MY
FAVOURITE
MISTAKE
CHELSEA M CAMERON

favorite
Dois Segredos. Uma Aposta. Quem ira Ceder primeiro

Meu Erro Favrito.

Um

A primeira vez que encontrei Hunter Zaccadelli, eu dei um soco na cara dele. É claro que ele completa e totalmente mereceu. Ele também pediu por isso, de muitas maneiras.

Quando a nossa quarta companheira de quarto nos deixou na mão três dias antes do início da escola, Darah, Renee e eu assumimos que a administração dos dormitórios iria cuidar disso e enfiaria algum pobre infeliz com a gente. Provavelmente alguma pobre garota que tinha decidido mudar de faculdade no último minuto para seguir um namorado, ou alguém que teve seus planos de apartamento fracassados. Nós não tínhamos certeza do que esperar, mas, chegando o dia da mudança, eu não esperava o que estava do lado de fora quando eu abri a porta. Eu sabia que o dormitório de classe alta era misto, mas nunca nos meus sonhos mais selvagens e mais loucos eu poderia imaginar o que iria realmente acontecer conosco.

Em vez de uma desesperada e cansada garota, ele apareceu com um baú, uma mochila e um violão. Foi tão além de clichê que eu não disse nada pelos completos três segundos que eu levei para avaliá-lo. Cabelo escuro cortado

tão rente à sua cabeça que a deixava quase raspada, intencional barba por fazer, olhos azuis penetrantes, e pelo menos trinta centímetros a mais que o meu um metro e meio. E um sorriso arrogante no topo de tudo isso. Ele poderia muito bem ter 'problema' tatuado em sua testa. Falando em tatuagem, eu poderia perceber uma em seu braço, mas não poderia ver o que dizia. Sua fina camiseta abraçava seu peito de uma maneira que não deixava muito para a imaginação. Talvez ele tenha pego emprestado de seu irmão mais novo.

— Você é Darah, Renee ou Taylor? Você parece uma Taylor para mim. — disse ele, olhando-me de cima abaixo.

Eu não estava no meu melhor, considerando que eu estava vestida para mover objetos pesados, em uma camiseta azul da Umaine[1] e calções de futebol negros, e eu tinha o meu cabelo castanho claro em um coque casual contra a volta do meu pescoço. Seus olhos arrastaram-se para cima e para baixo duas vezes, e por algum motivo a maneira como ele me avaliou me fez corar e querer chutá-lo nas bolas ao mesmo tempo.

— Deve haver um erro. — eu disse.

Ele ajustou sua bolsa em seu ombro. — É um nome criativo. Como você o torna menor? Missy[2]?

— Isso não foi o que eu quis dizer.

Seu sorriso de alguma forma ficou maior. Ou o seu pai era um dentista, ou ele estava realmente em dia com o fio

[1] Universidade do Maine.
[2] Ela diz: "There must be a mistake" e ele brinca dizendo que entendeu que esse era o nome dela.

dental, porque aqueles dentes eram muito perfeitos. Notei coisas como essa por ter passado por minha própria saga dental entre três anos de aparelhos ortodônticos e extra oral. Eu ainda tinha que usar um retentor toda noite.

— É ela? — Darah chamou de seu quarto, onde ela estava arrumando seus quadros de fotos, então eles estariam exatamente no mesmo nível. Ela era neurótica assim.

— Eu sou Hunter, a propósito. Hunter Zaccadelli.

É claro que o nome dele era Hunter[3]. O único Hunter que eu já tinha conhecido tinha sido um idiota completo. Parecia que esse cara estava vindo continuar a tradição.

Ele apontou para o baú. — Então, devo levar minhas coisas, ou...?

Meu cérebro não parava de falhar.

— Quem é? — Darah finalmente emergiu. Nossa outra colega, Renee, ainda estava descarregando o material de seu carro.

— Companheiro de quarto novo, hey. — disse ele.

— Você é o novo companheiro de quarto? — Suas sobrancelhas subiram, então, elas quase foram escondidas sob sua franja escura. Ela deu a ele o mesmo olhar para cima e para baixo, como eu fiz, mas ele não fez o mesmo com ela. Ele ainda estava olhando para mim.

— Sim, meus planos de habitação falharam completamente no último minuto. Meu primo ia deixar-me

[3] Hunter significa caçador.

viver em sua casa, mas não deu certo, por isso estou aqui. Você se importa se eu entrar agora?

— Você não pode viver aqui. — eu disse, cruzando os braços.

— Por que? Este era um dormitório misto da última vez que eu verifiquei. — Ele mostrou seu sorriso novamente e abriu caminho para a sala, ignorando-me completamente quando seu peito roçou o meu, e eu peguei o cheiro de seu perfume. Não era aquela porcaria barata que dá um soco no nariz. Era mais picante, quase como canela. Eu mantive minha posição, mas ele tinha altura e peso em relação a mim. Mas eu tinha surpresa ao meu lado.

— Bem, é melhor do que dormir no sofá do meu primo. — disse ele, deixando sua bolsa no chão, e examinando a sala. As suítes eram pequenas, com uma cozinha e um reduzido canto para uma mesa de jantar de um lado e uma salinha de estar para um sofá e uma cadeira do outro. Os quartos eram os piores, com duas camas com beliche posicionadas perpendicularmente entre si ao longo da parede e mesas abarrotadas embaixo, e espaço para apenas dois armários pequenos.

— Posso ver alguma identificação? — Darah disse, apoiando as mãos nos quadris. — Como é que nós sabemos que você não é algum estranho aleatório?

— Eu pareço um estranho aleatório? — Ele abriu os braços para fora, e eu finalmente vi o que a tatuagem em seu

bíceps esquerdo era. Um número sete em uma escrita ondulada e intrincada. Meus olhos moveram-se para o seu rosto.

— Como vamos saber? — Darah aproximou-se dele, usando a sua estatura. Eles eram quase da mesma altura.

— Olha, tudo o que eu sei é que eu apresentei um pedido e eles me mandaram um e-mail com o número do quarto e seus nomes. Aqui, eu o imprimi. Você trata todos os seus convidados como se fossem criminosos? — Ele tirou uma folha de papel dobrada muitas vezes e entregou para Darah. Ela olhou-a, suspirou e entregou-a para mim.

— Por que eles não nos avisaram? — Eu disse, uma vez que eu tinha lido. Era em preto e branco.

— Quem sabe? — Darah disse, ainda olhando-o com cautela.

— Oh meu Deus, eu juro que nunca vou me mudar de novo. — disse Renee do topo das escadas com os braços cheios de caixas e dois sacos pendurados em seus braços. — Quem deixou o seu lixo no corredor? — Ela passou por cima do baú e do estojo de violão, dando a eles um olhar de desgosto. — Será que a nossa nova companheira de quarto apareceu-oh, olá. — Sua voz mudou de irritada e seca para doce e açucarada no segundo em que viu Hunter. — Eu estou supondo que é o seu violão no corredor. — Ela deixou cair suas coisas e começou a mostrar o quadril e se inclinar para um lado. Ah, por favor.

— Isso — eu disse, apontando para Hunter, — é o nosso novo colega de quarto, de acordo com a administração.

— De jeito nenhum. — Os olhos de Renee se alargaram em seu rosto pequeno. Renee parecia uma boneca loira de porcelana de olhos azuis que arranquei de uma prateleira e coloquei em um top da Victoria Secret. — Você está brincando comigo?

— Que recepção. — disse Hunter.

— Cale-se. — eu disse. Ele apenas sorriu novamente. Deus, eu queria bater aquele sorriso direto para fora de seu rosto.

— Eu provavelmente deveria tirar o meu lixo do corredor. — disse ele, indo e pegando o baú como se pesasse nada mais do que uma caixa de sapatos. Exibido.

Hunter teve que andar entre caixas e travesseiros aleatórios e porcarias que enchiam a sala, o que fez com graça. Ele encontrou um lugar e colocou o baú para baixo, olhando para nós.

— Então, com quem eu estou dormindo? — disse ele, inclinando-se contra a porta do meu quarto.

O acordo foi de que desde que Darah e Renee já haviam sido colegas de quarto no ano passado, e eu estava me juntando ao seu pequeno grupo, a nova garota iria viver comigo. Mas isso não estava acontecendo agora que a nova garota não era uma garota.

— Você seriamente acabou de dizer isso? — Eu disse.

Ao mesmo tempo, Darah disse: — A única cama livre é no quarto da Taylor.

— Não há nenhuma maneira de ele ficar comigo. — eu estalei, reajustando os meus braços para que meus seios ficassem mais cobertos. Ele tinha estado olhando para meu peito desde que ele fez o comentário sobre dormir. Não que eu tivesse muito para alguém falar, mas isso não impediu seus olhos de viajarem para lá.

— Não, nós estamos chamando a administração agora e endireitando isso. — eu disse, puxando meu celular.

— Tay, não está aberto na segunda-feira. — disse Renee.

— Eu não me importo. Deve haver alguém lá. É dia de mudança.

Peguei a lista telefônica do campus, que tinha estado no capacho quando a gente chegou aqui esta manhã e a folheei até que encontrei o número para a administração.

— Ah, vamos lá, Missy, você não quer viver comigo? — Quem esse cara pensava que era? Eu o conheço só há 10 minutos e ele já tinha me dado um apelido e me feito uma proposta sexual.

— Chame-me disso mais uma vez... — Eu não terminei porque eu estava furiosamente digitando o número. Darah e Renee sussurraram para Hunter, mas não baixo o suficiente para que eu não pudesse ouvi-las.

— É melhor deixá-la em paz quando ela fica assim. — Renee assobiou.

— Eu não ia mexer com ela. — disse ele enquanto eu ouvia outro toque.

Finalmente, uma mensagem soou, dizendo-me que horas eram e me dando algumas extensões que eu poderia tentar. Eu dei um soco na primeira. Nenhuma resposta, mas uma mensagem eletrônica soou. Deixei uma mensagem curta, explicando a situação de forma mais urgente e sucinta, e então chamei de volta o número original. Eu não parei até que eu tinha deixado mensagens para todos os cinco contatos da lista de correio de voz da administração. Bati meu telefone no balcão.

— Sente-se melhor? — Disse Hunter.

— Não. — Eu lancei a agenda no sofá. Darah e Renee estavam olhando para mim como se elas estivessem preocupadas que eu fosse explodir. Eu estava no limite. — Se você fosse um cavalheiro, você se ofereceria para dormir no sofá. — eu atirei.

— Bem, Missy, você vai descobrir que não sou um cavalheiro. Eu pretendo aproveitar ao máximo esta situação. — Minha boca abriu em choque. Nenhum cara nunca tinha falado comigo daquela maneira.

— Está muito quente aqui? Acho que vou abrir a janela. — disse Renee, correndo para a nossa janela, localizada em uma extremidade do sofá.

Darah olhou para mim e, em seguida, para Hunter e de volta para mim. — Bem, não há nada que possamos fazer agora. Vamos pegar as coisas dele e então talvez possamos

descer e ver se alguém está na administração. — disse ela. Darah era sempre a pacificadora.

— Parece bom para mim. — disse Hunter, caminhando para o meu quarto como se fosse o dono do lugar.

— Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. — eu disse, fechando os olhos. Ouvi *Back in Black* do AC/DC vindo do meu quarto. O toque do celular do Hunter.

— Ei, cara. Não, eu acabei de chegar aqui. Quarto 203. Sim, isso seria ótimo... — Ele empurrou a porta fechada, e eu olhei para Renee e Darah.

— Eu não achei que nós iríamos ter que fazer isso tão cedo, mas acho que precisamos de uma reunião de colegas de quarto. — eu disse. Nós concordamos que teríamos reuniões semanais de companheiras de quarto para arejar nossas queixas. Eu estava totalmente a favor de resolver essa merda em aberto, para que não acabássemos odiando uns aos outros. Eu tinha uma colega de quarto horrível no ano passado e eu não queria lidar com isso de novo.

Eu escutei, mas soou como se Hunter ainda estivesse ao telefone. Eu podia ouvi-lo vasculhar e rezei para que ele não quebrasse nada. Então, eu iria matá-lo.

— Eu não vejo qual é o grande problema nisso. — Renee disse. — Quero dizer, seria o mesmo se um de nós tivesse um namorado ficando aqui. Paul ficou muito tempo quando Darah e eu vivíamos aqui no ano passado.

— Mas isso foi porque você estava dormindo com ele. — eu disse.

— Talvez eu durma com Hunter. — ela atirou de volta. Renee tinha terminado com Paul há um tempo extremamente recente e estava à espreita de um rebote. Todos nós sabíamos que ela e Paul foram feitos um para o outro, e que eles acabariam por perceber isso, mas Renee ainda estava na fase da raiva.

— Você está desconfortável com ficar com ele, Taylor? Tudo bem se você estiver. — Darah disse.

— Eu não posso imaginar porque eu estaria desconfortável sobre a partilha de um quarto extremamente pequeno, com um cara que eu conheço por apenas meia hora e que continua fazendo comentários assustadores. Não posso imaginar por que eu teria um problema com isso.

— Se você quiser, Renee e eu podemos trocar. Eu vou ficar com ele e Renee pode ficar com você. — Darah disse.

— Por que ele não pode ficar comigo? — Renee lamentou.

— Porque você vai estuprá-lo em seu sono. — eu disse.

— Você não pode estuprar quem está disposto, Tay. — disse ela, piscando.

— Você é nojenta.

— Que tal tirar no palito? — Darah disse.

— Nós ao menos temos palitos? — Renee disse. — Que tal fazer números ou algo assim? Aqui. — ela disse, pegando

um bloco de notas da UMaine que alguém tinha deixado no balcão da cozinha, junto com uma caneta. — Eu vou escrever nossos nomes e nós vamos colocá-los dentro... — Ela agarrou meu boné de beisebol que eu descartei antes.

— E Hunter vai pegar. Lá vai. Problema resolvido.

Minha porta se abriu e Hunter saiu com outro sorriso em seu rosto.

— Vocês não estavam falando de mim, não é?

Como se ele não soubesse. Revirei os olhos quando Renee escreveu cada um de nossos nomes em pequenos pedaços de papel e jogou-os no meu boné. Ela colocou a mão sobre a parte superior e sacudiu-o.

— Escolha um. — disse ela, empurrando o boné no rosto dele.

— Tudo bem. — disse ele, enfiando a mão e puxando um pedaço de papel dobrado. Renee lentamente desdobrou-o. Nós todos esperamos quando ela fez uma pausa dramática.

— Taylor. — disse ela, virando o papel para que todos pudessem ler o meu nome em preto e branco.

— Merda. — eu disse.

Dois

— O que é toda essa coisa com pavão?

Isso foi uma hora depois e eu estava tão presa com Hunter quanto no momento em que ele entrou pela porta. Eu até tinha ido à administração, que era logo na descida do nosso dormitório, mas ninguém estava lá. Muito ocupados tendo certeza de que os calouros não entrariam em colapso sob o peso de seus pesados eletrônicos quando os levassem ao fundo do corredor, sem dúvida.

Eu estava fazendo o meu melhor para ignorar Hunter, mas ele não se calava. Claramente, ele era um daqueles caras que gostavam de conversar.

— Você não sabe que penas de pavão dão má sorte? — Com o canto do meu olho, eu vi seu bíceps com a tatuagem de sete flexionado quando ele puxou algumas camisetas do seu baú.

Sim, eu sabia que elas eram má sorte para a maioria das pessoas. Não era de sua conta porque eu as tinha em todos os lugares, inclusive no meu edredom, penduradas em

molduras na parede e amarradas em um apanhador de sonhos que minha irmã tinha me dado. Não era da sua maldita conta.

Eu queria que Tawny estivesse aqui. Minha irmã teria sabido exatamente o que dizer para Hunter para fazê-lo sair. Ela não podia sair de seu trabalho como técnica jurídica, e minha mãe não podia sair do trabalho também. Eu acho que elas pensaram que sendo eu uma estudante de segundo ano, mudar-me não era uma coisa tão grande. Ainda assim, eu sentia falta de Tawny.

— Você está chateada comigo, Missy?

O apelido foi a última gota. Eu virei e olhei para ele. — Olha, eu não conheço você e você não me conhece. Assim que for humanamente possível, vou tirar você daqui, entendeu? Eu não sou sua querida. Eu não sou uma daquelas garotas que você pode sorrir e elas rastejarão para a cama com você. Entendeu? Fique longe de mim.

Aqueles olhos azuis queimaram dentro de mim. Ele era o tipo de cara que pode ver coisas que outras pessoas não podem — coisas que eu passei a minha vida inteira encobrindo e escondendo de todos. Eu só conheci algumas pessoas que poderiam ver através da minha fachada cuidadosamente cultivada. Eu rompi com a maioria delas como um hábito ruim, com a exceção de uma. Eu teria que acabar com este o mais rápido possível, antes que ele decidisse que ele poderia querer ver o que o mundo tinha feito para me irritar tanto.

— É meio difícil ficar longe de você, quando estamos vivendo no mesmo lugar. — disse ele.

— Eu. Sei. Disso. — eu disse com os dentes cerrados.

Ele ergueu as mãos. — Não fique com raiva de mim, o destino escolheu o seu nome.

— Eu não acredito em destino.

Ele riu. — Eu também não. Eu só acredito em sorte. — Ele apontou para o sete em seu braço. — Nunca se pode ser muito cuidadoso.

— Eu não acredito em sorte também.

— Claramente.

Fomos interrompidos por uma voz potente. Hunter passou por cima do caos que ainda cobria o chão e enfiou a cabeça para fora da porta.

— Mase, cara, porque você demorou tanto? Você se perdeu?

Uma voz masculina respondeu: — Não, eu só me atrasei. Este é o seu lugar? — Claro, apenas entrem todos.

— Não, eu só entrei em um quarto aleatório e comecei a colocar minhas coisas nele. Sim, este é o meu lugar.

Ele entrou na sala de estar, e eu o segui. Darah e Renee saíram do seu quarto. Eu ouvi muitas batidas e gritos, então, provavelmente elas estavam pendurando os quadros de Darah conforme suas exigentes especificações.

Em pé na nossa porta estava um cara que parecia que poderia ter sido irmão de Hunter. Seu cabelo era um pouco mais claro, sua constituição um pouco mais forte e seus olhos mais escuros, mas não havia dúvida quanto à semelhança.

— E quem são essas encantadoras damas? — O cara novo disse.

— Estas são Taylor, Darah e Renee, minhas colegas de quarto. — Hunter respondeu, apontando para cada uma de nós em sequência.

— Cara, você está falando sério? Como diabos você consegue tanta sorte o tempo todo?

— Nascido sob a estrela certa. — disse Hunter. — Este é o meu primo, Mase.

— Prazer em conhecê-lo, Mase. — disse Renee, mergulhando para frente para apertar sua mão. Mase pegou e apertou sua mão, parecendo um pouco confuso. — Eu sou Renee.

— Prazer em conhecê-la, Renee. Eu estou supondo que você deve ser Darah — disse ele, apontando para Darah, que acenou — e você deve ser Taylor. Eu ouvi muito sobre você. — Como ele pôde? Eu olhei para Hunter, que fez uma cara de inocente. — Foi tão bom você aceitar o meu infeliz e pobre primo em sua hora de necessidade. Eu pensei que ele ia ser capaz de ficar no meu sofá, mas um dos meus companheiros de quarto deu para um outro cara que estava disposto a pagar para ficar, e eu fui derrotado. Desculpe, cara.

— Está tudo bem. — disse Hunter.

Pela primeira vez desde que eu o conheci, eu podia ver outro que não era um idiota arrogante. Alguém real. Mas essa pessoa se foi atrás de um rosto arrogante antes que eu pudesse estudá-lo mais de perto.

— Eu posso ver isso. Você precisa de alguma ajuda?

— Eu acho que eu estou bem. — disse Hunter.

Renee levantou a voz. — Eu poderia usar algum músculo. Minha cama está um pouco torta, e eu não consigo chegar no ponto certo. Quer me dar uma mão? — Ela girou de lado a lado, como se ela estivesse mostrando a ele o que poderia ser seu se ele obedecesse. Jesus, ela era tão óbvia.

— Claro, não há problema.

Com isso, deixamos outro cara estranho entrar em nosso apartamento. Virei as costas e voltei para o meu quarto, esperando que ninguém mais fosse aparecer de repente. Hunter me seguiu.

— Você está com fome? Eu estava pensando em pegar algo do Pat's. Seus entregadores provavelmente estão sobrecarregados, então, eu posso ir pegar. Por minha conta. — disse ele enquanto pegava mais camisetas para colocar em seu armário.

Ele estava tentando ser legal comigo? Será que ele sentia pena de mim? Eu olhei para ele, tentando entendê-lo.

— Você gosta de pepperoni? — Sua voz tinha perdido essa vantagem arrogante. Ela era mais suave, e... Não. Ele

era o mesmo. Ele ainda estava tentando jogar comigo. Eu sabia como esses caras eram. Eles apenas eram bons até que eles conseguissem o que queriam, e se eles não conseguiam o que queriam, eles o tomavam.

— Eu sou vegetariana. — eu disse, e fui para o banheiro, apenas para que eu pudesse ficar longe dele.

Quando passei pelo quarto de Darah e Renee, ouvi Mase dizendo algo que fez as duas rirem. Ótimo. Simplesmente ótimo. Eu fechei a porta do banheiro minúsculo e inclinei-me sobre a pia. Eu estava perdendo o controle. Eu me olhei no espelho. A iluminação horrível não fez muito pela minha pele, mas ela realmente não fazia muito para ninguém. Joguei um pouco de água no meu rosto e, em seguida, pulei em cima da pia, colocando minhas costas contra o espelho. Em questão de poucos minutos, meu segundo ano virou completamente de cabeça para baixo.

O que eu ia fazer? Esse cara estranho tinha acabado de invadir a minha vida. Não só a minha vida, mas o meu espaço. Nosso quarto era menor do que um dormitório duplo. Estaríamos passando por cima uns dos outros o tempo todo. Ele me veria quando eu acordasse de manhã. Ele seria a última voz que eu ouviria quando fosse para a cama. Eu iria ver a maldita tatuagem e aquele sorriso o tempo todo.

Hunter Zaccadelli seria a última coisa que eu veria quando eu fosse para a cama e a primeira coisa que eu veria quando eu acordasse. Isso não vai terminar bem.

Uma batida na porta me fez pular, e eu bati minha cabeça contra o espelho.

— Você está bem? — Era Hunter.

— Jesus Cristo, você não pode me deixar sozinha? — Eu desci da pia e abri a porta.

— Eu vou fazer um trato com você, Missy.

— Por que eu iria querer fazer um trato com você?

Ele sorriu, como se ele estivesse esperando que eu dissesse isso.

— Apenas me escute. Se você puder me provar que você me odeia, detesta-me, então eu vou embora. Encontro um sofá para dormir.

Eu bufei. — Isso deve ser fácil, você pode ir arrumar suas coisas agora.

— Você não ouviu o resto do trato. Se você puder provar-me que você me ama, absolutamente me ama, eu vou embora. — Pela primeira vez seu rosto estava sério.

— Você está brincando comigo? Eu nunca, nunca iria amar um cara como você. — Eu nunca, nunca iria amar alguém, mas isso estava além do ponto.

— Prove. Se você puder provar uma dessas coisas até o final do semestre, eu vou.

— Você vai estar com o seu traseiro fora antes disso, então.

Seu sorriso era fácil. Ele estava brincando comigo.

— Talvez, talvez não. Mas você parece o tipo de garota que gosta de um desafio.

O espaço pequeno do banheiro encolheu em torno de mim, as paredes empurrando-nos mais perto. Ele deu um passo em minha direção, e depois outro. Eu recuei até minhas pernas baterem no vaso sanitário.

— Prove para mim. Mostre-me que você me odeia. — Sua voz era suave, e seus olhos estavam exigentes. Minha respiração ficou desesperada, e minha visão estreitou para aqueles olhos azuis. Algo quebrou e meu instinto de luta assumiu.

Antes que ele pudesse se aproximar, eu recuei e bati o punho em sua mandíbula e meu joelho em sua virilha. Ele se dobrou, agarrando seu rosto e suas bolas.

— Eu odeio você. Nunca me encurrale novamente, seu filho da puta. — Em sua posição comprometida, eu era capaz de andar em torno dele e abrir a porta para encontrar três rostos atordoados.

— O que você fez com ele? — Renee disse.

— Nada. — eu disse, empurrando-os e correndo pelo corredor, descendo as escadas e saindo do edifício. Meus pulmões abriram-se como se eu tivesse corrido quilômetros na academia e tivesse acabado de ser autorizada a descansar. Eu coloquei minhas mãos em meus joelhos e ofeguei, sentindo-me como se meus pulmões nunca fossem estar cheios novamente.

As pessoas me deram olhares estranhos enquanto eles descarregavam abajures e travesseiros e caixas organizadoras de seus carros. Ignorei-os e comecei a andar pela calçada em direção ao estacionamento. Peguei meu telefone e digitei o número de Tawny, esperando que ela estivesse em seu horário de almoço.

— Ei, Kid, como a mudança está indo? — A voz de Tawny trouxe-me calma instantânea, assim como o uso do meu apelido. Todos na minha família sempre me chamaram de Kid.

— Você não vai acreditar no dia que eu tive.

— Diga-me. — disse ela, sem hesitar.

Eu continuei a dar a minha versão dos acontecimentos do dia, incluindo socar Hunter. Eu tive que segurar o telefone com a mão esquerda, porque a minha direita começou a inchar a partir de seu encontro com a mandíbula de Hunter. Eu ia precisar de um pouco de gelo em breve.

Eu estava surpresa que ninguém me perseguiu, mas Darah e Renee sabiam sobre minhas pirações. Elas sabiam que deviam me deixar em paz e me dar espaço. Não tinha sido a primeira vez que tinham me visto assim. Eu tentei manter a maior parte sob controle, mas Hunter havia empurrado os meus botões. Ninguém nunca me encurralou em um espaço minúsculo e ficou ileso.

— Ah, Kid, por que você fez isso?

— Ele me encurralou, o que eu deveria fazer? — Minha mão estava vermelha e começando a ter uma adorável sombra roxa.

— Você poderia ter dito a ele para se afastar. Isso teria sido a coisa lógica a fazer.

— Você sabe que eu não sou uma pessoa lógica.

— Não diga. — Ela suspirou, e eu podia ouvi-la mastigando algo. — Você não acha que você deve falar com alguém de novo? — Ela me perguntou a mesma coisa pelo menos mil vezes.

— Porque que isso funcionou tão bem antes. Não, obrigado.

Tawny suspirou novamente. Eu finalmente encontrei meu carro, Sassy, um Dodge Charger vermelho, no estacionamento e apertei o botão de desbloqueio. Sentei-me no banco do motorista com a porta aberta, conversando com Tawny sobre a mudança e coisas estúpidas. Qualquer coisa, exceto Hunter.

Eu poderia falar com ela durante horas todos os dias e ainda encontrar algo para dizer. Tínhamos seis anos de diferença, e éramos tão próximas como duas pessoas podiam ser sem sermos gêmeas. Não que nossas personalidades fossem semelhantes, porque elas não eram. Tawny era mais bonita, mais inteligente, mais simpática. Eu era menor, não tão bonita e raivosa. Eu tento não ser tão irritada, e eu não estava a maior parte do tempo, mas às vezes isso simplesmente acontecia. Hunter tinha feito acontecer hoje.

— Quando você vem me ver? — Eu perguntei.

— Provavelmente este fim de semana. Almoço no Margarita's? — Era uma das nossas cadeias de restaurantes mexicanos favoritos.

— Com certeza. Ei, eu esqueci completamente de trazer aquele par bonito de calças de pijamas e o top que uso com ele. Você pode parar em casa e pegá-los para mim?

— Eu acho que sim. Você vai pagar o meu almoço?

— Acho que sim. — eu disse.

— Ei, eu tenho que ir, mas ligue-me hoje à noite. Ligue-me antes de socar alguém novamente, ok? Você vai ter que se controlar se você está indo viver com esse cara. Além disso, você deve provavelmente colocar gelo em sua mão.

— Eu não estou vivendo com ele.

— Sim, querida, você meio que está. A menos que você ganhe a aposta. Como diabos você vai sair dessa?

— Eu não tenho nem ideia. Eu tecnicamente não concordei com ele.

— Eu acho que você socando e chutando-o nas bolas foi uma espécie de aperto de mão.

— Que seja. Eu te ligo mais tarde. Envie-me uma mensagem de texto se você quiser.

— Tchau, Kid.

— Tchau, Tawn. — Eu desliguei meu telefone e descansei a cabeça no volante. Que merda eu ia fazer?

Tres

Eu não voltei para dentro até que minha mão doesse tanto que eu precisava desesperadamente de gelo. A sala estava em silêncio quando eu escapei para dentro e a maioria das caixas se foi, e Darah foi desembalar seus tachos e panelas na cozinha.

— Ei, você está bem? Ficamos meio preocupados com você. Hunter, Renee e Mase foram buscar pizza.

— Eu estou bem. Só preciso de um pouco de gelo. — eu disse, segurando a minha mão, que estava púrpura em torno dos meus dedos.

— Oh, meu Deus. — disse ela, correndo para o freezer. Felizmente, alguém tinha deixado uma bolsa de gelo no congelador que a manutenção tinha esquecido de limpar. Ela envolveu-a em um pano de prato que ela tirou de uma das caixas e entregou-a a mim.

— Como está o rosto dele? — Eu meio que queria que eu o tivesse estragado, só um pouco.

— Você bateu bem. Ele já está ficando com um hematoma. — Ponto.

— Será que suas bolas se recuperarão?

— Eu acho que ele vai ser capaz de ter filhos algum dia. — disse ela, estudando-me como se eu estivesse a ponto de me assustar e fazer de novo. Ela se inclinou sobre o balcão, sua organização abandonada por agora. — O que aconteceu? Tudo o que ele nos disse foi que ele disse algo que você não gostou e que ele mereceu.

— Ele disse isso? — Eu estremeci quando o gelo frio encontrou minha mão em chamas. Fiquei surpresa. Eu pensei que ele tinha me culpado por tudo e me chamado de puta psicopata. No fundo da minha mente eu tinha um pequeno raio de esperança de que meu episódio de violência iria assustá-lo tanto que suas coisas teriam desaparecido quando eu voltasse. Não tive sorte.

— Sim, ele falou.

— Huh.

Vozes vieram pelo corredor. Vozes familiares. Eu me virei, e eles pararam quando me viram. Hunter tinha duas caixas de pizza, e Renee carregava dois sacos com batatas fritas e refrigerante. Mase tinha o que, provavelmente, era um pouco de cerveja, habilmente escondida em duas camadas de sacolas de compras.

— Hey. — eu disse a todos eles.

Eles entraram com cautela, de modo que era quase engraçado. Eu era tanto a pessoa mais baixa como a mais jovem do lugar, mas eles tinham receio de mim.

— Como está a sua mão? — Renee disse, colocando os sacos em cima da mesa de jantar.

— Tudo bem. — eu disse. Ela começou a examiná-la de qualquer maneira, e eu olhei para Hunter. — Como está o seu rosto? E as suas bolas? — Eu esbocei um sorriso, esperando que não parecesse muito louca.

Hunter sorriu de volta para mim.

— Ambos vão se recuperar, eu acho. Você tem um inferno de um gancho, Missy. — disse ele, tocando seu queixo. Havia uma marca impressionante de aparência azulada crescendo. Ótimo.

— Eu te julguei mal, eu acho. Respeito. — disse Mase, aproximando-se e dando-me um cumprimento de punho. Eu dei-lhe um com a mão esquerda, e ele me deu uma piscada. Acho que o comportamento arrogante era genético.

— Eu pedi essa com todos os vegetais. Não tinha certeza do que você gostava. — disse Hunter, segurando uma das caixas de pizza em minha direção. Todos prenderam a respiração quando eu peguei a caixa de Hunter. Inferno, era mais delicioso do que um ramo de azeitonas.

— Azeitonas. — eu disse. — Eu odeio azeitonas. Todo o resto é jogo justo.

— Podemos? — Renee disse, agora que a tensão foi quebrada.

— Claro. — eu disse, abrindo a caixa.

O cheiro celestial de pizza do Pat encheu meu nariz. Era a mesma receita por todos os muitos anos desde que tinha sido aberto, servindo famintos, com ressaca ou chapados estudantes universitários por décadas. De alguma forma, eles haviam encontrado a perfeita combinação entre queijo e molho para massa fina e coberturas. Uma relação perfeita, e era por isso que tinha sobrevivido por tanto tempo em uma cidade que tinha pelo menos doze pizzarias para cada estudante universitário.

— Você já desembalou os pratos? — Renee disse a Darah.

Procuramos com afinco os pratos, guardanapos e copos e, de alguma forma, todos nós terminamos no chão da sala de estar com pratos de papel, toalhas de papel e copos Solo[4] com refrigerante ou cerveja. Eu não era uma grande fã de cerveja, então eu peguei a soda. Darah, Renee e Mase tinham todos vinte e um anos e brincaram sobre eu e Hunter sermos menores de idade. Hunter era apenas alguns meses mais velho do que eu com vinte, enquanto eu era a bebê com dezenove anos.

Acabou que Hunter também era um estudante de administração; que surpresa. O único outro curso que eu teria escolhido para ele teria sido radiodifusão para que ele pudesse ser um repórter esportivo e assistir muitos jogos enquanto fosse pago para fazê-lo. Mase foi a maior surpresa.

[4] http://www.google.com.br/search?q=solo+cups&hl=pt-BR&tbo=u&tbm=isch&source=univ&sa=X&ei=N28NUeLEK4Tl0QGTroGIBg&ved=0CEwQsAQ&biw=1366&bih=624

Seu curso era relações internacionais. Aparentemente, ele queria ir trabalhar no exterior como um diplomata ou algo assim. Seu nome verdadeiro era Johnathan Mason III, o que explica o apelido.

— Qual é o seu curso? — Mase perguntou, enrolando um pouco de queijo em torno de seu dedo.

— Que tal adivinhar? — Disse Hunter.

Não acabei de socá-lo na cara? Ele estava pedindo por isso de novo? Eu dei-lhe um olhar, mas ele só pegou outro pedaço de pepperoni e mastigou pensativo.

— Educação? Não, isso não pode ser. Nem publicidade. Boxe? Enfermagem? Que tal Engenharia Elétrica?

Eu revirei os olhos.

— Diga-me o que é então. — O sorriso arrogante voltou, como se nunca tivesse deixado o seu rosto.

— Estudos da Mulher. — eu disse, apanhando outra ofensiva azeitona e arrumando-a no meu prato.

— Huh. — disse Hunter.

— Sem comentários inteligentes? Não vai me perguntar se eu sou lésbica?

Mase bufou. Renee revirou os olhos. Eu realmente deveria baixar o tom.

— Você é? — Hunter levantou uma sobrancelha. Havia sempre piadas sobre o departamento de estudos da mulher ser um bando de lésbicas que odeiam homens. Eu tinha

escolhido o curso por um motivo diferente, mas ele nunca ia saber disso.

— E se eu fosse? — Eu disse devagar.

Mase bufou sua cerveja pelo nariz e se engasgou. Darah bateu-lhe nas costas. Sim, eu ainda queria que Hunter fosse embora, mas eu queria torturá-lo um pouco como vingança primeiro.

— Isso seria uma das coisas mais sexys que você diria para mim. Mesmo que isso não seja verdade. — Ele se inclinou para frente, um olhar predatório no rosto. A sala começou a ficar quente, e eu tomei um gole do meu refrigerante para que eu pudesse parar de olhar para ele.

— O que há com os homens e as lésbicas? Eu nunca entendi a atração.

— Você está brincando? Duas mulheres juntas é super quente, a menos que sejam machonas. Então nem tanto. — disse Mase.

— Mas lésbicas geralmente não querem os homens, então por que vocês são atraídos para elas? — Darah disse.

— Não importa para mim, eu ficaria feliz em assistir. — disse Mase, batendo os ombros em Darah. Ela revirou os olhos.

— É porque o corpo feminino é lindo. É uma obra de arte. Todas as curvas e a suavidade. Você o dobra e você só tem o dobro da beleza. — Hunter olhou para mim quando disse isso.

— Dobre seu prazer, dobre sua diversão. — disse Mase e todos nós rimos.

— Então, quais são seus planos para o resto da noite? Conectar o XBox[5]? — Mase disse a Hunter.

— Você tem um XBox? — Renee disse. Ela era uma jogadora enrustida e estava procurando um usado no quadro de mensagens do campus desde sempre.

— Sim, eu tenho um Kinect[6] também.

— Por favor, me diga que tem Skyrim[7]. Por favor, por favor. — disse Renee, apertando as mãos. Eu culpo Paul pelo seu vício de jogo.

Hunter começou a montar o dispositivo, e eles passaram a hora seguinte ligando-o e jogando Skyrim.

Mase disse que tinha coisas para fazer, então, ele saiu, dizendo que estaria de volta. Adorável.

Eu fui desempacotar o resto do meu quarto e enviei uma mensagem de texto para Tawny.

O resto da tarde foi gasto colocando tudo em gavetas e fazendo a minha cama, descobrindo onde encaixar tudo, incluindo a enorme quantidade de livros que eu tinha trazido. Eu gostaria de poder ter me mudado para fora do campus, mas eu tinha uma bolsa que era especificamente para

---

[5] Marca de vídeo game.

[6] Aparelho que acompanha o Xbox, usado para detectar os movimentos do jogador e usá-los no jogo.

[7] http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Elder_Scrolls_V:_Skyrim

hospedagem no campus, então eu estava presa. Com Hunter, aparentemente. Ele ficou fora com Renee e Darah, o que foi ótimo. Eu continuei empurrando suas coisas fora do meu caminho, irritada, mas ao mesmo tempo curiosa para saber o que mais estava no baú. Talvez fosse um corpo.

Darah bateu na porta e perguntou se eu queria ir ao supermercado com ela para comprar algumas provisões. Eu estava louca para sair do espaço pequeno, então eu peguei minhas chaves e algum dinheiro de todos e fiz uma lista.

— Você precisa de ajuda? — Disse Hunter.

— Eu pareço como se precisasse?

— Não realmente, mas eu me sentiria um idiota se eu não perguntasse.

— Você é um idiota de qualquer maneira.

Ele balançou a cabeça e voltou para o jogo. Ele provavelmente estaria pronto para outro soco em breve.

Voltei carregada e encontrei o apartamento um caos.

— Ei, nós estamos saindo para o Blue Lagoon, você quer vir? — Darah estava deslizando longos brincos de prata em suas orelhas e tinha se trocado para um jeans skinny e um top prateado brilhante.

— Eu não posso. Não tenho vinte e um anos. — disse eu, apontando para mim.

Blue Lagoon era o nome atual do clube ao lado do campus. Ele continuava sendo fechado devido aos garotos menores de idade que entravam, ou por muitas lutas sangrentas. Por vezes, as duas coisas. Ele tinha um novo dono, mas eu não achava que este iria durar mais tempo do que o anterior.

— Merda, eu esqueci. Sinto muito.

Um secador de cabelos soou no banheiro. Ah, isso deve ser sério se Renee estava arrumando seu cabelo.

— Onde está Hunter? — Eu odiava dizer seu nome em voz alta.

— Hunter? Não sei. Seu primo voltou, e eles foram para algum lugar. Ele disse que estaria de volta antes de sairmos. — Ela estremeceu quando ela empurrou um de seus brincos dentro do furo.

— Ele não tem vinte e um anos também.

— Você sabe que ele provavelmente tem uma identidade falsa. — Sim, ele provavelmente tem. — Talvez a gente pudesse te colocar para dentro.

— Não, está tudo bem. Eu só vou ficar por aqui. Talvez eu ligue para Megan e vejo se ela quer vir.

Megan era uma amiga das minhas aulas de estudos da mulher que eu me aproximei no ano passado e a única pessoa que eu realmente chamava de amiga. Ela morava com

o namorado em um apartamento fora do campus, mas seus amigos estavam sempre aparecendo por lá e ela sempre estava desesperada por um tempo de garotas.

Só então a porta se abriu e Hunter e Mase entraram, com dois outros caras arrastando-se atrás.

— Hey. — ele disse, acenando com a cabeça para mim. — Este é Dev e Sean. Gente, essa é Taylor, e essa é Darah.

— Oi. — eu disse, acenando.

Darah disse olá.

Dev tinha uma linda pele escura da cor de barro, e cabelos e olhos escuros. Ele também era loucamente alto e magro como um trilho. Sean era emblocado e construído como um lutador, com cabelos loiros e olhos castanhos. Ambos deram a mim e a Darah um olhar de checagem. Eu nunca tinha sido tão checada na minha vida.

— Então, você vem com a gente, Missy? — Ele estava olhando para os meus peitos novamente.

Eu cruzei meus braços. — Alguns de nós não quebramos a lei.

— Você quebra agora. — disse ele, segurando alguma coisa para mim. Era uma identidade falsa, completa com uma imagem de uma menina que quase podia ser eu, e uma data de nascimento que não era minha, mas pelo menos tinha vinte e um.

— Onde diabos você conseguiu isso?

Ele compartilhou um olhar com os caras. — Eu tenho minhas fontes. Vá, fique pronta. Você não está usando isso.

— O que há de errado com isso? — Eu nunca iria sair com o meu traje atual, mas eu queria empurrar seus botões.

— Eu quero transar com você, não importa o que você está vestindo, mas você pode querer enfeitar-se um pouco, então, todos irão querer você. — ele disse.

— Foda-se. — eu disse, jogando a identidade no seu rosto e indo para o meu quarto. Eu ouvi os caras tirando onda com Hunter enquanto eu fechava a porta.

Eu vasculhei minha cômoda, escolhendo um par de leggings pretas, uma túnica vermelha e um par de botas pretas. Eu puxei meu cabelo fora do coque e escovei-o furiosamente antes de desenhar com um rápido golpe de delineador em volta dos meus olhos azuis-esverdeados e passar algum gloss. Entrei em uma nuvem do meu favorito spray corporal de grapefruit e eu estava pronta.

— Melhor? — eu disse, inclinando-me contra a parede.

— Fodível. Vamos.

Darah e Renee já estavam conversando com os outros caras como se eles se conhecessem desde sempre.

Eu não ia admitir que eu estava com medo de ser pega. Eu estava nervosa, com certeza, mas era mais que isso. Estar no clube significaria que eu estaria pressionada contra uma tonelada de estranhos suados. Essa era a parte que eu não gostava. Mas não havia nenhuma maneira de que eu ia

deixar Hunter chamar-me de covarde. Então, eu empurrei a identidade falsa no bolso da calça, peguei algum dinheiro e segui todos para fora.

A noite estava agradável, o verão ainda não havia afrouxado seu controle sobre o Maine. Todos nós andamos em uma bolha grande, ninguém realmente na frente. Felizmente, o clube estava a uma distância pequena do campus.

— Você não terá que comprar quaisquer drinques esta noite. — disse Hunter, virando-se e andando para trás, ao mesmo tempo olhando de soslaio para mim.

— E por que isso?

Ele balançou a cabeça. — Você seriamente não vê isso? Mase, homem. Quer transar com a Taylor?

— Bem, sim. — disse Mase, dando-me um sinal de ok. — Quero dizer, se você quiser.

— Dev?

— Sim, claro. — Sean também concordou que ele gostaria de ficar comigo.

— É tudo o que você pensa? Sexo?

— O que mais há para pensar? Todo mundo pensa sobre isso. Nós estamos programados para pensar sobre isso. Mesmo você, Missy. — Ele parou de andar, e eu quase esbarrei nele. Ele agarrou meus braços para me firmar.

— Deixe-me ir.

— É com você, Missy. Eu vou embora em cinco segundos. Apenas me prove que você me ama ou me odeia.

— Amor e ódio são completamente diferentes.

— Não realmente. Eles são os dois lados de uma mesma moeda. Um empurrãozinho e você pode estar do outro lado antes que perceba. Vou pegar qualquer um de você.

— Eu te odeio agora. O que eu tenho que fazer para provar isso para você?

Ele tocou o machucado no rosto que eu não podia ver no escuro. — Eu tenho certeza de que você vai descobrir alguma coisa. — Ele se virou e pulou sobre Mase de volta, quase levando-o para baixo.

Os garotos estavam agindo como se eles já estivesssem bêbados, empurrando e rindo e falando muito alto. Eu permaneci perto de Darah e Renee, porque elas tinham experiência anterior no clube. Eu não.

Quanto mais perto eu estava do clube, mais nervosa eu ficava. Eu praticamente podia sentir a música batendo através da calçada em frente. O prédio era pequeno e não tinha janelas. Várias pessoas fumavam em torno das bordas, e algumas garotas, que usavam roupas que mal podiam ser qualificadas como roupas, tropeçaram para fora, rindo e agarrando-se umas às outras.

Esfreguei meus braços, mesmo que eu não estivesse com frio. Fizemos uma linha, e Hunter colocou-se em minha frente. O segurança parecia que estava, provavelmente, no

time de futebol e cumprimentou Mase como se fossem amigos há muito tempo, fazendo aquele estranho abraço de um braço só, aquela coisa de bater nas costas do outro quando eles não querem abraçar. Ele acenou para os outros caras e deu para as garotas uma checada superficial nas identidadades.

— Jay, cara, como você está? Muito tempo sem te ver. Esta é a minha nova amiga, Taylor.

— Outra amiga, Z? Você tem mais amigas do que eu tenho meias. Prazer em conhecê-la. Tenha cuidado. — disse ele, rindo e acenando-nos antes que eu pudesse dizer: — Prazer em conhecê-lo, também.

O clube estava escuro, barulhento e quente, assim como eu pensei que seria. O teto era baixo, havia muitas mesas e muitas pessoas. Luzes piscavam, quase me cegando.

— Deixe-me pegar uma bebida. — disse Hunter no meu ouvido.

Ele teve que gritar, porque a música estava muito alta. Eu não podia ver um DJ em qualquer lugar. Meus olhos procuraram e finalmente encontrei Darah, Renee e os caras em uma mesa de canto. Todos eles tinham bebidas.

— Vamos lá. Deixe-me pagar uma bebida.

— Tanto faz. — eu disse, e fui ficar ao lado de Darah.

— Você conseguiu. — disse ela, colocando a mão sobre sua boca para que eu pudesse ouvi-la.

— Sim, ele nem sequer notou. — eu disse, dando de ombros. Não admira que este lugar esteja sempre sendo fechado.

— Sortuda. — ela gritou de volta, saboreando sua bebida.

Hunter voltou momentos depois, fazendo o seu caminho através da multidão. Ele tinha um jeito incrível de andar, como se tivesse todo o tempo do mundo.

— Você parece o tipo de garota de rum e Coca-Cola. — disse ele, entregando-me um copo. Havia uma fatia de limão em cima que eu espremi no copo e depois agitei-o em torno antes de eu tomar um gole. Hunter tinha uma Coors Lite[8]. Típico.

Tomei minha bebida com cautela. Eu definitivamente não confiava nele.

— Eu não coloquei drogas, eu juro. Eu não preciso de drogas para levar você para a cama. — ele gritou no meu ouvido. Sua mão roçou no meu braço nu, e levou tudo de mim para não jogar a bebida em seu rosto.

— Vá em frente, jogue-a em mim. Você sabe que você quer. — disse ele.

Corpos invadiram a pista de dança, girando e batendo juntos. Alguns tinham movimentos melhores que outros. Alguns estavam praticamente fazendo sexo.

[8] Cerveja de baixo teor alcoólico produzida pela Coors Brewing Company.

Em vez disso, tomei um gole. A Coca-Cola borbulhava em minha língua e o rum perseguiu-a, o gosto escuro, inebriante e quente. Era malditamente delicioso. Como Hunter soube que eu gostaria disso?

— É bom? Eu pedi para colocarem o rum temperado. Eu achei que você gostaria de um pouco picante. — Oh, morda-me.

Darah e Renee sugavam suas bebidas e conversavam com os rapazes, que estavam de olho na pista de dança. Mase chamou a atenção de Hunter.

— Cara, esses caras são amadores. Quer mostrar-lhes como se faz?

— Eu estou dentro. Dev?

— Isso é como um desafio. — disse Dev, e todos eles foram em direção à pista lotada.

— O que eles estão fazendo? — Renee disse.

— Eu não tenho ideia. — eu disse.

— Você vai ver. — Sean disse, inclinando-se para trás na cadeira.

Mase foi para a parte traseira, onde eu finalmente percebi o DJ. Eles trocaram uma palavra e a música mudou para *Party Rock Anthem* de LMFAO. Querido Cristo, em que eles se meteram?

Hunter e Dev, de algum modo, limparam um espaço e logo que a música foi vindo, eles começaram a dançar. Não

apenas dançando, eles estavam quebrando. Mase se juntou e eles abalaram.

O espaço ao redor deles ficou maior e as pessoas começaram a bater palmas. Mase e Hunter tinham esta rotina funcionando que era perfeitamente sincronizada, completa com o worm[9], e todos estes giros e movimentos que eu só tinha visto em vídeos de música. Dev estava fazendo o moonwalk na frente deles e fazendo esses spins suaves em seus calcanhares e pés.

Para um cara branco, Hunter podia se mover. Tipo, realmente se mover. Se eu não o odiasse com todas as fibras do meu ser, eu diria que era sexy. Não há nada como um cara que sabe dançar, na minha opinião.

Ele fez uma curva e parou, olhando diretamente para mim. Eu não poderia dizer nas luzes de roda, mas eu jurei que ele piscou para mim. Idiota.

O clube estava enlouquecendo. Todo mundo estava aplaudindo e incitando-os. Então, Hunter agarrou Mase de pé e virou-o para trás. O clube explodiu com aplausos e gritos. Eles terminaram a música e todos aplaudiram. Todos eles cumprimentaram-se e fizeram seu caminho de volta para a nossa mesa, ganhando palmas em todo o caminho de volta.

— Isso. Foi. Maravilhoso! — Renee disse quando os caras agarraram suas bebidas e engoliram-nas. Eles estavam todos um pouco sem fôlego e com um pouco de brilho de suor em sua pele.

[9] Minhoca.. aquela dança no chão imitando uma minhoca.

— O que você achou? — Hunter me perguntou.

— Meh. — eu disse, encolhendo os ombros. — Eu já vi melhor. — Bebi minha bebida, saboreando o gosto rico.

Ele apenas sorriu para mim e levantou a cerveja aos lábios. — Claro que sim, baby.

Agora ele estava me chamando de baby? Eu ignorei e terminei minha bebida.

— Você quer dançar? — Renee me perguntou. O álcool já começava a fazer o seu caminho através do meu sistema, fazendo minhas bochechas esquentarem e minha cabeça flutuar.

— Claro, por que não? — Eu disse, mesmo que eu estivesse apreensiva sobre atirar-me para o caos de corpos estranhos.

Renee agarrou a minha mão em uma das suas e Darah na outra, e fomos para o espaço lotado. Eu tive que dizer a mim mesma algumas vezes que eu estava bem, não havia ninguém que iria me pegar e eu estava indo ter um bom tempo. O álcool também ajudou. Eu normalmente não teria entrado em uma roda punk cheia de estranhos, mas quando se está em Roma...

Eu não tinha muitos talentos, mas a dança era um deles. Eu deixei a música me levar e não me importei com quem estava me observando.

Havia um par de olhos que eu sabia que estava em mim. Hunter. Em um ponto, eu me virei, girando meus quadris e

mergulhando para o chão e, lentamente, voltei. Pode ter sido minha imaginação, mas ele engoliu em seco e seus olhos se arregalaram um pouco. Eu classificaria o breve olhar que atravessou seu rosto como atordoado. Tome isso, idiota. Eu sorri e agarrei o braço de Darah, girando em torno dela e, em seguida, dando-lhe uma pancada no quadril. Nós dançamos mais três músicas antes de ficarmos muito suadas e termos que pegar um pouco de ar. Fiquei aliviada ao sair da massa de corpos. Eu tive alguns momentos em que o pânico ameaçou me atacar, mas eu consegui bater a porta na sua cara e continuar dançando.

Os caras seguiram-nos para fora, provavelmente para nos proteger de bêbados com mãos bobas. Eu tinha lido no ano passado que houve, pelo menos, vários episódios de toque sexual não desejado relatados no jornal do campus. Hunter colocou a mão nas minhas costas, mas eu deixei porque era a mão ou um cara estranho, e eu escolhi a mão que eu conhecia ao invés da mão desconhecida. Não que eu conhecesse Hunter. Cristo, eu só o conheci esta manhã.

Do lado de fora nós ficamos em uma nuvem de fumaça, mas o ar era bom na minha pele aquecida.

— Eu já vi melhor. — disse Hunter no meu ouvido. Seu hálito quente fez cócegas na minha garganta, e eu mudei meu cabelo para esconder o meu arrepio.

Meu celular vibrou no meu bolso, e eu puxei-o para fora. Mamãe. Ela sempre me manda mensagem nas mais estranhas horas.

Como você está, Kid? Ainda não conversamos hoje :(

Bem. Todos se mudaram. Cidade do Drama. Fora com amigos. FCVD[10]?

Parece bom. Amo vc, Kid.

Mwah.

— Era o seu namorado? Ele se preocupa por você estar fora até tarde com homens estranhos? — Hunter disse, tentando ler as mensagens sobre o meu ombro.

— Não. — Eu não estava indo satisfazer sua curiosidade. Eu chequei meu telefone. Era quase meia-noite, e eu estava acabada de levantar-me cedo e dirigir da casa da minha mãe em Waterville todo o caminho para Orono e desembalar as minhas coisas. E lidar com idiotas.

— Estão prontos para ir? Eu tenho que acordar cedo para macro amanhã. — Darah disse, imitando 'atirar na cabeça'. Ela era uma estudante de Contabilidade, mas odiava economia com a paixão ardente de mil sóis.

— Você está com Wesley na DPC 100? — Mase perguntou.

— Sim.

— Eu também. Acho que vou vê-la lá. — disse ele, esticando os braços sobre a cabeça. Pode ter sido minha imaginação, mas eu pensei que eu vi seu sorriso com a perspectiva de vê-lo de novo tão cedo.

[10] TTYL, no original. Na tradução, falo com você depois.

Nós todos caminhamos de volta para o carro de Mase e dissemos boa noite para Sean e Dev. Mase disse um boa noite extra para Darah. Oh, querida, definitivamente havia algo ali.

Quando voltamos para o apartamento, percebi duas coisas. Um, eu realmente precisava de um banho, e dois, Hunter e eu estávamos indo dormir no mesmo quarto.

Darah e Renee disseram boa noite e arrastaram-se para seu quarto.

— Bem, aqui estamos. — disse Hunter.

— Eu vou tomar um banho. — eu disse e preparei-me para o comentário que eu sabia que viria.

— Você sabe o que eles dizem: economize água e tome banho com um amigo.

Passei por ele para pegar meu pijama, sem responder. Tive a certeza de trancar a porta e certificar-me de que estava trancada antes de eu tirar a roupa e entrar no chuveiro. Eu não iria tentá-lo a entrar e me pegar nua. Caras como ele são todos iguais. Eles pegam o que querem e deixam você com nada.

Quatro

Quando voltei do banho, Hunter estava na cama, sem camisa e de cueca apenas, sentado com as costas contra a parede, o violão no colo. Era uma cena que a maioria das garotas teria desmaiado. Entre as habilidades de dança e violão, ele poderia acumular muitos pontos de atração. Ele arrancou algumas cordas antes de perceber que eu estava no quarto. Por uma fração de segundo, eu vi um olhar sonhador no seu rosto. Ele rapidamente se escondeu atrás de um sorriso.

— Você está toda molhada.

Eu não perdi o duplo sentido. Joguei minhas roupas emboladas no cesto e torci meu cabelo na minha toalha para espremer um pouco da água.

— Não é o tipo de roupa de dormir que eu estava imaginando, mas vai servir.

Eu olhei para as minhas grandes camisetas e calções. Eu tinha pensado duas vezes antes de usar um top e shorts de menino, que normalmente eu teria, dada a temperatura. Eu deixei meu sutiã para meus mamilos não se mostrarem através do material fino da camiseta.

— Você é um desses idiotas com um violão, ou você pode realmente tocar? — Eu tentei manter meus olhos no violão, e não em seu peito nu. Havia outra tatuagem em seu peitoral esquerdo. Um trevo de quatro folhas.

— Eu só toco se você for uma cliente pagante. Embora eu aceite um negócio em vez de dinheiro.

Por que eu tinha perguntado mesmo? Eu estava tentando quebrar o gelo, mas ele não parecia querer. Fui para o meu armário e encontrei uma moeda que eu joguei para ele.

— Tome. Agora toque, garoto músico. — Eu sentei na minha cama e olhei para ele.

— O que você quer?

Eu pensei sobre isso. Eu queria escolher uma música que não havia nenhuma maneira que ele poderia saber. Eu joguei fora nada difícil rockish ou folk. Ele parecia ser um daqueles caras que gostam de Bob Dylan.

— *C'est la Mort* de The Civil Wars.

Ele me deu um olhar como se não fosse o que ele estava esperando.

— O quê? Não sabe? Não é hip o suficiente para você? — Ele olhou para longe de mim, e para baixo, para o violão. Ele arrancou algumas notas. Eu esperei.

Em seguida, a música surgiu de seus dedos, lenta e assombrada. Sentei-me de volta contra meus travesseiros, perdi-me na música. Eu odiava admiti-lo, mas ele tocava muito bem. Ele não tinha tido apenas algumas lições na

semana passada. Ele estava tocando há anos. Ele terminou a canção com um floreio e olhou para mim. O olhar sonhador estava lá novamente, e ele levou mais tempo para escondê-lo.

— Cantar é extra. — disse ele.

— Você pode dançar, você pode tocar violão, Jesus, Hunter, o que você não pode fazer?

— Eu sou muito bom em um monte de coisas. Se você quiser vir aqui, eu posso te mostrar um pouco mais. — disse ele, colocando o violão de volta no case. Minha garganta ficou seca de repente, e eu tive que engolir. Seus comentários haviam sido diferentes quando estávamos totalmente vestidos e com um grupo de pessoas. Neste quarto escuro e silencioso, eles assumiram um significado mais pesado, ou pelo menos o fizeram para mim. Eu estava fazendo muito caso disso.

Sentei-me. Havia algo sobre estar deitada que me fazia sentir mais vulnerável.

— Eu não estou triste por socar você. — eu disse sem nenhuma razão em particular. Minha mão ainda estava inchada e dolorida, e eu esperava que seu rosto ficasse ferido por um longo tempo.

— Eu sei que você não está. Eu também não sinto muito. A maioria das garotas me aborrece. Você, Taylor, não o faz.

— Graças a Deus, eu posso morrer uma mulher feliz.

— Eu não vou fazer um movimento em você, se é isso que você está pensando.

Eu tinha pensado, mas eu não queria que ele soubesse disso.

— Eu nunca transei com garotas que eu gosto.

— Isso não faz nenhum sentido. — Espere, ele gostava de mim?

— É claro que faz. Todos os relacionamentos acabam, eventualmente, certo? Então por que não acabar com isso antes que comece e salvar-se do problema?

— Isso é um pensamento muito fodido, Hunter. O que seus pais fizeram para você? — Na minha experiência, caras como Hunter geralmente tinham questões maternais profundas. Era por isso que eles nunca poderiam ter estreitas relações com as mulheres.

— Você não gostaria de saber?

Levantei-me e coloquei meu telefone no carregador, principalmente para que eu pudesse parar de fazer contato visual com ele. Normalmente, minha rotina noturna envolveria colocar meu aparelho, besuntar meu rosto com creme hidratante e colocar uma máscara de olhos, mas não havia nenhuma maneira no inferno de que eu estivesse deixando Hunter ver nada disso.

Era muito íntimo, muito pessoal. Talvez a administração estivesse aberta amanhã e lhe encontraria um outro lugar. Gostaria apenas de dizer a eles que eu estava desconfortável morando com Hunter. Eu queria acreditar que eu teria a coragem de dizer-lhe para sair. Teria sido muito mais fácil se

pudéssemos ter cuidado disso horas atrás. Além disso, se ele não tivesse tocado essa música estúpida. Por que eu escolhi essa? Eu deveria ter escolhido algo estúpido como I Am the Walrus.

Ele desligou a lâmpada, e ficamos na escuridão quase total. A única luz era a da lâmpada pequena no meu armário que eu não tinha desligado ainda.

— Só para que você saiba, eu falo durante meu sono. — Ele mudou de posição na cama e jogou algo no chão. Só podia ser uma coisa. — Além disso, eu durmo nu.

Eu fiz um som de desgosto. Eu estava definitivamente dormindo com o meu sutiã, apesar de que eu teria marcas incômodas no período da manhã. Eu subi na cama e puxei o edredom para cima. Eu era a única que se sentia nua. Eu jurei que podia ouvir seus lençóis esfregando-se contra sua pele. Droga, eu deveria ter pego alguns protetores de ouvido.

Eu não ia dormir.

Eu também falo em meu sono, mas eu não ia dizer isso a ele.

— Bem, boa noite. Sinta-se livre para sonhar comigo nu e gritar o quanto quiser. Eu vou dormir e não me importar.

Eu gostaria de ter um travesseiro, ou talvez algo mais pesado para jogar nele. Em vez disso eu fui para a cama, calmamente pegando meu aparelho e colocando-o, escondendo o case em meu colchão. Eu queria fingir que eu

não dava a mínima para o que ele pensava de mim, mas, honestamente, eu o fazia.

Parecia rude não dizer boa noite, então eu fiz. Eu tive um murmúrio em resposta. Deitei-me para trás e olhei para o teto. Mesmo com a almofada de espuma de memória do colchão, a cama do dormitório era tão confortável quanto um saco de feno.

Hunter estava respirando tranquilamente, mas sua perturbação no quarto era inconfundível. Eu não sei porque, mas caras respiravam de maneira diferente que as garotas. Mais profundo de alguma forma. Ouvi cada vez que ele se mudou ou se moveu ou se contraiu de algum jeito. Eu sabia o momento exato em que ele estava dormindo quando sua respiração tornou-se lenta e ele parou de se mexer muito. Tentei fechar meus olhos, mas não funcionou.

Peguei meu mp3 player e coloquei em shuffle. Eu tinha toneladas de músicas rápidas lá, então, eu tive que manter-me ignorando as coisas. Normalmente, o álcool me cansava, mas o refrigerante tinha sido uma má ideia. Era tarde demais para tomar minha medicação para dormir, então eu estava presa. Eu só tinha duas aulas no dia seguinte, e não começavam até às 11. Eu esperava que Darah e Renee não fossem muito barulhentas na parte da manhã. Eu esperava que Hunter não fosse muito barulhento na parte da manhã.

Eu apertei repetir quando *C'est la Mort* veio e eu finalmente adormeci.

— Taylor, Taylor!

Uma mão agarrou o meu ombro, sacudindo-o.

— Que porra é essa? — Eu disse, batendo contra ele, tentando fazê-lo deixar-me ir. — Não me toque! — Eu chicoteei meus braços e fiz contato com algo quente e carnudo. Um peito.

— Jesus Cristo, pare com isso!

Eu finalmente abri meus olhos e avaliei a situação. Eu estava na cama, e lá estava um cara sem camisa segurando meu braço. Eu congelei, e ele me soltou.

— O que você está fazendo? — Eu estalei para ele, mas saiu arrastado por causa do retentor. Eu cuspi-o na minha mão.

— Você estava gritando em seu sono e em pânico. Isso me acordou. — Merda. Geralmente, quando eu tomo a minha medicação para dormir, eu não tenho terrores noturnos, mas eu não tinha sido capaz de fazê-lo à noite. Ótimo, simplesmente ótimo.

— Eu sinto muito. Volte para a cama. Eu estou bem.

— Você, uh, precisa de alguma coisa?

Ele ficou lá, como se ele não soubesse o que dizer. Meus olhos foram para seu peito e vi que ele tinha uma toalha

enrolada na cintura. Pelo menos cobria tudo o que precisava ser coberto.

— Não, eu estou bem. Boa noite. — Eu capotei, na esperança de que seria o fim de tudo. Ele suspirou, e ouvi-o rastejar de volta para a cama.

— Boa noite. — disse ele e virou também.

Cinco

Hunter tinha ido embora na manhã seguinte, quando acordei às nove. Assim como Renee, mas Darah estava na mesa de jantar comendo uma tigela de cereais.

— Como foi sua noite com o menino?

— Fantástica. — eu disse, esticando os braços sobre a minha cabeça e ouvindo minha espinha estalar. Eu me arrastei até a cafeteira e descobri que havia apenas o suficiente para mais um copo. Eu não tinha idéia de quanto tempo ele tinha estado parado lá, mas eu não me importei. Café só ficava realmente repugnante se fosse depois das quatro horas. Eu enchi um copo para mim e sentei com Darah. Ela parecia tão mal quanto eu.

— Você está bem com ele aqui, mesmo? — Ela disse.

— Não, eu não estou. — Eu dei um gole no doce elixir, envolvendo minha mão ao redor do copo. — Mas o que eu posso fazer? — Eu ainda não tinha contado à elas sobre a aposta, e Hunter também não. Eu não estava certa se eu iria. Se o alojamento pudesse resolver as coisas, então elas nunca teriam que saber. Eu só esperava que se o alojamento

achasse outro lugar pra ele, ele fosse quietamente. Eu realmente não tinha ideia do tipo de luta que ele iria impor.

— Não muito. Apenas dar o inferno ao alojamento. Eu não sei o que eles estavam pensando. — Ela abanou a cabeça.

— E eles nem nos avisaram! É só insano. Esta maldita escola. — Levantei-me e empurrei dois pedaços de pão na torradeira. Tinha outra coisa que estava me incomodando, mas eu não ia contar isso para a Darah. A menos que... Talvez ela tenha me ouvido ontem à noite. Eu olhei de relance sobre o meu ombro para encontrar ela me observando. Sim, ela tinha ouvido. — Você provavelmente me ouviu ontem à noite, não é?

— As paredes são como papel, então, sim. Eu não queria trazer isso à tona a menos que você estivesse confortável. Quer falar sobre isso?

— Não realmente. Eu esqueci de tomar meus remédios. Desculpe se eu mantive você acordada.

— Não é grande coisa; Nós estávamos apenas preocupadas com você. Faz um tempo desde que voce teve um.

— Renee acordou também?

Darah assentiu com a cabeça. Ótimo, simplesmente ótimo.

— Eu sinto muito. — Só tinham se passado vinte e quatro horas e eu já era uma companheira de quarto ruim.

— Não se preocupe com isso. Hunter acordou?

— Sim, na verdade foi ele que me acordou. Ele dorme nu, falando nisso.

Ela bufou leite pelo nariz e teve um ataque de tosse, antes que ela pudesse responder. — Você está brincando comigo. — ela disse, olhos do tamanho de pratos.

— Eu não vi Hunter Jr., se é isso o que você está pensando. Ele não tirou os shorts até que ele estivesse embaixo das cobertas. Que cavalheiro, certo?

— Ouça, se ele te deixa desconfortável, nós podemos trocar de quartos. Embora, talvez nós tenhamos que tirar Renee de cima dele no meio da noite.

— Ele provavelmente transaria com ela. Ele parece esse tipo de cara.

Minha torrada apareceu, e eu espalhei um pouco de manteiga e joguei um pouco de mel nela.

— Ei, eu tenho que ir para a macro[11], mas eu te vejo mais tarde, tudo bem? Me deixe saber se você ouvir do alojamento.

— Claro — eu disse, saudando-a e mastigando minha torrada.

Ela pegou sua bolsa e pela primeira vez desde que me mudei, eu tinha o lugar para mim. Eu deveria gastar esse tempo dando uma olhada no primeiro capítulo do meu livro, mas eu não era tão ambiciosa. Em vez disso, eu me joguei no

[11] A aula antes mencionada, que a Darah faz com o Mase.

sofá com uma maratona de um reality show ruim e atordoado. Eu estava prestes a começar a ficar pronta, quando a porta se abriu.

— Hey. — Hunter disse, colocando a sua bolsa de mensageiro perto da porta. — Você se recuperou de ontem à noite?

— Sim, eu estou bem.

— Claro que está.

Eu não ia aturá-lo hoje, então eu fui me vestir e escovar meus dentes. Ele pegou o controle remoto e mudou o canal. É claro.

— Você não tem aula? — Eu perguntei.

— Não tenho outra até 14:15. Você? — Ele não tirou os olhos da televisão.

— Eu tenho feminismo no cinema às 11:15.

— Soa emocionante. — ele disse, finalmente parando no History Channel . Parecia uma maratona sobre Hitler.

— Te vejo mais tarde. — eu disse e fui ficar pronta. Ele nem disse tchau quando eu andei porta a fora, poucos minutos depois. Eu nunca conheci alguém que corresse tão quente e frio. Ele era pior do que o clima do Maine, que mudava com uma frequência alarmante.

Minha caminhada até à classe foi relativamente tranquila. Nosso prédio era na borda externa do campus, como o raio de uma roda. UMaine era centrada em uma avenida coberta de grama, que tinha a biblioteca em uma

extremidade e o ginásio memorial na outra. A maioria dos edifícios importantes ficavam perto da avenida, e os menos importantes atrás dela.O edifício de inglês, onde eu tinha minha aula era um dos menos importantes e acontecia de ser apenas abaixo da colina do meu dormitório.

A turma era relativamente pequena, assim foi fácil encontrar o cabelo ruivo flamejante de Megan. Estudos das mulheres era um departamento pequeno, então todo mundo praticamente se conhecia e tinham as mesmas aulas.

— Hey. — eu disse, deslizando no assento ao lado dela e puxando a mesa retrátil com um rangido horrível.

— Nos encontramos de novo. — ela disse. — Como foi a mudança?

— Você não acreditaria se eu te dissesse. — Nós tínhamos alguns minutos antes do início da aula, então eu dei a versão rápida e muito suja do dia anterior.

— Você está brincando. — ela disse, sentando de novo.

— Eu gostaria de estar.

— Eu não achei que o alojamento podia fazer isso.

— Eu sei, certo? Sem aviso, nada.

Nós fomos interrompidas pela chegada da nossa professora, Jennie, com quem eu já tinha tido uma aula. Ela era jovem, somente aproximadamente vinte e oito e era muito obcecada com filmes, ela fazia até o tópico mais chato interessante. Ela também não nos deixava chamá-la pelo último nome.

A aula começou com a habitual entrega do plano de ensino e passando pelas regras e condições. Eu parei de prestar atenção na maior parte disso e deixei minha mente vagar. Claro, ela vagou para minha irritação mais recente. Hunter Zaccadelli.

Havia algo muito errado com Hunter. Um minuto ele estava falando sobre ir pra cama comigo, no próximo ele fala que não queria fazer sexo comigo porque ele gostava de mim, e, em seguida, ele é mais frio do que um inverno no Maine. Talvez isso fosse algo que eu poderia dizer ao alojamento. Eu tive que desligar meu telefone durante a aula, mas não poderia esperar para verificá-lo e ver se eu tinha uma mensagem. Eu também planejava parar lá depois do almoço, antes da minha última aula.

Nós terminamos cedo e Megan e eu decidimos almoçar na União. Ela optou por um cheeseburger do grill, e eu peguei um wrap de tomate recheado com hummus e vegetais. De alguma forma nós encontramos dois lugares vazios e nos sentamos.

— Então você precisa me dar mais alguns detalhes sobre esse cara.

— Eu não sei muito, na verdade. Exceto que ele é desprezível e está dormindo no meu quarto.

Ela cobriu seu hambúrguer com ketchup e esmagou o pão. — Ele é bonito?

Eu tive que pensar na minha resposta. Não havia nenhuma negação de que Hunter era lindo. Ele tinha tudo o

que a típica fêmea iria querer. Bom corpo, dentes perfeitos, cabelo excelente e tudo (que eu pude ver) na proporção. Dado um transplante de personalidade, eu teria seriamente estado caída por ele. Ele também tinha este fabuloso queixo. Não que eu tivesse notado.

— Oh, ele é gostoso, okay, mas é a personalidade dele que poderia usar de alguma ajuda.

— Ainda assim, melhor um idiota bonito do que um cara legal e feio.

— Em que categoria o Jake está?

— Ele é um pouco dos dois. — ela disse, mastigando uma batata. — Gosto de pensar que ele combina a quantidade certa de gostosura e simpatia.

O namorado da Megan era um cara legal. Eram apenas seus amigos que precisavam de algum trabalho. Eles não eram idiotas; eles eram apenas brutos. Megan frequentemente entrava no banheiro de sua casa para descobrir que um deles tinha esquecido de dar descarga, outro tinha deixado cabelo e fio dental na pia, e outro tinha deixado cabelo no ralo do chuveiro. Ela ficava apenas por amor, ela dizia. Eu teria saído de lá mais rápido do que você pudesse dizer Clorox[12].

— Bem, Hunter é todo ignorante.

— Mas um com boa aparência. Você pode ignorar muita coisa se ele é quente.

[12] Marca de um produto de limpeza.

— Confie em mim; não vai acontecer.

Eu terminei meu wrap, e nós fomos jogar nossas bandejas, falei tchau pra Megan, que tinha cálculo.

Eu tinha algum tempo para matar antes que eu tivesse minha próxima aula e não queria andar todo o caminho colina acima até o nosso apartamento, então eu fui para um dos computadores na União e verifiquei o quadro de empregos. No ano passado eu tinha trabalhado em um dos restaurantes comuns. Não tinha sido horrível e eu tinha feito alguns bons amigos, mas eu tinha tido mais do que o suficiente de cortar saladas e fazer sanduíches de queijo grelhado sem fim. Eu queria algo novo que pudesse oferecer alguma estimulação intelectual. A biblioteca foi minha primeira escolha.

Eu rolei através das listas para os trabalhadores estudantes. A maioria delas eram nos restaurantes comuns, mas houve uma que me chamou a atenção, para um assessor de biblioteca, no departamento de publicações do governo, o que quer que isso seja.

Eu cliquei no link e preenchi a aplicação, tentando me fazer soar o mais acadêmica e inteligente quanto possível. Cliquei enviar e esperei obter um e-mail de retorno para uma entrevista. Eu rolei pelo resto dos postos de trabalho, mas nada chamou minha atenção. Rapidamente, eu verifiquei meu e-mail para qualquer coisa do alojamento. Eu não tinha nada no meu celular. Eu tinha checado pelo menos doze vezes.

Eu decidi que se o alojamento não tinha retornado para mim, então eu estava indo até eles. O escritório deles era no terceiro andar da União, então eu peguei as escadas, me compondo antes de entrar no escritório. A recepcionista me olhou quando eu entrei. Havia outros dois estudantes, um rapaz e uma menina, já esperando. Ambos pareciam ranzinzas e infelizes, e a menina claramente tinha estado chorando.

— Posso ajudar você? — a mulher disse, olhando por cima de seu computador.

— Sim, eu estou tendo um problema com o alojamento e eu realmente preciso falar com alguém imediatamente. Eu liguei e deixei mensagens, mas vocês não estavam abertos ontem.

— Ok, vou verificar. Espere um pouco.

Ela levantou e andou até um dos escritórios, batendo suavemente na porta, antes de entrar. Ela fechou a porta para que eu não pudesse ouvir o que ela dizia. Droga. Peguei uma bala do frasco e a desembrulhei, sendo encarada pelas outras duas pessoas esperando. Poucos segundos depois a secretária voltou. Eu tentei julgar pelo rosto dela se as notícias eram boas ou ruins.

— Eu falei com Marissa, a chefe do alojamento, e ela está ciente da sua situação. Se você quiser sentar e esperar, ela estará com você assim que ela puder. Essas pessoas estavam na sua frente e o primeiro a chegar é o primeiro a se servir. — ela disse com um sorriso apertado.

— Você sabe quanto tempo vai demorar? Eu tenho aula logo.

— Você gostaria de marcar um horário?

— Quando é o mais rápido que você conseguiria marcar?

— Deixe-me verificar. — ela disse com um suspiro quase inaudível. Eu não estava tentando ser difícil. — Esta é uma semana muito agitada. Hmm... — Ela passou os olhos pelo computador, os olhos à procura de um espaço vazio. — O mais cedo que nós temos é sexta-feira à tarde, às duas.

— Sexta-feira? — Sério? — Não tem ninguém mais com quem eu possa falar?

— Deixe-me verificar o horário do Roger. Ele é diretor-assistente. — Ela procurou novamente e eu cruzei os dedos. Não que eu acreditasse em sorte. — O mais cedo que ele pode fazer é na próxima segunda-feira às quatro.

Ótimo, simplesmente ótimo. Eu tentei não gritar de frustração. — Ok, eu vou ficar com a sexta. O que eu devo fazer antes disso?

— Você deve entrar em contato com seu diretor residente e ele pode ajudá-la a trabalhar através de qualquer problema que você possa ter, ok?

Ela escreveu o meu horário no cartão e pegou meu nome, escrevendo-o lentamente no computador. Sim, nosso diretor residente. Eu tinha visto o cara uma vez, quando me mudei. Ele tinha se apresentado e deu um discurso sobre

como sua porta estava sempre aberta. Sim, eu estava indo a um estranho completo com meus problemas. Não é provável.

Agradeci a mulher e tentei não bater o pé pra fora do escritório. Meu telefone tremeu, e eu olhei para baixo para encontrar uma mensagem de "Companheiro de quarto sexy." O abri, querendo saber o que infernos...

Sentado na aula, pensando em você. Você está pensando em mim?

Eu tinha uma idéia de quem era. Mais do que uma idéia. Eu só não sabia quando ele tinha pego o meu telefone para colocar o seu número.

Quem é?

O cara com quem vc dormiu na noite passada. Um deles, pelo menos.

Morda-me.

Vi vc andando pelo campus hoje.

Vc está me perseguindo agora?

Eu estava cuidando da minha própria vida e vc cruzou o MEU caminho. Quem está perseguindo quem agora?

Isso é assédio. Eu vou te denunciar.

Faça o que vc quiser, Missy. Você ainda não me deu uma resposta sobre nossa aposta.

Eu te chutando nas bolas não foi resposta suficiente?

Na maioria das sociedades, um aperto de mão geralmente simboliza a realização de um contrato.

Que seja. Estou desligando meu telefone.

Eu esperei por uma resposta, mas ela não veio. Eu balancei minha cabeça e desliguei o telefone. Eu ainda tinha algum tempo para matar antes da aula, mas nada melhor pra fazer então eu fui pegar um bom lugar. De algum jeito eu tinha conseguido fazer meu caminho para sexualidade humana. Era a aula mais popular no campus, e a maioria das pessoas não podia entrar até o último ano. Talvez eu tenha tido sorte. Haha.

A sala era localizada no que as pessoas chamavam de DPC 100. O DPC era para David P. Corbett Hall. Era a maior sala de aula no campus e poderia suportar até 350 pessoas. Tinha esta louca forma abobadada, com os assentos empilhados como os de um cinema 3D. Sempre fazia uns mil graus lá de todas as pessoas, e você nunca sabia se você ia tropeçar em um copo meio vazio do Starbucks.

Apesar de ser quase uma meia hora mais cedo, já havia pelo menos uma centena de pessoas na sala. Eu caminhava pelo lado inclinado, tentando não tropeçar e também tentando encontrar um lugar que não era perto de ninguém. Eu gostava do meu espaço pessoal, muito obrigada.

A maioria dos assentos nas bordas exteriores estava ocupada, mas eu encontrei um perto da frente que tinha uma proteção. A mesa ao meu lado estava quebrada, então eu tinha certeza que ninguém ia sentar lá. Eu peguei meu e-

reader, para que eu pudesse terminar a história que me fez ficar acordada até tarde ontem. Era o último de uma série de paranormal na qual eu tinha ficado viciada neste verão. Eu estava totalmente absorta quando alguém bateu no meu ombro.

— Este lugar está ocupado?

Eu tive que piscar algumas vezes antes do meu cérebro registrar que Hunter estava de pé ao meu lado e ele estava perguntando se ele poderia sentar ao meu lado.

— O que você está fazendo aqui?

— Aprendendo sobre sexualidade humana. Não é por isso que você está aqui?

Eu olhei para baixo e, em seguida, para cima para ele. Talvez ele fosse uma miragem. Ele sorriu, claramente satisfeito.

Nope.

— Você tem que estar brincando comigo.

— Concedido, não tenho muito a aprender, mas eu percebi que eu poderia usar o meu conhecimento para obter um A fácil. — Ele deslizou por mim e sentou na cadeira com a mesa quebrada, colocando sua bolsa perto dos meus pés.

— Você não está nesta aula.

— Eu estou. Você quer ver o meu horário? Eu vou provar.

— Que seja. — eu disse, voltando ao meu livro e girando para que minhas costas estivessem voltadas para ele o mais que eu poderia fazer no espaço pequeno.

— Sabe, se você quiser praticar qualquer uma das técnicas que nós vamos discutir, eu ficaria feliz em ser seu parceiro de estudo. — ele disse em uma voz baixa. Por algum motivo, sua voz calma deixou a proposta ainda mais sedutora. Não que eu tenha caído por isso.

— Foda-se. — eu disse antes de perceber que eu tinha ido bem naquela direção.

— Eu gostaria disso.

— Eu pensei que você não fodia com pessoas que você gostava. — Eu olhei para ele pelo canto do meu olho. Ele esticou seus braços sobre sua cabeça, sua camisa levantando e mostrando apenas um pouco de barriga magra. Eu afastei meus olhos rapidamente. Não era como se eu não tivesse visto isso na noite anterior.

— Para você, Missy, eu faria uma exceção. — Eu olhei no meu celular, mas nós ainda tínhamos pelo menos quinze minutos , até que a aula começasse. A sala estava quase cheia e a conversa ecoava no espaço acusticamente harmonizado.

— Eu estava pensando em fazer o jantar hoje à noite. Você vem?

O que tinha de errado com ele? Sério, ele tinha que ser bipolar. Ou ele apenas realmente, realmente gostava de

bagunçar comigo. Ou talvez fosse um pouco dos dois. Eu não deveria responder.

— O que você vai fazer?

— Você me diz o que você gosta que eu vou fazer. — Seu rosto estava com um sorriso, mas era diferente do seu sorriso arrogante. Este era mais genuíno. O sorriso que você daria a um amigo que você não tinha visto há um tempo. Aberto, honesto.

— Você realmente faria o que eu quisesse?

— Por que não?

Tinha que ter alguma coisa.

— Você me fez pagar por uma música, o que eu tenho que fazer por jantar?

— Sentar ao meu lado enquanto comemos.

— É isso? — Não poderia ser isso.

— É isso. — ele disse, abrindo as mãos.

Eu estreitei meus olhos, tentando descobrir a pegadinha, que eu sabia que estava lá. Ele apenas olhou-me inocentemente, o que me deu vontade de rir. Eu fui interrompida por um assistente de ensino empurrando uma pilha de planos de ensino em minhas mãos e me dizendo para passá-las para baixo. Eu peguei uma e entreguei a pilha para Hunter. Nossas mãos se tocaram brevemente, e eu tirei a minha tão rápido quanto eu pude, agarrando meu caderno e escrevendo a data nitidamente no canto.

Nossa professora era uma mulher com os cabelos grisalhos, que usava um longo top roxo e leve, e calça roxa combinando. Ela me lembrava de alguém que tinha sido um hippie e nunca tinha realmente superado. Tinha um monte desses na UMaine. Ela pediu ordem enquanto os AEs[13] passavam coletando os últimos planos de ensino extras. Havia quatro AEs para uma classe tão grande.

Marjorie, ela se apresentou, colocou seu Powerpoint funcionando e nos levou através de seu extenso plano de aula, incluindo sua história pessoal e as credenciais educacionais, os trabalhos que ela tinha publicado e as licenciaturas que ela tinha. Para alguém que parecia tão distraída, ela certamente tinha um monte de licenciaturas e glorificações. Eu só tinha ouvido coisas incríveis de outras pessoas que tinham tomado a aula e eu tinha que admitir que o assunto me interessou. Como ele não poderia? Sexo era interessante.

— Eu aposto que você já abriu o livro e tomou um monte de notas.

Então me processe, eu tinha dado uma olhada nele antes da aula. Eu estava curiosa sobre o quão gráficos seriam os desenhos. Acabou que eram muito gráficos.

— Eu aposto que você vai rasgar as páginas e pregá-las no teto. — eu sussurrei de volta enquanto Marjorie andava pra frente e pra trás, usando um braço para gesticular e outro para clicar através dos slides do Powerpoint.

[13] Assistentes de ensino

— Está tudo aqui em cima. — Ele disse tamborilando sua cabeça.

Eu estava olhando para a frente, fingindo estar absorta nos slides. Ele sorriu para mim e puxou uma caneta, tamborilando-a no joelho uma, duas, três, quatro, cinco vezes antes de pausar e começar de novo.

Eu roubei o mais rápido dos olhares rápidos e notei algo mais por trás de sua orelha esquerda quando ele mexeu a cabeça. Parecia outra tatuagem, mas era tão pequena que eu não poderia dizer o que era.

As meninas atrás de mim ficaram tagarelando toda a aula, e eu queria mandá-las calarem a boca, mas eu não queria começar alguma coisa. A sala tremeu com o zumbido de conversa toda a hora e meia. Concedido, teria sido impossível manter este tanto de estudantes universitários quietos por tanto tempo.

Hunter estava inquieto toda a aula. Fosse o tamborilar de caneta ou o balançar do joelho ou se esticando ou se contraindo. Ele era como uma criança de cinco anos, alta de algodão doce. Eu não tinha notado ele se contraindo tanto no dia anterior, mas talvez eu apenas não estivesse prestando atenção. Mas eu pensei que eu teria visto ele vibrando como se tivesse tomado doze copos de café. Era muito distrativo.

— Você está com pressa? — Eu sussurrei enquanto Marjorie estava indo através da escala de notas para nossas tarefas.

— Huh?

— Você está com pressa? Seu joelho está indo a uma milha por minuto.

— Eu estou bem. — ele disse, se inclinando e colocando o tornozelo sobre seu joelho sacolejante.

Ele começou a tamborilar a caneta novamente, e eu alcancei para que ele parasse. Minha mão conectada com a dele. Foi a primeira vez que eu realmente o toquei. Meus dedos fechados sobre seu punho e o tamborilar parou. Tirei minha mão sem olhar para ele.

— Obrigada. — Eu disse.

Ele não respondeu, mas sua mão ficou parada pelo resto da aula. Quando era hora de ir embora, eu estava esperando que ele fosse só se levantar e ir, mas isso não aconteceu, é claro. Ele arrumou suas coisas lentamente, como se ele estivesse me esperando. Eu tomei meu doce tempo.

— Você tem outra aula, ou é isto para você?

— Eu terminei o dia. — eu disse, me levantando.

Ele seguiu o exemplo e andou atrás de mim enquanto saímos da sala. Eu odiava o fato de que ele estava atrás de mim, porque ele tinha visão total da minha bunda enquanto eu subia as escadas. Eu meio que esperava que ele a agarrasse, mas ele não o fez.

Nós andamos lado a lado na luz do sol brilhante. Era cegante após ter estado no escuro salão de palestras.

— Se importa se eu andar de volta com você? Eu não tenho aula novamente até às quatro, então eu pensei em dormir por um pouco de tempo.

— Não é como se eu pudesse te parar. É uma calçada livre. — eu disse, olhando à esquerda e à direita antes de atravessar a rua. Ele andou ao meu lado, encurtando o seu passo para que ele pudesse acompanhar minhas pernas curtas e grossas.

— Verdade, mas se eu perguntar isso me faz parecer com uma pessoa agradável.

— Você não é uma pessoa agradável. — eu disse.

Ele riu. — Você está certa, eu não sou.

Ele sacudiu a cabeça como se isso fosse a coisa mais engraçada que ele já tinha ouvido. Não era, realmente. A maioria das pessoas queriam que as outras pessoas gostassem deles, então eles tentavam, e eram excessivamente agradáveis. Hunter não era assim. Ele era o que ele era e não dava a mínima se as pessoas gostavam disso ou não. Não importa quão louca ele me deixava, eu tinha que admirar isso sobre ele. Às vezes eu me importava muito com o que outras pessoas pensavam de mim. Deve ter sido libertador ter passado a vida assim.

Ele não falou muito enquanto nós andamos. No início foi estranho, mas quanto mais nós caminhamos, mais fácil era. Foi o maior tempo que eu ouvi Hunter passar sem um comentário sarcástico ou uma insinuação sexual. Foi meio agradável.

— Então, sobre o jantar — ele disse quando nós entravamos no apartamento — o que você quer que eu faça?

O lugar estava quieto; as outras meninas ainda deveriam estar em aula. — É sério?

— Como um ataque cardíaco.

Eu deixei minha bolsa no chão e me inclinei sobre o balcão. Ok, Hunter Zaccadeli, você poderia me fazer o jantar.

— Stuffed French toast[14], batata doce picadinha e morangos e creme.

— Café da manha para o jantar? Sua rebelde.

Dei de ombros. — O que posso dizer? Eu vivo no limite. Então, pensa que você está à altura do desafio, Z? — Eu disse, usando o apelido ridículo que o segurança tinha usado na noite passada.

— Mamão com açúcar. Ou torrada, no seu caso. Eu vou rechear sua torrada, baby.

Rolei meus olhos. Em breve eu seria insensível aos seus comentários, mas eu não tinha chegado lá ainda.

— Que seja. Eu estou indo tomar um banho. Não, você não pode vir comigo. — eu disse, cortando qualquer comentário que ele ia fazer.

— A qualquer momento que você mudar de idéia , você sabe onde me encontrar.

Infelizmente, eu o fiz.

---

[14] Um doce, uma torrada francesa recheada.

Seis

Como no inferno você fez isso? — Eu disse, olhando para a mesa de jantar. Estava espalhada com montes das minhas Torradas Francesas favoritas que foram recheadas com Nutela transbordante, batata-doce picadinha que ele tinha feito exatamente como eu fazia, apesar de minhas instruções vagas e confusas-de-propósito, e morangos que ele tinha, de algum jeito, cortado e recheado com chantilly batido à mão. Ele tinha até encontrado champanhe e feito mimosas.

— Sou um homem de muitos talentos. Alguns deles estão escondidos, alguns não. Talvez algum dia você me deixará te mostrar alguns dos escondidos. — Eu estava muito deslumbrada pela refeição para fazer um comentário mordaz.

— Puta merda, cara. Eu não sabia que você podia cozinhar. — Renee disse, saindo de seu quarto.

Darah já havia pego seu trabalho como atendente de mesa na União e não estaria de volta até tarde.

— Provavelmente devemos comer antes que fique frio. Damas, ataquem. — ele disse, me entregando um prato. Havia definitivamente comida suficiente para cerca de doze

pessoas. — Eu espero que você não se importe, mas eu convidei o Mase. Dev e Sean podem vir, também.

Então foi por isso que ele fez tanto. Eu não poderia realmente impedi-lo de convidar seus amigos, mas eu não queria nosso apartamento virando uma casa de fraternidade com latas de cerveja em toda parte e meninas estranhas, esgueirando-se para fora de manhã depois do sexo sem compromisso em nosso sofá. ECA.

— Por mim tudo bem. — disse Renee, empilhando seu prato com morangos e chantilly e apenas um pedaço de Torrada Francesa.

O que era isso com garotas tendo medo de comer na frente de caras? Eu nunca tinha tido esse medo, então eu enchi meu prato. Quando eu estava prestes a mergulhar meu garfo na Torrada Francesa e liberar a maravilha da Nutela, houve uma batida na porta. Eu tinha que dar crédito a eles, pelo menos eles não haviam só invadido.

Hunter abriu a porta e Mase e Dev entraram.

— O que você está fazendo? O cheiro é fantástico. — Mase disse, indo direto para a mesa cheia de comida.

— Eu fiz isso a pedido de Taylor. Ela duvidou de minhas habilidades culinárias , então eu tive que mostrar a ela que eu tenho.

— Você nunca deve duvidar de Hunter quando ele se gaba de algo. Na maioria das vezes se ele é ruim em algo, ele apenas não vai falar sobre isso. Se ele está se gabando,

significa que ele está falando a verdade. — Mase disse, agarrando um garfo e empurrando Torradas Francesas em um guardanapo.

— Quer um prato? — Eu disse.

— Nah, eu estou bem assim. Desse jeito você não tem que lavar um prato extra.

Que atencioso. Dev foi mais cauteloso, perguntando-me onde estavam os pratos e esperando até que todo mundo tivesse pego sua parte antes de tomar o que restava, que não era muito. Sean fez o mesmo. Não tinham cadeiras suficientes, então nós nos dividimos no sofá e no piso da sala de estar como fizemos na noite anterior com a pizza.

Coros de "*oh meu Deus*," "*mmm*" e "*querido doce Jesus*" foram intercalados com mastigar e engolir ruidosos. Além disso, a conversa era inexistente.

Ok, ok, eu tinha que admitir. Hunter acertou em cheio. Torradas Francesas era uma daquelas comidas que pareciam fáceis de fazer, mas eram loucamente fáceis de estragar. Ele tinha enchido tanto o meio com Nutela que escorria para fora quando eu cortava com meu garfo e escorria de meu queixo, quando eu mordia. Eu limpei e lambi o meu dedo. Hunter estava me olhando, como se esperando minha reação.

— Está bom, eu acho. — disse, cortando outro pedaço e empurrando-o na minha boca. Ele levantou suas sobrancelhas e deu uma mordida, mastigando lentamente.

Doce Cristo, era como se eu tivesse morrido e ido para o céu do café da manhã. Eu realmente esperava que ele não fosse usar suas habilidades culinárias como uma alavanca para favores sexuais. Por isso, eu poderia ter que desistir.

— Eu acho que nós temos que fazer um brinde. — disse Renee, levantando sua taça. Bom, na verdade era um copo de plástico. Nenhum de nós tinha trazido copos de champanhe com a gente, quando nos mudamos.

— Aos talentos escondidos. — ela disse. Nós batemos nossos copos. Hunter piscou quando os nossos se encontraram. Eu enruguei meu nariz a ele.

— Se vocês vão comer assim todas as noites, eu poderia ter que me mudar pra cá. — disse Mase. — Tudo que nós temos é cerveja, pipoca de microondas e frango frito da semana passada que ninguém se lembra de ter comprado.

Eu estremeci, assim como Renee.

— Meu ex-namorado nunca abastecida sua geladeira. Eu sempre tive que trazer minhas próprias compras quando eu ficava lá. — disse Renee, enfatizando a palavra "ex". Como se todos não tivessem entendido.

— Eu acho que é uma coisa de caras. — Eu disse.

— Nem todo cara. — Hunter disse.

— Aparentemente não. — respondi.

Meu telefone vibrou com uma mensagem da minha mãe e eu me desculpei para conversar com ela. Hunter me deu

um olhar interrogativo, mas eu apertei ligar, coloquei o telefone no meu ouvido e o ignorei.

— Ei, criança, quanto tempo sem falar! Eu pensei que você estava caída em uma vala em algum lugar. — ela disse enquanto eu me estabelecia na minha cama para conversar.

— Não, desculpe decepcionar. Eu estou viva e bem. Desculpe não ter ligado. As coisas tem estado meio loucas .

— Como é que foi a mudança?

Dei-lhe um rápido resumo. Senti que eu precisava gravar a história, assim eu poderia apenas apertar play quando alguém perguntasse. Eu deixei de fora um monte quando eu dei-lhe a versão-mãe. Não queria que ela se preocupasse. Ela sempre preocupou-se mais comigo do que com a Tawny. Eu não tinha certeza se era porque eu era o bebê, ou por causa de meus problemas. Talvez ambos.

— Ah, não. — Ela começou a apressar-me para ir direto para o alojamento e dar-lhes a bronca. Eu disse a ela que era o que eu tinha feito, mas não tinha chegado em lugar algum.

— Bom, eu vou ligar e falar o que eu acho. É ridículo que eles não vão fazer nada. Estão apenas sendo preguiçosos. Espera um pouco. — ela disse, e eu podia dizer que ela estava me colocando no alto-falante para que ela pudesse olhar o número.

— Mãe, está tudo bem. Eu vou lidar com isso. Você não tem que lutar contra os valentões para mim.

— Mas eu sou sua mãe. Eu vou sempre querer espancar as pessoas que são más com você.

— Ninguém foi mau comigo. Está tudo bem. — Eu estava começando a me arrepender de ter contado para ela. Mamãe estava sempre tentando compensar por não ter me protegido aquela vez. Ela tem estado compensando desde que eu tinha 12 anos, e eu não sabia quando ia acabar, ou pelo menos diminuir a intensidade. Eu a amava mais do que eu poderia dizer, mas eu não precisava que ela lutasse minhas batalhas por mim.

— Tem certeza? Você sabe que eu posso fazer as coisas acontecerem.

Era verdade. Aquela mulher poderia fazer seu caminho dentro ou fora de qualquer coisa. Ela tinha este jeito de fazer com que as pessoas acreditassem no que ela queria que eles acreditassem. Em outra vida eu penso que ela teria sido uma advogada.

— Eu sei que você pode e eu te amo por isso. Eu só tenho que lidar com isso, Ok? Que tal falarmos de outra coisa. Como está o trabalho?

Ela estava relutante em deixar o tópico, mas o trocou por minha causa. Nós conversamos por mais alguns minutos, enquanto ela me contou histórias engraçadas sobre seus colegas de trabalho no banco e clientes bobos que não conseguiam entender como usar um cartão de débito. Ela havia progredido em um banco local, de caixa-executiva até

gerente. Eu conversei um pouco sobre minhas aulas e disse a ela sobre minha busca de emprego. Nada pesado, nada sério.

— Seu pai ligou hoje. — mamãe disse, lançando uma nuvem escura sobre nossa conversa.

— O que ele tinha a dizer?

— Não muito, ele disse que queria te ver em breve.

Ele dizia isso toda vez que ligava. Meus pais tinham se divorciado quando eu tinha 13 anos, e ele morava em Connecticut, agora, o que não era longe o suficiente, na minha opinião. Ele me ligava de tempo em tempo, mas eu sempre apagava seus correios de voz.

— Tenho certeza que ele quer.

— Você devia ir e vê-lo. Eu sei que ele sente sua falta.

— Se ele tivesse sentido minha falta, ele viria me ver.

— Eu sei, Kid. Eu sei. — Ela suspirou e eu torci meu cabelo em torno de um dedo.

— Ouça, eu vou te ligar neste fim de semana e nós podemos falar mais, Ok?

— Ok, Kid. Te amo.

— Também te amo.

Eu desliguei e sentei nos meus travesseiros, fechando meus olhos. Uma batida suave me fez sentar. — O que você quer? — Eu sabia que seria Hunter. A porta abriu um pouco, e ele colocou a cabeça pra dentro.

— Só queria te deixar saber que os caras foram embora, e Renee foi para a biblioteca para ler um pouco, então se você quisesse alguma privacidade você não teria que se esconder aqui.

Renee já tinha quantidades maciças de leitura para fazer, já que ela era uma estudante de enfermagem. Ela também tinha uma obsessão doentia com descrições sangrentas de doenças.

— Onde você vai estar? — Eu disse.

— Onde você quer que eu esteja? — Seu sorriso estava de volta.

— Onde eu não estou. — eu disse, saindo da minha cama e abrindo caminho por ele até a sala de estar. Eu realmente não tinha nenhuma lição de casa que tinha de ser feita esta noite, então eu decidi terminar o livro que ele tinha tão rudemente me distraído de ler naquela manhã.

Eu peguei meu e-reader e me dobrei no sofá. Eu tive que usar minha mão esquerda para segurá-lo, porque a direita ainda estava se recuperando do encontro com o rosto do Hunter. Eu provavelmente deveria ter colocado mais um pouco de gelo nela, mas não queria dar-lhe a satisfação.

A cozinha estava impecável, os pratos já no escorredor e todas as outras evidências do buffet de café da manhã tinham ido embora. Acho que a limpeza era um talento escondido também. Darah não tinha tido a oportunidade de fazer nossa tabela de tarefas ainda, mas eu tinha certeza que ela estava trabalhando nisso.

— Você se importa se eu tocar?

— Não, vá em frente. — eu disse, não olhando para cima do meu livro.

Ele foi ao nosso quarto e voltou com seu violão. Eu não tinha realmente olhado para ele no dia anterior, mas definitivamente tinha passado por muita coisa. Era preto, mas todo amassado e arranhado. Ele sentou na cadeira em frente ao sofá e colocou a alça em volta do pescoço. Eu continuei lendo, mas esperei ele começar.

— Pedidos?

— Eu pensei que tinha que pagar por eles. — eu disse.

— Eu estou me sentindo generoso. Vou te dar algumas amostras grátis.

— Que generoso. — Ele toca um acorde. Eu penso por um segundo. — Smooth Criminal. Qualquer versão.

Ele pareceu surpreso por um segundo e então começou a tocar. Eu não pude me impedir de desfrutar a melodia familiar. Contra minha vontade, minha cabeça balançou e meus pés se contraíram. Ele não cantou, mas tocou a música e isso foi o suficiente. Ele era muito talentoso. Quando a música terminou, ele continuou a dedilhar uma melodia de transição

— Próxima?

— On my Own.... — Não havia nenhuma maneira de ele saber essa. Eu tinha tido uma breve obsessão em musicais no Colégio e tive um papel menor na produção do teatro

comunitário de Les Miserables. Eu queria mais do que qualquer coisa interpretar Eponine, mas haviam muitas outras garotas que tentaram e tinham estado no Teatro desde que nasceram, por isso eu não consegui o papel. Eu tinha ficado ligeiramente devastada por pelo menos um mês.

— Você acha que vai me pegar, mas eu lhe asseguro, eu posso tocar praticamente qualquer coisa. — ele disse antes de se lançar em uma versão de guitarra da música. Honestamente, eu pensei que mesmo que ele a conhecesse, ele não seria capaz de tocá-la em um violão. Eu tinha me provado errada novamente. Eu ainda estava segurando meu e-reader, mas o livro não estava me cativando tanto quanto Hunter.

Ele se perdeu na música, jogando todo o seu corpo na canção. Era como se ele não estivesse nem ciente do que ele estava fazendo; ele só estava se perdendo na música. Era bonito de se assistir. Hunter tocou com tudo o que ele tinha e ele era bom. Não, ele não era bom. Ele era incrível. Hipnótico. Poderia este ser o mesmo garoto que tinha dito que eu era fodível ontem à noite?

Ele terminou abruptamente a música, colocando sua mão sobre as cordas para que elas parassem de vibrar.

— Tempo de pedido gratuito acabado. Se você quiser pagar, eu continuo.

Eu só podia imaginar o que ele pegaria como pagamento, então eu apenas peguei meu livro novamente.

Depois de alguns minutos, ele começou novamente, apenas escolhendo músicas e notas aleatórias. Ele tocava algumas linhas de uma canção, o suficiente para eu reconhecê-la, e então ela se transformava em outra coisa.

— Posso te perguntar uma coisa? — Eu disse meia hora mais tarde.

— Você pode perguntar o que quiser, não significa que eu vou responder. — Ele puxou rapidamente uma corda.

— Por que você é um estudande de comércio? Eu preferiria comer vidro antes de admitir, mas você tem talento.

— Isto? — disse ele, apontando para o violão. Eu assenti.

— Para que eu possa ser uma artista morto de fome? Há dez mil caras com violões que podem tocar.

— Mas se você gosta de fazê-lo, então por que você não faria?

— Estou fazendo isso. Agora.

Só queria uma resposta real dele. Se eu ia ficar presa com ele pelo resto da semana, nós poderíamos conhecer uns aos outros. Ele podia ser um idiota, mas ele era um idiota intrigante. Eu queria saber como ele tinha se tornado o cara que ele era. Você sabe, antes que eu o jogasse para fora em sua bunda.

— Você sabe o que quero dizer. — Ele deu de ombros e voltou a dedilhar. — Ah, então você desliga quando você não quer falar. Eu vejo como é. — disse.

— Você não quer saber sobre mim, Taylor. Você realmente não quer. Acredite em mim quando eu digo que essas coisas não valem a pena conhecer.

— Eu poderia ser a juíza disso, eu acho.

Ele me deu um sorriso, mas ele era torto.

— Isso é o que todas dizem. Todo mundo diz que elas querem conhecê-lo, mas elas não querem. Elas querem saber as coisas boas, coisas bonitas. Ninguém quer saber as partes feias, as partes que te deixam acordado à noite. Elas dizem que estão bem com isso, mas depois vão embora e você nunca as vê novamente. Eu vi isso acontecer muitas vezes. Meninas não querem saber dessa merda.

— Talvez esta queira.

Seu sorriso apareceu novamente.

— Isso é o que todas dizem. — ele repetiu.

Decidi desistir e voltei ao meu livro. Ele voltou a dedilhar, e ficamos assim até que Darah voltou às 10:30. Ela parecia chocada ao nos encontrar em nossas posições atuais, mas recuperou-se rapidamente.

Renee voltou um pouco mais tarde, quando a biblioteca fechou, os olhos vidrados de toda a terminologia médica que ela tentou comprimir em seu cérebro em poucas horas. Eu estava exausta da noite anterior, então eu queria dormir cedo. Fiz questão de tomar minha maldita pílula, para que eu não acordasse todo mundo com meus terrores noturnos. Eu

já estava na cama e tinha os olhos fechados quando Hunter veio após seu banho.

O cheiro de sua pele limpa inundou o quarto, e eu tentei identificar o que era. Era algo semelhante à madeira ou canela. Algo quente.

Eu o ouvi subir na cama e tirar seus shorts.

— Eu não sei se você está acordada ou não, mas boa noite, Taylor.

Decidi fingir que estava dormindo. Ele esperou por uma resposta, mas quando eu não a dei ele se virou e suspirou.

— Dane-se. — eu o ouvi dizer sob sua respiração.

De volta pra você.

Sete

Eu fui a primeira a acordar na manhã seguinte. De alguma forma nossa cortina blackout tinha sido empurrada para o lado e uma fenda de luz do sol estava picando sob minhas pálpebras. Eu as abri e gemi. Sol estúpido. Eu rolei e verifiquei o relógio. Não eram nem sete ainda. Por que eu tinha acordado? Então, ouvi uma voz.

Hunter estava falando durante o sono, assim como ele disse que iria.

— Não, eu não acho. — ele disse. Era difícil entender o que ele estava dizendo, porque ele estava de costas para mim e ele estava resmungando. Imaginando que eu provavelmente não ia voltar a dormir, virei-me para que eu pudesse vê-lo.

— Não. Pare. Abaixa isso. — Sua voz era calma, mas suas palavras não. Ele parecia estar tendo um pesadelo. Acho que eu não era a única.

— Por favor, não. — Sua voz tinha uma pitada de lágrima nela. Me perguntei se eu devia acordá-lo. Ele se sacudiu em seu sono, jogando suas cobertas. Não tive tempo de fechar meus olhos, mas felizmente seu cobertor cobriu lugares estratégicos. Ainda estava bastante escuro também.

Mesmo assim, mostrou bastante. Suas costas estavam viradas para mim, e eu vi outra tatuagem no meio de suas costas.

— Pare! — ele disse mais alto.

Eu saí da cama e me arrastei. Talvez eu pudesse cutuca-lo e voltar para cama rápido o suficiente para que ele não notasse. Eu empurrei seu ombro, mas ele se moveu tão rápido que eu tropecei e quase caí em cima dele. Uma mão me atacou, e eu tive que me esquivar para evitá-la.

— Hunter! Acorda! — Era um déjà vu. Eu esperava que isso não se tornasse um padrão.

Uma forte e quente mão agarrou meu ombro, e seus olhos voaram abertos. Ele engasgou, como se ele não soubesse onde estava. Seu aperto relaxou.

— Ei, está tudo bem. Você só parecia chateado.

Ele olhou para a sua mão no meu ombro, como se não pertencesse a ele. Ele a tirou dali e foi pra longe de mim.

— Volte para a cama. — ele disse.

— Você está bem?

— Volte. Para. A. Cama. — Seus dentes estavam cerrados, e ele parecia que estava com raiva que eu o tivesse acordado. Erro meu.

— Desculpa — eu disse antes de andar pra longe e rastejar de volta para a cama.

Ele respirou fortemente e virou para trás. Não voltei a dormir e eu poderia dizer que ele também não. Meia hora depois ouvi-o levantar-se e vestir suas boxers e uma camisa. Eu fingi que estava dormindo.

Um pouco mais tarde ouvi vozes baixas na cozinha. Decidindo que era hora, levantei-me e fui encontrar algum café da manhã.

Hunter estava debruçado sobre um prato de ovos e torradas quando eu saí de nosso quarto. Renee estava no sofá com a televisão ligada e uma tigela de cereais. Eu ouvi o barulho do chuveiro e deduzi que Darah estava lá.

— Bom dia. — eu disse para quem quer que fosse responder.

Hunter grunhiu e Renee fez um barulho semelhante. Era apenas o segundo dia de aulas, mas todos ainda estávamos em horário de verão.

Peguei uma tigela de cereais e fui sentar com Renee. Eu estava recebendo más vibrações de Hunter. Esse menino e eu estávamos prestes a ter uma conversa, mais cedo ou mais tarde. Eu tive a sensação que ele iria evitá-la por todo tempo que ele pudesse. Eu teria que ser a única insistindo.

Um por um, meus companheiros de quarto foram para suas várias aulas da manhã até que era só eu e Hunter. Surpresa, surpresa.

— Precisamos conversar — eu disse, — e você não pode fazer essa coisa onde você desliga ou não responde, ou faz

algum tipo de insinuação para que eu fique distraída ou fora do tópico. Se nós vamos viver juntos, temos de ser capazes de falar um com outro. Entendeu?

Ele colocou seu prato na pia e virou, apoiando suas costas contra ela. Seus olhos me disseram que eu estava em uma batalha.

— Não me faça te socar novamente, porque eu juro por Deus, eu vou. — Isso provocou um sorriso. Seu rosto ainda tinha uma ligeira sombra onde eu tinha chegado à ele. — Também não tenho nenhum escrúpulo em ir para suas partes masculinas novamente.

— Eu não duvido de você nem por um segundo, Missy.

— Eu falei com o alojamento sobre você. Eu tenho uma reunião na sexta-feira com o chefe do alojamento.

— Ainda tentando se livrar de mim?

— Eu só não vejo como isso pode funcionar. Você é... Você. — Eu não podia encontrar um jeito melhor de dizê-lo.

— Sim, eu sou. — Ele parecia entender. — Mas eu não vejo isso como uma razão para me chutar para fora. Se eu chegasse em casa bêbado ou fizesse sexo com meninas estranhas ou fizesse você desconfortável, isso seria um motivo.

— Você me faz desconfortável.

— Mas não dessa forma. Eu te deixo desconfortável porque eu sacudo o que você pensa sobre as pessoas. Eu

deixo você nervosa. Você me quer, mas você não sabe o porquê e você não pode deixar de lutar contra isso.

Eu gaguejei por um segundo, chocada.

— Você é tão... — Minhas mãos tremiam com raiva. Eu realmente, realmente queria socá-lo novamente.

— Eu acertei um nervo, eu vejo. Significa que estou certo.

— Você é o mais convencido, ignorante, babaca que eu já conheci, e eu não posso esperar para me livrar de você.

Ele riu pela primeira vez. Em qualquer outra pessoa, seria sexy como inferno. Nele, só me fez mais furiosa.

— Foda-se, Hunter. Foda. Se.

— Você quer, isso é parte do seu problema.

Antes que eu pudesse reagir, ele cruzou a sala e ficou bem na minha frente.

— Diga que você não me quer. Me olhe nos olhos e me diga que se eu te beijasse agora mesmo, você não iria me beijar de volta. Diga.

— Não quero você. — eu disse, rangendo os meus dentes em torno de cada palavra. Respirar tornou-se difícil. Ele estava tão perto. Eu não podia ver nada além dele. Meu nível de olho estava no seu peito, onde a tinta de suas tatuagens aparecia através do algodão fino. Seu cheiro me cercou e eu peguei um pequeno cheiro de suor. Minha boca ficou seca, e eu mantive meus olhos no seu peito, porque eu sabia que eu não podia olhar para cima.

Dois dias atrás, eu não sabia que Hunter Zaccadeli existia. Hoje, eu não podia olhar ele nos olhos por medo de me perder. Não, eu tinha que desligar isso.

Eu fechei os olhos e pisei pra longe.

— Eu não quero você. — eu disse, olhando em seus olhos e não piscando. — Agora saia de perto de mim. — Ele não se moveu, então eu saí.

Uma coisa era certa: eu tinha que tirar Hunter da minha vida.

Eu o queria. Eu queria que ele me beijasse e tocasse meu rosto e colocasse os dedos no meu cabelo. Eu queria que ele me pegasse e me segurasse e ficasse comigo.

Eu estava perdendo. Absolutamente perdendo. Eu tinha que sair deste espaço. Ele pegava muito dele. Ele fazia meu cérebro fazer coisas engraçadas e não pensar claramente.

Eu tinha que fugir.

Eu me vesti tão rápido quanto eu pude e joguei meus livros do dia na minha bolsa. Eu saí correndo para o banheiro, esperando que eu não esbarrasse em Hunter. Eu podia ouvir seu violão na sala de estar. Eu não olhei para ele enquanto eu corria para fora da porta. Assim que eu estava no corredor eu fui capaz de respirar.

O que era isso sobre ele? Eram as tatuagens? A maneira que ele me chamava de Missy? A forma como ele era tão aberto sobre sua sexualidade? Talvez fosse uma combinação.

Era uma combinação a qual eu não podia dizer não, mas eu teria que dizer.

Eu nunca iria me apaixonar. Eu nunca iria estar com alguém assim. Pessoas só te machucam quando você as ama dessa forma. Eles tomam o que querem e usam você. Minha mãe ainda sentia falta do meu pai, mesmo que tivesse sido há tantos anos. Ela ainda olhava para suas fotos de casamento e sorria, pensando nos tempos em que eles eram felizes. Mas não durou. Nada como aquilo durava.

Meninos como Hunter queimavam tudo o que tocavam. Meninos assim eram perigosos. Eu sabia disso sem nenhuma dúvida. Se eu deixasse, Hunter iria me arrastar para baixo. Eu não deixaria isso acontecer.

Passei o resto do dia procurando por Hunter em cada esquina. Eu desliguei meu telefone para que eu não visse suas mensagens, se ele enviasse alguma. Fiz questão de manter uma vigia na União. Eu continuava pensando que o via, mas acabava por ser apenas alguém parecido. Havia um monte de caras que pareciam um pouco com ele, mas ninguém perto o suficiente.

Eu fiz tudo o que podia para evitar o regresso ao apartamento e acabei terminando toda minha lição de casa antes do final do dia. Eu tive a minha última aula do dia com Megan e me ofereci para jantar com ela para que ela pudesse evitar comer com os "canibais", como ela chamava os amigos de seu namorado. Não era completamente para evitar Hunter, porque eu realmente queria passar tempo com a Megan.

— Você resolveu seu problema de companheiro de quarto?

— Eu desejaria. — eu disse, mordendo meu croissant de chocolate. Hunter era o tipo de pessoa que me fazia precisar de Terapia de Chocolate. — É realmente complicado.

— Coisas com o sexo oposto geralmente são.

— Como tudo está funcionando para você?

Ela levantou um ombro.

— Jake é minha alma gêmea. Eu sei disso. Soa brega, mas eu sei que não somos completos sem o outro. Então eu aguento seus amigos nojentos e suas infinitas maratonas de Family Guy porque eu o amo. Um dia nós vamos nos mudar, ser apenas nós dois, e eu serei capaz de ter um banheiro limpo. Um dia...

Terminamos de comer, e eu andei com Megan até seu carro.

— Noite das meninas neste fim de semana? Eu acho que os caras estão indo para uma festa, então a casa estará livre. Eu vou fazer margaritas. — ela disse cantando. — Vamos, por favor? Eu estou convidando Haley e Robin, também. — Elas eram outras duas meninas do nosso curso com quem nós tínhamos formado um pequeno grupo. Elas seriam o antídoto perfeito para tanto Hunter.

— Claro, combinado. Apenas me mande uma mensagem quando seria um bom momento. Você quer que eu traga alguma coisa?

— Cada filme de menininha que você possui.

— Feito. — disse.

Ela gritou e me deu um abraço antes de saltar em seu carro.

O sol ainda estava de fora, então eu não tive que me preocupar muito sobre andar sozinha. Eu disse adeus a ela e andei relutantemente de volta ao apartamento. Eu mantive meus dedos cruzados todo o caminho para que Hunter estivesse fora, ou pelo menos que uma das meninas estivesse lá como proteção.

Eu respirei fundo antes de abrir a porta.

— Hey, onde você estava? — Renee disse, olhando para cima de um dos seus maciços livros de enfermagem. A televisão estava aos berros; Eu não sabia como ela podia se concentrar.

— Jantei com a Megan. Cadê todo mundo?

— Hunter foi em algum lugar e Miss Darah está em um encontro com Mase, se você pode acreditar.

— De jeito nenhum. — eu disse, me juntando a ela no sofá. — Eu pensei que tinha visto alguma coisa lá, mas eu não sabia que ele iria se mover tão rápido. — Faculdade era uma situação estranha. As coisas pareciam sempre acontecer na velocidade da warp[15].

— Eu também não, mas foi realmente fofo. Eu acho que ela realmente gosta dele.

[15] nome dado a *super velocidade ou dobra espacial* na série de TV e de filmes Star Trek.

— Eu acho realmente difícil imaginá-los juntos, mas se ele a faz feliz, é o que importa.

— Bom, ela não voltou pra casa ainda, então nós podemos reservar o julgamento até lá.

— Se ela voltar pra casa. — eu disse, levantando minhas sobrancelhas.

— Você sabe que ela não é esse tipo de garota.

Eu sabia, mas eu nunca subestimei ninguém quando vinha à isso.

— Eu estou entediada. Eu não acho que eu posso mais fazer qualquer leitura. Você quer fazer algo? — Ela fechou seu livro.

— Como o quê?

— Eu não sei. Shopping?

Eu não era muito de fazer compras, mas se nós parássemos na livraria, eu estava dentro. Também, nos tiraria do apartamento caso Hunter voltasse do que quer que ele estivesse fazendo. Eu só tive uma pequena tentação de mandar uma mensagem pra ele, mas rapidamente a esmaguei. Eu estava ficando longe, até que eu pudesse me livrar dele.

— Parece bom, só vou pegar algum dinheiro. — Corri para meu quarto para pegar algum dinheiro do frasco que eu deixava na minha mesa. Eu tinha que deixar meu cartão de débito em casa quando eu ia em uma livraria, ou então eu

esgotaria minha conta. Eu estava prestes a sair quando eu vi algo sobre meu travesseiro. Curiosa, eu o peguei.

Isto sou eu te dando espaço. Vê? Podemos viver juntos sem viver juntos. Você ainda não me deu uma resposta sobre aquela aposta. Tudo o que você tem que fazer é provar de uma forma ou de outra e eu sumo. A bola está em seu campo, Missy.[16]

Eu amassei a nota em meu punho. Ele sabia o que eu estava tentando fazer, e isso me enfureceu. Eu não gostava que ele soubesse o que eu estava pensando, já que eu quase nunca sabia o que estava correndo através de sua cabeça. Enfiei a nota em minha mesa e a bati fechada.

— Então como está com você e Hunter? Eu sei que vocês têm essa coisa estranha de eu-te-odeio-mas-eu-estou-realmente-atraído-por-você acontecendo, mas você poderia tipo, ser mais discreta?

— Do que você está falando?

— Oh, por favor. Vocês se fodem com os olhos cada segundo que vocês podem. É nojento, realmente.

Eu pulei no banco do passageiro do Mazda de Renee.

— Não fazemos isso. — Totalmente fazíamos, mas era culpa do Hunter. — Eu não faço de propósito, de qualquer maneira. Ele definitivamente faz.

[16] The ball's your court = sua responsabilidade/seu problema agora.

— Isso é o que atração é. Aquele desejo incontrolável de pular nos ossos de alguém[17], mesmo em companhia mista. Vocês ainda não... — Ela não tinha necessidade de concluir.

— Oh, Deus, não! Eu também não sou esse tipo de garota.

Eu nunca tinha dito à Darah ou Renee que eu era virgem. A única pessoa que sabia sobre isso era a Megan, e isso era porque éramos muito próximas, e eu sabia que podia confiar nela com algo assim. Eu tinha confiado a ela um segredo muito maior.

— Nunca diga nunca, boneca. Nunca te contei como Paul e eu nos conhecemos? — Eu sabia que eles tinham se conhecido apenas cerca de um ano atrás, mas tinham ficado sérios rapidamente.

— Eu estava chapada em uma festa, e esse cara estava tentando me levar para casa. Eu realmente não lembro isso, mas Paul o empurrou pra fora de mim e me perguntou onde eu morava. De alguma forma consegui dizer a ele, e ele me colocou em um táxi e me ajudou a voltar para o meu quarto. Darah tinha ido embora pelo fim de semana, então eu estava toda sozinha. Ele ficou comigo a noite inteira e cuidou de mim. Eu vomitei minhas tripas para fora, e ele segurou meu cabelo e tudo. Você pensaria que ele nunca ia querer me ver depois disso, mas ele acabou por ficar o dia inteiro. Quando eu fiquei sóbria, eu percebi que ele era muito especial. E eu acho que você pode descobrir o resto. Assim, nunca faça sexo

[17] Expressão usada para descrever quando alguém quer muito fazer sexo com determinada pessoa.

no início de um relacionamento. Quero dizer, não deu certo com a gente, mas foi muito bom enquanto durou.

Sua voz estava cheia de saudade. Eu sabia que ela sentia falta dele, mas se recusava a atender suas ligações ou responder as suas mensagens. Eu nem sabia por que eles tinham terminado, mas ela insinuou que era algo que ele tinha feito. Perguntei se ele a tinha traído, mas ela disse que não era isso. Darah e eu tínhamos quebrado nossos cérebros, mas não tínhamos descoberto. Nós ficamos tentadas a perguntar para o Paul, mas não queríamos fazer isso pelas costas de Renee.

Eu nunca realmente tinha tido um namorado. Eu tinha tido muitos episódios de raiva públicos com os meninos com quem eu tinha crescido, para mesmo considerarem querer sair comigo. Na oitava série quando as outras meninas estavam tendo seus primeiros namorados e sendo beijadas, eu tinha aparelhos dentais e uma má atitude. Quando fiquei mais velha e as outras meninas estavam ficando sérias e ficando e assim por diante, eu passava meu tempo lendo e encarando qualquer menino que me desse uma secada. Minha reputação como uma rainha de gelo se tornou bem conhecida, o suficiente para que os meninos me deixassem sozinha, que era como eu queria.

Eu nunca estive em torno de alguém que me desafiasse e brigasse comigo em tudo, até que eu conheci Hunter. Ele me assustava de um jeito, e eu nunca tive medo de um menino antes. Que era porque eu tinha que me livrar dele.

Talvez eu pudesse aceitar a sua aposta. Eu não tinha sido capaz de fazê-lo ver que eu o odiava, porque eu não o fazia. Eu odiava ele, às vezes, mas meus outros sentimentos por ele se infiltraram através disso, nublando o ódio em uma substância escura que eu não podia definir.

A outra parte da aposta? A de fazê-lo acreditar que eu o amava? Não poderia fazer isso também. Eu tinha desligado aquela parte de mim quando eu tinha doze anos, e não tinha volta agora depois de tantos anos. Hunter veria direto através de mim, se eu tentasse fingir.

Eu estava entre uma rocha e um lugar duro. Eu ia ter que esperar e ver o que sexta-feira traria.

Oito

Hunter e eu quase não nos vimos no resto da semana. Eu assumi que ele foi passar o tempo no Mase, mas eu não podia ter certeza por que ele mal falava vinte palavras para mim. Quando ele vinha e dormia no nosso apartamento, ele sempre chegava depois de eu ter saído e saía antes de eu acordar. Eu não sei como ele fazia isso, mas ele era como uma sombra, esgueirando-se para dentro e para fora. E quando eu o via, ele fingia não me ver. Darah e Renee notaram, mas depois de fazerem um inquérito, que tanto eu como Hunter não respondemos, elas pararam de perguntar.

A tarde de sexta finalmente chegou, assim como meu encontro com Marissa. Eu tive que esperar dez minutos antes de Marissa finalmente abrir a porta dela e me chamar para entrar. O escritório dela era perfeitamente limpo e poderia servir de imagem-exemplo de como um escritório administrativo deveria parecer com pinturas genéricas em aquarela e pôster motivacionais. Uma piada.

Ela ajustou os óculos dela no nariz antes de se sentar atrás da mesa, distraidamente alisando o apoio de braço da

cadeira. Tudo sobre ela era ordenado: cabelo curto, camisas certinhas e sua expressão plena.

— Então o que eu posso fazer por você, Taylor? Você disse que esta tendo problema com um dos seus colegas de quarto. — Ela se inclinou para frente e colocou os braços dela dobrados sobre a mesa.

Eu contei a ela a história toda, mas deixando de lado várias coisas que Hunter fez. Eu não iria repetir o que ele disse palavra por palavra.

— Então ele te faz se sentir desconfortável? Você tentou falar com ele sobre isso?

— Sim, eu tentei. — Eu falei. O rosto dela esteve neutro o tempo todo que eu contava minha triste história e eu podia dizer que isso não iria a lugar nenhum. Eu podia sentir isso. Mas talvez eu estivesse sendo pessimista.

— Você foi ver o diretor do seu dormitório? Eles estão sempre disponíveis para conversar ou discutir pendências e eles têm um treinamento para ajudar com esse tipo de situações.

Isso era como bater minha cabeça contra uma parede de tijolos.

— Eu estava realmente esperando que isso pudesse ser resolvido rapidamente, vendo que isto foi um erro desde o começo.

— Bom, não há nada que nós possamos fazer nesse momento. A não ser que isso seja uma emergência, nós temos

que manter os locais disponíveis para quem realmente precisa deles. Isso soa mais como um problema de conflito de personalidade. Eu recomendo que você vá ver o diretor do seu dormitório para ter uma mediação, e você venha me ver em algumas semanas, ok?

Eu queria tanto poder dizer 'porra, você está falando sério?', mas isso não ajudaria no meu caso.

— Então não há nada que você possa fazer?

— A não ser que tenha um ameaça direta. Ele te ameaçou? Não tenha medo de me dizer.

Eu pesei por um meio segundo sobre isso, mas eu sei que se eu dissesse a ela que Hunter me ameaçou ele se meteria em problemas e poderia ser chutado para fora da faculdade. A segurança do campus seria envolvida e ele poderia até mesmo ser preso. Mesmo que a imagem de Hunter na cadeia me divirta, eu não poderia ser a pessoa que colocaria ele lá sem que ele merecesse isso. Além do que, tecnicamente fui eu que o agredi primeiro. Eu estava presa.

— Não, ele não fez nada.

— Ok. Aqui está meu cartão. Nunca hesite em nos ligar se for uma emergência. Parece que vocês dois só precisam conversar. Eu vou contatar o diretor do seu dormitório sobre agendar algumas mediações.

Ela levantou e ofereceu a mão dela, terminando efetivamente nosso encontro. Eu não tive escolha a não ser

levantar, balançar a mão dela e sair com o cartão dela apertado na minha mão.

Que merda de tempo perdido.

Eu não sabia por que eu esperei algo a mais. Em uma universidade com pelo menos 12000 alunos para graduar, eu era apenas um número. Esse foi um dos motivos porque eu escolhi a UMaine em vez de uma faculdade menor. Agora eu estava pagando por isto.

Eu voltei atormentada para o apartamento. Darah tinha de ir para casa no fim de semana para celebrar o aniversário da mãe dela, então ela já tinha ido. Renee tinha um encontro com o grupo da enfermagem, então eu sabia que se alguém estivesse lá, teria que ser Hunter. Eu tentei não bater a porta, mas falhei.

— Dia difícil? — Uma voz masculina disse.

Eu olhei para o sofá e o encontrei sentado lá com o violão. Eu segurei minha compostura por um segundo.

— Você está dentro. — eu disse, andando até ele e esticando minha mão no rosto dele. — A aposta, eu aceito.

Ele olhou para minha mão por um segundo e um vagaroso sorriso se espalhou pelo roso dele.

— Uma vez que nós apertarmos as mãos não há como voltar atrás.

Eu assenti, mas eu puxei minha mão para trás antes que ele pudesse me tocar.

— Mas tem que haver alguns parâmetros. Essa coisa toda de amor e ódio não pode ser provado. Eu falei para você que eu te odeio e te soquei, mas você não acreditou. Se eu disser que eu te amo agora, você não iria acreditar em mim. Então como nós medimos isso?

— É mais difícil dizer que você ama alguém do que o odeia. Então, você tem que dizer as palavras. E elas têm que ser reais.

— E como você vai saber que elas são reais?

Ele deu os ombros.

— Eu vou saber. Você vai saber.

— E a parte do ódio?

— Eu vou saber quando você me odeia quando eu ver aquele olhar nos seus olhos. Eu já vi antes, e eu irei saber.

— Então você vai determinar isso. Eu não tenho uma palavra? — Eu fechei meus punhos aos meus lados, esperando para bater nele.

— Eu não estou forçando você aceitar isso. Você pode ligar para a central e dizer que eu estou assediando sexualmente você. Eles vão me levar para uma audiência disciplinar e provavelmente me chutar para fora da faculdade. Você poderia fazer isso agora. Mas você não vai.

— Eu não posso. — Eu disse. Por mais que eu queira tirar ele da minha vida. — Você é um babaca, mas você não é isto. Se você fosse, eu me livraria de você tão rápido que sua cabeça teria dado voltas.

— Exato. Você não é uma garota que aceita qualquer coisa. Você pode tomar conta de si mesma, você me mostrou isso naquela primeira noite. Você pode me dizer quando eu for longe demais.

— Eu irei.

— Ok, então.

— Ok — Eu disse, e nós apertamos as mãos. Eu tentei me soltar, mas ele pegou minha mão e me puxou, então eu colidi no peito dele.

— Então, aqui estamos nós. Você está presa comigo até o natal — Ele exalou.

Ele soltou minha mão, e eu dei um passo para trás. Não foi uma coisa fácil de fazer. Meu corpo estava sendo puxado para ele como um pólo magnético de carga oposta.

— Você acha que é único que pode fazer minha vida mais difícil. Eu posso fazer isso ser muito pior para você. — Eu disse, sorrindo docemente. Os olhos azuis dele estavam céticos.

— Como?

— Você realmente quer saber? Eu vou convidar um monte de garotas para vir aqui e nós vamos ver filmes de garotas e conversar sobre nossos ciclos menstruais e queimar um monte de velas com cheiro e nós vamos provavelmente ficar acordadas a noite inteira rindo.

— E quando começam as lutas de almofadas com vocês nuas e a pegação?

Eu soquei o ombro dele.

— Seu porco, não é isso que acontece em noites do pijama, a não ser que seja em um filme. Mas Darah, Renee e eu podemos nos juntar para ficar contra você. Você não tem idéia do quão ruim isto pode ser.

— O que faz você pensar que isso me faria desconfortável? — ele disse jogando um balde de água fria no meu plano de mandá-lo embora.

— Por que todos os caras saem correndo quando garotas começam a falar de seus ciclos menstruais. Era para você ter saído correndo agora.

Ele deu um passo para mais perto de mim.

— Eu não me importo.

— Tampão.

Ele deu outro passo.

— Cólica. Inchaço. Fluxo pesado.

O peito dele estava quase tocando meu nariz. Eu inclinei minha cabeça para trás para encontrar os olhos dele. Ele não piscou. Eu quase podia sentir o cotton da camisa dele contra minha pele. Ele vagarosamente levantou as mãos e colocou os dedões dele em cada lado do meu rosto.

— Continue. — ele disse, colocando meu rosto para cima, então eu tinha que ficar na ponta dos pés.

Oh, meu Deus. Nesse preciso momento, meu cérebro parou de funcionar, parou de pensar e até mesmo de tentar pensar.

— Sem palavras, Missy? — Ele disse, um dos lados da sua boca subindo.

Esse sorriso me trouxe de volta para a realidade. Eu olhei para ele e me puxei para fora de suas mãos. Ele riu.

— Você vai ter que trabalhar realmente duro para provar que você me odeia. A outra coisa, talvez não seja tão difícil.

— Você está muito convencido de si mesmo. — Eu disse, cruzando meus braços.

— E você não tem idéia do quão sexy você parece agora, tão brava comigo.

Meu queixo caiu. Eu não tinha mais nada para dizer, então eu puxei meu joelho para trás como se eu fosse atingir ele nas bolas, mas parei perto de atingi-las. É incrível o ver encolher-se.

— Toma cuidado aí. — ele disse.

Eu só sorri para ele.

— Não esqueça que você tem algo que você valoriza muito e eu posso danificar isso. Apenas lembre-se disto.

— Como eu iria esquecer?

— Você não tem algum lugar para ir? Alguma outra garota para fazer de objeto? — Eu perguntei.

— Por que eu iria a qualquer outro lugar quando eu tenho tudo que eu preciso bem aqui?

Eu ia retrucar, mas eu não consegui pensar em nada. Fiquei surpresa que um cara de vinte anos e bonito não tinha nenhum plano para sexta-feira à noite. Mas hey, o que eu realmente sei?

Hunter me tratou com a mesma maneira confiante que ele usou nos primeiros dois dias que nos conhecemos, o que é uma grande mudança comparada à indiferença fria.

Ele fazia comentários que teriam me feito corar há alguns anos atrás, Renee voltou do encontro e ficava me mandando olhares quando ele fazia isso. O olhar 'Eu te disse'.

Eu não iria dormir com o Hunter. Eu não iria dormir com ninguém, pelo menos não agora. Eu não conseguia nem mesmo pensar em fazer sexo sem que minhas mãos tremessem e meu estômago revirasse. Eu não tinha problemas com adultos consentindo em fazer isso, mas eu sabia que sexo era bagunçado, era complicado e algumas pessoas usavam isso como uma arma. Eu nunca deixaria isso acontecer comigo. Mas se eu fizesse, seria por que eu queria e eu ainda não conheci ninguém que me fez querer. Ainda.

Ele ficou acordado até tarde na noite de sexta tocando o violão, eu estava exausta por conta do meu encontro fracassado, então eu fui para a cama. Ele me perguntou se eu me importava se ele ficasse e tocasse.

— Fique à vontade.

— Como você deseja. — Ele disse e tocou uma melodia de um comercial. Haha. Eu rolei meus olhos e puxei as cobertas para cobrir minha cabeça, como se eu pudesse bloqueá-lo.

— Você sabe que você gosta disto.

Sim, eu gosto. Mais do que eu jamais iria admitir.

Eu acabei caindo no sono ao som das cordas do violão.

Quando eu acordei, ele estava murmurando novamente. Teria sido absolutamente adorável se ele não estivesse tão chateado. Eu considerei acordar ele novamente, mas eu não queria perder meu rosto. Então eu o deixei dormindo e ouvi.

— Mamãe, acorda. Por favor acorda. — A voz dele estava assustada.

Eu olhei em volta e encontrei um par de meias que eu tornei em uma bola e arremessei o mais forte que eu podia nele, ela bateu no ombro dele, mas ele não acordou. Eu tentei achar outra coisa, olhei em volta e encontrei um cabide de metal na porta do closet. Eu desdobrei o cabide e usei como uma vareta para cutucar ele. Levou algumas tentativas, mas ele finalmente mexeu a mão para o lugar onde eu estava cutucando.

— Que porra é essa? — A voz dele meio-acordada disse.

Eu rapidamente joguei minha ferramenta de cutucar no chão e fingi que eu estava dormindo. Eu ouvi ele se virar e podia sentir os olhos dele em mim.

— Você acabou de me cutucar?

Eu decidi bancar a idiota.

— Que? — Eu disse, tentando fazer uma voz sonolenta.

— Você acabou de me cutucar com alguma coisa.

— Eu não, eu estava dormindo até uns segundos atrás.

— Não, você não estava. Você me cutucou com aquele pedaço de arame que está no chão. Muito astuto, Missy, mas eu não sou um idiota. — Ele levantou, e eu o ouvi pegando minha ferramenta de cutucar — Eu estava falando de novo, não estava?

— Yeah — eu disse.

— Não precisa me dizer o que eu falei. Eu já sei.

— Como?

— Por que eu dividia meu quarto com meu primo quando éramos menores, e em um dia ele me contou o que eu dizia.

— Você morou com o Mase? — Eu perguntei, me virando.

Essa era a primeira vez que ele falava sobre a família dele. Era absurdamente cedo para levantar em um sábado, mas valia a pena levantar por isso. Essa era a primeira vez

que Hunter iniciava uma conversa sobre ele mesmo sem eu ter que ataca-lo por isso.

— O que aconteceu com os seus pais? — Eu falei quietamente. Eu não queria afastá-lo.

Ele voltou para a cama. Eu rolei, então eu estava encarando ele. Ele estava sentado com as costas contra a parede e as pernas por cima da borda.

— Eles estão mortos.

O ar deixou o quarto e eu achava impossível respirar. Eu não conseguia achar algo para falar, nada que eu dissesse significaria algo.

— Yeah, foi isso que eu pensei. — ele disse alguns segundos depois do meu silêncio.

— Eu sinto muito, eu não sabia o que dizer, então eu não queria dizer nada estúpido. Eu estava tentando pensar em alguma coisa que não fosse estúpido. Pelo jeito, eu falhei.

Para minha surpresa, ele riu.

— Você não tem filtros. Essa é uma das coisas que eu gosto sobre você. Não comece a tê-los agora. Diga o que você quiser.

— Eu diria que é uma das coisas mais tristes que eu ouvi, e isso explica muitas coisas.

— Sim, explica. — ele disse, olhando para baixo, para as mãos dele. — Você é uma das únicas pessoas que disse que sente muito e eu realmente acredito. As pessoas dizem coisas que não querem o tempo todo. É fácil detectar essas merdas.

— Sim, realmente é. — Eu era um profissional em detectar merdas. Esse era um dos meus talentos escondidos. — O que aconteceu com eles?

— Um dia eu irei te contar. — Ele disse, esfregando a mão dele no topo da própria cabeça, como se ele estive esfregando um ponto de sorte.

Então eu decidi mudar de tática e tentar outra pergunta que queimava na minha cabeça:

— Ok, então me conte sobre suas tatuagens.

— Eu já te disse que eu não acredito em destino, eu acredito em sorte. Então eu pensei, por que não ter toda a sorte que eu posso comigo?

— Quantas você tem?

Ele virou o braço dele e me mostrou o sete.

— Uma. — ele disse, então puxou a orelha esquerda então eu conseguia ver a tatuagem atrás dela — Duas.

Ele virou e apontou para a que ficava entre as omoplatas.

— Três. — ele pegou o pé dele e me mostrou outra que eu não tinha visto antes, que era uma estrela. — Quatro .

Ele apontou para a que ficava no peito dele.

— Cinco. Eu quero ter sete quando eu terminar, mas eu só faço uma quando eu tenho um motivo, então eu não fiz nenhuma em alguns meses.

— O que elas são? Eu não consigo ver daqui. — eu disse. Eu não estava planejando que ele viesse mais perto no atual estado descamisado dele, eu juro.

Ele levantou da cama dele devagar e andou até mim. O olhar dele não era confiante, era aberto, como se ele estivesse me mostrando um pedaço dele que ele raramente divide. Eu sabia que era um momento precioso, fácil de quebrar, como um dedo atravessando um bolha de sabão.

— Essa aqui, como você pode ver é um sete. É um número da sorte em muitas culturas. Essa, — ele disse colocando para frente. — é uma ferradura de cavalo. Marinheiros costumavam cravá-las nos mastros dos navios para ajudá-los a ficar longe do caminho de tempestades.

Ele virou as costas dele, e eu pude finalmente ver o que era a que ficava nas costas. Se eu não tivesse feito um projeto sobre mitologia egípcia, eu provavelmente não saberia que era um escaravelho. Os besouros que conseguem mudar sua pele, carapaça, e os egípcios acreditavam que isso era um símbolo do renascimento, e que com isso esses besouros eram imortais.

— Você está misturando todas as mitologias aí, Z.

Ele olhou para mim por cima dos ombros dele, rolando os olhos por causa do apelido.

— Eu gosto de diversidade. — ele disse secamente.

Eu levantei da cama e fui olhar mais de perto. Era maravilhosa, as cores quase brilhavam na pele dele. Quem

quer que fosse que ele escolheu para fazer isso era realmente um artista. Eu resisti à urgência de ficar mais perto e tocar para ver se era de verdade.

— Então, aí está. — ele disse virando — E tem também a pequena estrela que eu tenho no meu pé. Então, você tem a história das minhas tatuagens. Agora me mostre as suas.

A boca dele levantou em um lado e o senhor babaca estava de volta, que surpresa.

— Desculpa cara, nenhuma para mostrar. — eu disse, pulando de volta na cama.

— Eu não estava falando sobre suas tatuagens, Missy. — Ele se inclinou para frente e colocou a mãos dele ao lado de cada perna minha, quase nelas, mas não exatamente tocando minha pele.

Mesmo que ele não tivesse me tocando, minha pele formigava como se ele estivesse.

— O que, Hunter, você está pedindo para ver minhas partes de dama?

— Dizer que eu estou pedindo é pouco. — ele disse, e havia um pequeno ronronar na voz dele.

A vontade de ir para frente e fazer meu corpo se encontrar com o dele era tão forte que eu tinha que me segurar no lençol para me impedir de fazer isso.

— Você só está me provocando. — eu disse, eu estava ofegante, como se tivesse corrido até o topo de uma escada.

— Você disse que você não transa com garotas que você gosta.

— Oh, Missy, se você soubesse. — ele disse.

Ele se moveu para frente até o rosto dele ficar bem em frente ao meu, depois ele foi para trás e saiu andando pela porta.

Maldito. Maldito, ele e os olhos azuis dele, e as tatuagens interessantes e atitude de 'tenho o que eu quero'. E o fato de que ele tem um passado trágico só adiciona mais ao mistério que é Hunter Zaccadelli.

— Hey, Kid! — Tawny disse, pulando para fora do Volvo conversível dela.

Eu corri e colidi com ela dando um abraço. Eu tinha visto ela há apenas uma semana atrás, mas eu já estava com saudades.

— Whoa, você está bem?

Eu a abracei um pouco entusiasmada demais e ela também deve ter lido a tensão no meu rosto.

— Vamos tomar algo e eu te conto sobre isto.

Nós andamos para o Margarita's, o único restaurante mexicano que é descente no centro de Orono. Ele fica enfiado

entre uma loja de roupas fashions para mulheres largas e uma imobiliária. Ele era ridiculamente estreito, mas tinha dois andares, vários cantinhos acolhedores e lugares mais reservados. As mesas eram pintadas à mão e tinham vários sombreiros e lustres de pimentas penduradas na parede.

Uma música suave tocava ao fundo, Tawny e eu subimos as escadas e achamos uma mesa atrás de uma viga larga. Eu pedi uma coca e Tawny uma margarita.

— Eu vou te dar um gole quando ninguém estiver te olhando. — ela disse.

Eu contei para ela toda a saga com Hunter enquanto nós esperávamos pela garçonete voltar para podermos pedir.

— Ele soa como um imbecil. — foi a avaliação dela.

— Ele é. — eu disse rindo.

Tawny parou com o drink dela no meio dos lábios.

— Oh não.

— O que? — eu disse, olhando em volta.

— Você gosta dele.

— O que? Não, eu não gosto.

Ela colocou o drink na mesa, o queixo dela caindo em surpresa.

— Sim, realmente gosta! Deus, Kid, no que você está pensando?

— Eu não gosto dele. — Eu disse, mentira passando pelos meus dentes.

— Não insulte minha inteligência, eu conheço suas expressões melhor de que qualquer um, eu também conheço cada tom da sua voz. Você pode mentir para você o quanto você quiser, mas você não vai mentir para mim. Então me conte mais sobre ele.

— Ele é... — eu disse, me esforçando para encontrar a palavra para descrevê-lo — Ele é um babaca, ele diz o que vem na cabeça dele, está sempre apertando meu limite e abusando da sorte dele. Ele diz que não dorme com garotas que ele gosta, mas ele sempre vem atrás de mim. Ele é complicado.

— Ele soa complicado. Bonito?

— Yeah, podemos dizer que sim.

— Bom, então qual é o problema? — Ela disse enquanto a garçonete vinha pegar nosso pedido.

Nós paramos a conversa. Eu pedi nachos com guacamole e Tawny pediu quesadillas. Eu tentei pensar sobre minha resposta para a pergunta da Tawny.

— Você sabe qual é o problema.

— Kid, isso foi há tanto tempo atrás. Eu superei isso já.

— Você nunca supera algo como aquilo. — eu disse suavemente.

— Não, você está certa, não supera, mas eu aprendi viver com isso. Como uma cicatriz. Você precisa parar de odiar todo mundo.

— Eu não odeio todo mundo. — eu disse.

— Quase, Tay, quase.

Eu mudei de assunto, e Tawny me deixou. Nós não voltamos a falar do Hunter até nós estarmos dividindo nosso sorvete frito, que era um soverte coberto com uma camada crocante, com mel chuviscado em um lado e chocolate do outro. Eu estava com o lado com chocolate.

— O que de pior pode acontecer?

— Você sabe o que de pior pode acontecer. — Eu disse.

— Você não pode deixar uma maçã ruim arruinar o barril inteiro. Houve diversos sinais que eu escolhi ignorar. O Hunter te faz sentir insegura? Ele é controlador?

— Não. — eu disse.

Hunter nunca me fez sentir como se ele fosse me machucar fisicamente, me beijar sim. Mas esses são dois tipos de medos que eram diferentes.

— Você conhece os sinais. Você sabe as bandeiras vermelhas. Você viu alguma delas?

— Não.

— Então por que não parar de ser tão hostil?

— Ele gosta de mim hostil, eu acho.

— Ok, eu tenho que conhecer esse cara. Eu também quero conhecer seu lugar novo.

Eu não tinha planejado em levar Tawny para o apartamento. De fato, nem me ocorreu fazer isso.

— Tudo bem eu acho. Eu não posso prometer que ele vai estar lá.

— Manda uma mensagem para ele. Eu não vim todo o caminho de Belfast até aqui e te trouxe roupa para não ver esse cara.

Eu suspirei e peguei meu celular.

Vc tá em casa?

Talvez. Pq?

To levando minha irmã.

Se ela se parece com você, ela é bem vinda.

E se não?

Eu vou evacuar da propriedade.

Seu imbecil.

Ele não respondeu, então eu fechei meu celular.

— Ele disse que ele vai ficar lá desde que eu dissesse que você se parece comigo.

Ela riu.

— Yeah, o cara realmente quer você, Kid.

— Ele só está apertando meus botões.

— Isso não é tudo que ele quer apertar. — ela disse, apontando o garfo para mim.

Ugh. Talvez o Hunter e a Tawny fossem se dar bem. Isso seria o pior.

Nós deixamos o carro da Tawny no centro e pegamos o meu para irmos para o campus.

— Pára de surtar.

— Eu não estou surtando. — eu rebati.

Eu estava surtando e eu não podia dizer exatamente o porquê, talvez por que a opinião que eu mais confiava era a de Tawny, eu confiava mais no julgamento dela do que no meu. Se ela não gostasse do Hunter, realmente não gostasse, então era isso.

— Aw, isso é tão fofo — ela disse quando eu abri a porta — nem perto do sujo que eu esperava.

Eu olhei em volta, mas não vi o Hunter. Suponho que ele tenha decidido não ficar em casa afinal. Eu soltei um suspiro pesado de alívio, e então a porta do banheiro abriu e ele emergiu de uma nuvem de vapor usando apenas uma pequena toalha em volta do quadril dele. Ele nos viu e os lábios dele se espalharam em um sorriso.

— Oi para você, você deve ser a Tawny. Eu estou feliz que eu fiquei por aqui, eu imaginei que já que vocês dividem os mesmos genes, você seria igualmente quente.

Eu olhei para Tawny para ver qual era a reação dela.

— E você deve ser o Hunter. — Tawny disse, os olhos dela percorrendo ele de cima abaixo.

Eu tive algumas dificuldades para não fazer o mesmo, apesar de já ter visto ele sem camisa antes.

— Yup, você tem razão. — ela disse para mim.

— Razão sobre o que? — Hunter disse, mexendo na toalha para que ela não caísse. Deus meu.

— Você acha? — Eu disse.

Era divertido ter um segredo que o Hunter não sabia. O quanto você gosta de mim agora?

— Yep. — Ela disse, andando para perto do Hunter e circulando ele vagarosamente e analisando ele. — Exatamente como você disse.

Eu assenti.

— Bandeira vermelha? — Eu perguntei.

— Ainda não. — Ela disse, o circulando novamente.

Fazendo justiça, Hunter ficou quieto e deixou-a avalia-lo.

— Você parece estar aproveitando. — eu disse, por que ele parecia.

— Eu tenho duas mulheres maravilhosas me desvestindo com os olhos delas. O que não há para aproveitar?

Tawny inclinou a cabeça dela para um lado e envergou. Eu vi os olhos dele irem para baixo, para o antebraço dela, que estava coberto com uma tatuagem de pena de pavão que ela fez assim que ela completou dezoito anos.

— Então, quais são suas intenções para minha irmã?

— Bom, de primeira eu queria ela para ser o melhor sexo sem compromisso da minha vida.

— E agora?

— Eu não a quero só para um sexo sem compromisso. — ele disse, os olhos dele olhando diretamente para os meus.

Minha pele ficou fria e depois quente.

— E você está ciente que eu estou em posição de pegar seu pau e quebrar isso, se eu quiser?

— Bem ciente. — Ele disse, tirando os olhos dele de mim.

Aqui estava ficando quente? Eu precisava abrir uma janela.

— Bom. — Ela disse, dando uns tapinhas no ombro dele e sentando no sofá e pegando o controle. — Por que você não põe alguma roupa antes de você e minha irmã treparem pelos olhos um com outro até a morte?

— Você não está solteira, está? — ele disse.

— Nos seus sonhos, garoto da toalha. Vai logo e coloque alguma roupa. — Ela disse, movimentando a mão dela.

— Sim, madame. — Ele piscou para mim antes de fechar a porta do nosso quarto. Eu devo ter imaginado ouvir um pouco de sotaque do sul quando ele disse isso.

— Então? — Eu disse.

Tawny pegou o controle remoto e ligou a televisão.

— Ele é um desses caras. Mas tem alguma coisa sobre ele que eu gosto. Eu não consigo exatamente decidir o que.

Se eu fosse alguns anos mais nova, eu realmente iria atrás dele.

— Sério?

— Claro que sim. Que garota não quer um cara que não tem vergonha de dizer que a quer? — Eu sentei do lado dela e ela colocou um braço em volta de mim. — Só seja cuidadosa. Um garoto que nem esse pode ser a melhor coisa que pode acontecer com você ou a pior.

— O que você acha que Hunter vai ser?

— Isso é com você. Você o tem completamente preso já. Apesar do que ele fala, se você dissesse para ele pular de uma ponte, ele iria fazer isso.

— Yeah, claro. — Eu coloquei minha cabeça no ombro dela e puxei meu pé para o sofá.

— Apenas espere, Kid. — Tawny não inventa coisas, ela fala as coisas do mesmo modo que ela as vê.

Mas eu não conseguia acreditar no que ela disse sobre Hunter. Para ele, eu era apenas outra conquista, um brinquedo brilhante fora do alcance. Enquanto ele não soubesse que eu era virgem, mas eu tenho certeza que ele suspeita, um cara como ele tem um radar para virgens.

— Apenas se envolva nisso antes de desistir, Kid.

— Desistir do que? — Hunter apareceu no canto usando uma camiseta do Radiohead e uma calça de ginástica.

Até isso me fez olhar para ele. Ele era realmente bonito. Como eu não tinha visto isso? Ele realmente tinha um ótimo

formato de maxilar. Ele tinha se barbeado, mas eu preferia o look não barbeado nele.

— Você gostaria de saber? — Tawny disse, sorrindo para ele.

— Eu acho que sim. — Ele disse, indo para a assustadora cadeira por que Tawny e eu havíamos ocupado o sofá.

— Nossa, está quente aqui. — ela disse, abanando ela mesma.

— Você quer água? — eu disse.

— Eu pego. — Hunter disse, antes que eu levantasse.

— Com gelo. — Tawny gritou enquanto Hunter foi para cozinha.

O que foi isso?

— Eu te disse. — ela sussurrou na minha orelha.

— Você é louca.

— Não, eu estou certa. — ela disse enquanto Hunter voltava com copos com água, completos com gelo.

— Obrigada, garoto da toalha. Agora me pegue uma fatia de cheesecake. — eu a cutuquei com meu ombro. — Então qual é a sua história? Você ganhou na loteria dos quartos?

— É o que parece. Era para eu morar com meu primo, mas acabou não dando certo. Eu contatei a central, e eles me mandaram um email e eu apareci. Sua irmã atendeu a porta e é isso.

— Eu também ouvi que ela socou você no rosto.

Ele esfregou a mandíbula dele, que estava sem nenhum machucado agora.

— E chutou minhas bolas também, sim. — Hunter olhou para baixo e sorriu, como se fosse uma boa memória.

— O que você fez para merecer isso?

Eu fiquei quieta durante o interrogatório da Tawny. Eu queria ver Hunter se debater no exame detalhado dela.

— Eu posso ou não ter oferecido a ela uma proposta. — ele disse.

— Eu ouvi, e isso é a coisa mais ridícula que eu já ouvi, que minha irmã aceitou algo como isso. E VOCÊ — ela disse, apontando para Hunter — é um imbecil, normal e simples.

— Eu estou ciente desse fato. — ele disse, calmamente — Eu pensei que isso daria uma chance dela se safar.

— Yeah, mas apenas quando você decidir. Esse é um movimento de imbecil e você sabe disso. Como você se atreve tirar vantagem da minha doce pequena irmã.

— Tawny. — eu disse — Eu acho que posso tomar conta de mim mesma.

Isso foi uma idéia ruim. Eu achei que ela estava mais calma sobre a aposta, mas aparentemente não.

— Não, não faça isso. Eu sou sua irmã e eu fico brava se alguém está tomando vantagens sobre você.

— Ele não está tomando vantagens sobre mim. — Hunter sentou e olhou, mas eu podia dizer que ele estava prestando atenção em tudo. — Talvez ele esteja, mas eu não estou sabendo, e ele sabe que se ele fizer qualquer coisa que eu não gosto, eu vou socar ele novamente. Eu não sou uma donzela em perigo. Eu não sou uma criança e você não pode lutar minhas batalhas por mim.

Eu parei de falar, envergonhada que Hunter tivesse que ver isso.

— Ela sabe se cuidar muito bem sozinha. — ele disse.

— Não ouse falar da minha irmã para mim. Você a conhece por cinco segundos. Você provavelmente não sabe nem mesmo o nome do meio dela.

— Elizabeth. — Ele disse. Como ele sabe disso? Eu não me lembro de ter contado para ele — Estava no seu cartão da faculdade. Você o deixou na mesa um dia.

— Oh. — eu disse. Isso foi bem menos assustador do que eu pensei.

— Me prove que eu posso confiar ela a você. Eu não estou saindo até você fazer isso. —Tawny me colocou mais perto e angulou o corpo dela para que ela ficasse na minha frente.

Oh, por favor, agora isto vai se tornar um campeonato de irritações. Hunter se levantou.

— Me acerte. — ele disse, olhando para mim.

— O que? — Eu disse.

— Vá em frente, me acerte. Eu sei que você quer. Você sempre quer me bater, então tira isso do seu sistema. Faz quase semanas desde a última vez.

— Eu não vou bater em você.

Dadas outras circunstâncias, eu teria amado, mas eu não queria fazer isso só por que ele me disse para fazer.

— Vamos lá, Missy. Vá em frente. — ele disse, colocando as mãos para trás e olhando para o teto.

Eu olhei para a Tawny que estava estudando o Hunter.

— O que você está esperando? Dê um dos bons nele.

Tawny tentou me colocar em pé. Que inferno ela está fazendo?

— Eu não vou bater nele só por que sim. Vocês dois estão loucos.

— Por que não? — Tawny disse. Hunter começou a assobiar o tema do Jeopardy. Era isso, os dois são psicóticos.

— Yeah, eu vou ao banheiro. Não se matem até eu voltar.

Eu levante e passei por eles, não respirando até eu fechar a porta do banheiro e trancá-la. O banheiro ainda estava cheirando ao banho do Hunter. Eu não podia escapar dele. Ele estava em todo lugar, na minha cabeça, no meu quarto, no meu rosto.

Eu sentei na pia depois de secá-la com uma toalha. Eu tinha que reconhecer isso sobre o Hunter, pelo menos ele não

era porco. Na verdade, ele era um dos caras mais limpos que eu conheci, ele não deixava a roupa dele no chão ou cabelo na pia quando ele se barbeava, ele tomava banho regularmente e cozinhava. Então qual era o problema?

Eu coloquei minha cabeça nos meus joelhos e soltei um som de frustração. Eu esperei por uma batida na porta e uma voz me perguntar se eu estava bem, mas nada veio. Eu inalei profundamente e esperei que o Hunter e a Tawny não estivessem estrangulando um ao outro na sala. Eu espiei pela porta, e risada encontrou minha orelha. O que era isso?

— Impossível, ela não fez isso.

— Eu juro que ela fez. — Hunter disse.

Eu fui pelo canto e vi que ele estava sentado novamente e Tawny estava de volta no sofá. Não havia nenhum sangue e ninguém estava sem alguma parte, o que me chocou.

— Hey, pessoal. — eu disse hesitante.

— Nós estávamos falando agora daquela noite no Blue Lagoon. — Hunter disse. — Eu estava contando para sua irmã sobre suas habilidades de dança.

— Sua safada. — Tawny disse — Eu não sabia que você tinha isso em você.

— Por que não? Eu fui a vários bailes.

— Existe uma grande diferença entre a dança em uma formatura do colegial e uma dança em um clube e você sabe disso.

— Existe? Por que eu vi diversas garotas no baile que deveriam estar agarradas à um poste.

Os dois riram de mim.

— Ela sempre foi assim? — Hunter disse.

— Não sempre. Ela mudou bastante depois do divórcio dos nossos pais.

— Então seu pai não está bem na foto?

Ótimo, muito obrigada Tawny.

— Você pode dizer isso. — Tawny disse.

Eu me esforcei para achar um jeito de mudar de assunto.

— O que você acha de eu te dar um tour pelo campus? — Eu soltei, foi a primeira coisa que veio na minha cabeça.

— Seria divertido, eu nunca realmente conheci o lugar inteiro. Você quer vir? — Tawny direcionou esta última parte para Hunter. — A não ser que você tenha outro lugar para ir?

— Não no momento. — Ele disse. — Está tudo bem eu ir junto, Missy?

Os olhos dele me provocavam, sabendo que o meu plano tinha sido levar ele para longe da Tawny.

— Tudo bem. — Eu disse, sorrindo brilhantemente.

Chupa essa, Hunter.

— Me deixa apenas achar algum sapato. — ele disse.

Eu olhei para Tawny quando ele saiu.

— Oh, Kid, você está completamente nessa, mas ele está do mesmo jeito. — Ela apenas balançou a cabeça. — Eu te dou uma semana antes dele tatuar seu nome no outro lado do peito dele.

— Eu pensei que você não gostasse dele. O que aconteceu sobre estar brava com ele sobre a aposta?

Tawny se remexeu.

— Eu estava exagerando, movimento típico de irmã mais velha. Ele explicou o porquê ele fez isso, e faz sentido, em um jeito meio estranho. Ele não é um cara ruim, ele é só um babaca, mas um bom babaca.

— Isso não faz nenhum sentido.

— Homens raramente fazem.

Nove

Depois do tour mais longo da história pelo campus da UMaine, Tawny decidiu que era a hora dela voltar para Belfast.

— Lembre-se do que eu disse. Ele poderia ser a melhor ou a pior coisa que pode acontecer com você. Cabe a você escolher. — ela disse enquanto ela me abraçava — Não deixe meu passado ditar seu futuro, ok? Eu quero que você seja feliz.

— Você está soando como cartão de presente. — eu disse quando ela me soltou.

— Eu sei do que eu estou falando, Kid. — Ela pressionou o dedão dela no meio da minha testa, como se fosse para passar a sabedoria dela para o meu cérebro — Eu te ligo quando eu voltar. Quando é a próxima vez que você vai para casa?

— Não tenho certeza, talvez em um fim de semana em outubro, se eu não for, eu vou no dia de Ações de Graças.

— Eu vou tentar vir de novo antes, então. Amo você, irmãzinha.

— Amo você, irmã mais velha. — eu disse antes dela colocar o teto do Volvo para baixo e ligar o rádio.

Ela buzinou enquanto dirigia, indo embora, eu apenas balancei a minha cabeça.

Quando eu voltei para casa, Hunter não estava, mas havia outra nota na minha cama.

"Saí para fazer alguma mulher de objeto. Talvez faça sexo com algumas. Volto mais tarde. Falando nisso, sua irmã é bem vinda para voltar a qualquer hora."

Ele assinou apenas com a letra Z. Eu enfiei o bilhete na minha mesa junto com o outro, pelo que eu sei, ele estava fazendo sexo com um monte de garotas diferentes. Eu odeio admitir isso, mas eu espiei o celular dele em uma noite enquanto ele tomava banho e olhei os contatos dele, ele tinha mexido com o meu, então eu apenas devolvi o favor. Eu reconheci alguns dos contatos dele, incluindo o primo dele e os amigos dele, os outros nem tanto, seis dos contatos dele eram só Ashleys — Ashley B, D, H, F, R e T. O padrão continuava para outros nomes comuns como Heather, Sarah e Liz. Eu não conseguia nem contar quantos nomes tinham lá. Com tudo isso, eu estava surpresa? Não muito.

Eu raramente o via falando no telefone dele, mas ele mandava muitas mensagens. Toda hora que ele fazia isso, eu imaginava qual das Ashleys era.

Eu não o vi até a noite em que eu voltei da casa da Megan onde eu me recarreguei com chocolate, conversa de garotas, Richard Gere e Channing Tatum.

— Você se divertiu conversando sobre os seus períodos? — ele disse, não tirando os olhos de alguma coisa no colo dele.

— Yeah, nós até começamos a discutir o exame de mama. Hey, isso é o meu e-reader? — certeza que era.

— Talvez. Você deixou em cima da sua mesa.

— Então você pensou em apenas usá-lo? O que mais das minhas coisas você tem usado?

— Só suas lingeries. — ele disse, os olhos ainda na tela.

— Me devolve. — eu disse, estendendo minha mão.

— De jeito nenhum, eu preciso descobrir com quem ela vai terminar. — ele levantou o braço dele, deixando o e-reader fora do meu alcance.

— Me devolve. — eu disse, saltando na cama e pegando o braço dele. Ele continuou movendo o braço, continuando a deixa-lo fora do alcance.

Eu segurei o braço dele com os meus dois e empurrei, mas ele escolheu esse momento para cutucar com o dedo dele aquele ponto de cócegas bem em baixo das minhas costelas.

— Hunter, para. — eu disse, tentando não me curvar em uma posição fetal enquanto ele continuava a me fazer cócegas.

Eu tentei alcançar o e-reader, mas não teve nenhuma utilidade, ele jogou o negócio na minha cama e veio até mim com as duas mãos, me virando em cima da minha mala e me atacando. Eu estava rindo tanto que eu não conseguia respirar, ele estava rindo de mim, mas não tinha nada que eu pudesse fazer.

— Você quer isso de volta? Você realmente quer isso de volta?

— Sim. — eu arfei.

— Então me diga que se eu beijasse você agora, você não me beijaria de volta.

As mãos dele não deixaram minhas costelas, mas as cócegas pararam. Eu tentei recuperar o ar e inclinei minha cabeça para eu conseguir olhar para ele. Ele estava sério. O corpo dele pairava sobre o meu, e eu percebi que eu estava deitada na cama dele, os lençóis estavam cheios com o cheiro dele e eu queria virar minha cabeça para que eu pudesse inalar melhor.

— Você tem uma risada ótima, por sinal. Baixa e sexy.

— Eu não iria beijar você de volta. — eu disse vagarosamente, por que me levou muito tempo para achar as palavras.

Grande parte do meu cérebro estava distraída pelo rosto, corpo, quão quente ele era e o quão bem ele cheirava, e outros pensamentos sobre ele.

O rosto dele veio tão perto que a respiração dele movia o meu cabelo na testa.

— Mentirosa. — ele disse e vagarosamente saiu de cima de mim.

Eu fiquei onde estava, incerta se eu realmente podia me mover.

— Aqui está, Missy. — Meu e-reader veio em minha linha de visão. Ele estava lendo o primeiro livro da série que eu estava lendo. — Eu estou torcendo pelo vampiro.

Ele disse isso antes de sair do quarto e fechar a porta. Levou-me vários minutos para eu me levantar da cama dele. A maioria do meu sangue parecia ter ido embora do meu cérebro e ido para outros lugares. É bom que eu não seja um cara, senão eu precisaria de um banho gelado e alguns minutos sozinho. Hunter estava certo, eu estava mentindo. Eu teria beijado ele de volta, eu teria feito muito mais do que isso. Eu queria que ele fizesse qualquer coisa e todas as coisas e depois pedisse por mais. Yeah, eu precisava de um banho frio.

As coisas esfriaram uns dias depois disso. Hunter se afastou. De novo. Não parou os comentários sobre querer dormir comigo ou dizer que eu estava quente ou qualquer coisa assim, mas ele parou de invadir meu espaço pessoal. Bom, ele parou de invadir muito ele.

Ele começou uma nova rotina toda noite que nós íamos para a cama.

— Me ama? — eu respondia não. — Me odeia? — eu respondia isso com um comentário sarcástico, listando as coisas que ele faz que me irritaram no dia, a lista geralmente era bem longa e no final eu respondia não também.

Então nós dois nos virávamos e íamos dormir. Era uma coisa estranha de se fazer, mas no final nós dois éramos pessoas estranhas.

Eu parei de me importar se ele me via colocando o meu aparelho. Ele começou a pegar mais coisas minhas e ligar menos quando eu ficava brava.

Darah veio do encontro dela com o Mase com os olhos brilhando. De algum modo ele a ganhou completamente e ele se tornou algo permanente na nossa casa, assim como Dev e Sean. Os dois eram um pouco apaixonadinhos demais pela Renne, e ela flertava de volta, mas nunca passava disso.

A intensidade das classes aumentou, e eu passava mais e mais tempo lendo e escrevendo tarefas e outros trabalhos. Hunter e eu passamos nossa primeira mediação com o chefe do dormitório trocando comentários sarcásticos. O Chefe do Dormitório, Chris, tentou nos guiar de volta ao caminho

certo, mas ele não era um bom mediador. Eu terminei a sessão querendo socar o Hunter, e ele terminou com um sorriso na cara. Então, nós fizemos zero de progresso. Nós ainda tínhamos uma sessão na próxima semana e eu não tinha nenhuma esperança que as coisas fossem mudar.

Além disso, eu tinha concordado com a aposta, então eu não podia realmente ir e me desfazer dele sem voltar atrás, e eu não iria fazer isso. Eu dei minha palavra e eu vou ficar com ela.

Na quarta, eu finalmente recebi um e-mail sobre o trabalho na biblioteca, e eles me queriam para uma entrevista na próxima tarde. Foi um aviso de última hora, mas eu aceitei ir. O dinheiro que eu ganhei no meu trabalho de verão na loja de lagosta estava rapidamente desaparecendo.

Eu encontrei o departamento no fundo da biblioteca, situado em um canto. Havia um monte de canos e uma cor verde feia na parede e estava claro que essa era uma parte negligenciada do prédio.

Eu encontrei com Tom, o chefe do departamento, e ele me perguntou sobre minha ética de trabalho e todas essas questões. Coisas desse tipo. Eu tinha praticado antes e estava agradecida de ter feito isso. Eu pensei em perguntar para o Hunter se ele me deixaria praticar com ele, mas ele apenas iria me perguntar coisas ridículas e não teria ajudado em nada. Então eu pedi para Renee para me ajudar quando Hunter estava em aula.

Considerando tudo, eu pensei que eu tinha ido bem, então quando eu levantei e balancei a mão do Tom e saí, eu me sentia confiante que eu tinha conseguido.

Eu peguei um desvio indo para a academia antes de eu voltar para o apartamento. Fazia séculos que eu não malhava, e eu realmente estava sentindo falta da minha aula de kickboxing. Por sorte, havia uma lista para se inscrever na aula de sábado à tarde, eu imediatamente escrevi meu nome. Eu fiquei um tempo no elíptico e depois fiz um treino com peso, mas eu desejava ter alguma coisa para socar.

Eu ainda estava bêbada de felicidade por causa da minha entrevista e da malhação naquela noite quando o Hunter decidiu fazer outra maluca e deliciosa refeição e chamar todo mundo para vir. De alguma forma isto havia se tornado um ritual, nós até acolhemos mais algumas pessoas do nosso complexo que apareceram por causa do cheiro de comida. Naquela noite nós acabamos alimentando mais de quatorze pessoas. Nós tornamos nosso apartamento uma espécie de corredor bagunçado, no final começamos a deixar a porta aberta. As pessoas vinham e diziam oi, e eu descobri que eu gostava bastante delas.

— O que você está fazendo para a galera hoje? — eu disse.

Hunter estava envolto de sacolas de compras. Eu não tinha ideia de onde ele tirava o dinheiro, já que ele nunca mencionou um trabalho.

— Bom, desde que nós estamos alimentando metade do campus, eu pensei em irmos de pizza. De modo que todo mundo possa ter a sua e cozinhar nos seus próprios fogões.

— Soa como um bom plano. Você precisa de alguma ajuda?

— Yeah, se você puder começar cortando esses pimentões, seria ótimo.

Eu peguei a tábua de cortar e comecei a picar. Renee veio e me ajudou quando ela chegou em casa e Darah chegou logo depois com Mase, os dedos dela interligados com os dele.

Eles eram um casal estranho, mas de algum modo eles funcionavam. Mase era tão relaxado e tranquilo e Darah era nervosa e organizada. Talvez eles equilibrassem um ao outro. O tempo iria dizer. Deus, se eles terminassem, seria muito estranho.

Todo mundo entrou e nós tínhamos uma galera em uma fila esperando. Greg e Todd, dois dos caras que vivem do nosso lado, ofereceram o forno deles, e começaram a assá-las assim que nós terminávamos elas. Era um completo caos, mas de algum modo surgiu um grupo de pessoas com uma única meta: pizzas deliciosas.

Eu me recusei a chegar perto dos pepperonis, então Hunter lidou com isso, lavando as mãos para depois me ajudar a montar minha pizza veggie e cozinhá-la do lado de uma pizza de queijo comum.

Nossa festa da pizza se espalhou pelos corredores, as pessoas ficavam em pé ou traziam cadeiras do próprio quarto. Nós colocamos uma música e estava alto e louco e divertido. Sophie, Heather e Gabby também ofereceram para usar o forno delas para colocar as pizzas prontas para mantê-las quentes.

Nós pegamos os copos vermelhos e distribuímos para todo mundo para eles encherem com qualquer que fosse o álcool que eles tivessem. Hunter achou um rum condimentado em algum lugar e me fez um rum com coca. O álcool se espalhou e todo mundo contava histórias e ria.

— Quinta sedenta! — Alguém gritava em vários diferentes momentos e todos eram requisitados a beber.

Eu esperava que ninguém chamasse um assistente de residentes para checarem nossos RGs. Nós estaríamos definitivamente ferrados.

Em algum ponto, Hunter pegou seu violão e começou a tocar.

— *Free Bird* — alguém gritava.

Hunter rolava os olhos e tocava e todos nós cantávamos juntos. Então alguém gritava outra música e outra. Nós tornamos nossa noite de pizza em um cante-junto improvisado. Eu me juntei à cantoria e peguei Hunter me olhando. Ele tocava, mas não cantava. Nós terminamos com uma reedição aguçada de *Billie Jean.*

Todo mundo voltou para os quartos depois de descartar seus pratos, copos e guardanapos. Todos nós concordamos em fazer isso de novo na próxima quinta e todo mundo votou por uma noite de tacos. Eu estava bem com isso, desde que eu pudesse fazer o meu próprio em uma panela separada.

Dev e Sam queriam que Hunter fosse para o vídeo game, mas ele recusou. Renee disse que ela tinha que ir para biblioteca e eu decidi ir com ela. Eu tinha um trabalho para escrever para minha aula de história medieval que iria me tomar muita concentração. Eu tenho fugido frequentemente para a biblioteca, tentar trabalhar com Hunter por perto era muita distração.

Começou a garoar enquanto nós andávamos, então quando nós chegamos lá, estávamos molhadas e irritadas, por sorte nossas mochilas eram à prova de água, de modo que nossos livros e meu laptop não sofreram nenhum dano.

Renee foi direto para o trabalho, pegando um dos livros de anatomia dela, o tipo com imagens claras de doenças nojentas. Yuck. Eu peguei meu laptop e tentei resistir a urgência de clicar no ícone da internet. Eu abri uma página em branco do Word e olhei a pesquisa que tinha feito no outro dia. Ugh, isto iria ser horrível.

Duas horas depois, eu tinha dez páginas, um pulso dolorido e olhos queimando, Renee tinha conseguido vinte e cinco páginas lidas, o que era muito considerando que a letra era microscópica e ela tinha que tomar notas. Nós nos

alongamos e piscamos nossos olhos várias vezes para termos certezas que eles ainda estavam funcionando.

— Eu estou morta. Você vem? — Renee disse, jogando o livro dela de volta na bolsa enquanto eu guardava meu laptop. — Eu imagino o que o Hunter faz quando nós saímos.

— Quem sabe? Eu realmente penso no que ele faz quando não estamos por perto.

— Provavelmente se masturba. Ele não pode realmente fazer isso quando você está dormindo no mesmo quarto.

— Oh, Deus, eu não quero nem pensar nisso.

— Você sabe que ele faz isso. — Renee disse, abrindo a porta da biblioteca. Estava completamente escuro, as luzes de segurança iluminando tudo.

— Eu realmente, realmente não quero saber.

Sim, eu sabia que caras tinham que fazer isso, mas isso não quer dizer que eu quero pensar sobre isso, especialmente pensar sobre Hunter fazendo isso.

— Oh, vê se cresce. — Renee disse, empurrando meu ombro.

Eu mudei de assunto e nós continuamos assim até subirmos a horrenda montanha e subir as escadas. Eu ainda estava tentando tirar a imagem de Hunter se masturbando da minha cabeça quando nós entramos no apartamento.

— O que é isso? — Renee disse, cheirando o ar.

Estava cheirando como se alguém tivesse acendido cerca de mil velas com cheiro de chocolate.

— Surpresa. — Hunter disse, apontando para um absolutamente maravilhoso bolo com glacê de manteiga de amendoim e chocolate pingando chocolate nos lados.

— Você fez isso?

Parecia profissional, como se ele tivesse saído para comprá-lo.

— Eu fiz.

Se eu não tivesse visto as demonstrações da habilidade de cozinha dele antes, eu teria pensado que ele estava cheio de merdas.

— Para que?

— Só porque sim. — ele disse, se remexendo.

O rosto dele estava sério e eu podia dizer que ele tinha alguma coisa na mente dele.

— Eu não confio em você. — eu disse, olhando o bolo.

Ele riu.

— Você não deveria.

— A gente pode comer agora? — Renee disse, batendo o pé.

Hunter deu para ela um cortador de bolo que eu nunca tinha visto antes.

— Fica à vontade.

Renee pegou o cortador e fatiou o bolo lindo. Nós devíamos ter tirado um foto do bolo antes, eu não tinha ideia de com que freqüência nós iríamos ver coisas tão bonitas quanto ele. Ela pegou o bolo com a mão e então ela percebeu que ela não tinha um prato. Hunter deu para ela um de um monte que ele tinha na mão. Ele pensou em tudo.

— Eu queria fazer isso, mas eu não queria a multidão devorando isso. Nada sinistro, eu juro. — ele disse, estendendo as mãos para cima.

Eu ainda não confiava nele, mas eu cortei um pedaço para mim do mesmo jeito. O bolo tinha três camadas com uma delas de glacê no meio. Eu sabia antes de experimentar que uma mordida te levaria aos céus. E levou.

— Eu não vou dormir com você em troca desse bolo. — eu disse.

— Eu não preciso de um bolo para fazer você dormir comigo. — ele disse, passando para Renee um garfo para que ela parasse de usar os dedos dela.

— Nós podemos parar com a conversa sexy? Eu estou comendo aqui. — Renee disse, com a boca dela cheia.

Eu a encarei, terminei meu pedaço de bolo e lambi meus dedos. Hunter pegou um pouco de glacê do bolo dele e passou na minha bochecha.

— Hey!

— É isso. — Renee disse, pegando o prato dela e indo para a sala — Quando glacê começa a voar, eu saio do

caminho. Se vocês dois querem fazer sexo na bancada, você poderiam apenas limpar depois? Oh, e, por favor, não transem em cima do bolo? Eu gostaria de outro pedaço.

Eu realmente, realmente queria retaliar, mas em vez disso eu passei o dedo no glacê no meu rosto, tirando-o e enfiando o dedo na minha boca.

— Provocadora. — ele disse.

— Precisa de um para reconhecer o outro. Que tipo de cara faz um bolo maravilhoso para uma garota sem esperar nada em retorno?

— Um cara que não existe! — Renee gritou do sofá, com a boca ainda cheia de bolo. Eu espero que ela não engasgue.

— Eu. — Ele disse.

— Tanto faz, você me deve pelo incidente do e-reader.

— Você gostou daquilo tanto quanto eu.

— Tanto faz.

— Como eu disse, Missy, eu não preciso de um bolo para te levar para cama.

Ele olhou para mim de um jeito que me fez ficar vermelha. Ugh. Eu olhei para longe o mais rápido que eu consegui enquanto pegava o cortador de bolo.

— Eu vou te espetar com isso, não pense que eu não faria.

— Ameaçando com violência, interessante. Você sabe, você só faz isso quando você está desconfortável. — A voz dele estava baixa de modo que só eu pudesse ouvir isso.

Renee estava lambendo o prato dela para pegar os restos do bolo.

— Morda-me. — eu disse.

— Você também diz isso quando você está desconfortável. Por que, Missy? Você é sexualmente frustrada?

Isso não era problema dele, droga.

— Você nem mesmo deita na cama, pensando em mim na outra cama, dormindo pelado bem do outro lado do quarto e minhas mãos e...

Eu virei e bati meu cotovelo no estômago dele. Ele encolheu-se, me satisfazendo.

— Não. — eu disse, jogando o cortador de bolo na minha mão e pegando novamente. Eu tive que treinar com um bastão por um mês quando eu tinha cinco anos e meus pulsos ainda era bons em jogar e pegar coisas desse jeito.

— Mentirosa.

Eu o ignorei e fui sentar com a Renee. Eu precisava dela como um amortecedor. Darah veio alguns minutos mais tarde, então eu tinha pelo menos duas pessoas. Não que isso fizesse Hunter ter algum filtro a mais, eu tenho certeza que ele nasceu sem um. Bom eu não tinha um filtro para raiva.

Quando essas duas coisas combinavam, todo mundo podia adivinhar o resultado.

Dez

Segunda de manhã eu acordei um pouco animada. Era o meu primeiro dia na biblioteca de tarde, e eu estava nervosa, mas feliz por ter algum dinheiro entrando. Eu cortaria a minha mão antes de pedir à minha mãe para bancar-me um pouco. Ela tinha problemas o suficiente sem eu ser uma vagabunda.

Peguei meu aparelho e olhei para Hunter. Ele estava de costas, um braço jogado sobre os olhos, como se estivesse bloqueando-os do sol. Seu outro braço estava pendurado do lado de sua cama. De alguma forma, seus lençois sempre conseguiam cobrir o que eles precisavam cobrir. Exceto...

Enfiei minha cara debaixo das cobertas. Eu não acabei de ver isso. Olhei de novo. Yup. Hunter Jr. estava acordado e em posição de sentido. Oh. Meu. Deus. Eu encarei a parede, incapaz de olhar mais para ele. Ele gemeu, rolando. Fiquei tão imóvel quanto pude, mas de repente, eu tive um ataque de risos. Enfiei meu cobertor na minha boca, mas não ajudou. Hunter suspirou e moveu-se novamente. Eu realmente não queria que ele acordasse.

As risadinhas continuaram. Eu estava absorta e não havia fim à vista.

— O que é tão engraçado? — Sua voz me fez pular, matando toda a esperança que eu tinha de fingir que estava dormindo. Eu congelei de qualquer maneira, esperando que ele pensasse que eu estava tendo um pesadelo ou algo assim.

— Eu ainda posso ouvi-la rindo. — ele disse, e eu o ouvi agarrando a cueca. Como ele poderia colocá-la em cima de...

— Por que você não vem aqui e me dá uma mão em vez de rir como uma garota de 12 anos. — ele disse, de alguma forma colocando a boxer.

— Por que você não apenas cuida disso você mesmo? Isso é provavelmente o que está costumado a fazer.

— Isso é o que você pensa.

Ele saiu do quarto e fechou a porta. As risadinhas finalmente assumiram e eu estava perdida. Algo sobre a parte dos homens era hilário. Minha risada continuou até que eu tinha lágrimas no meu rosto. Deitei na cama depois que acabou, ofegante e tentando recuperar a compostura.

Era apenas sete horas, mas não havia nenhuma maneira de eu ser capaz de dormir. Eu poderia muito bem me levantar e fazer algum dever de casa. Eu precisava lavar o rosto e escovar os dentes, mas eu não iria perto do banheiro uma vez que eu sabia que Hunter estava lá.

Eu acomodei-me na sala de estar com meus livros, uma tigela de cereal e uma xícara de café preto. Eu ouvi o chuveiro desligar e colei os meus olhos no meu livro.

— Chuveiro está livre. — ele disse, atrás de mim.

Eu fiz um som evasivo e fingi que estava absolutamente fascinada com o meu livro de francês. Eu o ouvi andando mais perto e eu mantive a minha cabeça voltada para baixo. — Se você chegar mais perto com isso eu vou arrancá-lo. Entendeu?

— Você é mal-humorada no início da manhã. Eu gosto. O que está lendo? — Ele se inclinou sobre o meu ombro, sua pele úmida à polegadas do meu rosto.

— Vá embora, Hunter. Sério.

— Tudo bem, tudo bem. — Ele se arrastou de volta para o quarto, e eu voltei para a minha lição de casa.

Uma hora mais tarde Darah tropeçou em direção à cafeteira.

— O que você está fazendo de pé tão cedo? — Disse.

— Não consegui dormir.

— Era você rindo como um psicopata antes?

— Sim, desculpe. Eu não acordei você, não é?

— Não. — ela disse, segurando o copo de café e tomando um profundo gole. — Eu acordei porque Renee respira muito alto. Não foi sua culpa. Então. — ela disse, empurrando

alguns dos meus livros de lado para que pudesse se sentar ao meu lado, — Sobre o que estava rindo?

— Não é nada. — eu disse, as risadinhas ameaçando aparecer novamente. — Só uma coisa que eu estava pensando.

— Ou alguém? — Ela cutucou meu ombro.

— Não.

— Sim, isso foi muito convincente, Taylor. Há algo acontecendo entre você e Hunter. Todo mundo parece ver isso, exceto você.

— A única coisa que está acontecendo é que ele me enlouquece e eu quero que ele seja atingido por um ônibus.

— Certo, certo.

— Estou falando sério!

— Ok, Taylor. Tudo o que você diz. — Ela me deu uma olhada e voltou para o seu café, e eu voltei para o que diabos eu estava trabalhando e não pensar sobre Hunter.

Eu fui para o meu primeiro dia na biblioteca nervosa e emocionada. Eu soquei o meu antiquado cartão de ponto e caminhei de volta para o escritório.

— Olá, Taylor, é bom ver você de novo. — Tom disse apertando minha mão. Havia algumas pessoas que trabalhavam no departamento, e fui apresentado a Nancy, Maria e Jeff.

— E esta é a seção de estudantes que trabalham. Nós normalmente temos apenas dois trabalhadores de cada vez. O outro estudante que divide seu turno deve chegar a qualquer momento.

Eu estava um pouco adiantada. Ele mostrou-me uma mesa que foi dividida em duas estações de trabalho frente a frente com dois desktops antigos, muitas almofadas de carimbos e canetas.

— Oh, aqui está ele. — Tom disse, virando-se. Virei a cabeça e vi o meu colega de trabalho.

— Engraçado vê-la aqui, Missy. Mundo pequeno. — Hunter Zaccadelli, nos encontramos novamente.

— Você tem que estar brincando.

— Vocês dois se conhecem? — Tom parecia ao mesmo tempo confuso e desconfortável.

— Nós somos companheiros de quarto. — eu disse.

— Bem, é um mundo pequeno. Isso não vai ser um problema, não é?

— Não, não mesmo. — eu disse. Não havia nenhuma maneira de eu estar desistindo deste trabalho.

— Concordo. — Hunter disse.

Tom nos deu uma olhada, mas aceitou nossa palavra. — Ok, então. Por hoje eu só preciso de vocês para completarem alguns testes de segurança no local de trabalho. É uma pena que vocês tenham que fazê-los, mas eles são necessários para todos os novos funcionários.

Hunter sentou-se em frente de mim e ligou o computador. Eu fiz o mesmo assim que Tom nos disse como fazer o login no site e em que o teste implicaria. Não parecia muito difícil.

— Tem certeza que está tudo bem? Eu sei o quão difícil pode ser trabalhar com alguém com quem vive. Minha esposa costumava trabalhar neste departamento. — Ele sorriu e nós dois reiteramos que seria ótimo. Pelo menos por agora. Nós só estavamos lá por alguns minutos, e eu ainda estava me recuperando. Eu não acredito em sorte, mas eu parecia estar tendo um tipo ruim ultimamente.

Hunter e eu começamos a trabalhar em um estúpido teste de segurança de múltipla escolha. Eu tinha que manter meus pés se movendo porque ele continuava invadindo meu espaço.

— Você vai parar com isso? — Eu disse depois que ele esticou os pés para fora sob a minha cadeira pela milionésima vez.

— Por quê? Eu gosto de irritá-la. É a melhor parte do meu dia.

Eu queria dizer a ele para se foder, mas ao invés disso eu voltei minha atenção de volta para a tela do computador.

Segundos depois, meu e-mail fez um som de ping para me dizer que tinha uma nova mensagem. Eu abri no caso de ser algum dos meus professores, enviando uma mensagem do que eu precisava ler imediatamente. Eu não precisava mais do que um palpite para saber de quem era o email.

Assunto: Você está totalmente me imaginando nu agora mesmo

Missy,

Que tal você e eu irmos para as pilhas de livros para fazermos algum "arquivamento"?

Eu olhei para a mensagem antes de escrever a resposta.

Assunto: Este é um ambiente de trabalho e isto é assédio

Sr. Zaccadelli, estou escrevendo para informar que sua proposição foi rejeitada. Devido tanto ao fato de que somos colegas de trabalho, bem como companheiros de quarto, eu iria encontrar inadequado "visitar as pilhas" com você. Eu vou rejeitar todas as demais ofertas neste momento. Se, no futuro, eu decidir entreter tal oferta, vou informá-lo por correspondência.

Respeitosamente (não) sua,

Miss Taylor Caldwell

P.S. Pare de me mandar email.

Eu vi seus olhos roçarem a mensagem e um sorriso em seu rosto. Ele olhou direto nos meus olhos quando digitou, nunca olhando para o teclado.

Ele bateu a tecla enter com um pequeno aceno de cabeça.

Ping.

Assunto: Sem chance

Missy,

Eu aceito o seu desafio, e gostaria de lembrar que, se você quer que eu a deixe em paz, há aquela pequena aposta que deveríamos estar fazendo. Ganhe isso, e eu vou embora.

Impaciente (e nu) seu,

Sr. Hunter Aaron Zaccadelli, ilustríssimo senhor.

P.S. Mostre-me o que você tem.

Ah, ele não teria a última palavra nisso. Eu baixei o volume no meu computador e fiz uma rápida varredura visual da sala para ter certeza de que não ia ser pega. Todo mundo estava absorvido no que eles estavam fazendo.

Assunto: Desafio aceito

Sr. Zaccadelli,

Se você continuar assim, eu vou denunciar você para a linha de trabalho por assédio. Eles não têm amabilidade com caras tatuados e guitarristas fazendo avanços para doces e inocentes meninas. O jogo começou.

Sinceramente, a menina que você nunca vai ter

P.S. Ilustríssimo senhor? Você está tão cheio de merda.

Eu ouvi um riso abafado do lado da mesa de Hunter, mas eu mantive meus olhos grudados na tela do computador. Escadas. Precauções de segurança ao trabalhar com escadas ...

Ping.

Eu olhei para o computador com irritação. Acho que você não pode desligar o som.

Assunto: Volte ao trabalho

Missy,

Você está me distraindo do tópico muito importante de segurança do trabalho. Como você se sentiria se eu indevidamente subisse em uma escada sem aprender o procedimento correto e depois caísse para a minha morte?

Sempre,

O menino que você sonha

P.S. Eu também sou um príncipe perdido de uma terra distante. Quer me servir agora?

— Como estamos indo? — Tom estava de volta.

Eu fechei minha janela de e-mail e voltei para o teste. Eu não estava tão longe como eu deveria estar com o teste, mas isso não foi completamente minha culpa.

— Concluído. — Hunter disse, com um clique do mouse. Droga.

— Eu tenho alguns ainda. — eu admiti.

— Ok, bem, venha me encontrar quando você terminar, e nós vamos fazer um pequeno passeio e você começa em algumas prateleiras.

Hunter recostou-se na cadeira, o olhar em seu rosto dizia que ele estava satisfeito consigo mesmo. Deus, eu queria socá-lo novamente, mas então eu teria que me demitir e eu realmente precisava deste trabalho.

Eu terminei meu teste com Hunter olhando e eu não recebi nenhum e-mail adicional. Eu ia escrever que se ele caísse de uma escada, me pouparia de ter que tentar ganhar a aposta, mas eu não estaria dando-lhe a satisfação.

O resto de nossas horas de trabalho foi sem acidentes, e se você poderia chamar de "acidentalmente" quando Hunter escovou a mão na minha bunda várias vezes quando Tom nos mostrava as pilhas no terceiro andar da biblioteca, onde a

maioria dos documentos eram mantidos, e ensinando a nós os rudimentos do sistema de número de chamada sem intercorrências.

— Mais uma vez e aqueles dedos terão desaparecido. — Eu assobiei quando Hunter escovou meu traseiro pela terceira vez quando chegamos de volta no elevador para descer ao primeiro andar.

Tom foi até os nossos horários e escreveu em um quadro branco. Fiquei aliviada ao descobrir que Hunter e eu só tínhamos dois turnos juntos, assim pelo menos eu teria o resto do tempo livre de Hunter.

— Bem, nós estamos muito felizes de tê-los a bordo e vamos nos ver amanhã. — Tom disse enquanto Hunter e eu juntávamos nossas coisas.

— Obrigada novamente, eu realmente aprecio isso. — eu disse.

— Vejo você amanhã. — Hunter disse, gesticulando para eu sair primeiro. — Primeiro as damas.

Eu andei através e podia sentir seus olhos em minha bunda. Eu não disse uma palavra até estarmos fora. Virei-me e dei-lhe um sorriso doce, pisando para perto e mordendo o lábio.

— Então, hum, eu estava pensando... — Os olhos de Hunter se arregalaram por meio segundo antes que ele começasse a sorrir. Haha. Eu agarrei a sua mão e arrastei-o

para um canto atrás da biblioteca, onde as pessoas não nos vissem. Eu ri e me aproximei dele. Ele chegou mais perto...

E eu bati-lhe com a minha bolsa.

— Seu idiota! Você está seriamente me perseguindo? De todos os lugares para você conseguir um emprego, você escolhe o mesmo cargo que eu? SÉRIO? — Eu fui para uma outra batida, mas ele estava pronto neste momento.

— Hey, hey! Eu não sabia, ok? — Nós lutamos pelo controle da bolsa, mas desde que ele tinha mais força que eu, ele ganhou. — Jesus, pare de me bater. Alguém já lhe disse que você tem um problema com raiva?

— Mais do que um terapeuta. — eu disse, puxando pela minha bolsa.

Ele puxou seu braço para trás e então estava seguramente fora do meu alcance. — Whoa. Acalme-se.

— Não me diga o que fazer.

— Tudo bem, tudo bem. Enlouqueça.

Ele segurou a bolsa para mim, e eu esperei um segundo antes de arrancar dele. Apenas pela terceira vez eu vi um olhar que não fosse arrogante no rosto de Hunter. Eu odiava o olhar de preocupação até mesmo mais do que o de confiante.

— Foda-se. — eu disse, indo embora. Eu o odiava. Eu odiava como ele chegava na minha pele. Eu odiava como, por um segundo, eu pensei sobre empurrá-lo contra a biblioteca e dar um amasso nele. Eu o odiava. Eu o odiava. Como eu

poderia provar isso antes que fosse tarde demais e eu realmente estivesse beijando-o? Eu não poderia me apaixonar por Hunter. Eu não podia me apaixonar por qualquer um.

Onze

— Então ele apareceu no seu trabalho? Kid, isso é estranho. Tem certeza que ele não está perseguindo você? — Tawny disse.

Eu estava no meu quarto, minha lição de casa se espalhou na minha cama. Hunter estava fora com Mase pegando pizza, por isso, tomei a minha chance para ligar para Tawny e botar para fora os acontecimentos recentes.

— Ele diz que não está, mas eu não consigo entender como ele continua a se mostrar em toda parte. É estranho. Renée diz que é o universo nos dizendo que devemos ficar juntos.

Tawny bufou.

— Sim, Renee diria isso. Ela não é a mesma garota que tentou aproximá-la desse cara, qual era mesmo o seu nome?

— Robbie .

A Mais. Estranha. Experiência. De. Todas. Renee tinha me emboscado uma noite no ano passado e me disse para "ficar bonita" para que eu pudesse conhecer alguém. Eu disse: o inferno que não, mas ela não aceitaria um não como resposta.

Então, eu coloquei algum rímel e coloquei uma t-shirt que fez meus peitos parecem decentes . Ela me arrastou para comer pizza com ela, Paul e Robbie. Acabou que Robbie era o único amigo de Paul solteiro, e é claro que eu era única amiga de Renee, portanto éramos perfeitos um para o outro. Não é necessário dizer que, Robbie acabou por ser um mega canalha, e não era segredo do porquê que ele era solteiro.

— É isso. Eu ainda não entendo por que ele pensou que você gostaria de saber sobre a maneira correta de realizar um trabalho de sopro. Quero dizer, não é ciência dos foguetes.

— Ele estava apenas tentando espalhar seu conhecimento para o mundo e iluminar as virgens ignorantes nos caminhos do BJ[18]. — Porque nós precisávamos ser educadas, de acordo com Robbie. Ele tinha passado por todas as garotas que ele já teve em detalhes gráficos enquanto eu morria um pouco por dentro e Renee tentava mudar de assunto.

— Me amordace. — disse ela.

— Literalmente.

— Jogando os trabalhos de lado, você pode dizer que odeia tudo o que você quiser, mas eu tenho certeza que ele não vai acreditar em você, mesmo que você o faça. Porque você definitivamente não odeia. Eu acho que só há uma pessoa que você realmente odeia neste mundo e seu nome não é Hunter. — Não, seu nome não era Hunter. — Eu não

[18] Blow Job = sexo oral

sei se é possível para você odiar mais do que uma pessoa de cada vez.

— Você pode amar mais de uma pessoa ao mesmo tempo? — Eu disse.

— Eu acho que você pode amar várias pessoas, mas de maneiras diferentes.

— Então, por que você não pode odiar mais de uma pessoa, mas de maneiras diferentes?

— Porque não.

Eu suspiro. — Isso não é uma justificativa.

— Eu sou sua irmã mais velha. É verdade porque eu disse assim, Kid. — Ela tinha usado este pensamento, quando éramos mais jovens, e não tinha funcionado então. Eu não era um tipo de pessoa do Porque-eu-disse-assim.

— Que seja. Eu não vou desistir.

— Eu não esperaria isso de você. Ainda assim, eu não acho que é uma luta que vamos vencer. Você não vai se livrar desse garoto.

— Talvez eu possa fingir que eu o amo. — Esse foi o meu último recurso.

— Kid, fingimento e a realidade não estão muito longe. Basta ter cuidado. — Eu ouvi um barulho na sala de estar, o que significava que os meninos estavam de volta.

— Tenho que ir, ele voltou.

— Cuspir, não engolir! — Tawny gritou quando eu terminei a chamada. Eu abafei um riso quando Hunter colocou a cabeça na porta.

— Está com fome?

— Talvez.

— Ah, vamos lá, Missy. Não fique chateada comigo. Você foi a única que fingiu que ia me seduzir e depois bateu-me com a sua bolsa. A propósito, você carrega tijolos lá? Eu acho que eu tenho um hematoma. Você quer beijá-lo e torná-lo melhor? — Ele começou a levantar sua camisa, revelando alguns centímetros de barriga lisa. Isso era exatamente o que eu precisava.

— Por que você não vai cair de uma escada?

— Não posso. Eu completei o teste de segurança e agora posso usar corretamente uma escada sem incidentes.

— Droga. — Ele cruzou os braços e me deu um olhar satisfeito. Por que seu rosto era tão... perfeito? — Por que você não é um cavalheiro e me busca uma pizza. Estou um pouco ocupada. — eu disse, apontando para as montanhas de notas e livros didáticos.

— Eu disse que era um príncipe, eu nunca disse que era um tipo encantado. — ele disse quando ele saiu pela porta. Ele voltou um momento depois com dois pedaços de pizza, dois refrigerantes e um rolo de toalhas de papel debaixo do braço.

— Eu pensei que nós poderíamos comemorar nosso primeiro dia de trabalho. Se você não for jogar esta bebida em mim. Isso é considerado agressão no estado do Maine, FYI.

— Como você sabe disso?

— Oh, as vastas histórias de coisas que eu sei poderiam encher muitos volumes, garota Missy. — disse ele , entregando-me um prato e um copo e despejando as toalhas de papel no meu colo. Eu deveria lançar a bebida sobre ele. Agredir Hunter seria bastante satisfatório.

— Eu posso imaginar. — eu disse, revirando os olhos. Ele riu e sentou-se no chão.

— Vamos, piquenique no chão. — Ele bateu num lugar ao lado dele que estava livre de roupas. Eu não tinha tido a chance de limpar as roupas já faz um tempo, e algumas das minhas roupas não tinham ido para o cesto ainda. Hunter não parecia se importar, mesmo ele sendo um louco obsessivo por limpeza, para um cara.

— Você é bipolar? — Eu perguntei. Ele me olhou por um segundo e jogou a cabeça para trás e riu. — Não, sério.

— Disse a garota que tem ido há mais do que um terapeuta.

— Então o que? Não era a minha escolha. — Eu não queria falar sobre mim. Eu desci da cama e pus um moletom para fora do caminho para que eu pudesse sentar-me longe o suficiente dele.

— Os seus pais fazem você ir? — disse ele, dando uma mordida.

Peguei meu pedaço de pizza e o estudei. Ele tinha posto todos os meus vegetais favoritos sobre a massa, e ele estava comendo um pedaço também.

— Mais ou menos. É complicado. — Eu não queria discutir meu passado sombrio e sinuoso.

— Eu tive que ir também. — disse ele, limpando a boca e embalando a toalha de papel em sua mão.

— Para quê?

— É uma longa história. Complicado. — Sua mão foi para sua sétima tatuagem e esfregou-a três vezes antes que ele pegasse a pizza novamente.

— Huh. — eu disse.

— O que?

— Bem, eu nunca pensei que teríamos algo como isso em comum. Acho que nós dois somos um pouco fodidos. — Eu era muito fodida, mas eu não disse isso.

— Uma garota como você? De jeito nenhum.

Eu ri.

— Oh, Hunter. Você não tem idéia. — Eu não tinha mostrado-lhe mesmo uma fração da loucura da minha cabeça. Verdade, eu provavelmente não tinha visto uma fração da sua também.

— Bem, nós podemos apenas ser fodidos juntos.

— Não, obrigada. — Eu comi a minha pizza e fugi para longe dele. Hunter estava sempre demasiado perto para meu conforto.

— Você conversou com sua irmã ultimamente?

— Por que você está tão preocupado com a minha vida pessoal?

—Porque eu sou um cavalheiro. E seu companheiro de quarto.

— Me morda.

— Desviando, eu vejo. Você parece fazer muito isso. Aposto que é porque sua irmã gosta de mim. Admita. Eu nunca estive com irmãs antes, mas por você eu faria uma exceção.

Eu procurei por trás de mim pela próxima coisa que eu poderia jogar. Acabou por ser um salto gatinho. Pela primeira vez na minha vida, eu queria que eu usasse saltos agulha. Os realmente afiados.

Ele se abaixou do ataque do meu sapato.

— Sapatos não contam na categoria de agressão, contam? — Eu perguntei .

— Não tenho certeza, eu vou ter que verificar meus livros de direito.

— Você não tem livros de direito.

Ele balançou a cabeça e pegou sua pizza, totalmente indiferente.

— Meu tio tem. Uma sala cheia deles. Eu costumava lê-los quando eu era criança.

— Livros de direito. Você — eu disse, apontando para a cara sorrindo na minha frente, — lendo livros de direito? Será que você foi muito punido quando era uma criança?

— Por que, você quer me punir, Missy? — Seus olhos brilhavam, e ele sorriu maliciosamente.

Eu fechei os olhos e balancei a cabeça para me livrar da imagem mental de fazer exatamente isso. Não seria tão divertido para ele como seria para mim, na minha versão.

— Não, eu só gostava de lê-los. Eu não sei. Há algo reconfortante sobre a lei. A maior parte dela está escrita, e há regras a seguir. É igual para todos.

— Sim, a lei é ótima. — Nós estávamos virando para um território desconfortável, mas eu não queria que Hunter soubesse disso. — Sempre funciona.

— Como você sabe? — Seu tom de brincadeira se foi, e seu rosto estava sério de novo. Merda.

— Eu vejo um monte de seriados de crime. — eu disse, revirando os olhos e empurrando a minha pizza na minha boca para que eu não tivesse que falar .

— Uh huh. — Hunter disse, mas deixou cair o assunto.

Nós dois olhamos para cima quando houve uma batida na porta. Mase lentamente enfiou a cabeça dentro, como se estivesse esperando surpreender-nos em uma posição comprometedora.

— Ei, pessoal. — disse ele, entrando em nosso piquenique no chão. Ele parecia aliviado que nenhum de nós estava nu. — Eu só queria saber se você estaria vindo para casa neste fim de semana?

— Sim, eu tenho que encontrar com o Joe, então eu vou estar para o jantar.

Os olhos de Mase foram de mim para Hunter e voltaram.

— Legal, eu vou contar para o papai. Até mais tarde, cara.

Hunter assentiu um boa noite, e Mase fechou a porta suavemente.

— Quem é Joe?

Ele levantou-se e jogou o prato de pizza e bebeu um pouco de sua soda. — Amigo da família.

— Você tem que 'encontrar' com ele? Não soa amigável. — Bem Oláááá, segredo que Hunter não queria que eu soubesse. Prazer em conhecê-lo.

Ele esvaziou o resto da lata. — Eu vou para o chuveiro. Quer se juntar a mim? — O sorriso sedutor estava de volta, mas ele não chegou a seus olhos. Te peguei .

— Hmm, isso soa muito como desviando, Hunter. — Ele atirou a toalha ao ombro, quando eu passei por ele. Eu inclinei meu rosto e sorri.

— Agora, quem tem um segredo?

— Você sabe, para uma garota que diz me odiar, você está fazendo um bom trabalho em tentar entrar em minha calça. Nós poderíamos consertar isso, aqui e agora.

— E sobre a aposta?

— Missy, se você dormir comigo, eu diria dane-se a aposta. Tudo o que você quiser, eu faria.

— Então, se eu dormir com você e lhe dissesse para dar o fora, você faria isso?

— Palavra de escoteiro. — disse ele, colando os dedos acima.

— Mentira. — Eu estava chamando o seu blefe. Além disso, eu não estava dormindo com ele. Ainda assim, se eu tivesse mais uma chance de me livrar dele, eu iria tomá-la. Talvez mais oportunidades viriam a meu caminho.

Ele colocou a mão no meu rosto.

— Não consegue aguentar?

— Fechado. — eu disse.

— Por que, Missy, se você quer se livrar de mim , você escolheu a maneira mais divertida de fazer isso.

— Oh, Hunter, eu não vou dormir com você. Vai sonhando. — eu disse, escovando minha mão na frente de seu jeans, apenas perto de uma área muito importante. Ele fez um pouco de barulho gemendo e lançou-se para longe de mim, batendo a porta.

Quem estava no banco do motorista agora?

— Então, quem é Joe? — Eu disse quando Hunter voltou depois de seu longo banho. Ele olhou nitidamente irritado.

— Eu disse a você, um amigo da família. Não fuce o seu nariz em lugares que não te dizem respeito, Missy. Você pode encontrar algo que você não quer encontrar. — Ele não tinha idéia.

— Como você sabe que eu não tenho segredos?

— Oh, eu sei que você tem. Eu apenas não estou tão aberto quanto você está prestes a descobrí-los. A melhor maneira de conseguir o que você quer é fingir que você não quer.

— Então você está me dizendo que não me quer? — Poderia ter me enganado. — Eu tinha certeza que você não fazia propostas às pessoas que você não queria dormir a cada cinco segundos.

Ele apontou para mim. — Você é minha exceção, Missy. Eu não faço exceções muito frequentemente. É má sorte. Eu posso querer você sem gostar de você, por isso não tome isso como uma confirmação de que eu gosto de você.

— Eu sou má sorte?

Ele riu.

— Não, Missy, você é uma sorte grande. Melhor golpe de sorte de todos os tempos.

— Então você está dizendo que você quer dormir comigo?

— Dado o fato de que eu peguei meu milionésimo chuveiro frio desde que eu me mudei para cá e eu tenho que constantemente recitar o Discurso de Gettysburg e The Bill of Rights na minha cabeça quando estou perto de você? Sim, eu diria que sim. Por que, você me quer, também?

— Não. Eu odeio você. — Eu dei -lhe um tiro.

— Sem chance, Missy. Mas se você quiser acabar com isso, eu poderia sair daqui em uma hora. — Ele pulou em sua cama e começou a puxar sua camisa sobre a cabeça. Oh, Deus.

— Não.

— Não? — Ele parou, com metade de seu estômago exposto.

— Não. — Minha voz estava firme. Isso não ia acontecer. Brincadeiras à parte, se ele TENTASSE forçar-se em mim, eles teriam que me arrastar para fora de seu corpo morto, porque eu teria espancado ele até a morte. Ele deve ter visto a minha raiva crescente ou percebeu que eu estava prestes a fazer uma loucura de novo, porque ele puxou a camisa de volta para baixo e colocou as mãos em um gesto de pacificação.

— Mensagem recebida. A camisa vai permanecer no local. Bem, até nós irmos para a cama, mas isso não é novidade. — Ele esfregou a tatuagem novamente. Eu tinha visto ele fazer isso mais de uma vez.

Havia outras pequenas coisas que eu observei sobre ele. Como o fato de que ele realmente se perdia nos números três, cinco e sete. Bem, o sete era óbvio. Cinco era mais sutil. Eu o ouvi contando baixinho uma vez, como se fosse uma forma de acalmar ou algo assim. Quando entramos, às vezes, ele contava seus passos, um, dois, três, quatro, cinco, um, dois, três, quatro, cinco. Eu nunca disse nada sobre isso, porque eu sabia que ele não estava ciente disso, ou ele não achava que eu estava ciente disso. Eu não queria que ele soubesse que eu notei coisas assim.

Quando nós tivemos a nossa noite de pizza com nossos vizinhos, ele surtou quando tinha treze pessoas.

— É desigual. Nós temos que ter 14. — Então ele enfiou a cabeça para fora da sala e gritou: — Pizza de graça! — E um cara que nunca tínhamos visto antes se juntou a nós, e Hunter parecia aliviado. Ele estava sempre dando às minhas coisas de pavão um amplo espaço.

Hunter estava tranquilo quando nós dois terminamos o nosso dever de casa e se preparou para ir para a cama.

— Eu escrevi algo para você. — ele disse, pegando seu violão para a nossa noite de "músicas sexys ", como ele a chamava. A primeira vez que eu ouvi a voz dele cantando, eu estava encantada. Sua voz falando era incrível, mas o seu

canto era como se mel e fumaça fossem ligados na parte de trás de uma van em um concerto de rock e tivessem um filho amoroso. Lisa e áspera ao mesmo tempo.

— Impressionante. Eu não posso esperar para ouvi-lo.

Ele dedilhou um acorde e sorriu.

— Oh, acredite em mim. Este é material para a Billboard. Top Ten. Disco de platina. — Ele começou uma pequena melodia sinuosa.

Eu vou lhe contar uma história sobre uma garota que eu conheço,

Seu nome é Missy, e quer fazer-me assim,

Eu quero falar sobre a minha menina Missy,

Seu cabelo é castanho e os lábios são cor de rosa,

Seus olhos são esverdeados ou azulados eu acho,

Ela luta e flerta comigo durante todo o dia,

É por isso que eu decidi escrever esta canção,

Ela pode pensar que eu cruzei a linha,

Mas ela me diz que me odeia o tempo todo,

Então, eu realmente não acredito em nada do que ela diz,

Gosto da maneira como ela olha quando ela está com raiva de mim

Gosto da maneira como ela sorri quando pensa que ninguém vê,

Ela pode pensar que esta canção significa que eu gosto dela,

Mas ela estaria muito errada,

Eu estava entediado em macro, então eu decidi escrever uma canção,

Há mais duas coisas sobre Missy que eu gosto,

Poderia alguém por favor me dar um microfone?

O jeito que ela vira sua retenção[19] *quando ela lê vampiro smut,*

E eu realmente, realmente gosto de sua ... Ele piscou para mim.

...bunda.

Eu joguei um travesseiro nele, mas isso não impediu a música. Era tudo sobre mim.

Minha tola, doce e sexy Missy Girl...Missy Girl...Missy Girl...

Ele dedilhou o último acorde e então acalmou o violão.

— Então?

Mordi o lábio para não rir. Que música ridícula.

— É possível estar ao mesmo tempo impressionada e insultada?

— Claro, por que não? O que você acha da minha composição?

[19] É como o aparelho móvel dentário.

— Nada demais. — Eu não conseguia esconder meu sorriso. Ninguém nunca tinha escrito uma canção sobre mim, e muito menos todas as coisas estranhas sobre mim que eu pensei que outras pessoas iriam odiar ou achar pouco atraentes. A parte estranha foi, eu não tinha idéia sobre a coisa do retentor. Essa era nova.

— Então você gosta do retentor, hein? — Eu disse.

— Nada como uma garota que tem uma boa saúde oral. — Revirei os olhos para isso, e ele pegou uma corda. — E uma bunda bonita.

— Eu nunca soube que era digna de uma canção. — eu disse, levantando-me e esticando o pescoço para olhar para ele.

— Você precisa parar de fazer isso.

— Por quê?

— Porque você não deve concentrar minha atenção lá, exatamente agora.

— Oh, eu sintooooo muito. Isso incomoda você? — Eu deslizei meus quadris um pouco e fiz uma pose.

— Você é uma má, má menina, Missy.

— Não se esqueça disso. — Eu pulei de volta na cama e bati no meu aparelho, dando-lhe um pouco de movimento e colocando meus braços para cima como um ginasta completando seu salto.

— Dez! — Hunter disse, segurando os dez dedos.

Era em momentos como este, quando eu pensava que Hunter e eu poderíamos ter algo. Que poderia ser alguma coisa. Que talvez... Ele pudesse ser a pessoa que iria me fazer quebrar todas as minhas regras. Eu não tinha tido muita sorte. Talvez eu estivesse jogando tudo de uma vez na forma de Hunter Zaccadelli.

— Então, eu posso conseguir algum pagamento por essa música? Levei uma hora para escrevê-la. — disse ele, movendo o seu violão e levantando uma sobrancelha para cima e para baixo. Eu nunca seria capaz de fazer isso. — Por que você não traz a bunda bem aqui e cuida disso? Ou você quer que eu a coloque em sua conta? — E assim o sentimento de sorte foi embora.

— Eu tenho uma conta? Por favor, diga-me o que está pendurado nela.

— Quanto tempo você tem?

— Tanto faz. — Eu peguei meu pijama e me preparei para ir ao banheiro me trocar. Foi uma dor ter que fazer isso, mas não havia nenhuma maneira de eu ficar nua no mesmo quarto com Hunter Zaccadelli. Eu tinha certeza que ele iria me dizer que estava totalmente de costas, mas eu não acreditaria nem por um segundo. Ele estava tentando me pegar sem roupas desde o primeiro dia. Eu de alguma forma consegui escapar até agora.

Eu tinha meus dedos cruzados.

Quando eu voltei Hunter estava nu, sob as cobertas, e a luz estava apagada.

— Por que Hunter, você está cansado?

— Sim. Estar com você é desgastante, Missy.

Arrastei-me em minha cama e agarrei o meu e-reader e cliquei na luz do livro.

— Com quem ela está agora?

— O vampiro.

— Qual deles?

— Aquele que você não gosta.

— O que ela está fazendo com ele? Ela sabe que ele vai quebrar seu coração. Ele nunca poderá amá-la porque seu coração pertence à outra. — Por um segundo eu pensei que ele estava brincando, mas depois percebi que ele estava realmente sério.

— E não me fale no lobisomem. — disse ele, apoiando a cabeça em seu braço. — Ele é só problemas.

— Não são todos os lobisomens? — eu disse.

— O problema cabeludo. — Ele balançou a cabeça.

Eu comecei a rir de novo. Parecia que eu tinha um saco deles hoje.

— Você pode rir, mas quando vier a lua cheia, você gostaria de ter algumas balas de prata.

— Boa noite, Hunter.

— Me ama?

— Não.

— Me odeia?

— Mais do que o inferno

— Oohh, queimando.

Eu voltei para o meu livro, e Hunter voltou para o seu sono. Bem, ele não estava exatamente dormindo. Eu poderia dizer que ele estava acordado. Hunter ficava apenas muito quieto quando ele estava fingindo dormir. A coisa real era muito mais inquieta.

Eu li até que meus olhos me pediram para fechá-los. Passei a maior parte da noite pensando sobre Hunter e como diabos eu iria me livrar dele. O ódio não estava funcionando. A menos que ele fizesse alguma coisa para me irritar seriamente, o que era muito provável, ou eu tinha relações sexuais com ele, ou eu o fazia acreditar que eu o amava.

Três opções. Três caminhos a tomar. Enquanto eles me levassem para longe dele, eu pegaria qualquer um. Eu estava desenhando a linha de virada na minha placa V. Eu só disse sim para a aposta para mexer com ele. Hunter era louco se ele achava que eu iria dormir com ele para me livrar dele. Quero dizer, realmente, quem faria isso?

Eu refleti mais e mais nas minhas opções quando Hunter murmurou em seu sono. A música estúpida que ele tinha feito, também estava presa na minha cabeça .

Se ele não fosse tão cabeça dura, as coisas seriam muito mais fáceis. Eu o assisti jogar a mão sobre o rosto e fiz uma careta.

Fácil não era o meu estilo.

Doze

Eu vi Hunter quando eu acordei. Eu vi Hunter enquanto eu comia uma tigela de cereais. Eu o vi em sexualidade humana, onde ele parecia estar tentando quebrar um recorde para a maioria das insinuações em uma hora. Eu o vi no trabalho, onde ele assaltou o meu e-mail. Eu o vi em todas as noites no jantar. Eu o vi ir e vir para o banheiro. Eu o vi em nossas mediações estúpidas, que eram tão inúteis como meias com sandálias.

Eu. o. vi. EM TODOS OS LUGARES.

Eu nunca passei muito tempo com alguém que eu não estava relacionada, nunca. Eu escapei para Megan a cada chance que eu tinha, mesmo com os meninos fedorentos que estavam sempre lá. Nós estávamos muito cansadas para sair, mas às vezes nós íamos para caminhadas ao redor do campus, ou perto de seu apartamento.

— Meu sofá está aberto a qualquer hora. — disse ela quando eu lhe disse sobre a mais nova aposta. — Tenho certeza que se você dissesse à administração sobre isso, eles fariam alguma coisa.

— Estive lá, já fiz isso. — Eu tinha tentado novamente com a habitação, mas eles apenas me disseram para continuar com as mediações. Eles ainda estavam lidando com todos os calouros jogando seus companheiros musicais, talvez só no final de outubro eu seria capaz de fazer alguma coisa.

— Você tem certeza que quer que ele vá embora?

— Sim. Quanto mais tempo eu passo com ele , mais eu quero que ele vá embora. Eu só... Eu não posso. — Eu chutei uma pinha e alguns passos depois, esmaguei com o pé com um ruído satisfatório.

— Eu sei, eu sei.

Demos mais alguns passos. Megan fez uma pausa. Eu sabia que ela queria dizer outra coisa, mas ela estava fazendo aquela coisa esperando, que ela fazia quando ela queria fingir que ela tinha mudado para outro tópico.

— Eu sei que você já passou por muita coisa, e ninguém iria culpar você por desistir dos homens, mas você já pensou que você não pode deixar um cara arruinar todos os outros caras?

— Claro, eu pensei sobre isso. Eu não sei, Meg. Eu penso sobre isso e então eu me lembro daquela noite, e tudo volta para mim. Eu não consigo ver alguém como ele sem que me lembre daquela noite. — Não estava frio, mas eu passei meus braços em volta de mim e puxei as mangas sobre as minhas mãos.

— A terapia não ajudou? — Ela sabia a resposta, mas ela tinha que fazer a coisa do amigo e perguntar de qualquer maneira.

— Eu tive uma série de terapeutas interessantes que realmente não souberam o que fazer comigo. Eles tentaram, mas eu acho que eu não podia ser ajudada. Você não ouviu? Eu sou uma causa perdida.

— Ninguém é uma causa perdida, nem mesmo você.

— Eu não sei, Meg, estou muito fodida.

— Você já conheceu o meu namorado? Ele acha que correr no meio da noite fingindo que ele é um elfo é um bom passatempo. Se isso não é estar fodido, eu não sei o que é.

— Você o ama, no entanto.

Ela suspirou, um pequeno sorriso em seu rosto.

— Sim, eu o amo. Eu só não amo seus amigos fedorentos. Você não tem idéia de quanto eu gasto em spray no quarto e purificadores de ar. Eu deveria comprar estoques dessas coisas.

— Agora eu sei o que dar para o Natal.

— Por favor, o mais forte que você puder encontrar. Eu não me importo se a minha casa cheira como uma abóbora jogada em cima dele.

— Vômito de abóbora. Entendi. Não tenho certeza se isso é um cheiro de vela oficial ianque, mas vou verificar.

Nós rimos e mudamos para falar de outras coisas. Megan nunca se fixava em coisas que eu não queria falar, o que era uma das razões pelas quais eu gostava tanto dela. Ela não era agressiva ou jogava na-sua-cara. Ela era doce e leal e ela faria qualquer coisa por seus amigos. Até mesmo os amigos do namorado que gostavam de tirar vantagem. Um destes dias, eles estavam deixando-a de fora. Eu tinha visto a repreensão de Megan, e não era bonita.

Na verdade, um dos meus terapeutas tinha encontrado uma maneira de eu lidar com alguns dos meus problemas. Tudo que eu precisava era de algumas aquarelas de pintura, tacos e papel. Eu decidi tratar-me e fui até a seção de arte da livraria da escola e me concentrei no negócio real.

Naquela noite eu tinha o lugar para mim. Darah foi a um encontro com Mase, e Renee estava na biblioteca novamente. Eu não sabia onde Hunter estava até que ele caminhou até mim soprando meu cabelo com um canudo.

— Então é isso o que você faz quando eu não estou por perto.

Eu estraguei o resto das gotas de tinta na borda do papel. Eu estava trabalhando em um pedaço de azul calmamente, misturando algum verde, então parecia que era o oceano. Algumas pessoas realmente tentaram fazer uma foto, mas eu só gostei de mexer com as cores para ver o que eu poderia fazer e, em seguida, tentar encontrar imagens na bagunça. Como nuvens.

— É chamado de pintura a sopro — eu disse, puxando o talo para fora da minha boca. Na menção do nome sopro suas sobrancelhas migraram mais para cima na testa.

— É mesmo? — Ele deixou cair sua bolsa e veio examinar meu trabalho. Ele virou a cabeça de lado a lado, como se estivesse tentando descobrir o que era.

— Não era para ser nada. — eu disse.

— Oh.

— Eu só faço isso, às vezes. — De repente, eu queria esconder a minha imagem. Não era como se fosse nada de especial. Picasso eu não era, mas era uma coisa pessoal que eu fiz e eu não compartilho isso com um monte de gente .

Hunter olhou para ele de novo, depois de esfregar a sua tatuagem. Um, dois, três. Algum dia ele pararia de esfregá-la.

— Tem outro talo? — Entreguei-lhe um, e ele parou sobre a pintura. — Você não se importa, não é?

— Não, vá em frente. — Pelo menos ele tinha pedido.

Ele mergulhou o talo na pintura azul escuro, certificando-se de que ele tinha uma quantidade razoável antes de soltá-lo na página e inflando as bochechas e soprando a gota de tinta, tanto quanto ele pode. A queda se deu em várias gotas separadas, e separou cada um com uma rajada de ar, fazendo com que a pintura parecesse que estava explodindo. Ele tomou o talo para fora da boca e examinou.

— Eu acho que você precisa de um pouco mais de azul escuro aqui. — disse ele, apontando para um canto que eu

não tinha chegado ainda. Ele virou a cabeça, e os nossos narizes quase se tocaram. Ele riu um pouco, sua respiração movendo as mechas pequenas de cabelo que haviam escapado do meu rabo de cavalo.

— Vá em frente. — eu disse. Ele parecia chocado por um segundo. — A tinta. Vá em frente. — Meu cérebro parecia ser apenas capaz de disparar algumas palavras de cada vez.

Sua boca se abriu um pouco, e meus olhos zonearam os seus lábios. Eram lábios muito bonitos. Cheios para um cara, mas eles pareciam que eram encharcados com hidratante para os lábios. Pelo que eu sabia, ele mantinha-o no bolso e apenas aplicava quando ele estava sozinho. Parecia algo que ele faria.

Ele lentamente tirou o talo dos lábios. Engraçado, ele não parecia ter um retorno mal-humorado, mas novamente, nem eu.

Ele foi o primeiro a quebrar o contato, e eu senti como se todo o ar do meu pulmão tivsesse sido sugado para fora quando ele o fez. Peguei o meu talo e o pressionei na tinta verde. Eu fiz um canto e ele fez o outro, e de alguma forma nossas tintas se encontraram. Sem hesitar, colocamos nossas cabeças juntas e foi uma loucura na pintura até que não poderia fazê-lo ir mais longe. Nossas cabeças bateram uma na outra, e ambos deixamos cair nossos talos.

— Ow. — eu disse, esfregando o local.

— Desculpe, Missy. Você está bem? — Jesus, era apenas um pequeno solavanco.

— Sim, não é nada demais. — eu disse, olhando para baixo, para a nossa obra-prima.

— Tem certeza? — Ele ergueu as mãos, como se quisesse verificar e certificar-se, mas não queria me tocar por medo de que eu pudesse enlouquecer. Ele me conhecia muito bem.

— Sim.

— Mais azul?

— Você nunca pode ter azul suficiente. — eu disse, pegando o meu talo novamente.

Até o momento que Renee voltou da biblioteca, nós tinhamos feito uma outra pintura, desta vez em tons de outono.

— Eu acho que é um guardião. Que deveria estar na parte de trás da porta. Eu posso obter uma moldura se você quiser.

— Isso não é ótimo, Hunter.

— O que não é ótimo? — Ela chamou depois de voltar da cozinha com uma banana, uma colher e um pote de manteiga de amendoim. Ugh. Eu odiava bananas com a paixão ardente de mil sóis.

— Nós fizemos uma imagem para você. — eu disse fingindo uma voz de criança. — Aqui sou eu, e aqui está você, e isso é Darah e Mase e Hunter.

— É lindo, querida. Acho que vai na geladeira ao lado do A que você tem no seu teste de ortografia. — disse ela, jogando adiante.

Hunter estava olhando para mim como se tivesse crescido uma cabeça extra em mim.

— O que? — eu disse.

— Você é tão estranha às vezes.

— Disse o menino que tem uma vingança contra os lobisomens.

— Ei, eles não conseguem se controlar durante a lua cheia. Eles são completamente imprevisíveis.

— Ei, eles parecem muito melhores sem camisa. Além disso, eles ainda têm corações batendo. Ter relações sexuais com um vampiro é como fazer sexo com um cadáver. Eu não estou nessa. — Renee disse, enxugando uma bola de manteiga de amendoim no final da banana. Ela me viu olhando para ela. — Quer um pouco? Oh, bem, eu esqueci.

— Esqueceu o que?

— Tay odeia bananas.

— Ah, é mesmo? — Aqui vamos nós. O menino que eu tinha feito uma pintura a um segundo antes tinha ido embora e o rapaz que estava sempre tentando entrar em minhas calças estava de volta.

Eu não respondi, mas comecei a pegar o material de pintura. Eu não gosto de fazer isso com um monte de gente

ao redor. Era uma coisa pessoal. Hunter foi a primeira pessoa com que eu realmente compartilhei, mas ele não sabia disso.

— Sinto muito, mas você caminhou diretamente para isso. — disse ele.

— Você não tem que fazer de tudo uma insinuação, Hunter. Nem tudo é sobre sexo.

— Ok, bem, eu vou comer isso em outro lugar. Até logo. — disse Renee, se afastado para o seu quarto.

Ela deve ter percebido que eu estava perto de ter mais um surto. Eu não tive um por pelo menos uma semana. Isso deve ser algum tipo de recorde.

Eu juntei os pincéis e o copo de água e joguei na pia. Eu não queria que ele soubesse que eu estava magoada, mas era tarde demais. Liguei a água e comecei a lavar os pincéis vigorosamente. Eu podia sentir Hunter encostado ao balcão. Eu odiava como consciente eu era dele. Se ele estava em um quarto, era como se eu tivesse um radar que saía e rastreava todos os seus movimentos.

— Taylor, eu sinto muito. Você já deve saber que eu sou um idiota a maior parte do tempo.

— Você não tem que ser um idiota todas as vezes. — Isso não era verdade. Ele pode ser doce, engraçado e encantador, e... Ele poderia ser muito mais do que um cara que estava sempre falando sobre conseguir algo.

— Você está certa. Eu vou tentar. Por você, eu vou tentar.

Eu balancei a cabeça e limpei os pincéis sobre uma toalha de papel e joguei no escorredor da pia para secar. O balcão estava coberto de pratos do café da manhã.

— É a minha vez. — disse Hunter, apontando para o quadro de tarefas sobre a geladeira. Era a minha vez de limpar os pratos no dia seguinte.

— Muitas mãos fazem o trabalho mais suave. — eu disse, entregando-lhe uma esponja. — Se você prometer não fazer nenhuma babaquice para mim pelo resto do dia, eu vou ajudar você a limpar os pratos. Se fizer isso, você tem que fazer amanhã. Fechado?

— De verdade? Deus, Missy, você conduz uma negociação difícil aqui.

— Tudo o que eu estou pedindo para você fazer é não ser um asno por... — Eu olhei para o relógio. — Menos de oito horas. Você pode fazê-lo. Eu acredito em você.

Ele olhou para os pratos, incluindo vários que estavam com crosta de aveia.

— Fechado.

Nos aproximamos deles e começamos. A pia era pequena, e o balcão fazia um L, de modo que fomos esmagados.

Hunter começou a cantarolar uma música quando eu lhe entreguei um copo.

— O que você está cantando?

— Bem, para me distrair de ser um idiota, eu estou escrevendo outra música. É chamada de Doin 'Dirty... Dishes'.

— Inteligente.

Ele começou a bater um ritmo com o pé e eu acompanhei.

Água e sabão e uma menina bonita,

Nós ligamos a água e vemos um redemoinho,

Nós estamos... limpando os pratos, estamos... limpando os pratos,

Oooh, oooh, ooohhh ,

Esfrega, esfrega , esfrega , yeah,

Esfrega, esfrega , esfrega , yeah,

Esfregar , esfregar, esfregar, esfregar , esfregar, esfregarrrrrrrr

Ele terminou a música com um pouco de florescer e um arco. Bati minhas palmas molhadas, chapiscando nós dois com água e sabão. Ele era um imbecil às vezes. A canção era terrível.

— Vê o que você pode fazer quando você não está sendo um idiota?

— Eu tinha letras mais sugestivas, mas eu decidi não usá-las. Você sabe, porque eu não estou sendo um idiota.

— Certo.

— Mas eu vou salvá-las e cantá-las para você em algum ponto mais tarde, quando eu estiver autorizado a ser um idiota novamente.

— Okay.

Essa música idiota ficou presa na minha cabeça, e Hunter cantou novamente, me proporcionando efeitos de som com panelas e uma colher de madeira.

— O que você está fazendo aqui fora? — disse Renee , saindo de seu quarto, com seu olhar de estudos: expressão aturdida, o cabelo em um clipe e seu velho moletom ruído de UMaine.

— Hunter decidiu que ele não vai ser um idiota hoje, isso não é legal? — eu disse.

— Isso é possível? Sem ofensas, cara.

— Não é necessário. Estou plenamente consciente da minha idiotice.

— Oooh, eu gosto disso. Idiotice. Eu vou usar isso agora. — disse Renee, indo até a geladeira para pegar uma bebida energética.

— Tarde da noite?

— Eu tenho um teste de doenças auto-imunes. Quer ver uma foto de dermatite herpetiforme?

Ela estava sempre tentando me mostrar fotos de doenças graves.

— Yeah, eu acho que vou passar. Eu não sei como você pode comer e fazer essas coisas. — eu disse.

Renée deu de ombros.

Darah chegou em casa um minuto depois, rebocando Mase pela mão.

— Oh, olhe, é a dupla temível. — Renee ficava um pouco amarga, sempre que ela via casais felizes. Eu queria que ela tivesse acabado ligando para Paul, perdoando e tendo algum tipo de sexo incrível, e acabado logo com isso. Eu preferia ter Paul ao redor e ter Renee feliz do que não tê-lo ao redor e ter que lidar com a Renee rabugenta.

— Você está lavando os pratos? — Mase disse, boquiaberto para Hunter.

— Sim, eu estou.

Mase olhou para mim como se fosse minha culpa.

— Ei, seu nome está no quadro de tarefas. — eu disse.

— Vocês tem um quadro de tarefas? — Mase disse.

— Foi idéia da Darah. — eu apontei.

— Para que ninguém fique preso em fazer tudo, e nós estamos nos responsabilizando. — Darah disse.

— Ei, tudo que possa pegar esse cara e fazer ele lavar os pratos é bom para mim. Bom trabalho, Dare — disse ele, dando-lhe um beijo na bochecha. Ela sorriu com satisfação.

— O que há com vocês, pessoas e apelidos? Vocês tem um para mim? — Renee disse. Às vezes a gente a chamava de

Nenê, porque tinha ouvido sua mãe chamá-la assim uma vez quando ela nos visitou, e Paul era o único autorizado a utilizá-lo sem receber um olhar de Renee.

— O que você acha de Re? Como um raio de sol? — Disse Hunter. Suavemente. — Ou Ne? Isso é bonito, também.

Ela pensou por um segundo.

— Eu vou considerar.

— Então, eu estou levando Darah para casa comigo neste fim de semana para conhecer minha mãe e o meu pai, então nós vamos juntos.

Darah olhou para ele com um sorriso vertiginoso-nervoso. Uau, encontrar a família era uma coisa grande.

— Uau, conhecendo os Masons. Grande passo, Mase. — disse Hunter.

— Eu sei. — disse Mase, piscando para Darah. — Ela vai fazer tudo certo.

Eu estava extremamente curiosa sobre a família de Hunter, especialmente já que ele não tinha crescido com seus pais. Ele disse que eles estavam mortos, mas quando tinham morrido? Quantos anos ele tinha? Será que ele sentia falta deles? As perguntas estavam correndo pela minha mente desde que ele me contou que eles estavam mortos.

De qualquer maneira, ele não queria falar sobre isso. Eu poderia respeitar isso, vendo como eu também tinha muitas coisas que eu não queria falar.

— Tem algum conselho para mim, Hunter? — Darah disse.

— Basta falar com John sobre as ações de tecnologia, de palavras cruzadas do The New York Times, imóveis ou II Guerra Mundial e você ficará bem.

— Uhh. — Darah disse, o pânico claro em seus olhos.

— Eu estou brincando. Embora, você possa falar com ele sobre o mercado imobiliário. Ele adora comédias britânicas, os Pats, culinária asiática, e carros clássicos.

— Oh, graças a Deus. Cozinha e carros. Entendi. Embora, eu mesma poderia ter me ajudado com minhas próprias ações.

— Você vai ficar bem. Não se preocupe muito. — disse Mase, lançando o seu cabelo.

Os olhos de Hunter se jogaram em cima de mim antes dele abaixar a sua voz. — Você disse a ela sobre Harper? — Como eu não podia ouvi-lo. Ele estava de pé à dois metros de distância.

— É claro.

Darah, Mase e Hunter todos olharam para mim. Parecia que eu era a única de fora.

— Quem é Harper? — Eu disse, fazendo a pergunta óbvia.

— Minha irmã. Ela tem paralisia cerebral de uma queda que teve quando era um bebê. Não é uma grande coisa, mas a nossa casa está cheia de rampas e equipamentos e

materiais, por isso é melhor preparar as pessoas antes do tempo. — disse Mase.

— Quantos anos ela tem?

— Sete. — disse Mase. Eu podia sentir Hunter observando meu rosto, como se ele estivesse antecipando a minha reação. Como é que ele achava que eu iria reagir?

— Então, de qualquer maneira, é onde vamos estar neste fim de semana. Vejo você amanhã? — Mase disse.

— Ok. — Darah disse, dando-lhe um beijo.

Eu podia ouvir Renee revirando os olhos.

— Tchau, Dare.

— Boa noite, John.

Mase acenou para o resto de nós e saiu.

Darah suspirou e inclinou-se sobre o balcão.

— John? Uau, eu acho que você é a primeira garota que ele deixou usar o primeiro nome. Você deve estar fazendo algo certo. — disse ele com uma piscadela.

— Hunter. — eu disse em um tom de aviso.

— O quê? Isso não era ser idiota. Era ser brincalhão.

Eu apontei para ele e estreitei os olhos. — Você está em gelo fino, senhor.

— O que você está falando? — Darah disse.

— Hunter deve não ser um idiota pelo resto do dia.

Ela ficou boquiaberta com Hunter. — De verdade? Isso é possível?

— Sou eu que preciso de uma ducha? — ele perguntou a todas nós.

— Sim. — dissemos em uníssono.

— Então, eu posso ser um idiota agora? — disse ele, às 22:30.

— Não. Você tem que terminar a noite. Quando você acordar amanhã de manhã, você pode voltar a ser idiota. Até então, você tem que ser bonzinho.

Ele havia sido surpreendentemente agradável, deixando-me ir primeiro para o chuveiro, e ele colocou nossas pinturas na parte de trás da porta. Ele até me fez uma xícara de chá e trouxe-a para mim. Era como se ele estivesse me amanteigando, mas eu não conseguia descobrir o porquê.

— Ser bonzinho é chato.

— Ser bonzinho é legal. — eu disse, não olhando para cima do meu e-reader. Hunter estava ocupado com seu violão, arrancando apenas seqüências aleatórias.

— Isso não faz nenhum sentido.

— Então, sobre o que é o seu encontro com Joe? — Eu tentei de novo. Eu estava tentando espremê-lo, na esperança de pegá-lo desprevenido.

— Boa tentativa, Missy. Só porque eu tenho que ser bonzinho, não significa que eu vou ser um capacho.

— Não é ser um capacho. É estar dizendo a verdade.

— Às vezes as pessoas não querem a verdade. Às vezes a verdade é pior do que uma mentira. — Ele colocou seu violão de lado e subiu em suas cobertas. A qualquer momento os pugilistas iriam sair.

Eu tive que concordar com ele sobre isso. Nós estávamos fazendo essa dança ao redor de nossos segredos, nos aproximando e depois nos afastando. Eu não sabia qual de nós ia escorregar primeiro.

Treze

Eu estava sendo interrompida da minha manhã de sábado solitária assistindo desenhos animados por Hunter observando da porta aberta, olhando frenético e carregando seu violão. Essa era a primeira vez.

— Pode me emprestar o seu carro?

— O que há de errado com o seu? — Era cedo, e eu não tinha tomado o meu café ainda. Eu estava pensando em vegetar por algumas horas, já que eu tinha o lugar para mim. Renee tinha ido para casa para passar o fim de semana, e Darah e Hunter deveriam estar visitando os Masons.

Ou assim eu pensei.

— Não está ligando e eu tenho que chegar em casa. Posso pegar suas chaves, por favor? — disse ele, estendendo a sua mão como se eu estivesse indo passar as chaves para ele, sem fazer perguntas.

Ah, não. Não havia nenhuma maneira de eu deixar esse cara dirigir Sassy, meu Charger vermelho. De maneira nenhuma.

— Eu não vou deixar você dirigir o meu carro. — eu disse, cruzando os braços. — Ninguém dirige Sassy, só eu.

— Seu carro se chama Sassy? — ele disse, e então balançou a cabeça. — Não se preocupe, eu vou perguntar sobre isso mais tarde. Por favor, me empresta o seu carro? Eu tenho que ir ao Bar Harbor.

— Você não irá dirigir o meu carro. — Essa era uma linha que ninguém atravessava. Nem mesmo Tawny.

Hunter parecia que ia explodir e gritar. Em vez disso, ele deixou cair o estojo do violão, estendeu a mão, agarrou a minha mão e me puxou para os meus pés.

— Tudo bem, você dirige.

Eu tentei me afastar dele, mas isso foi um pouco difícil, e ele era forte e determinado e eu não estava em meu juízo perfeito ainda.

— De jeito nenhum, eu não estou levando você para Bar Harbor.

— Então eu estou levando o seu carro. A escolha é sua, Missy. Ou me leva, ou eu pego o seu carro.

— Você não vai roubar o meu carro. — eu disse.

— Missy, posso fazer ligação direta se eu precisar.

— Você está blefando.

— Quer testar?

Nós olhamos um para o outro, sem pretensão de piscar. Finalmente, eu percebi que eu seria uma cadela horrível se

eu dissesse que não. Não era como se ele estivesse me pedindo para dirigir para ele até um bar para ficar bêbado.

— Tudo bem. Deixe eu me vestir.

— Apresse-se, nós temos que ir. — disse ele, apontando para um relógio inexistente.

— Por que, você vai se atrasar para o seu compromisso com o Joe? — Eu disse através da porta do quarto.

Ele já estava farto das minhas idiotices por hoje pois não me seguiu. Ele devia estar mesmo com pressa, porque esta seria uma excelente oportunidade para me pegar nua. Eu me joguei através do meu armário. Porra, ele esperava que eu fosse com ele, e tipo, conhecê-lo?

— Você está já decente?

— Não me apresse. Se eu vou me encontrar com a sua família, eu tenho que parecer pelo menos apresentável.

— Você está indo se encontrar com eles, não tentando dormir com eles. Tudo o que você usar vai ficar bem. Você ficaria linda em um daqueles vestidos do hospital.

— Bem, eu gostaria de parecer comigo mesma, pelo menos estou tentando fazer um esforço. — Eu catei o meu armário, procurando a minha blusa favorita transparente azul bebê.

— Oh, pelo amor de... — Ele bateu na porta aberta.

— Juro por Deus, se eu estivesse nua, eu teria arrancado seus olhos fora de sua cabeça. — eu falei, com a minha cabeça no armário.

— Eu não duvido. Agora, o que estamos procurando?

— Top. Azul bebê. Tipo amassada nas mangas. — Por que o meu armário é estupidamente escuro? Não ocorreu a ninguém que eu poderia precisar de uma luz lá dentro.

— Como este? — Ele levantou a blusa exata, de alguma forma, extraída de minha gaveta da cômoda.

— Sim! Agora eu preciso de jeans. — eu disse, olhando para a bagunça que eu tinha feito. Eu tinha um par de jeans skinny escuros que ficaria ótimo com um par de sandálias pratas que eu tinha que estavam debaixo da minha cama.

— Aqui. — disse Hunter, encontrando o jeans exato que eu estava pensando.

— Tem certeza que você não é gay? Porque você pode colocar uma roupa em conjunto.

— Você pode ficar pronta?

Hunter não estava com um estado de espírito brincalhão. Se eu não soubesse melhor, eu diria que ele estava estressado. Hmm. Isso era uma emoção nova para ele. Sobre o que ele estava tão estressado, e o que é que esse cara, Joe, tem a ver com isso? Parecia que eu estava começando a descobrir.

— Ok, mantenha sua camisa. Eu estarei de volta.

Eu peguei um novo conjunto de roupas íntimas quando ele não estava olhando e saí correndo para o banheiro. Eu escovei meus dentes com uma mão e desembaracei o meu cabelo com a outra. Eu ia deixá-lo solto, mas ele estava

fazendo aquele poofy estranho de um lado, então eu o girei em um coque bagunçado e ficou bem. Eu geralmente não usava muita maquiagem e hoje não parecia ser o momento de mexer com o meu rímel novo.

— Se você não estiver pronta em trinta segundos, eu irei arrombar a porta, você me chutando as bolas ou não.

Eu esperei ele contar até 10 antes de eu abrir a porta. Ele parou de contar.

— Melhor do que um vestido do hospital?

— Você poderia dizer isso. — Ele piscou mais algumas vezes e esfregou a tatuagem. Eu tentei não sorrir de satisfação.

— Não precisamos ir? — Eu disse quando ele não se moveu.

— Certo. Aqui. — ele disse, jogando-me as minhas chaves.

— Estas estavam na minha bolsa.

— E?

— E você teria que ir até a minha bolsa para pegá-las.

— Nós estamos com pressa. — disse ele.

— Vamos discutir isso no carro. — eu disse, apontando as minhas chaves em seu rosto. — E iremos ouvir a minha música. Sem argumentos. Além disso, nós iremos parar para tomar café da manhã e você está pagando.

Seus olhos se estreitaram, mas quando eu não me movi, ele suspirou.

— Tudo bem. Vamos. — Ele pegou o seu violão, e nós estávamos saindo.

— Para que você precisa disso?

— Harper. — ele disse, como se isso explicasse tudo. Ele ainda estava mal-humorado então eu não empurrei mais o problema.

Nós andamos para o estacionamento dos estudantes, e me levou um segundo para me lembrar onde estacionei a Sassy.

— Sassy, este é Hunter, Hunter, Sassy. — eu disse, apontando do menino para o carro e voltando.

— Eu deveria sacudir a calota?

— Não zombe do meu amor pelo meu carro. Posso deixá-lo ao lado da estrada, Sr. Zaccadelli.

— Sim, Srta. Caldwell. — disse ele, abrindo a porta para mim.

— Obrigado.

Eu entrei e peguei o meu CD de *Florence and The Machine* enquanto ele arrumava o seu violão no banco traseiro. Se ele fizesse algum aranhão no meu carro, ele seria derrubado.

— Deus nos ajude. — Hunter murmurou quando ele ouviu a música.

— O que foi?

— Eu amo essa música. — disse ele, batendo na cabeça e tocando a mão em seu joelho. Um, dois, três, quatro, cinco. Pausa. Um, dois, três, quatro, cinco. Pausa.

— Você é tão cheio de merda. — Eu liguei o rádio mais alto e bocejei.

Paramos em um estabelecimento comercial, e fiz Hunter me trazer um chá gelado e queijo dinamarquês. Ele veio com café preto e um pãozinho, e parecia estar bem com as minhas seleções musicais. Eu tinha ligado na estação da Perry Band, e eu até o peguei cantarolando.

— Então, onde é que a sua família vive? — Eu disse.

— Bar Harbor.

— Sim, eu peguei essa parte quando você disse que nós íamos ao Bar Harbor. Pode ser um pouco mais específico?

— Eu vou deixar você saber quando chegar lá. Você já esteve lá antes, certo?

— Claro. — Algumas vezes. Bar Harbor era na verdade parte de uma ilha conhecida como Mount Desert Island e era a casa da Acadia National Park, o único parque Nacional no Maine. Lá também tinha um monte de gente rica.

Eu terminei o meu pãozinho dinamarquês quando passamos por Bangor.

— Então, você não vai me dar um sermão? Como, coisas a evitar, para que devo estar preparada? Eu sei sobre Harper, mas há algo mais?

— Não realmente. Hope é a minha tia, John é meu tio. Você não tem que chamá-los de Sr. e Sra. Mason. Eles meio que odeiam isso. A única outra pessoa de importância é Harper, e você vai conhecê-la também.

— Então eles não são seus representantes legais?

— Eu tenho mais de 18. Eu não tenho um tutor. — Ugh, ele não parava de me botar para baixo quando eu tentava pescar informações. Tão frustrante.

— Mas quando você precisou de um tutor, eram seus guardiões? — Olhei para encontrá-lo me observando atentamente.

— Alguém já lhe disse que você faz perguntas demais?

— Quase todos os professores que eu já tive. Eles costumavam chamar minha mãe para a reunião de pais e mestres e eles sempre escreviam isso na minha avaliação. — É uma história verídica.

— É uma longa história, e nós não temos tempo para isso.

— E quando é que você tem tempo? Eu realmente não estou tentando ser intrometida. Estou apenas curiosa. — Ele era meu companheiro de quarto, e eu imaginei que talvez ele fosse um amigo... mais ou menos. Eu queria saber sobre sua vida. Eu queria saber como ele se tornou a pessoa fantástica que escrevia uma música sobre limpar os pratos em um minuto e agarrava a minha bunda no próximo.

Ele se mexeu na cadeira, claramente nervoso com a direção que a nossa conversa tinha tomado.

— Você se importa se eu mudar isto? — ele disse.

— Claro, os CDs estão no porta-luvas. — Se ele ia responder as minhas perguntas, ele poderia pegar o que ele quisesse.

Ele folheou a minha selecção eclética e, finalmente parou no Parachute. Huh. Não é o que eu teria escolhido para ele.

— Eu posso ouvir você me julgando. — disse ele, quando eu entrei na rodovia I-395.

— Eu não achei que você fosse da espécie de cara que ouvisse Parachute.

— Por que não?

— Nenhuma razão. Então, você estava falando sobre o seu tio e sua tia.

— Certo. — ele disse, mas eu sabia que ele se lembrava. Ele soltou uma respiração profunda que parecia durar para sempre. — Levaram-me quando eu tinha onze anos. Meus pais morreram, e não havia outro lugar para eu ir. — Ele parou, e eu esperei alguns segundos antes de fazer a minha próxima pergunta.

— Então Hope é irmã da sua mãe? — Eu não tinha idéia, então pensei que eu devia dar uma tentativa nisso.

— Certo. Minha mãe é a irmã mais nova, mas elas tinham apenas dois anos de diferença. O irmão da minha mãe mora no Texas. Ele é um idiota.

— Então, isso faz parte da família?

— É genético, o que posso dizer? — Bem, ele estava bem o suficiente para brincadeiras, então tudo bem.

— Isso explica por que você e Mase são como irmãos.

— Nós somos, mais ou menos. Nós crescemos juntos, nós jogamos a merda fora para resolvermos nossos problemas, e nós levaríamos um tiro pelo outro.

Era como eu e Tawny. Se eu tivesse que ficar na frente de um caminhão em movimento para evitar que ele batesse nela, eu o faria. Ela salvou a minha vida uma vez, e eu nunca poderia pagar-lhe de volta.

— Eu sei o que é isso. — eu disse.

— Então, eu começo a perguntar-lhe sobre a sua situação familiar agora?

Eu dei de ombros. Não havia muito para contar.

— Meus pais se separaram quando eu tinha treze anos. Meu pai é um idiota que só finge que ele se importa. Minha mãe é incrível e depois há a minha irmã. Eu tenho umas poucas tias e primos e tal, mas todos eles vivem em estados diferentes.

— Então é por isso que você tem problemas de raiva com os homens.

Demorou um segundo para o comentário penetrar no meu cérebro. Ele estava ficando muito perto de apertar um botão que ele certamente não queria empurrar. Se ele pensou que eu estava louca antes, isso não era perto de como eu poderia ficar. Ele não tinha visto o pior. Não tinha chegado nem perto.

— Cai fora, Hunter. Você tem coisas que você não quer falar e eu respeito isso. Então, eu estou pedindo para você cair fora.

— Tudo bem. — disse ele, voltando-se para o volume do CD e olhando para fora da janela. — Torta.

— O que? — Não que isso não fosse grande coisa, mas eu não vi o que tinha a ver com qualquer coisa relevante agora.

— Hope adora fazer torta. Ela provavelmente vai me mandar pra casa com uma. Há um pomar de maçã pequeno na parte de trás da casa, e ela sempre vai à loucura no outono, fazendo tantas tortas quanto ela puder. Ela fez tantas de um ano pra cá, que ela caminhou pelo centro para entregá-los às empresas locais. Eles começaram a chamá-la de 'a senhora da torta'. Então, eu espero que você goste de torta.

— Que tipo de pergunta é essa? Quem não gosta de torta?

— Uma pessoa muito fodida.

— Eu acho que eu não sou tão fodida, então.

— Nem de perto. — disse ele, empurrando seu banco para trás.

Eu continuei dirigindo até chegar ao Bar Harbor. Eu rolei a janela para baixo para pegar o ar salgado. Não havia nada como o cheiro do mar. Nós tínhamos ligado o CD do Coldplay por consentimento mútuo.

— Vire aqui. — disse ele, apontando para uma estrada à esquerda. Eu liguei minha seta e efetuei a curva.

— Vire aqui. — disse um minuto depois, e fizemos outra vez e depois outra.

Nós estávamos fora da estrada principal, e tudo que eu podia ver eram as pitorescas casas com varandas pequenas e caixas de correio bonitas e sinos dos ventos. Parecia um lugar muito agradável. Eu continuei até que ele apontou uma última volta na movimentação Mason. Eu deveria ter visto isso.

— Aqui estamos nós. — ele disse quando eu parei o carro. Oh, Jesus.

A casa era infinitamente enorme. As casas pequenas ao longo do restante da estrada não haviam me preparado para isso. Era pelo menos duas vezes, senão três vezes, o tamanho da minha casa. Meus olhos viajaram até contar três andares. Ela era branca, tipo vitoriana parecendo com um alpendre enorme que a rodeava, tinha uma rampa de deficiência que levava até ela de um lado. Havia um grande celeiro vermelho também. De alguma forma, eu não acho que havia um trator no mesmo. Eu reconheci o Camry da Darah estacionado

entre um BMW e um novo Impala, com um Escalade no outro lado.

— Merda Hunter. Você nunca disse que sua família era rica.

Ele deu de ombros. — Você nunca perguntou.

Quatorze

A casa era ainda maior do que eu tinha imaginado, quando eu saí do carro e parei de frente a ela.

— Bem, eu presumi, já que você dirige um carro de baixa qualidade e não podia encontrar uma moradia que não fosse modesta. — eu disse.

— Nunca presuma, Missy. Nunca presuma. — ele disse, caminhando em direção à casa, balançando o estojo do violão. Meus pés pareciam estar colados ao chão. Eu fui tomada por uma sensação difícil de respirar, um sentimento de não-conseguir-pensar direito. Eu estava em pânico.

— Eu amo quando você pode me dar um soco na cara e não bater um cílio, mas uma casa grande faz você querer fugir. Ela não pode te machucar, você sabe? — Ele acenou com a cabeça em direção à porta da frente. — Vamos.

De alguma forma, meus pés se descolaram da entrada de automóveis, e eu andei para frente.

— Jesus, você pensaria que estávamos levando você para a guilhotina.

— Me morda. — eu atirei enquanto estávamos na porta da frente. Ela tinha um fascinante vidro ao seu redor, e eu definitivamente podia ver um lustre. Uma porra de um lustre. Onde havia um lustre, havia um hall de entrada, e uma cova, e escadas em espiral, e tendo seus sapatos, e outras coisas extravagantes. Não que eu não gostasse de coisas extravagantes, eu apenas realmente não pertencia a uma casa cheia delas.

Hunter acabou de abrir a porta, chamando enquanto atravessávamos.

— Alguém em casa?

— Hunter? É você? — Gritou uma voz feminina que eu pensei que pertencia à Hope. Ela tinha um sotaque forte do sul.

— Sim, eu estou aqui. Eu trouxe uma convidada.

— É Taylor?

O quê?

Eu olhei para Hunter.

— Eu posso ter mencionado o seu nome. Uma ou duas vezes.

Enquanto eu tentava manter-me esticando o pescoço para conferir o lustre com mais detalhes, uma mulher alta e loira veio virando a esquina, enxugando as mãos num pano de prato e com radiantes dentes brancos perfeitos. Era daí que ele os tinha. Ela deu um abraço em Hunter, beijando-o no rosto antes de voltar a sua atenção para mim.

— Oh meu Deus, você é tão bonita quanto uma pintura.

Seu sotaque sulista só contribuiu para o fator de intimidação. Sem falar que ela estava de salto, como se ela tivesse nascido com eles, e seu cabelo e maquiagem pareciam como se tivesse sido feitos por uma equipe de profissionais. Ela era a imagem depois, do antes e depois.

— Eu sou a Hope. Eu ouvi muito sobre você.

Ela veio para mim com um abraço que eu não tinha escolha a não ser retribuir. Hunter não deve ter dito a ela que eu não era uma pessoa toda de abraços. Ou talvez ela não se importava.

— É bom conhecer você, Sra. Mason.

— Venha agora, Hunter não lhe disse para me chamar de Hope?

— Ele disse. Eu só... Eu não sei. — eu gaguejei. Graça não era o meu nome do meio. Além disso, eu senti o impulso irresistível de chamá-la de senhora.

— Taylor está um pouco intimidada pela casa. — disse Hunter, e eu tentei dar-lhe um beliscão, mas ele desviou do caminho e me bloqueou com seu violão. Muito obrigada, cara.

— Oh, não se preocupe com isso. Você irá se acostumar. — disse Hope.

Imaginei que eu não tinha que tirar os sapatos, já que ela estava usando os dela, mas o piso era tão brilhante que eu estava com medo de colocar meus pés indignos sobre eles.

— Hunter? — A voz de uma menina chamou.

— Ei, Seven! — A face de Hunter se iluminou quando uma menina de cabelos vermelhos em uma cadeira de rodas motorizada veio pelo corredor. A cadeira era rosa e tinha adesivos brilhantes em toda a parte. Legal.

— Seven, esta é minha amiga, Taylor. — Seus olhos ficaram enormes quando ouviu o meu nome.

— Seu nome é Taylor? Esse é o meu nome favorito em todo o mundo.

— Obrigada. — eu disse, assustada com tanta sinceridade dela e seus grandes olhos verdes-ouro. Ela me lembrou de Anne de Anne of Green Gables. Eu sempre quis cabelo vermelho.

— A cantora favorita de Harper é a Taylor Swift. — Uma menina, depois do meu próprio coração.

— Eu estou indo ver o seu show em breve. — disse ela.

— Você vai? Estou com tanta inveja. — eu disse. Hunter me deu uma olhada.

Sério, eu estava. Eu simplesmente nunca encontrei ninguém que fosse comigo.

— Talvez se você for realmente boazinha, Taylor irá cantar com a gente. — disse Hunter, dando uma piscadela a Harper. Ela riu e ele colocou seu violão no chão para dar-lhe um abraço e um beijo na testa, agachando-se para ele ficar em seu nível.

— Você iria? — Sua voz pequena era tão bonita, como eu poderia dizer não para ela? Deus, ela faria Hitler derreter.

— É claro. Eu não sou uma cantora muito boa, mas vou tentar.

— Não dê ouvidos a ela. Ela tem uma voz linda. — Como diabos ele sabe?

— Joe está esperando por você no escritório. — Hope disse à Hunter.

— Certo.

Gostaria de saber onde era o escritório. Talvez eu pudesse me desculpar de alguma forma para ir ao banheiro e de alguma forma encontrar-me lá.

— Por que nós não vamos nos sentar? — Hope disse, levando-nos para o que devia ser a sala de estar. Ela tinha sofás de couro, flores em vasos pintados e tinha uma sensação brilhante, alegre.

— Eu ouvi você no chuveiro. — Hunter sussurrou em meu ouvido enquanto caminhava ao meu lado. Sua mão roçou minhas costas, e eu experimentei uma sensação má de arrepios. — Se você quiser fazer um dueto, você sabe onde me encontrar.

Eu queria explodir com indignação, mas o pensamento de Hunter, no chuveiro... Tire sua mente fora da sarjeta, Taylor. Você vai se encontrar com sua família, por amor de Jesus Cristo.

— Eu já volto. — disse Hunter, piscando para mim antes de sair da sala.

— Posso arranjar-lhe alguma coisa? Que tal um chá gelado? — Hope disse quando nos sentamos, e Harper estacionou a cadeira de rodas. Hope se sentou em uma cadeira com estampas florais. Não, ela não se sentou. Ela flutuava para baixo até que estivesse sentada. Isso era algo que eles ensinavam no sul? Se é assim, eu poderia ter aulas?

— Isso seria ótimo, obrigada.

Ela saiu e estava só eu e Harper. Eu não era muito boa com conhecer novas pessoas, mas ela se saía bem fazendo com que eu me sentisse à vontade, mesmo que fôssemos as únicas duas pessoas na sala.

— Você quer ouvir um segredo? — Ela sussurrou um pouco alto depois que ela olhou em volta para ter certeza de que estávamos absolutamente sozinhas.

— Eu adoraria ouvir um segredo. — eu sussurrei de volta, colocando a mão sobre a orelha. Ela riu e fez o mesmo.

— Hunter gosta de você. — Aw. Ela era adorável.

— Ele gosta? — Eu disse, falando longamente.

— Muito. Muito.

— Como Eric ama Ariel? — Não havia dúvida, ela era uma menina da Disney. Havia mais do que uma *Pequena Sereia* em sua cadeira.

— Uh huh.

— Uau.

Gostaria de saber quanto tempo eu poderia esperar antes que eu pudesse de alguma forma escapar e descobrir o que Hunter estava fazendo.

Hope voltou com uma bandeja de copos suados, preenchida com limões cortados empoleirados ao lado.

— Mamãe, Taylor gosta de *A Pequena Sereia*. — disse Harper quando sua mãe lhe entregou um copo e um guardanapo.

— Ela gosta? Bem, quem imaginou. — Hope me deu uma piscada quando ela me entregou um copo. Tomei um gole para não rir. Delicioso. Porra, essa mulher deveria ter seu próprio show de estilo de vida. Eu brincava com o guardanapo e abaixava o meu copo.

— Hum, onde é o banheiro?

— Ah, claro. É ao fundo do corredor, à esquerda. Há uma placa na porta que diz lavabo.

— Obrigada. — eu disse, fugindo da sala quando Harper deixou cair o copo e o líquido marrom se espalhou por toda parte.

— Oh, Harper. — Hope disse com um suspiro.

Encontrei o lavabo, mas continuei. Porcaria, esta casa era grande. Eu ia na ponta dos pés pelo corredor, e abaixando-me para o que acabou por ser um armário quando ouvi vozes acima. Eu ouvi Darah rir. Mase devia estar dando-lhe um tour pela casa ou algo assim. Saí do meu esconderijo e voltei à minha busca, caminhando lentamente e

silenciosamente. Fiz uma pausa em cada porta, ouvindo para ver se alguém estava lá dentro. Finalmente, cheguei à última porta à direita. Este tinha que ser ele. Parei de fora. Bingo.

— Eu só não acho que é uma boa idéia. — disse uma voz que deveria pertencer a Joe.

— Achei que você não acharia. Mas não seria realmente você se não achasse, não é?

— Hunter, eu te conheço toda a sua vida. É hora de você crescer e assumir a responsabilidade por sua vida. Para isso.

— Eu. Não. Quero. Isso.

Eu ouvi uma cadeira ir para trás. Merda. Eu fiz o mais difícil, correr na ponta dos pés até voltar para o lavabo, e fechar a porta, respirando pesadamente. Virei a água, mas fiquei ao lado da porta, à espera de ouvir os passos de Hunter. Eles não vieram, e eu tinha que voltar para a sala ou então Hope pensaria que eu tinha caído lá dentro, eu lavei as minhas mãos apenas por garantia e saí do lavabo, que foi ironicamente decorado com um pulverizador azul.

Minha mente estava cambaleando com o que eu tinha ouvido entre Hunter e Joe. O que não era uma boa idéia? O que Hunter não queria?

— Vê? Eu disse que ela ia voltar. — disse Hope, quando eu caminhava de volta na sala.

— Onde você acha que eu iria? — Eu não podia esperar para ouvir a resposta.

— Eu não sei.

— Talvez mais tarde você possa mostrar as maçãs à Taylor?

— Você quer ver a minha árvore de maçãs?

— Absolutamente.

Eu peguei Hope dando-me um olhar estranho. Eu devo ter tido uma expressão não muito natural no meu rosto, então eu fiz o meu melhor para tentar parecer normal novamente.

Ouvi vozes lá de cima, e depois Mase e Darah vieram na esquina com um homem que devia ter sido o segundo John Mason. Ele parecia apenas como eu pensei que ele fosse parecer: cabelo escuro, alto, moreno, óculos com aros de bronze, e uma camisa sensível e gravata. Eu me senti como se eu estivesse usando um vestido de hospital em relação a essas pessoas. Exceto por Harper. Ela tinha uma t-shirt que dizia princesa em glitter. Nós éramos almas gêmeas.

Eu ia bater em Hunter quando eu tivesse a chance, eu não estava preparada para isso. Além disso, eu estava indo questioná-lo para ele me dizer sobre o que Joe e ele estavam escondendo de mim.

Se fosse de algum consolo, Darah também estava parecendo uma pequena estrela abatida.

Hope se levantou para me apresentar. — John, esta é Taylor. Ela decidiu vir e nos fazer uma visita. Não é legal? — Ela poderia fazer um som agradável com aquela voz. As

sobrancelhas do Sr. Mason se ergueram quando ela disse meu nome. Era oficial. Eu estava envergonhada.

— Oh, sim, Taylor. Que bom finalmente conhecê-la. — disse ele, estendendo a mão, quando Hunter voltou para a sala. Por um momento, vi uma expressão de raiva no seu rosto, mas ele jogou-a fora e ligou o charme. Como ele fez isso? Eu ainda estava pirando.

Onde estava o Joe?

Eu queria tropeçar nele, mas isso teria sido óbvio. Ele provavelmente apenas se esquivaria e faria outro comentário, e em seguida, onde eu estaria? Além disso, eu não poderia fazer isso na frente de Harper. Eu tinha que dar um bom exemplo, então eu apertei a mão do Sr. Mason e disse que tinha prazer em conhecê-lo.

— Bem, eu deveria voltar para a cozinha. Essa salada de frango não vai ficar pronta sozinha. Você vai ficar para o almoço, não vai, Taylor? — Hope disse.

— Hope. — Hunter disse, como se lembrando-a de algo.

— Oh! Claro. Eu vou fazer para você a sua salada. Hunter me disse que você não come carne, e isso escorregou da minha mente.

— Isso é bom, você não tem que fazer uma grande produção. Eu não quero ser um incômodo.

Ela acenou com o pano de prato para mim quando ela saiu da sala.

— Não se importe; não é um incômodo. Não é de admirar que você mantenha essa forma bonita. Eu deveria tentar isso. — Como se ela precisasse. Deus, se a maioria das mulheres se parecesse com ela, elas estariam andando nuas.

— Então, o que fez você decidir vir nos ver, Taylor? — John perguntou.

— Meu carro não estava ligando. — disse Hunter por mim.

— Outra vez? — Mase disse, puxando Darah para sentar no sofá. Ele definitivamente não se encaixa neste ambiente primitivo. Seus jeans estavam rasgados e sua camisa fubenta por causa de mais do que algumas lavagens. Eu me perguntava o que Hope pensava disso.

— Eu continuo dizendo para você se livrar dessa coisa. Eu lhe disse que Bob Karrigan tem um Audi usado, ele não o dirige, mas ele ficaria feliz em deixar você tê-lo por um bom par de mil.

Hunter balançou a cabeça.

— Está tudo bem. Eu irei dar um jeito. — Hunter disse.

— Papai, papai! Taylor disse que ela iria cantar comigo. — disse Harper, usando o joystick em sua cadeira de rodas para se aproximar de mim.

— Sim, Anjo. Você deve dizer com licença, quando outras pessoas estão tendo uma conversa, se você for dizer alguma coisa. — Ela pensou por um segundo.

— Tudo bem. Desculpe-me, papai. Taylor disse que ela iria cantar comigo.

Eu peguei o olhar de Darah, e nós tivemos que pressionar nossos lábios para não começar a rir.

— Isso é ótimo. Você perguntou a ela gentilmente?

— Sim.

— Boa menina.

— Toca aqui, Harp. — Mase disse, estendendo a mão para a criança bater. Ela cambaleou para trás e bateu tão forte quanto podia, e ele fingiu que recuou em agonia, rolando no sofá. Sua risada encheu a sala como bolhas, e todos nós nos divertimos. Agradeço a Deus por Harper, porque caso contrário, isso poderia ter sido uma situação muito desconfortável.

— Hunter, por que você não dá um passeio com Taylor pela casa? — Disse John. Provavelmente levaria alguns anos, pelo menos.

— Claro. — disse Hunter. — Quer vir, Seven?

— Eu posso? — Harper olhou para o pai com olhos grandes e suplicantes.

— Por que nós não deixamos Taylor e Hunter fazerem o passeio e então você pode mostrar-lhe o seu quarto?

— Ok. — Harper disse, claramente chateada.

— Estaremos de volta em breve. — eu disse.

— Promete?

— Juro de mindinho. — eu disse, segurando o meu mindinho para fora. Nós os cruzamos, e ela sorriu de novo.

— Hunter. — disse John. Hunter balançou a cabeça em compreensão. Espere, o que foi?

— Vamos ? — Hunter disse, segurando o braço para que eu fosse primeiro, curvando-se ligeiramente.

Eu dei um breve agitar para Harper pouco antes de dobrar a esquina e paramos em um longo corredor com um conjunto de escadas gloriosas. Olhei para a porta do escritório, esperando que Joe fosse sair, mas nada aconteceu.

— Eu vou rasgar seus braços fora e depois estrangulá-lo com eles. — Eu assobiei para Hunter quando eu tive certeza de que estávamos longe de sermos ouvidos.

— Então, esse é o corredor. — Hunter disse, ignorando-me. — Elevador, se você precisar dele.

— Você não está me ouvindo. Como você pôde não me contar? — Ele começou a caminhar pelo corredor.

— Há uma sala de música voltando por aqui.

Eu puxei seu braço para fazê-lo parar.

— Como você pôde não me contar?

Ele ainda não olhou para mim. Eu subi e agarrei o seu queixo, virando o rosto teimoso para que eu pudesse encontrar os seus olhos.

— Vamos lá. — disse ele.

— Não, eu quero falar sobre isso.

— Nós vamos, só que não aqui.

Ele pegou a minha mão e me puxou para trás até as escadas. Eu peguei muito das pinturas extravagantes e móveis que não foram comprados na Ikea. Descendo, fomos para outra sala, e ele me puxou para um quarto, fechando a porta rapidamente.

— Este é o meu quarto. — disse ele.

Eu estava momentaneamente distraída para gritar com ele. Ele parecia muito com o nosso quarto na escola, apenas 12 vezes maior no tamanho. Limpo e arrumado e com cores escuras. Listras, preto, azul. Havia alguns cartazes de bandas, incluindo The Goo Goo Dolls e Matchbox 20.

— Eu não disse a você porque eu te conheço e eu sabia que você ia pirar.

— Então, jogar isso em mim foi uma idéia melhor? — Eu esperava que eu não fosse ficar tão louca a ponto de dizer que eu tinha espionado ele.

— Parecia-me no momento. — disse ele, puxando uma cadeira atrás de uma mesa enorme. Parecia algo que um escritor velho e rabugento usaria para compor obras-primas em sua máquina de escrever. — Agora eu não tenho tanta certeza. Você está pirando de qualquer maneira.

Eu joguei as minhas mãos em frustração.

— De que outra forma eu deveria reagir? Não é justo que você apareça com isso. — eu disse, apontando para a situação geral da casa ser uma enorme merda — É que eu

sinto que eu não o conheço. Há toda esta parte enorme de sua vida e eu não tinha idéia. E você vai se encontrar com um cara chamado Joe sobre alguma coisa misteriosa, e se eu não te conhecesse, eu diria que você estava envolvido com a máfia.

— Por que você se importa? — Essa era a pergunta de um milhão de dólares. Por que isso me incomodava tanto?

— Porque você é meu companheiro de quarto. — eu disse, me debatendo.

— Isso não é razão suficiente. Você não teria um chilique se você descobrisse que Darah ou Renee vivessem aqui ou se tivessem reuniões secretas com um cara chamado Joe. Então, por que eu?

— Porque sim.

— Isso não é uma razão. — Ele se levantou de sua cadeira e parou bem na minha frente, nossos peitos apenas a centímetros de distância. Ele inclinou a cabeça para olhar nos meus olhos.

— Eu acho que é porque você gosta de mim. Por mais que você prefira sufocar até a morte do que admitir isso. E você quer saber coisas sobre as pessoas que você gosta. Você quer saber o que eles fazem quando ninguém está olhando, qual filme faz sentir melhor quando estão doentes, o que eles realmente querem ser quando crescerem. Estou certo?

Ele estava tão perto, cada vez que eu respirava , eu podia sentir o cheiro dele. Você acha que depois de

compartilhar um quarto com ele por várias semanas, eu não seria abalada pelo cheiro dele, mas parecia que ele tinha vindo ainda mais potente. Eu tive que fechar meus olhos por um momento para ganhar um pouco de compostura.

— Não, Hunter. Eu não gosto de você.

— Ótimo. Eu não gosto de você também.

Respiramos em uníssono por um momento, e naquele momento, o mundo parou e nós eramos as duas únicas pessoas. Abri os olhos e deixei-me ficar perdida em seus olhos azuis. Na maioria das vezes eu os evitava. Eles eram hipnóticos, e eu não gostava de ser pega os olhando.

— Eu. Não. Gosto. de. Você. — ele disse, trazendo o seu rosto uma fração mais próxima com cada palavra. Eu não podia falar ou respirar, nem pensar.

Nossos lábios estavam tão perto que eu podia sentir o quão quentes eles eram. Ele exalou uma vez e se afastou. Era como se alguém tivesse passado uma faixa de borracha no meu cérebro. Ele se afastou de mim.

— Eu não gosto de você. — disse ele novamente. Eu não tinha certeza se ele estava tentando convencer a mim ou a si mesmo.

— Você disse isso. — eu finalmente fui capaz de dizer.

— Bem, é verdade.

— Eu sei.

— Então, vamos ver o resto da casa.

— Tudo bem. — Eu roboticamente o segui para fora de seu quarto.

Eu não gosto de você.

Eu não gosto de você.

Eu não gosto de você.

Bem, eu não gostava dele também. Não havia uma palavra para o que eu sentia por Hunter.

Quinze

Eu tinha uma coisa a dizer para Hope Mason. Ela tinha muito bom senso de decoração. A casa era absolutamente exuberante e tudo parecia se encaixar, mesmo que não parecesse que ficariam bem juntos. Foram toques sutis que eu notei. Coisas que pareciam que poderiam ter vindo do quintal de vendas, como um cavalo de balanço de madeira e latas de prata velhas e frascos de perfume de vidro.

Havia também acomodações para Harper em todos os lugares, de rampas, ao elevador, ou uma bacia especial em seu banheiro. Havia também coisas estranhas penduradas no teto de seu quarto.

— Então, ela pode sentar-se e se levantar de sua cadeira, sem ajuda. — disse Hunter. — Quando ela ficar mais velha, vai ter mais coisas que ela possa fazer, mas como ela ainda é tão pequena, fica mais fácil carregá-la.

Eu não poderia imaginar. Harper não parecia incomodada com isso em nada. Ela manobrava sua cadeira como se ela tivesse nascido com um joystick na mão.

Quando a gente chegou de volta do tour massivo, Joe estava aparentemente desaparecido, já que havia um carro a

menos na calçada quando eu peguei um vislumbre de uma imagem da janela enorme na sala. Eu não estava mais perto de resolver o mistério Joe.

Harper insistiu em sentar-se ao meu lado na hora do almoço, e eu tinha Hunter no meu outro lado.

Todos atacaram o frango, enquanto eu devorava um abacate, mussarela, espinafre e a salada de tomate.

— Isso está incrível, muito obrigada. — eu disse, dando outra garfada. Eu tive um momento de pânico quando ela nos chamou para o almoço, prevendo garfos múltiplos, e eu escolhendo o talher errado.

Felizmente, era um bom dia para que comêssemos na varanda de trás, que era muito mais parecida com um terraço que dava para as macieiras. O cheiro das folhas doces tomou conta de mim e me fez pensar no outono e tortas e passeios de carruagem e em escultura de abóboras. Eu amava o outono.

— Lembre-me de lhe dar a receita desse molho. — disse Hope, voltando minha atenção para o momento presente.

— Eu irei.

— Mamãe, eu posso ter um pouco mais de melancia, por favor? — Harper perguntou.

— Sim, Harper, você pode. Obrigada por perguntar tão educadamente.

— Você quer um pouco, Dare? — Mase disse.

— Claro, obrigada. — Darah parecia estar tão nervosa quanto eu estava. Ela já deixou cair o garfo duas vezes e tinha derrubado o copo de água.

— Então, Taylor, Hunter nos disse que você está estudando estudos de mulheres. Isso deve ser interessante. — ela disse, servindo alguns cubos de melancia no prato de Harper.

— Eu quero trabalhar em um centro de crises ou em algum lugar que ajuda as mulheres a se recuperar de traumas. — disse, perguntando se era TMI (Instituto para Mulheres com Traumas). Eu não queria parecer como a garota danificada, mas isso não era difícil.

— Isso é muito admirável. O que fez você escolher isso como uma carreira? — Já tinham me feito essa pergunta um milhão de vezes, então eu tinha uma resposta.

— Eu quero ajudar as pessoas, e isso parecia ser uma boa maneira de fazê-lo.

— Bem, não é você apenas a mais doce? Estou feliz que você a trouxe, Hunter. Ela é muito melhor do que a outra. Qual era o nome dela?

— Chastity[20]. — disse ele, sem olhar para mim. Lembrei-me de ver seu nome em seu telefone.

— O que é um nome horrível. Tem sido minha experiência que ao nomear uma garota assim, é mais provável que ela abrace a virtude oposta. — disse Hope,

[20] Que no inglês quer dizer Caridade, por isso os trocadilhos a seguir.

dando-me um olhar compreensivo. Eu também tive essa experiência com uma garota chamada Chastity, que de caridade não tinha nada.

Eu estava na posição perfeita para chutar Hunter debaixo da mesa, então eu o fiz. Quem era a Chastity? Eu não sabia quase nada sobre seu histórico de namoros, exceto que ele era longo e que havia um monte de nomes em um livrinho preto. Para ser totalmente honesta, eu realmente não queria saber muito. Ignorância era a minha felicidade nesta situação.

Hope trouxe morangos, e todos nós enfiamos a cara. A conversa embalou enquanto nós mastigávamos. O sol estava alto no céu, e foi se transformando em um ambiente aconchegante, um sábado preguiçoso.

— Então, JJ, eu estava pensando que você e Hunter poderiam me dar uma mão com o trator depois que terminarmos aqui. — Eu assumi que JJ fosse John Jr.

— Desculpe, papai, mas nós estamos indo cantar. — disse Harper enquanto Hope limpava o chantilly de seu rosto.

— Sim, Anjo, vamos fazer isso primeiro.

— Tudo bem. — disse Harper, balançando a cabeça.

Terminamos o almoço, e Hunter pegou o seu violão. Darah e Mase foram ajudar Hope com os pratos, e eu me ofereci, mas Hope se recusou, então John, Hunter e eu nos sentamos com Harper.

— Nossa Canção. — Harper cantou.

Oh não havia nenhuma maneira de que eu realmente conhecesse Hunter. Ele pareceu ler minha mente quando ele me deu uma piscadela e começou a música, sem mais delongas. Ficou claro dentro de três segundos que ele tinha tocado esta canção mais do que algumas vezes.

Sua voz áspera normalmente misturada com a de Harper, da forma mais adorável. Ele conhecia todas as palavras. Eu cantarolava junto, batendo o pé.

Ele terminou a canção e Harper aplaudiu.

— Podemos cantar *Love Story*?

— Claro, Seven. Por que você não pergunta a Taylor se ela não quer cantar com a gente?

— Você pode cantar, por favor? — Sua voz pequena, combinada com as mãos entrelaçadas era irresistível. Esta criança era a chave para a paz mundial. Tudo o que ela tinha que fazer era bater as pestanas e sorrir com covinhas que os líderes mundiais estariam caindo sobre seus pés para assinar um tratado de paz.

— Claro. — Hunter começou a música, e eu estava um pouco nervosa sobre cantar em público, mas este não era realmente um público.

Eu comecei, minha voz misturando-se com os outros dois. Minha voz era um pouco profunda demais para ser como a de Taylor Swift, mas eu amo cantar suas canções. Eu odiava o fato de que Hunter sabia que eu cantava no

chuveiro. Eu provavelmente deveria colocar um basta sobre isso.

John recebeu uma ligação em seu telefone celular no meio da música, e desculpou-se.

Hunter terminou a música, e as nossas vozes desapareceram.

— Você tem uma voz bonita. — disse Harper.

— Obrigada, Harper. — Ela estava apenas sendo doce.

— Você quer ver as macieiras?

— Me mostre o caminho. — eu disse, me colocando sob meus pés. Ugh, eu tinha comido muito.

Ela decolou pela pequena rampa que era anexada ao alpendre quando Hunter e eu a seguimos.

— Joe não gostaria de se juntar a nós?

— Ele tinha outras coisas para fazer.

— Ele não é um homem popular, não é?

Hunter riu.

— Não.

— Então por que todo esse segredo? A menos que você esteja fazendo algo ilegal?

Harper estava cantando enquanto ela andava junto à nossa frente.

— É apenas um negócio pessoal. Mais uma vez, eu lhe pergunto: Por que você se importa?

Eu pressionei meus lábios e caminhei à frente dele, fazendo meu caminho por entre as árvores perfumadas.

Hunter estava me observando. Eu sempre sabia quando ele estava me observando. Como se ele estivesse chamando meu nome dentro da minha cabeça.

— Esta é a minha favorita. — Harper chamou duas linhas à frente. As árvores todas tinham pouco de maçãs verdes sobre elas. — Eu a chamo de Monty.

— Harper nomeia todas as árvores. — disse Hunter com uma cara séria. — Essa é Walter, e essa é Shirley e essa é Cinderela... — Ele continuou, nomeando pelo menos dez árvores.

— Você tem seus nomes em seu telefone? — Eu disse sem pensar.

— O que?

— Nada.

Ele balançou a cabeça e me virou de modo que não estávamos encarando a Harper, que estava conversando com Monty, a árvore.

— A única maneira de você saber quais números eu tenho em meu telefone seria se você tivesse olhado no meu telefone, o que seria uma invasão da minha privacidade.

— Oh , como ir na minha bolsa e encontrar minhas chaves, não é? Como pegar meu e-reader, não é? Como tentar apanhar-me nua, não é? Seu imundo hipócrita. — eu

assobiei para ele, olhando para me certificar de que Harper ainda estava conversando com a árvore.

— Não toque no meu telefone. — disse ele, caminhando para perto de mim.

— Não toque em minha bunda, então.

— O problema com isso, Missy, é que você quer que eu toque a sua bunda. Se Harper não estivesse aqui agora, você gostaria de ser empurrada contra uma dessas árvores com as folhas em seu cabelo e minhas mãos em cima de você. Eu não quero que você toque no meu telefone.

— Você é um idiota.

— Cuidado com a língua na frente de Harper. Ela se impressiona muito fácil. — Ele se afastou e se agachou ao lado da cadeira de Harper.

Normalmente, Hunter era um idiota, mas um idiota bonzinho, se houvesse tal coisa. Mas parecia que algo tinha ligado um interruptor. Hunter nunca tinha sido mau para mim antes. Não gosto disso. Eu tive a nítida sensação de que tinha algo a ver com o Joe e o encontro misterioso.

— Você vai voltar e me ajudar a escolhê-los? — Harper disse depois que ela me apresentou a várias árvores.

— Claro que eu vou. — eu disse, inclinando-me ao lado de sua cadeira. Ela estendeu os braços para um abraço, e eu dei-lhe um.

— Você promete?

— Juro de mindinho.

Enquanto Hunter e Mase trabalhavam no trator - eu duvidava muito da existência do referido trator - e Darah jogava com Harper, Hope e eu tivemos uma pequena conversa. Eu tinha ouvido falar de Darah que ela já teve o interrogatório de Hope naquela manhã e que não era tão ruim assim.

— Você é uma garota tão bonita. O que você está fazendo com um garoto como Hunter?

Eu quase engasguei com meu terceiro copo de chá gelado. Esse negócio era bom.

— Eu honestamente não sei.

Ela me deu uma olhada.

— Ele pode ser um menino doce quando ele quer, mas às vezes eu me preocupo com ele. Eu não quero nem saber o que ele tem a fazer.

Nada de bom, era o que tinha a fazer. Montes e montes de nada bom. Mordi a minha língua.

— Ele tem aquele charme de menino ruim sobre ele, porém... — ela disse com um sorriso. Droga, a mulher poderia ganhar o concurso mundial do sorriso. — John era assim também. 'Problema' estava escrito em toda parte sobre ele.

Darah e Harper estavam jogando Go Fish e pelo que eu podia dizer, Harper iria chutar a bunda dela.

— Eu não estava muito feliz quando ele começou a tatuar o seu corpo, eu vou te dizer isso. Se a sua mãe, que Deus tenha a sua alma, soubesse disso, ela teria tido um ataque.

Eu realmente, realmente queria perguntar sobre a sua mãe, mas não queria parecer que eu estava tentando bisbilhotar.

Eu também não ia dizer a ela que eu achava as suas tatuagens muito além de sexys.

— Enquanto ele não tiver uma moto, acho que meu coração vai ser capaz de suportar. Agradeço às estrelas que John Jr. Nunca entrou para esse tipo de coisa. Eu teria arrancado sua pele fora. — Eu ri.

— Você tem uma grande sorriso. Alguém já lhe disse isso?

— Hunter. — eu disse sem pensar.

— Ele faria. — Ela virou-se para assistir Harper e olhou para mim. Ela realmente olhou. Como se estivesse tentando ver no fundo da minha alma. Eu tentei não vacilar enquanto ela terminava o seu exame.

— Eu penso em Hunter como o meu filho, e como sua mãe é o meu trabalho examinar quaisquer fêmeas potenciais em quem ele pode estar interessado e isto não é nada pessoal, é o meu trabalho.

— E? — eu perguntei hesitante. Esta mulher tinha claramente um conjunto de presas por trás dessas pérolas brancas. Eu observei.

— Eu não quero que ele te machuque. Eu não quero que você o machuque.

— Eu tão pouco. Nós não estamos envolvidos... Assim, de qualquer maneira. — Eu não sabia que caminho nós estávamos tomando. Eu tinha certeza que não havia uma definição para isso ainda.

Hope me deu, outra vez, mais um dos olhares de laser. Era pior do que a segurança do aeroporto.

— Ainda. Você não está envolvida ainda, mas querida, eu nunca vi esse menino tão fixado em alguém como ele é com você. Você teria que ser cega para não ver.

Sim, sim. Eu lutei contra a vontade de revirar os olhos. Ela não entendeu o quão complicado isso era.

— O amor é simples. Você cai e é isso. Você vai trabalhar em colocar as outras coisas para fora. Você só tem que deixar-se cair e ter fé de que alguém vai estar lá para pegar você.

Eu não queria fazer nenhuma queda. Cair geralmente levava a conhecer uma superfície dura de uma forma desagradável.

— Tudo bem, isso é o suficiente do terceiro grau. Agora diga-me um pouco mais sobre si mesma. Esse tópico está pairando sobre você.

Eu não lhe disse que Hunter escolheu cair fora. Continuamos a nossa conversa, mas eu poderia dizer que ela ainda estava me observando.

Dezesseis

Eles são ótimos. A sua família. — disse no final da tarde quando Hunter e eu voltamos para o campus. Ele tinha estado, principalmente, em silêncio desde que saímos. Hope me deu um grande abraço e me disse para voltar logo, e Harper me fez prometer que eu iria cantar de novo com ela. John apertou minha mão novamente e disse que eu era uma jovem adorável. Mase e Darah se hospedaram para mais outra noite, então eu disse que eu ia vê-la no dia seguinte.

— Eles são.

— Você está agindo estranho.

— Como?

— Eu nunca vi você tão quieto. Você parece como se alguém tivesse morrido. — Eu imediatamente percebi o meu erro. — Desculpe, não foi o que quis dizer.

— Não, eu merecia. Eu não estou muito bem, Taylor. — Ele quase nunca me chamava pelo meu nome real. Acho que eu não gostei muito.

— Eu sei. Mas isso não lhe dá licença para ser um idiota.

— Eu sou o que sou. Se você não gosta disso, há uma maneira simples de cair fora. Você tem três opções. Odeia-me, ama-me, pega-me. Escolha o seu veneno.

— Foda-se.

— Essa é uma das opções.

— Eu nunca mais vou lhe dar uma carona de novo.

— Isso é bom. Agora eu sei onde você guarda suas chaves. Sassy e eu gostaríamos de ter um bom tempo. — disse ele, batendo no painel.

— Eu juro por Deus , Hunter, se você roubar esse carro, eu vou te apunhalar enquanto dorme.

— Tudo bem. Vá em frente.

O que estava errado com ele? Liguei um velho CD de Avril Lavigne só para irritá-lo. Ele olhou pela janela e bateu a perna.

Um, dois, três, quatro, cinco. Eu queria quebrar cada um de seus cinco dedos para que ele não pudesse batê-los mais.

Eu não falei com ele de novo até que estávamos de volta ao campus. Hunter levou seu violão, e eu carregava um recipiente de plástico com sobras que Hope tinha me forçado a levar enquanto eu caminhava para a porta. Como eu poderia dizer não?

Eu fui imediatamente para o quarto e fechei a porta.

Fiquei lá por várias horas, mastigando as sobras dos Masons e lendo. Pensei em ligar para Tawny, mas eu realmente não queria saber o que ela tinha a dizer sobre esta situação. Eu não queria conselhos, que seria o que ela me daria, não importando se não fosse solicitado.

Eu estava em profunda agonia com *Gone With The Wind* quando ouvi vozes na sala de estar. Devia ser Dev e Sean. Houve uma batida suave na porta. Hunter nunca bateu em nossa porta.

— Ei, nós estamos indo para o Blue. Você quer vir? Eu vou te comprar uma bebida.

Eu balancei a cabeça, sem olhar para cima do meu livro.

— Vamos lá, Missy.

— Você vem dizendo isso muito para mim ultimamente.

— Graças a Deus, ela fala.

— Me morda.

— Você está me insultando. Deve significar que você está de volta ao normal. Venha com a gente. Vai ser divertido. Você pode dançar e me provocar de novo.

— Você vai me deixar quebrar uma garrafa de cerveja sobre a sua cabeça? Porque eu estou totalmente inclinada a isso.

— Vamos levá-la para fora e ver como as coisas vão. Eu poderia deixá-la começar um soco, dependendo de quanto eu esteja bêbado.

Eu nunca tinha visto Hunter bêbado. Ele bebia algumas cervejas, mas eu nunca o tinha visto fora de controle, como a maioria das pessoas ficam. Desde que eu era pequena, o álcool me afetava como um martelo. Eu só precisava de um ou dois drinques e eu estava em terra feliz. Eu nunca tinha visto o apelo de ficar bêbada. Até esta noite.

— Estou dentro. — eu disse, balançando as pernas sobre a minha cama e pulando para baixo. Eu limpei o desastre das minhas roupas nesta manhã, mas encontrar a camisa certa ia ser outra viagem através da lama.

Hunter olhou para o armário. Ele sabia onde minha mente tinha ido.

— Vista aquela rosa à esquerda. — Ele apontou, e eu vi um pedaço de rosa. Era uma camisa que eu tinha, mas nunca usava. Ela só não era realmente eu. Tawny tinha dado à mim há alguns anos atrás, e eu não podia me desfazer dela porque eu não queria deixá-la mal. Ela tinha um pouco de flor de tecido no pescoço e era meio drapeada.

— E essa calça skinny preta escura.

— Quem é você, meu consultor de moda?

— Se é para ficar pronta mais rápido, com certeza. Eu serei o seu consultor de moda.

Eu agarrei a camisa e a ergui. Na verdade, ela não parecia tão ruim.

— Estamos prontos quando você estiver. — disse ele, antes de me deixar me trocar. Ia ser interessante sair apenas eu e três meninos. Se eu fosse um cara, eu seria um cafetão. Ok, realmente não era um bom equivalente para uma menina.

Eu decidi deixar meu cabelo solto. Ele estava melhor do que tinha estado esta manhã, o que era incomum, então eu decidi abraçá-lo.

— Fodível? — Eu disse quando cheguei ao virar o corredor para a sala.

— Definitivamente. — disse Hunter. Eu gostava de seu olhar semi-atordoado no rosto. Deus, ele me via a cada dia, mas ainda assim, quando eu vestia algo bonito, ele não podia falar. Eu gostava muito. Você não fazia isso com alguém que você não gostasse.

Os outros meninos sorriram educadamente. Eu não tinha visto muito eles, ultimamente.

— Ok, vamos lá, rapazes. Quem quer levar a minha bolsa, e quem quer ser minha vadia da bebida para a noite?

Todos olharam um para o outro.

— Brincadeira. Isso foi uma brincadeira. Eu não ia castrar vocês assim.

— Carregar uma bolsa não iria me castrar. — disse Hunter. Sim, eu aposto.

— Eu a carrego, mas isso não combina com a minha roupa. — disse Dev. Nós todos começamos a rir.

— Idem. — Sean disse quando saímos.

Eu peguei cada um de seus braços.

— Vamos? Para o bar! — Eu disse, levantando o punho.

Todos nós andamos em uníssono, Hunter se arrastando atrás.

— Você tem um terceiro braço para mim? — ele disse.

— Não, sinto muito. Você pode ter minha bolsa. — Joguei minha bolsa preta para ele, e ele a pegou.

— Muito bem. Você pode buscar minhas bebidas esta noite.

— E o que é que eles vão fazer? — perguntou ele.

— Me fazerem rir e se certificarem de que estou confortável. Certo?

— Meus dons de diversão estão a seu serviço. — Dev disse, apertando meu braço.

— Eu acho que isso significa que eu estou com o serviço do conforto. — disse Sean.

— Homens, vocês são sempre tão fáceis? — Eu disse a eles.

— Isso é o que elas dizem. — Hunter murmurou atrás de mim.

— Eu ouvi isso. — eu disse sobre o meu ombro.

— Você andou diretamente para isso, o que eu deveria fazer?

— Controle-se, homem bolsa.

O frio leve no ar arrepiou a pele da minha espinha, e eu gostaria de ter trazido um casaco.

— Está com frio? — Sean disse.

— Eu estou bem. Estamos quase lá.

Blue Lagoon estava pulando novamente. Parecia que todo mundo tinha sido mordido pelo bichinho do outono, ou talvez fosse um porão fora de verão. Já havia uma menina vomitando as tripas para fora ao lado de um carro no estacionamento.

— É o seu trabalho esta noite, todos vocês, se certificarem de que eu não saia assim. — eu disse, apontando para a garota, cujo cabelo estava sendo amarrado por uma menina igualmente bêbada que mal conseguia ficar de pé.

— Espere um segundo. — disse Hunter.

— O que ele está fazendo? — Dev disse.

Todos nós assistimos quando ele foi até a menina, que estava tendo certeza de que evitava o fluxo de vômito saindo da boca de sua amiga.

— Eu não tenho idéia. — eu disse.

Ele conversou com a menina que não estava vomitando. Ela balançou a cabeça, e ele fez sinal para mim.

— Você tem o seu telefone? Minha bateria morreu. Eu estou chamando um táxi. Elas não vivem no campus.

— É claro. — eu disse, pesquei fora meu telefone e procurei o número de uma das empresas de táxi locais que freqüentavam o campus.

— Eu não sei onde minha bolsa está. — a que não estava vomitando disse. “Bolsa” saiu como “Bolcha". A outra menina estava caída no chão, gemendo.

— Está tudo bem, você vai encontrá-la amanhã. Vamos chamar um táxi, ok? Você sabe onde você mora? — ele disse.

Ela lhe deu o endereço, e eu repassei para a empresa de táxi, no caso de elas esquecerem.

Dev e Sean entraram em ação, ajudando a menina a vomitar e correndo para dentro para pegar uma toalha de papel molhado e um copo de água para que ela pudesse tentar limpar-se.

O táxi chegou alguns minutos depois, e colocamos ambas dentro do táxi, nos asseguramos que iriam levá-las para casa em segurança e recusaram o pagamento quando Hunter tirou algum dinheiro.

— Não há necessidade. Uma mão lava a outra. — disse ele, acenando para nós e levando as meninas bêbadas para casa. Elas provavelmente não iriam se lembrar que o caçador de bondade se mostrou, mas eu o faria.

— Todo mundo pronto para entrar? — Eu realmente queria ficar longe do cheiro vômito, e meus dentes estavam começando a bater.

— O que se passa com as meninas em não ter casacos? — disse Hunter.

— Bem, eu não planejei este momento aleatório de bom samaritano no navio.

— Você nunca faz. — disse ele, caminhando para a porta.

Nós vimos um segurança diferente desta vez, mas ele também conhecia Hunter. Ele era certamente um colega popular. Minha identidade falsa foi mal examinada antes de me deixarem entrar.

— Uma menina, três homens. Droga. — ele disse.

— Estes são os meus brinquedos. — eu disse, sentindo-me enegrecida. Deus, eu nem tinha bebido ainda.

— Precisa de mais um?

— Talvez. Vou deixar você saber. — eu disse com uma piscadela quando eu escorreguei tomando distância.

— Tem certeza de que não está bêbada já? — Hunter disse, com o rosto um pouco atordoado pelo meu atrevimento.

— Bêbado uma vez na vida, Hunter. Bêbado uma vez na vida.

Uma hora mais tarde, eu tinha bebido um drink e meio, e tinha um bom tempo com os caras. Nós nos sentamos em uma extremidade do bar e estávamos ocupados assistindo o caos ao nosso redor. Hunter estava ao meu lado, e não era minha imaginação que sua mão encontrava-se mantida em algum lugar do meu corpo. Minhas costas, meu ombro, minha cintura. Eu estava muito em êxtase com o rum e as coca-colas para me incomodar em afastá-lo. Além disso, eu estava me sentindo bem desde que ele tinha sido tão atencioso com essas meninas bêbadas.

Ele tinha sido um completo idiota hoje, mas ele também tinha sido doce e adorável com Harper. Eles eram como duas ervilhas em uma vagem. Ela era uma menina estranha e pequena, mas ele a pegou.

— Você quer dançar? — disse ele no meu ouvido.

Eu sabia que meu rosto estava vermelho por conta do álcool, mas ficou mais vermelho e mais quente com ele atrás de mim.

— Claro.

Eu estava um pouquinho instável quando eu desci do meu banquinho, mas eu ainda podia andar bem. Dev e Sean estavam ocupados conversando com duas meninas que tinham visto do outro lado da sala e estavam à espreita. Eu

não acho que eles estariam voltando para seus próprios apartamentos esta noite.

— Eu vou te deixar bêbada mais vezes. Você hoje está muito complacente. — disse Hunter.

— Eu não estou bêbada, Hunter. — Eu realmente não estava. Apenas agradavelmente tonta. Eu nunca tinha ficado bêbada antes. Não parecia uma coisa que eu queria fazer.

— Ainda não. Eu só preciso pôr mais alguns drinques em você e então você vai estar desmaiando em meus braços.

— Que seja.

Peguei a mão dele e levei-o para a pista de dança, que para grande surpresa, estava lotada. Eu empurrei e empurrei até que encontrei um pouco de espaço. Hunter veio comigo, fazendo o seu próprio espaço. Eu comecei a dançar, mas Hunter me parou.

— Oh não, eu não te trouxe aqui para dançar assim, mesmo que eu ame assistir você fazer aquela coisa com os quadris. — Ele me puxou para perto, envolvendo as mãos em volta da minha cintura, e movendo-a para minhas costas e para a minha bunda. Cuidado, Senhor.

— Eu quero dançar — disse ele, começando a se mover — assim. Quero dançar como se nós fôssemos a mesma pessoa.

— Eu pensei que você não gostasse de mim.

— Não gosto. — ele murmurou, e depois fechou os olhos por um momento. Antes de abri-los e encontrar os meus olhos.

— Dança comigo. Apenas dance comigo.

Então eu fiz.

Nós dançamos pelo que pareceram horas. Hunter me deixou por um momento e voltou com outra bebida que eu de alguma forma equilibrei enquanto dançava. Meu corpo parecia líquido, pesado e liso. Hunter tinha outra bebida e ele parecia estar perdido. Como aquele momento em seu quarto, quando tinha sido apenas duas pessoas em um planeta que estava parado.

Suas mãos estavam em mim, as minhas estavam sobre ele, nós dois estávamos suando e respirando com dificuldade, e a música machucava e batia minha cabeça, era tudo demais e não era o suficiente.

Eventualmente, eu estava muito quente e eu comecei a caminhar para fazer uma pausa. Hunter me seguiu, e foi como se a bolha de dança que tínhamos formado tivesse estourado.

— Você quer outra bebida?

— Um pouco de água seria bom. — eu disse, abanando a mim mesma.

Dev e Sean vieram nos encontrar mais cedo para dizer que eles estavam indo para uma festa em casa com as duas senhoras encantadoras cujos nomes eu não conseguia me

lembrar no momento. Eu estava abandonada no meu tempo de necessidade.

Hunter voltou com um copo de água para mim, terminando com uma fatia de limão e uma cerveja para ele.

— Como está se sentindo?

— Bem. — eu disse.

— Você vai estar pronta para ir logo? — Ainda era relativamente cedo.

— Por que, você quer ir?

Ele deu de ombros. Sim, o momento da dança tinha se quebrado. Cada um de nós tomamos nossos drinques em silêncio.

— Eu ainda não gosto de você. — disse ele de repente. — Apesar de tudo isso. — Ele acenou com a mão. Eu supunha que ele estava indicando a expressão vertical de um desejo horizontal do que estávamos fazendo há apenas alguns minutos antes. Estávamos de volta caminhando nessa linha tênue entre colegas de quarto e... Qualquer outra coisa.

Hunter bebia sua cerveja, e eu bebia a minha água. Estávamos sentados no mesmo bar, mas era como se estivéssemos sentados na frente um do outro, com o Grand Canyon entre nós.

Hunter terminou a sua cerveja e pegou outra. Ele estava em sua quinta ou sexta, eu não conseguia me lembrar. Eu nunca tinha visto ele beber tão livremente. Sentei-me e mexi no meu telefone, e tomei um gole da minha água e vi os

outros dançarinos. Hunter não iria falar comigo, embora eu tivesse tentado algumas vezes.

Depois que ele terminou sua bebida mais recente, eu disse que estava pronta para ir. Não tinha acabado por ser a noite divertida que eu esperava. As memórias de Hunter e a dança ainda chiavam na minha mente, estabelecendo-me no fogo.

Voltamos para nosso lugar lentamente, tentando evitar tropeçar nos pés instáveis. Ele estava tão ruim quanto eu estava.

Quando voltamos para o nosso quarto, Hunter caiu sobre o sofá. Sentei-me na cadeira, puxando meus pés para cima e descansei meu queixo em meus joelhos.

— Você está com raiva de mim?

— O que? — Foi como se ele tivesse acabado de se lembrar que eu estava lá. Como se tivesse estado em transe.

— Você está com raiva de mim? Você quase não falou comigo a noite toda.

— Nem tudo é sobre você, Taylor. — ele estalou.

— Eu sei disso, seu idiota. Por que você não fala comigo? Alguma coisa está obviamente o incomodando. Eu tenho uma idéia de que tenha a ver com a sua reunião secreta com o Joe misterioso. Estou ficando mais quente?

— Você não tem idéia do que você está falando. — disse ele, com os olhos frios como aço.

— Então, me ilumine. Você não tem que manter tudo para si mesmo.

— Talvez eu tenha. Eu já lhe disse que você não quer saber a verdade, então eu não vou dizer a você.

— Não me diga o que eu irei fazer e não irei fazer, Hunter Zaccadelli. Você não sabe nada sobre mim.

Ele fechou os olhos, como se estivesse tentando se recompor ou orando por paciência.

— Você só joga Pistol Annies quando você está chateada, geralmente comigo. Eu sei diferenciar o seu sorriso falso do seu sorriso real. Você tem uma grande gargalhada, por sinal. Eu sei que as camisas são suas favoritas, porque elas são as primeiras que você usa depois de ter lavado a sua roupa. Você lambe o lábio inferior quando você está tentando se concentrar na leitura do seu livro. Você chora durante aqueles comerciais com os animais vítimas de abuso quando você acha que ninguém está olhando. Não, eu não conheço você em nada.

— Isso não significa nada. — eu sussurrei.

— Isso significa alguma coisa.

— Eu pensei que você não gostasse de mim.

— Eu não quero. — Ele se levantou e se agachou na frente da minha cadeira tão rápido que eu quase pulei. — O que tem em você? São seus olhos? O seu sorriso? A sua risada sexy? A maneira como você me chama? Eu não sei. Tudo o que eu sei é que eu não gosto. Eu não gosto disso.

Ele moveu seu rosto para perto do meu. Seu hálito cheirava levemente a cerveja, mas mais como ele. Aquele cheiro picante que se agarrava a ele.

— Eu não gosto disso. — ele sussurrou contra meus lábios. Eles estavam quase se tocando. Quase...

Ele puxou de volta.

Eu já tive o suficiente. Se eu não beijasse esse menino aqui, agora, eu iria morrer.

Eu bati minha mão na parte de trás de sua cabeça e puxei a cabeça em direção à minha. Chega de conversa. Tempo para beijar.

Nossos lábios se encontraram e foi isso. Toda a nossa resistência desmoronou e, de repente, eu estava sendo jogada para trás quando Hunter tentou me devorar não muito gentilmente. Nós pousamos no chão, quando a cadeira virou-se.

— Ow. — eu disse em sua boca.

— Hm. — ele disse, ignorando o fato de que a cadeira estava de baixo para cima e nós estávamos no chão. Ele me agarrou e me rolou, então estávamos livres da cadeira que tinha sabotado o nosso beijo.

— Eu não gosto dessa cadeira. — disse ele, enquanto beijava de cima abaixo o meu rosto e até o meu pescoço. Eu esfreguei minhas mãos para cima e para baixo na sua cabeça, sentindo o arrepio do cabelo curto contra minhas

palmas. Ele tinha um pouco de barba no rosto, e eu podia senti-la raspando minha pele hipersensível.

Ele mordeu minha orelha, e eu ri porque fez cócegas.

— Do que você está rindo?

— Cócegas. — foi a única palavra que eu poderia formar antes que seus lábios estivessem de volta nos meus, novamente, e então sua língua estava na minha boca. Beijar Hunter não era como nada que eu já tinha experimentado antes. Era horrível e maravilhoso ao mesmo tempo. Ele estava muito, muito perto, sua boca estava muito exigente. Eu nunca tinha sido beijada assim antes, com pura necessidade.

Nenhum cara nunca tinha me beijado como se a sua salvação dependesse disso. Hunter me beijou como se estivesse indo para o inferno, e ele tinha esse beijo e ele estava fazendo mais disso.

— Você é tão bonita. — ele disse quando se afastou para respirar por um segundo. Eu estava tendo problemas com isso eu mesma.

Em vez de responder, eu alcancei os seus lábios novamente. Eu queria eles mais do que eu queria oxigênio.

O som de uma porta se fechando soou como se estivesse há quilômetros de distância, mas então uma voz disse:

— Bem, olá.

Hunter e eu olhamos para cima para encontrar a cara irritada de Renee.

— Já não era sem tempo.

Dezessete

Então, aparentemente, Renee tinha tido uma briga com a mãe e decidiu voltar para o apartamento, no sábado, em vez de ficar em casa. Ela tinha mandado uma mensagem para nós dois nos avisando para não pirar se ela estivesse lá, mas nenhum de nós estava prestando atenção aos nossos telefones. É que não estávamos prestando atenção em nada além dos lábios um do outro. Hunter e eu tínhamos rolado longe um do outro, sem fôlego e ainda vibrando com a energia do beijo. Eu não tinha certeza se conseguiria me recuperar de tal beijo tão explosivo.

— O que aconteceu com a cadeira? — Renee perguntou.

Por algum motivo, eu olhei para Hunter, que estava de costas no chão, olhando para o teto. Ele encontrou meus olhos e sorriu. Ambos começamos a rir e, uma vez que começamos, não conseguíamos parar.

— Tudo bem então. Eu estou indo para a cama. Vocês podem, hum... É. Só não façam muito barulho. Eu realmente não quero ouvir nada. Pensando melhor acho que vou colocar tampões. Podem continuar. — Ela correu para seu quarto e bateu a porta.

Hunter e eu estávamos deitados de costas, perguntando o que diabos tinha acontecido.

— Só porque eu te beijei não significa que eu gosto de você. Eu ainda não sei.

— Sim, porque eu faço isso com caras que eu não gosto o tempo todo.

— Eu te disse que eu não fiz com as meninas que eu gostei. Então lá vai. Eu não gosto de você.

— Você tem uma maneira estranha de mostrar isso, Sr. Zaccadelli.

— Você tem lábios deliciosos, Srta. Caldwell.

Assim era o dele. Era tão delicioso e eu não conseguia me lembrar porque nós tínhamos parado o beijo. Ah, certo. Renee tinha pisado em nós. Oops.

De alguma forma, eu fui capaz de descolar-me do chão e ajeitar a cadeira. Hunter ainda estava no chão, os olhos fechados e sua mão esfregando círculos em sua tatuagem.

— Eu vou para a cama. — eu soltei. Já era tarde, e eu estava cansada. Concedido, se ele queria continuar a fazer isso, eu gostaria de encontrar a energia em algum lugar.

Oh, meu Deus. Eu havia beijado Hunter.

A realidade caiu sobre mim, e eu corri para o banheiro. Eu não ia ficar doente, mas eu sentia como se estivesse.

Eu não deveria estar beijando Hunter. Eu não deveria estar beijando alguém.

Eu apoiei minhas mãos na pia e olhei para o meu rosto no espelho, surpresa ao descobrir que meus lábios não estavam machucados. Eu sentia como se tivessem sido devastados por ele. Meu cabelo tinha de alguma forma ido parar em todos os lugares. Parecia que eu tinha tido uma noite difícil.

E tinha.

Corri a água fria e lavei o rosto. Eu queria tomar um banho, mas eu não sei se eu teria energia suficiente pra isso. De repente eu estava muito, muito cansada.

Eu atravessei a sala e fui para o quarto. Hunter estava na sala de estar jogando Xbox. Uma vez que eu estava sozinha em nosso quarto, coloquei meu pijama e me arrastei pra cama. Os lençóis frios não foram suficientes para acalmar a minha pele febril. Eu estava queimando, mas não doente. Eu estava queimando por outra coisa. Coloquei meu aparelho na boca e peguei um livro.

Meu cérebro não queria focar as palavras. Meu cérebro não conseguia se concentrar em nada, mas me lembrava de como Hunter havia me beijado como se fôssemos os dois últimos seres na terra e aquele seria nosso último beijo. Meu cérebro não se concentrava em nada além da forma como ele disse que meus lábios eram deliciosos e como ele disse que eu era bonita. Ele não se concentrava em nada além da sensação de suas mãos em meu corpo, como se quisesse tocar cada centímetro meu.

Eu balancei a cabeça, mas isso não ajudava. Eu desliguei a luz e coloquei meu iPod no último volume tentando fazer minha mente se dispersar. De alguma forma até ajudou, e a dor em meus tímpanos era pelo menos um pouco de distração.

Ouvi Hunter vir para a cama uma hora mais tarde. Ele tropeçou em algo, removendo sua roupa com menos graça do que o normal. Tive a sensação que ele ainda estava um pouco intoxicado. Ele suspirou alto quando se deitou na cama.

— O que você fez para mim, Missy? — ele sussurrou, pensando que eu estava dormindo.

"O que ele tinha feito para mim?" Essa era a pergunta.

Quebrada. Ele me quebrou em um milhão de pedaços. E eu esperava ser capaz de colocá-los no lugar novamente.

— Não! Não!

Um grito me acordou mais tarde naquela noite. Hunter estava tendo outro pesadelo, desta vez um violento. Ele estava se debatendo, e eu estava com medo dele cair da cama e se machucar.

— Hunter, Hunter! — Eu dei-lhe um tapa no ombro. Ele não era fácil de acordar quando estava tendo um pesadelo.

Após levar mais três tapas seus olhos se abriram e ele piscou pra mim, o peito arfando.

— Você estava tendo outro pesadelo. — eu disse enquanto ele lutava para se controlar. — Você está bem? Você quer falar sobre isso?

— Não.

— Não, você não está bem, ou não, você não quer falar sobre isso?

— Não para ambos. — Ele tomou várias respirações lentas. Eu me senti estúpida parada lá.

— Ok, então. Vou voltar para a cama. — Eu me virei, mas ele agarrou meu braço para me parar.

— Não faça isso. Você vai ficar comigo? Eu só... Por favor.

— Você quer que eu durma com você? Inferno, não!

— Eu não estou falando sobre isso, Missy. Eu só quero que você se deite comigo. Cale a boca e me passe minha boxer. — Eu fiz isso e desviei os olhos enquanto ele a deslizava sobre seus quadris. — Esqueça isso. Basta ir para a cama.

— Não, não. Está tudo bem. — O pensamento de ter os braços de Hunter em volta de mim era tanto algo que eu queria e algo que eu estava com medo. Seus olhos encontraram os meus no escuro.

— Você vai ficar comigo? Eu acho que vou dormir melhor. Eu juro que não vou te machucar. — Ele ergueu as

cobertas, e subi na cama. Ela era pequena, mas Hunter se moveu para ficar contra a parede, então eu tinha espaço suficiente no meu lado, de costas para ele. Ele puxou as cobertas de volta.

— Boa noite.

— Noite. — sussurrei.

Ele estava tentando me tocar tão pouco quanto possível, o que era quase impossível na pequena cama. Eu respirei fundo e me aproximei dele. Ouvi uma ingestão aguda de sua respiração antes de me encostar na sua pele. Seu braço veio ao meu redor e me embalou. Estávamos na bolha novamente. O mundo poderia acabar e ainda estaríamos aqui, bem assim.

— Boa noite, Missy. — ele sussurrou em meu cabelo.

— Boa noite, Hunter.

Acordei de manhã com meu rosto pressionado no peito do Hunter. De alguma forma à noite eu tinha virado, por isso ficamos cara a cara. Seu queixo estava em cima da minha cabeça e o braço em torno de minhas costas, segurando-me perto. Um de nós tinha expulsado o cobertor, e nossas pernas estavam envolvidas em torno um do outro, como se de

alguma forma tentássemos nos tornar uma pessoa só durante a noite.

Eu sabia que deveria me mover. Eu sabia que minhas pernas não deveriam se envolver em torno dele. Que seus braços não deveriam estar em torno de mim e que não deveria me sentir como se eu estivesse exatamente onde eu deveria estar, pela primeira vez na minha vida.

Hunter se moveu um pouco, então eu soube que ele estava acordando.

— Oi. — ele disse.

— Hey.

— Como isso aconteceu?

Percebi que ele estava se referindo à nossa posição atual.

— Eu não sei.

Nenhum de nós movimentou-se. Sua mão começou a fazer círculos preguiçosos nas minhas costas.

— Eu gosto de acordar com você em meus braços. — ele murmurou, inalando o cheiro do meu cabelo. Ele parecia tão vulnerável. Tão doce. Ele sorriu, e parecia que meu coração ia explodir. Isso não podia acontecer.

Afastei-me dele.

— Bem, esta é a primeira e última vez. Minha cama é mais confortável. — Eu rolei tanto quanto eu poderia ainda

estando na cama. Ele resistiu por um momento, mas então me deixou ir. A bolha estourou.

— Mas não me tem nela.

— Exatamente. O que significa que eu durmo muito melhor. — Eu não tinha conseguido a melhor noite de sono com Hunter, mas acordar embrulhada com ele tinha mais do que valido a pena. Se apenas tivéssemos uma cama maior...

Não. Eu não estava me deixando levar. Isso não ia continuar. Eu não podia deixar. Beijar e tal levam a outras coisas.

Eu saí da cama de Hunter e estiquei meus braços, sentindo como se um pequeno pedaço de felicidade tivesse quebrado e caído ao chão. Deixei-o lá, entre minhas roupas e livros e fui para o banheiro para tomar um banho.

Hunter e eu evitamos um ao outro pelo resto do dia. Ele saiu para jogar Frisbee com Dev e Sean na parte da tarde, e eu decidi que precisava de uma terapia de compras e chamei Megan.

— Tempo de menina? Você precisa perguntar? — Disse.

Fui buscá-la no apartamento dela, que tinha uma tonelada de lixo no quintal e copos plásticos vazios espalhados pelo alpendre.

— Os caras estavam um desastre na noite passada. Estou cansada de limpeza.

— Parece incrível.

Ela olhou para o meu rosto.

— Ok, o que aconteceu? Você tem o mais estranho olhar em seu rosto.

— Hunter me beijou.

— O quê? Você o beijou de volta?

— Você poderia dizer isso.

— Eu sabia! — Ela gritou quando eu puxei para a rua principal. — Como foi isso? Foi bom? Eu aposto que ele sabia o que estava fazendo.

Oh, ele nunca fez.

— Há mais.

— Você não...

— Não. Mas eu conheci sua família e meio que dormimos juntos na noite passada. Tipo, na mesma cama. Sem sexo.

Ela balançou a cabeça de lado a lado. — Droga. Você é rápida.

— Não é assim, Meg.

Ela revirou os olhos.

— Então, como é que é? Porque geralmente quando você beija alguém, conhece seus pais e dorme em sua cama, isso significa que você gosta dele.

— Eu não gosto dele.

— Mas você não *não* gosta dele.

— Essa é uma dupla negativa.

— Você está desviando. — Hunter teria dito a mesma coisa.

— Você sabe que eu não posso chegar perto de alguém assim.

— Não é que você não pode. É que você não vai. Essas são duas coisas diferentes, Taylor.

— Não para mim. Eu só... Eu simplesmente não posso. Toda vez que eu penso sobre isso, tudo o que me lembro é daquela noite e tudo o que aconteceu.

— Você não deve deixar que uma noite defina o resto de sua vida. Você não vai acabar com ela, ninguém o faria. Mas você não pode deixá-lo ditar quem você é e se você pode amar alguém. Isso é deixá-lo ganhar.

Megan não entendia. Ela não estava lá naquela noite. Ela não tinha visto seu rosto. Ela não tinha visto enquanto ele... Ela não o tinha ouvido dizer que ia me matar se eu dissesse. Ela não tinha memórias sombrias que afetaram todos os dias de sua vida. Então, quem era ela para me dizer como lidar com elas?

— Ele não ganhou. Ele está na cadeia.

— Por quanto tempo?

— Por enquanto. — Mais dois anos, para ser exata. No momento em que ele saísse, eu estaria pronta se ele viesse atrás de mim. Eu não ia ser uma vítima duas vezes.

Isso me lembrou de que eu não tinha ido à aula de kickboxing há alguns dias. Eu teria que fazer um esforço para retornar às aulas.

— O que você vai fazer quando ele sair?

— Estar pronta. Se ele vier atrás de mim, então que assim seja. Ele não vai sair vivo.

— Você realmente não iria matá-lo.

— Sim, eu o faria. — Eu poderia dizer isso sem medo ou reserva. Ele não merece viver. Ele nunca iria ferir ninguém novamente se eu tivesse alguma coisa a fazer sobre isso. Eu era muito jovem quando aconteceu, mas eu não era mais uma criança.

— Isso me assusta, Tay.

Eu dei de ombros. Eu nunca disse que era uma santa.

Eu mudei de assunto o mais rápido que pude, mas eu ficava vendo Meg me observando. Como se eu fosse sugerir ir à uma loja de artigos esportivos e comprar uma arma ali mesmo. Ah, eu tinha planos para isso. Eu ia pedir aulas de tiro como presente de natal para Tawny. Eu tinha uma arma de chumbo, mas eu queria aprender como usar uma arma adequada. Você nunca pode ser cuidadosa em excesso.

O dia não foi uma perda total, andamos de loja em loja à procura de ofertas e experimentando brincos e testando loções.

— O que você acha deste? — Ela segurou o pulso dela para eu cheirar. Era picante e doce, como torta de abóbora. Yum.

— Vômito de abóbora?

— Merda, quase. — Ela tem três garrafas.

— Então, como era a família?

— Bem, seus pais estão mortos, então ele viveu com sua tia e tio nesta casa enorme. Que faz uma mansão parecer com o dobro de largura.

— Você está brincando.

— Bem que eu queria. Aquele lustre deve ser caríssimo.

— Tinha um lustre?

— E uma grande escadaria e uma cova, e um pomar de maçã nos fundos. Deve ter dado trabalho.

— Havia empregadas domésticas?

— Não que eu tenha visto, mas poderia ter sido apenas o seu dia de folga. Eu estou lhe dizendo que era enorme. Eu tinha até medo de respirar.

— Por que você não tirou fotos?

— Não passou pela minha cabeça. — disse eu, enquanto nos aproximávamos da banca de batidas.

— Então, quem mais estava lá?

Eu disse a ela sobre Harper e Mase e a relação de amizade de Darah. Eu não mencionei Joe ou a espionagem.

Por alguma razão, eu não podia compartilhar isso com ninguém. Nem mesmo com Megan.

— Você deveria se casar com ele. Então você pode ser uma esposa troféu e ter seu próprio reality show. — ela disse enquanto fazia seu pedido.

— Eu não vou ser troféu de ninguém. — disse eu, pedindo um de manga com abacaxi.

— Você sabe que não foi isso o que eu quis dizer. — disse Megan.

— Eu sei. Acho que eu ainda estou sofrendo com tudo isso.

— E justamente por isso.

Nós vagamos com nossas batidas um pouco mais. Eu apareci na livraria para ver se eles tinham o novo livro que eu estava esperando. Eles tinham uma cópia à esquerda, e eu fiz uma pequena dança feliz no corredor. Agarrei-o, tonta.

— Obrigada pelo tempo de garotas. Precisamos fazer um dia de beleza em breve. — eu disse, dando-lhe um abraço. Eu ainda estava empolgada com a compra do livro, então não me importava com um pouco de carinho.

— Ligue para mim. Você sabe, se precisar conversar. A qualquer hora.

— Obrigada, Meg. Eu te vejo mais tarde.

— Tchau.

Darah e Renee seriam insistentes na conversa quando eu voltasse.

— Você, comece a falar. — Renee disse. — Eu estava louca para conversar com você, passei o dia todo pensando nisso, mas eu tinha uma sessão estúpida de estudo.

Porcaria. Eu não ia conseguir sair dessa. Renee tinha um olhar enlouquecido em seus olhos, como quando ela estudou por dez horas seguidas e tomou café demais ou tinha estado jogando Skyrim demais. Eu não gostava desse olhar.

— Nós nos beijamos. — disse eu, sentando-me na cadeira. Oh, aquela cadeira... Levantei e me e sentei na extremidade do sofá, ao lado de Darah.

— Já era hora. Vocês dois tem dançado um em torno do outro desde o primeiro dia. Então, como foi? — Renee colocou a cabeça entre as mãos, como se ela estivesse esperando um suculento play-by-play[21]._Não ia acontecer.

— Você não fez? Então, eu dormi com tampões por nada? Então, o que foi aquela gritaria que eu pensei ter ouvido?

— Não foi nada. Bem, nada sexual.

— Você não fez nada?

— Não.

— Nada? — Renee olhou para mim realmente desapontada.

[21] Expressão usada para quando mulheres vão para o banheiro e contam todos os detalhes.

Darah estava estudando meu rosto de uma maneira que eu não gostei.

— Você parecia que estava tendo um bom momento ontem, — Darah disse.

— Na maior parte. Harper era adorável.

— Eu sei. Ela é apenas muito doce. Mase e eu estamos pensando em levá-la para Funtown antes que se feche. Os pais dela não querem que ela vá, você sabe, porque ela não pode fazer a maioria dos passeios, mas Mase já ligou e eles podem fazer acomodações para alguns deles. Ele é tão atencioso. — Ela sorriu.

— Ele é. — Isso me fez lembrar de Hunter cuidando das meninas bêbadas na noite passada. Eu espero que tenham chegado em casa em segurança.

— Então você está me dizendo que você não fez sexo? — Renée não queria esquecer o assunto. Ela estava faminta por romance já que ela não está tendo um próprio atualmente.

— Não.

—Eu tenho certeza que em breve terá. Você não pode negar a química entre os dois por muito tempo. Mais cedo ou mais tarde... Boom.

O beijo tinha sido muito boom. Eu não poderia imaginar nada sendo mais intenso do que isso.

— Não é assim.

— Uh, sim, é.

— Eu odeio dizer que ela está certa, mas Renee está certa. — Darah disse.

— Por que você odeia dizer que estou certa?

— Porque você normalmente está errada quando se trata de coisas como esta.

— Coisas como o que?

— Relacionamentos. Não é uma coisa ruim. Você só parece pensar mais com a cabeça do que com o coração às vezes. Não é uma coisa ruim. — disse ela novamente, tentando soar como se fosse um elogio, em vez de um insulto.

— Não importa. — disse Renee, recusando o insulto velado. — Então, vocês têm falado sobre isso?

— Não. Vou evitar falar tanto quanto for humanamente possível. Eu não posso me envolver com ele. Se fizermos isso, e depois tudo terminar, um de nós teria que ir embora.

— Não é isso o que você quer?

Era? Eu estava tão certa de que a solução para os meus problemas era Hunter ir embora. Se ele não estivesse aqui, eu não iria vê-lo o tempo todo. Eu não pensaria nele o tempo todo. Eu não ia querer ele o tempo todo.

— Querida, mesmo se ele for embora os seus sentimentos não vão mudar. Você ainda vai querer saltar de seus ossos se ele estiver aqui ou em Istambul. — Renee disse.

— O quê sobre Istambul? — Hunter disse quando abriu a porta.

— Nós estávamos falando sobre o quão incrível seria visitar. — disse Renee, sem titubear. — Eu sempre quis ir para lá.

— Uh huh. — disse Hunter. Eu vi que ele tinha sacolas em seus braços.

— Você consertou seu carro? — Eu perguntei.

— Sim, era apenas um problema na correia. Tenho taco e algumas outras coisas se alguém estiver interessado.

— Mas não temos sombreros ou margaritas. — Renee disse.

— Uh, não. — eu disse.

— Não podemos ter noite de taco sem essas coisas. Eles são essenciais. — Renée se levantou e pegou sua bolsa.

— Quem vem comigo em uma missão para encontrar chapéus e margaritas? — Ela deu um olhar aguçado para Darah, que também a acompanhou.

— Estou dentro. — Darah disse.

Renée estava tentando me dar um olhar sutil, mas não deu muito certo. Ela apenas olhou como se estivesse com dor.

— Eu vou te ajudar com os tacos. — eu disse, suspirando e levantando-me do sofá. Eu acho que Hunter e eu vamos ter que nos falar mais cedo ou mais tarde graças à interferência das minhas colegas.

— Eu tenho essa coisa de carne falsa para você. — disse ele, puxando-a para fora do saco de compras.

— Obrigada. — Ele também me entregou algumas garrafas de cranberry-lime seltzer water, que eu era viciada.

Nós dois ficamos em silêncio, desempacotado as sacolas, preparando o material no balcão. Tomei a iniciativa e comecei a trabalhar com os vegetais enquanto Hunter pegava duas panelas e colocava a carne em uma e minha comida na outra.

— Então, vamos falar sobre a noite passada? — Ele disse enquanto mexia cada panela com duas colheres de madeira diferentes. Ele foi muito atencioso em manter minha comida separada.

— Eu não sei. — eu disse, lavando uma pimenta na pia. Nós estávamos tão perto que eu encostei nele algumas vezes. — Você quer?

— Que tal falar sobre o fato de que você diz que não gosta de mim, mas você me beija e então dorme comigo?

— Primeiro de tudo — eu disse, secando a pimenta vigorosamente com uma toalha de papel e passava para a segunda. — você ia me beijar. Eu só fiz isso acontecer mais rápido. E segundo, você me pediu para dormir com você. Eu estava preocupada em você ter outro pesadelo e cair da cama. Eu estava pensando na sua segurança. — Eu mudei para a tábua de corte e comecei a cortar.

Ele bufou enquanto mexia a carne.

— Sim, foi por isso que eu acordei com as pernas e braços e o corpo todo envolto em você como um polvo.

— Você não pareceu se importar.

Ele não respondeu por um segundo, então eu olhei para cima.

— E não me importei. — disse ele calmamente.

— Eu também não. — Nós dois pensamos sobre isso por um segundo.

— E agora? — ele disse.

— O que você quer dizer?

— O que vamos fazer agora? Nós não podemos ser apenas colegas de quarto.

— Você disse que não gostava de mim.

— Eu não gosto de você. Eu não gosto de como o seu cabelo cheira, e como eu não posso parar de pensar em acordar e ver o seu rosto. Eu odeio como minha cama parecia vazia quando você saiu. Eu não gosto de quão bem você estava com minha família, especialmente Harper, e como eu queria vê-la novamente com eles, mas não apenas como uma convidada. Como membro. Você está certa. Eu não gosto de você em tudo.

— E quando você mudou de ideia?

— Minha mente nunca mudou. Eu queria você desde o momento em que você abriu a porta e tinha aquele olhar atordoado em seu rosto. Levou apenas algum tempo para admitir. Por que negar isso agora? É o que é e não vai mudar.

— Oh.

— Isso não significa que eu vou ser agradável. Eu ainda vou ser um idiota. Eu vou ser um burro que pede desculpas e lhe traz flores para dizer que tem sido um filho da puta.

— Chocolate. — eu disse.

— O que?

— Eu prefiro ganhar chocolate quando se desculpar.

— Chocolate. — Ele sorriu. — Então, isso significa o que eu acho que isso significa?

— Não significa apenas que você tem que me trazer chocolate quando você for um idiota. Vou acabar pesando 300 quilos. — Concentrei minha atenção de volta nas pimentas. Eu não poderia pensar sobre a declaração de Hunter... O que quer que ela significasse.

Passos se aproximaram, mas eu não olhei para cima.

— Taylor, olhe para mim. Por favor. — Porra. Se ao menos ele não dissesse por favor.

— Eu não posso prometer que não vou te deixar louca. Eu não posso prometer que não vou te machucar. Tudo o que posso prometer é que eu quero você na minha vida, e eu vou fazer de tudo para manter você comigo.

— E a aposta?

— Ela ainda está de pé. Uma aposta é uma aposta. A aposta é apenas algo a mais, isso é tudo.

— Então, se eu lhe pedir para ir embora você irá?

— Não. Este é o meu apartamento, tanto quanto ele é seu. Eu só vou deixar sob três condições. *A bola está no seu campo.* Eu manterei a minha palavra. E eu não vou querer sair. Sair significa que eu não conseguiria ver você o tempo todo, e eu não quero isso.

Engoli em seco e tentei colocar no lugar minha mente dispersa. Sim, era bom acordar com Hunter. Muito, muito mais do que deveria. Por outro lado, eu não podia me aproximar dele. Isso só levaria as coisas a um ponto em que eu não poderia lidar. Eu não era uma garota despreocupada que poderia entrar em um relacionamento. Eu tinha bagagem. Eu mal conseguia aguentar, muito menos empurrá-la para outra pessoa.

Eu estava ferrada. Muito mais do que ele poderia imaginar. Embora fosse verdade que Hunter tinha seu próprio segredo, não parecia incomodá-lo como o meu fazia. Ele usava isso como uma de suas tatuagens, uma parte dele, mas não uma parte dominante. Megan estava certa, aquela única noite tem definido minha vida. Teve desde que eu tinha doze anos. E não ia mudar durante a noite.

Se ele se aproximasse demais, ele estaria a ponto de se queimar. Ou pior, ele não gostaria do que iria encontrar. Eu não podia deixar isso acontecer.

— Eu espero que você nunca mude. — eu disse, dando um passo para trás e olhando para as pimentas. Levou todo o meu esforço para não me jogar em cima dele, para beijá-lo, lhe dizer o que eu queria realmente dizer. Por que não dizer

isso seria a maior mentira que eu poderia dizer a mim mesma.

Eu queria Hunter Zaccadelli mais do que algum dia já quis alguma coisa.

Minhas mãos tremiam tanto que a faca escorregou.

— Merda!

— Aqui, coloque embaixo d'água. — Hunter me arrastou para a pia, colocando meu dedo sangrando debaixo da água. O corte não foi profundo, então eu arranquei minha mão, embora não tão rápido quanto eu podia.

— Obrigada, eu acho que eu posso controlar. Eu já sobrevivi por quase vinte anos de vida sem a sua ajuda, muito obrigada.

— Se é assim que você quer.

— Sim.

Não, não, não.

Ele voltou a trabalhar na carne e no taco, e eu voltei para os vegetais. Nós não falamos novamente até Darah e Renee voltarem com sombreros e margaritas e Mase, Dev e Sean e alguns outros de todo o dormitório.

Fiquei aliviada por Hunter e eu termos uma barreira de pessoas para nos manter separados. Eu não sabia o que eu ia fazer esta noite. No quarto escuro e silencioso, com apenas nós dois, eu era vulnerável. Eu era muito mais propensa a mudar de ideia sob a influência de grandes pedaços de pele

exposta de Hunter e do fácil deslizar das cobertas ao dormir com ele novamente.

Teria sido tão fácil.

Hunter foi para a cama cedo, e na hora que eu fui também ele tinha se virado de costas para mim e para a luz. Ele nem sequer disse boa noite.

Dezoito

Ele me evitou no dia seguinte, mesmo no trabalho. Tivemos três carrinhos com documentos e pilhas de coisas para as estantes, o que significava que iríamos ficar sozinhos lá por horas. Felizmente, eu trouxe o rádio e liguei assim que os carrinhos Dolly, Daisy e Dulcie estavam fora dos elevadores. Um dos estudantes tinha nomeado os carrinhos e colocado rostos de vacas sobre eles. Eu entendi a obsessão em colocar nomes em objetos inanimados. Prova A: Sassy, meu carro.

Ele pegou Dolly, que recebera o começo do alfabeto, então eu peguei Dulcie, que estava no final. Tínhamos que trabalhar juntos quando pegássemos Daisy, mas talvez não pegaríamos ela hoje, e então um dos outros estudantes trabalhadores lidariam com isso.

Eu terminei o meu primeiro carrinho mais rápido do que gostaria. Havia um monte de grandes livros sobre ele que estavam bem alinhados em um número de chamada, então eu sentei lá com o carrinho vazio. Eu tinha ouvido Hunter trabalhando discretamente, mas eu não sabia se ele já tinha acabado. *Deus, que bebê. Morda-me.*

Eu alcancei o carrinho, assim como Hunter. Claro.

— Vamos. — eu disse, arrastando o carro para o corredor direito. Eu comecei a pegar as coisas e empurrá-las na prateleira. Eles estavam relativamente no lugar certo.

Uma mão se estendeu para me parar.

— Eu sei que você disse que não queria isso, mas aqui está. Eu não acredito em você. — Ele segurou meu pulso gentilmente, mas eu não conseguia me mover. Ele colocou a mão na minha cintura e me virou lentamente, como se estivéssemos dançando. Nós encaramos um ao outro, e eu não podia escapar de seu olhar intenso. Seus olhos estavam presos nos meus e eles não iam deixar-me ir. Eu estava presa.

— Olhe para mim e me diga que você não quer que eu te beije. Diga-me você não gosta quando eu faço isso. — disse ele, passando a mão no meu braço. — Diga-me que você não gosta quando eu toco seu cabelo... — Ele o fez, escovando-o atrás da minha orelha. — Diga-me que você não gosta quando eu toco seu rosto. — Ele passou as mãos em meu rosto, movendo-as na minha testa e depois de volta para baixo. Ele esfregou os dois polegares sobre meus lábios.

— Diga-me que você não gosta quando eu faço isso. — Ele encostou a cabeça mais perto, apenas evitando meus lábios. — Diga-me para parar e eu vou. Você está no comando, Missy.

Ah, mas eu não estava. Eu nunca tinha estado tão fora de controle na minha vida. Eu odiava ficar tão fora de controle perto dele. Esta era apenas a segunda vez que isso

tinha acontecido, sendo a primeira na noite de sábado e o incidente da cadeira. Eu fechei meus olhos e rezei para quem pudesse ouvir que me enviasse algum controle para que eu pudesse dizer não.

Eu não era uma garota com tesão adolescente e com hormônios em fúria. Eu era Taylor Caldwell, A Rainha do Gelo. Era assim que eu era chamada na escola. Os meninos tinham me evitado por medo de ter suas bolas congeladas. Ou era assim que eles pensavam. Eu não me importava. Faziam as coisas mais fáceis. Os garotos que tentavam romper minhas barreiras eram rapidamente esmagados como insetos.

Hunter era diferente. Ele tinha visto através do meu exterior, visto através da parede de espinhos emaranhados que me protegiam. E lá estava ele, me perguntando se eu queria deixá-lo romper.

A resposta era sim.

E não.

Eu estava indo para o inferno.

Eu me inclinei para frente até que nossos lábios se encontraram. Desta vez, ele esperou por mim. Eu cheguei mais perto, e ele respondeu, prendendo-me contra a prateleira e devorando-me mais uma vez. Eram seus beijos sempre gentis? Eu não esperava.

Minhas mãos estavam presas acima da minha cabeça para que eu não pudesse tocá-lo, mas ele se pressionou

contra mim, para que eu pudesse senti-lo em cada centímetro do meu corpo, mesmo através de nossas roupas. Eu deixei minhas preocupações sobre o controle desaparecer, como se estivesse soltando um balão e vendo-o flutuar. Hunter exigiu minha atenção.

Eu fiz um ruído, meio que gemendo e ele riu, diminuindo os nossos beijos para algo mais doce. Além disso, eu podia respirar melhor. Não que a respiração importasse muito no momento. Era secundário.

Eu puxei minha cabeça para trás, sentindo-me tonta.

— Eu não gosto de você. — sussurrei, dando-lhe um último beijo suave.

— Claro. — disse Hunter, atingindo em torno de mim. Eu pensei que ele ia me atacar, mas ele estava apenas pegando um livro. — Você simplesmente continua dizendo isso a si mesma. — Ele arquivou o livro em cima da minha cabeça, olhando para mim e sorrindo lentamente.

— Volte ao trabalho, Srta. Caldwell.

Peguei o livro mais próximo e acertei-o com ele.

— Preto. Eu gosto de chocolate preto.

Naquela noite, encontrei uma barra de chocolate preto e caro sobre meu travesseiro. Pergunto-me como isso foi parar

lá. Peguei-o e então encontrei outra coisa. Uma caixa de veludo preta. Mas. Que. Porra.

Com as mãos trêmulas, eu a peguei, meu cérebro me dizendo que deve ter caído lá por engano. Talvez Renee tenha deixado no meu quarto achando que era meu, ou talvez fosse um presente de Mase para Darah e ele decidiu escondê-lo em um lugar onde ela não iria encontrá-lo...

Basta abrir a maldita caixa.

Lentamente, com um pequeno rangido, abri a caixa. Foda, foda, foda, FODA!

Havia um anel no seu interior. Para dedos e tal. Era lindo, com uma pedra azul clara no meio, cercado pelo que eu achava que poderiam ser diamantes (eu rezava para que fossem zircônia cúbica) e, em seguida, uma dupla fileira de pedras esverdeadas de tamanhos alternados, todos envolvidos com prata. Lembrava uma pena de pavão.

— Não é o que você pensa. — disse Hunter, assustando-me totalmente. Eu deixei a caixa cair.

"Deve remontar seu coração", eu disse, tentando me lembrar de como respirar.

— Uau, eu não sabia que ia ter essa reação. — Ele pegou e olhou para ele antes de segurá-lo para mim.

— O quê? Como? Por quê? — Eu não conseguia formar palavras coerentes.

— É um anel. É para o seu dedo. Eu comprei, e eu pensei que você ia gostar. E é para pedir desculpas por todas

as coisas idiotas que eu já fiz. Pensei que cobriria minhas faltas.

— Anel?

— Sim. Anel. Hunter. — disse ele, apontando para o peito. — Missy. — disse ele, apontando para mim.

Fiquei olhando para a coisa brilhante. Ele era tão bonito. Era a coisa mais bonita que eu já vi na minha vida. Como se alguém tivesse desenhado o anel especialmente para mim.

— Não é o que você pensa que é. É um anel de desculpas. Eu o vi e pensei em você. Não é um anel de compromisso. Anéis de compromisso são chatos, e você sabe que eu não estou propondo. Eu não vou me casar, nunca. Assim. Trata-se de um anel. Apenas um anel para o seu dedo bonito. Eu tinha o tamanho.

— Como?

— Eu medi o seu dedo enquanto você estava dormindo uma noite.

— O quê?

Ele riu da minha cara ainda atordoada.

— Brincadeira! Porra, você fica estranha quando é surpreendida por jóias. Eu vou ter que fazer isso mais vezes. Eu roubei um dos seus anéis que estavam na cômoda. Eu sabia que você os usa muito.

— Você tinha feito isso para mim?

— Mais ou menos. Eu vi o anel azul com diamantes, e pensei que poderia adicionar algo mais e te dar algo que você adoraria. Você gostou?

Meus ouvidos se encolheram com a palavra diamante. Talvez eu tivesse ouvido ele errado. Os diamantes eram caros.

— Eu não gosto disso. É a coisa mais linda que eu já vi.

— Eu poderia dizer o mesmo sobre você. — Eu olhei para o rosto dele para encontrá-lo sorrindo para mim.

— Será que você pode colocá-lo? Para mim?

Ele tirou o anel da caixa e estendeu-o para mim. Eu deslizei no meu dedo anelar direito. Simbolizava muito na mão esquerda, pelo menos nos Estados Unidos. Ele se encaixava como se tivesse sido feito para mim. Ele era tão brilhante que eu mal podia olhar para longe dele.

— Como ele se encaixa? — Hunter disse, pegando a minha mão e virando o anel, o fazendo brilhar.

— Perfeito. — Eu ainda não compreendia o fato de que Hunter tinha me comprado um anel com diamantes, e Deus sabe lá o quê mais, como se não fosse nada.

— Quanto custou? — Disse.

— O preço não importa.

— Eu pensei que você não aceitava dinheiro de sua família.

— Eu não aceitei. Comprei-o com meu dinheiro.

— Com que dinheiro? — Isso devia ser loucamente caro. Ele não me olhava nos olhos quando olhei para cima.

— Não se preocupe com isso. O dinheiro não é importante.

— Não, é sim. Diga-me o quanto custou.

— Se eu fizer isso, você vai pirar como você fez com a casa, e então eu vou ser obrigado a te beijar novamente. Você quer que eu te beije de novo?

— Não é minha culpa que você continue tentando me beijar. Quanto custou o anel?

Ele agarrou minha mão e tentou plantar um beijo em mim, mas eu me afastei.

— Você está pedindo para eu chutar suas bolas de novo? Porque eu totalmente tenho vontade.

— Porque você não pode reagir como uma garota normal? Qualquer outra garota estaria como uma poça de gosma aos meus pés.

— Você não deu o anel para outra garota, você me deu. Então lide com isso.

— Você quer que eu o devolva? Tenho certeza de que podem cortá-lo e usar as pedras para fazer um outro anel.

— Não! — Seria um crime destruir uma coisa tão linda. Não é que eu fosse louca por jóias, mas isso era algo diferente. Este não era apenas um anel. Era uma obra de arte.

— Ok, então. Eu acho que você gosta.

— Eu amei.

— Tenho reservas sobre você usando uma pena de pavão em seu dedo, mas isso é apenas uma representação de uma, então eu acho que está tudo bem. Apenas... Tenha cuidado.

— Pavões não são má sorte para mim. — eu disse. Ele não tinha ideia do que significava para mim. Ou talvez ele tivesse. — Quanto, Hunter?

— Isso não é importante, Miss. Você é mais importante do que o dinheiro. Ponto principal. — Eu queria perguntar se ele era bipolar. Como ele pode dizer coisas como esta e depois fazer um comentário sobre a minha bunda? Ele era um enigma.

— Então a única coisa que lhe resta fazer é agradecer. Sei de uma maneira muito especial que você poderia me agradecer, mas é_realmente demais para você. — E lá estava ele de novo.

— Ok. — eu disse, tendo uma ideia.

Eu curvei meu dedo acenando para ele chegar mais perto. Eu levantei um pouco a minha cabeça como se estivesse pronta para dar-lhe um beijo fumegante. Mordi o lábio e seu rosto ficou em branco por um segundo. Ha.

Eu fui para a sua boca lentamente, mas mudei no último segundo, pegando-o no rosto para um beijo-relâmpago.

— Obrigada. — eu disse brilhantemente antes de me afastar dele. Eu precisava de algum espaço para que eu pudesse respirar.

— Uma provocadora. Você é uma provocadora, garota Missy.

— Você sabe que me ama.

Ele balançou a cabeça.

— Não, ainda não gosto de você. — disse ele com um suspiro.

— Mentiroso. — retruquei.

— Hipócrita. — Ele se aproximou de mim.

— Desprezível.

Ele sorriu lentamente. — Linda.

— Burro.

— Sexy. — Ele estava vindo para mim, e eu não podia parar. De alguma forma eu tinha.

— Pare.

— Continue.

— Luz vermelha.

— Luz verde.

— Não.

— Sim. — ele sussurrou, estendendo a mão para segurar meus ombros. — Basta dizer sim. Diga que você estará comigo.

— Eu não posso.

— Por que não?

— Eu não posso, Hunter. Não me pergunte de novo.

— Ah, Missy. Por que você faz isso comigo?

— Eu sinto muito. — Minha voz quebrou e eu estava com medo de que fosse chorar. Não, eu não ia chorar. Eu prometi a mim mesma que nenhum garoto, nenhum homem, jamais me faria chorar de novo. E era por isso.

— Eu sinto muito. — eu disse novamente e corri para a sala.

— O que há de errado? — disse Renee do sofá, onde ela se escondia com seus livros de enfermagem.

— Nada. Eu estou saindo para uma caminhada.

— Mas está chovendo.

— E daí? Eu tenho um guarda-chuva. — Eu agarrei-o de onde havia pendurado na porta.

— Não o abra aqui dentro. — disse Hunter do corredor. — Dá má sorte.

Eu não respondi, apenas saí de lá o mais rápido que pude.

Eu andei em torno do campus por duas horas, apenas pensando e olhando para o anel. Ele ainda estava no meu dedo. Ele disse que era apenas um anel, um anel de pedido de desculpas, mas era muito mais do que isso. Anéis eram simbólicos. Anéis tinham formatos de círculos. Círculos

nunca terminam, e era por isso que eles eram símbolos da eternidade. Não tinha começo nem fim.

Deus, era tão bonito. Como ele sabia? Tudo bem que eu tinha uma tonelada de coisas de pavão, mas a maneira que ele tinha que montar era apenas perfeição. Ele estava planejando isso há algum tempo. Quanto tempo? Outra questão que pensei em lhe perguntar durante o meu passeio. O campus estava deserto, vendo como já era tarde demais para a maioria das aulas e estava chovendo.

A chuva não me incomodava. Hunter sim. Meus sentimentos por ele me incomodavam ainda mais.

Eu não queria acabar chorando, mas eu estava muito perto disso. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu chorei. Eu nunca tinha sido muito de chorar, e depois de tudo o que havia acontecido, foi como se alguém tivesse desligado a válvula em meus dutos lacrimais.

Eu queria dar um soco nele novamente. Eu queria quebrar as coisas e gritar, então, ao invés, continuei andando. Eu andei até que eu tinha feito isso de uma extremidade do campus para outra, duas vezes, e meus sapatos estavam encharcados. Eu não tinha pensado em usar minhas botas muito bonitas de chuva que havia comprado apenas algumas semanas atrás. O que era um desperdício.

O anel já pesava um milhão de quilos pelo tempo que levei de volta ao apartamento. Eu olhei para ele mais uma vez. Uau. Apenas uau.

Eles estavam jantando quando entrei.

— Ele não está aqui. Ele foi ficar com Mase esta noite. — Renee disse antes de eu mesmo fechar a porta. — O que ele fez para você?

— Isso. — eu disse, mostrando a minha mão. Houve um ruído esmagador quando Renee deixou cair o prato.

— Está na mão direita. — Darah apontou.

— Oh. — Renée disse, inclinando-se para pegar os cacos — Então, eu quebrei um prato por nada.

— Não é exatamente nada. — eu disse, descartei meus tênis e meias encharcadas e coloquei meu guarda-chuva para secar ao lado da porta.

— Deixe-me ver. — Renee disse, pegando a minha mão.

— Merda. Isso é alguma pedra. Eu tenho certeza que foi o que afundou o Titanic.

— É lindo, Tay. — Darah disse.

— Eu não sei o que eu deveria fazer com ele.

— Duh, usá-lo e fazer o resto da população feminina morrer de inveja. Hunter Zaccadelli não compra anéis para as meninas. Isso não é uma coisa que acontece. — Renee disse.

— Como você sabe?

— Não há razão. — disse ela, olhando para o anel novamente.

— O que você sabe?

— Oh, apenas que ele é um playboy. Uma das meninas da minha turma de biologia tinha uma amiga que ficou um pouco queimada por ele. Ela estava um pouco amarga.

— Eu aposto que é um eufemismo. — Eu perguntei se ela era uma das meninas cujos números ainda estavam em seu telefone. Talvez fosse Chastity.

— Qual era o seu nome?

— Briana? Britney? Algo que começa com um B. Maldição, isso é um anel.

Certamente era.

— Tem certeza que você não quer ele? Porque eu ficaria feliz em tirá-lo de suas mãos.

— E sobre Paul? — Darah disse.

— O que sobre Paul? — Renee estalou.

— Não se faça de boba, Ne. Eu sei que ele te ligou e que conversaram. Nós dormimos no mesmo quarto.

Isso! A atenção estava em outra pessoa. Eu mergulhei na conversa, importunando Renee junto com Darah até que ela despejou que Paul tinha ligado e chamado ela para se encontrar.

— Eu não sei.

— Por que você não o chama para uma das nossas noites de festa? Então, não haverá tanta pressão. — disse eu.

— Eu acho.

— Faça isso. — Darah disse. — Agora.

— Ok, ok. Segure seus cavalos. — Ela pegou seu telefone e enviou o texto. — Pronto. Feliz?

— Alegre. — Darah disse.

— Então, de volta ao anel. — Renee disse.

Suspirei e mostrei para elas novamente.

Eu não vi Hunter até a noite seguinte, quando ele voltou da aula. Eu ainda estava usando o anel. Eu tinha recebido elogios o dia todo, e mais de uma das minhas colegas do sexo feminino tinham perguntado se eu estava envolvida em algum relacionamento. Eu tive que engolir em seco e dizer que não.

Além disso, Hunter tinha dito que não acredita no casamento. Eu não tinha visto que era tão grande também. Meus pais se divorciaram, juntamente com metade da população casada. A ideia de que havia uma pessoa perfeita destinada para cada um de nós parecia demasiado perfeita. Era um conto de fadas, e não a realidade.

Não que eu não gostaria de entrar no conto de fadas ocasional delicioso de vez em quando. Eu só sabia que eu tinha que voltar para a realidade.

— Devo assumir que por você ainda estar usando isso você gosta e não quer que isso vá embora?

— Sim, eu gosto. É apenas desnecessário. Eu só pedi chocolates.

— Eu tinha um monte de idiotices para compensar.

— Isso é verdade, mas eu não acho que custariam vários milhares de dólares.

— Você não sabe quanto custou o anel.

— Não, mas eu não sou uma idiota. Eu posso fazer pesquisa na Internet, bem como qualquer outra pessoa. Eu posso descobrir o quanto cada uma destas pedras vale, geralmente falando, e depois descobrir a configuração e trabalho e assim por diante. O quê? Você não vai me dizer.

— Você é uma das meninas mais curiosas que eu já conheci. Você apenas tem que saber de tudo.

— A curiosidade não é um pecado.

— Muito ruim. — disse ele. Eu lutei contra o desejo de mostrar minha doente língua para ele, porque era juvenil, e eu era uma adulta. — Não se esqueça, temos a mediação esta noite às sete.

— Merda. — Eu tinha esquecido. Isso deve ser divertido.

— Poderíamos fazer um pacto para ir e apenas sentar lá e dizer nada como em Gênio Indomável.

— Eu pagaria um bom dinheiro para ver você ficar em silêncio por uma hora inteira. Apenas sobre o quanto este anel vale a pena.

— Eu não quero o anel de volta. Somente se eu perder a aposta, só assim eu aceito o anel de volta.

— Por que, Hunter? Segundo a minha pesquisa este anel vale tanto quanto Sassy. Se você não conseguiu encontrar habitação, onde diabos você conseguiu o dinheiro?

— Bem Srta. Caldwell, prefiro discutir estas questões na nossa mediação. Eu acho que é um ambiente mais adequado, você não acha? — Ele disse com um sorriso. Oh, ele era tão irritante. — Eu vou tomar um banho. Certifique-se de tirar o anel antes de se juntar a mim.

— Nunca. Isso nunca vai acontecer. — eu gritei quando ele entrou em nosso quarto.

Ah, mas podia. Poderia ser uma coisa que poderia acontecer, se eu deixasse. Fiquei olhando para o anel. Eu não sabia se era minha imaginação, mas ele parecia ficar maior quanto mais eu o usava. Na próxima semana eu ia acordar e estaria do tamanho de uma bola de futebol e todos os ossos do meu dedo teriam sido esmagados por ele. Então eu teria que fazer uma cirurgia e provavelmente nunca seria capaz de obter meu dedo de volta ao normal e eu teria um dedo ferrado para o resto da minha vida e uma história maluca para contar.

Eu estava pensando demais sobre isso.

Hunter esteve calmo durante o jantar, como se estivesse me mostrando que ele poderia ficar em silêncio. Eu não estava muito impressionada. Se ele pudesse fazer isso por um dia inteiro, aí sim seria algo impressionante.

Renee estava fora em outra sessão de estudo e Darah estava com Mase, por isso éramos apenas nós dois.

— Hey. — ele disse enquanto estávamos terminando — Isso parece ótimo em você. Estou feliz por você ter gostado.

O que não tinha para se gostar?

— Obrigada. — eu disse de novo. Parecia ser a única resposta normal que eu poderia pensar em relação ao anel.

— Você tem que parar de dizer isso.

— Por quê? — Eu perguntei.

— Porque isso me faz sentir estranho.

— Estranho como?

Ele disse que não ia discutir o anel até a nossa mediação, mas aqui estávamos nós.

— Não parece ser o suficiente. Vendo o seu rosto quando você abriu a caixa me faz querer comprar um milhão de coisas só para poder ver aquele olhar em seu rosto outra vez.

— Eu juro por Deus, se você me comprar qualquer outra coisa, eu vou te matar.

— E isso. Eu amo que você fique puta da vida com isso, mas ao mesmo tempo goste. É adorável.

— Morda-me.

— Uma menina tão encantadora. Será que eles não ensinaram você a não dizer coisas como essa no final da escola?

— Eu perdi a aula de kickboxing na semana passada, e agora eu realmente gostaria de chutar algum saco. Eu acho que você gostaria de proteger o seu.

— É disso que as crianças estão chamando-os hoje em dia? — Disse ele, pegando nossos pratos e levando-os para a pia. Era a vez de Darah lavar os pratos, o que ela faria logo que voltasse do seu encontro. Ela enfiou o gráfico de tarefas como se fosse sua religião.

Hunter foi ao nosso quarto e pegou seu violão.

— Tem algum pedido?

— Rhapsody in Blue. — eu disse, sendo um tipo sarcástico.

— Eu lhe dei um anel bonito e um pouco de chocolate e agora você quer Rhapsody in Blue? Você é uma menina exigente, Missy.

— Tudo bem. Toque o que quiser.

E então aconteceu. Era uma versão simplificada, mas era Rhapsody in Blue, no entanto. Ele fez Gershwin orgulhoso. Concedido, não foram todos os 20 minutos de sinfonia, mas era decente. Hunter fez as transições de uma seção para outra perfeitamente. Ele era um gênio musical.

Ele terminou a canção e sorriu para mim.

— Continue.

— Por que você não é um estudante de música? — Eu tinha perdido a conta de quantas vezes eu perguntei isso a ele. Ele sempre fazia algum comentário sobre seu tio e ter

uma boa carreira e outras coisas que eu poderia dizer que ele só estava repetindo para mim. Ele soou como um orientador quando ele falou sobre isso, o que era porque eu sabia que era besteira total.

— Eu prefiro ter um trabalho lucrativo como advogado em vez de dizer: 'Você quer batatas fritas com que?' Que é o que eu estaria fazendo como um estudante de música.

— E sobre a educação musical? — Eu o tinha visto com Harper, tentando ensinar-lhe alguns acordes. Eu também tinha visto uma guitarra rosa em seu quarto que eu suspeitava de que ele comprou para ela.

— Eu com uma sala cheia de crianças? Você está falando sério?

— Você é ótimo com a Harper.

— Ela é uma criança e ela é diferente.

— Como?

— Ela apenas é. Ela é especial.

— Eu acho que você seria bom nisso.

Ele começou a dedilhar uma melodia aleatória. Agora quem estava desviando?

— É hora da nossa mediação, Srta. Caldwell.

— Depois de você, Sr. Zaccadelli.

Nós marchamos pelas escadas em direção à sala de Chris, nosso diretor residente. Chris tinha cerca de 25 anos e era graduado em alguma área de engenharia. Eu não

conseguia entender. Ele era legal, mas estranho. Você poderia dizer que ele estava fazendo isso apenas pelo alojamento gratuito e o salário que lhe pagavam.

— Olá, Hunter, Taylor. Como estamos indo?

— Tudo bem. — nós dois dissemos ao mesmo tempo. Eu olhei para Hunter. Ele piscou de volta.

Nós nos sentamos no sofá, e Chris estava com o seu bloco de notas. De vez em quando ele fazia anotações enquanto estávamos conversando, como se fosse um terapeuta ou algo assim. Eu estava morrendo de vontade de saber o que ele tinha escrito sobre nós, mas todas as minhas tentativas de roubar seu bloquinho tinham sido inúteis. Talvez eu pudesse convencer Hunter em me ajudar com uma distração.

— Então, vamos começar. Como foi esta semana?

— Fabulosa. — eu disse com uma voz inexpressiva.

— Tem sido ótima para mim. — disse Hunter.

— Tudo bem. — disse Chris, olhando para suas anotações. — Vocês tem algum problema que vocês sentem que devemos discutir?

— Que tal como você não consegue parar de me beijar? — Hunter disse, virando-se para mim.

— Como sobre o fato de que você gastou milhares de dólares em um anel feito sob medida e depois só esperou eu dizer obrigado, e vamos estar juntos e felizes para sempre? Que tal isso? Ou sobre o fato de que você tinha algum

estranho encontro com um homem chamado Joe, que você não vai me contar?

— Uh, vamos, uh, vamos manter o rumo da conversa. — disse Chris, debatendo.

— Como o fato de que você me quer e eu quero você e, por alguma razão, é impossível para nós estarmos juntos de acordo com você?

— Você ainda não me respondeu sobre Joe.

— Você não me disse por que não podemos estar juntos. — Estávamos na cara um do outro. O seu rosto estava ficando vermelho, e eu tinha certeza de que o meu também estava assim.

— Porque sim.

— Isso não é uma razão de merda, Taylor. — Ele cuspiu o meu nome.

— Olha a língua. — disse Chris. — Vamos esfriar por um momento. Preciso trazer o bastão de novo?

— Não. — nós dois dissemos ao mesmo tempo.

Na nossa primeira sessão ele tinha nos segurado com esta vara estúpida, que era realmente um bastão, para que pudéssemos praticar falar, voltar, falar. Isso tinha terminado comigo batendo em Hunter com o bastão de falar e ele rindo.

Eu realmente queria bater nele novamente, mas eu não quero ficar em apuros. Chris olhou de um para o outro sobre o primeiro assalto, falando sobre o bstão, mas eu não acho que ele seria tão indulgente por um segundo.

— Eu não quero ser agredido novamente.

— Eu não te agredi.

— Missy, eu realmente não quero passar pela definição legal de agressão com você agora.

— Por que não começamos com você, Hunter? O que o tem incomodado esta semana?

Hunter ignorou Chris.

— Você está com medo. Você está com medo sobre este segredo grande e escuro que você carrega. É a razão pela qual você não confia nas pessoas, a razão de você colocar essa enorme placa piscando que diz: 'Não chegue perto de mim ou eu vou chutar as suas bolas.' É a razão pela qual você não quer se dar uma chance. Eu quero saber o por que.

— Não. — Ele poderia gritar e me beijar e fazer o que quisesse, mas eu não estava discutindo isso com ele. A única coisa pior sobre ele saber e depois fugir seria ele aceitar. E então? Eu não teria mais nada. Nenhuma outra razão para dizer não.

— Vê? Isto é o que eu tenho que aturar. Ela se contenta em tentar erradicar o meu segredo, mas se alguém tenta chegar perto dela, ela tem mais paredes do que uma prisão de segurança máxima.

— Taylor, por que você não responde?

— Não é da sua conta.

— Você é o meu negócio. Eu fiz você o meu negócio. Eu quero que você seja meu negócio.

— Eu não. Isto é tudo. Ele me quer, mas eu não quero estar com ele e ele não quer aceitar isso. Isso é tudo.

— Isso é verdade, Hunter?

— Por favor, isso é um monte de merda.

— Olha a boca.

— Eu vou falar do jeito que eu quiser, obrigado. Isso é besteira, porque ela continua me beijando, flertando e dançando comigo. Ou você tem um prazer doentio em brincar comigo, ou você gosta de mim, mas você está com medo. Eu fico com a segunda opção. — Sem dúvida ele tinha batido a cabeça, mas eu não ia dizer isso a ele.

— Eu gosto de brincar com você. — eu disse.

— Prove.

— Morda-me.

— Ok, vamos ser mais específicos. Há alguma coisa que Hunter faz especificamente que podemos falar e tentar resolver? — Ele claramente não tinha escutado, ou ele estava lendo um script. Provavelmente, o segundo.

— Ele pode parar de tentar me ver nua. Isso seria um começo.

— Hunter, você tem uma resposta?

— Se ela fizesse sexo comigo o problema seria resolvido. Além disso, ela iria me deixar. Então seria dois pássaros mortos com uma pedra só, mocinha.

— Foda-se.

— Por favor, vamos manter uma conversa civilizada. — Chris estava tentando manter o controle, mas ele nunca tinha tido isso em primeiro lugar. — Vamos tentar um jogo de comunicação. — Não um jogo.

Eu não sabia onde ele tinha conseguido estas coisas, mas o que ele nos fez jogar em cada uma das nossas sessões eram sempre chatos.

Este envolveu um de nós vendar os olhos enquanto o outro levava de um lado ao outro da sala. Era para se adquirir confiança, mas só fez com que eu desejasse mover Hunter para esbarrar nas coisas. Era oferecida para Hunter uma chance de me fazer parecer uma idiota, andando em círculo, com ele me obrigando a fazer uma dança ridícula para frente e para trás.

— Você é um idiota. — eu disse, enquanto caminhávamos de volta para casa.

— Nada que eu já não soubesse Miss.

— Eu te odeio.

— Boa tentativa.

— Eu te amo? — Vale a pena tentar.

— Ainda não. Mas você vai. — Eu fui para o nosso quarto e fechei a porta na cara dele.

Dezenove

A próxima semana foi estranhamente quieta. Hunter parou seu ataque verbal sobre meu segredo, pelo qual eu estava grata, mas isso apenas significava que ele estava usando de outros meios para tentar arrancar isso de mim. Acalmando-me em uma falsa sensação de segurança, ou alguma coisa assim. Eu sabia que ele não estava desistindo. Eu apenas teria que arrancar dele primeiro. Ou pelo menos descobrir o que era o seu.

Uma coisa que distraiu-me de Hunter era Renee. Ela tinha estado realmente estranha e secreta. Ela tinha ido por uma quantidade anormalmente longa de tempo para a biblioteca e ela tinha voltado com um sorriso bobo no rosto. Eu perguntei a ela se ela tinha encontrado um garoto bonito pelas pilhas, mas ela apenas sorriu e disse que eu entenderia algum dia.

Darah tinha até tentado arrancar isso dela, mas tinha ficado no zero. Numa noite quando Mase estava longe e nós estávamos jantando enquanto Renee estava fora de novo, nós discutímos as possibilidades.

— Tem que ser Paul. — Hunter disse. Eu concordei, mas eu não estava indo admitir isso.

— Ela tem que estar se encontrando com alguém e não nos contando sobre isso. — eu disse.

— Renee é terrível mantendo segredos. Por que de repende ela estaria boa nisso? — Darah falou.

Eu encolhi os ombros. — Eu não sei, mas a última coisa que ela já fez é admitir que ela esteve errada. Você sabe que ela odeia isso mais do que qualquer coisa.

— Verdade. Mas eu vi Paul um par de dias atrás e ele não disse nada sobre isso.

— Isso é estranho. — eu disse.

O mistério de Renee foi resolvido naquela noite quando eu ouvi um acidente na sala de estar e, em seguida, risadas altas.

— Hey, acorde e vista suas calças. — Eu assobiei para Hunter, pegando sua cueca e jogando-a para ele.

— Isso tem que ser Renee. — ele disse. — Parece como sua risada. — Então nós ouvimos uma voz masculina.

— Parece como se nós estivéssemos indo resolver o mistério do seu encontro de estudos. — Eu fiquei atrás dele enquanto ele foi abrir a porta e ver o que estava acontecendo.

Ele contou até cinco sob sua respiração antes dele fazer isso.

— Oh meu Deus. — eu disse, desviando meus olhos. Renee e Paul estavam todos enroscados no sofá, ambos meio-vestidos e em seu caminho para totalmente nú.

— Oh, olá. — Renee disse, rindo quando ela nos viu. Bêbada. Ela estava bêbada. — Esse é Paul.

— Nós já nos conhecemos. — eu disse. Paul parecia estar um pouco mais sóbrio e pelo menos tinha o senso de parecer mortificado.

— Prazer em, ah, conhecer você, Paul. — Hunter disse. — Nós estamos apenas indo, um, voltar para cama. Vocês dois... tenham uma boa noite.

Nós corremos de volta para nosso quarto o mais rápido que nós podíamos.

— Oh meu Deus. — eu disse quando nós tinhamos fechado a porta.

— Bem, eu acho que o mistério está resolvido. — Ele olhou para mim e nós começamos a rir, descansando nossas costas contra a porta. Nós ouvimos um deles se levantar e bater contra a mesa de café e, em seguida, Renee rindo como uma porca.

— É uma boa coisa Darah estar com Mase esta noite.

— Ugh, eu realmente não quero saber sobre o que está acontecendo no quarto ao lado. Eu estou precisando dos meus tampões de ouvido esta noite.

— Por que, outras pessoas fazendo sexo faz você ficar desconfortável?

— Não, isso é apenas estranho. Tê-los bem ali. — eu disse, apontando para a parede.

— Isso é faculdade para você. — Ele empurrou a porta e voltou para cama, arremessando a cueca no chão e suspirando.

Eu afastei o olhar e voltei para minha cama.

— Você não está com inveja, está? Que você não é a sortuda?

— Ela está bêbada. Ela provavelmente não vai nem lembrar disso.

— Você está com inveja. Bem, Missy. Eu já disse a você que nós podemos consertar essas coisas.

— Por que tudo se torna sexo para você?

— Isso não é apenas sobre o sexo, Missy. Embora, essa parte é muito divertiva. Isso é outra coisa. Acordar nú ao lado de alguém e saber que vocês tem compartilhado alguma coisa. Que vocês estavam conectados, mesmo que apenas por alguns minutos.

— É assim que isso parece para você? — Eu não podia imaginar ter esse tipo de conexão com Chastity ou quem quer que seja que ele tenha feito sexo.

— Isso seria com você.

— Isso não é com todas?

— Bem, você se conectou com todos que você já esteve? — oh merda. Eu não tinha esperado que ele virasse isso para mim.

— Não. — eu disse rapidamente. Maldição.

— Jesus Cristo. — ele disse, sentando-se e segurando o cobertor para que não caísse e descobrisse ele**.**

— O que?

— Você é virgem.

— Eu não sou. — eu disse, soando muito mais como alguém que estava mentindo.

— Merda. Oh, merda. — Ele estava agindo como se ele tivesse acabado de atropelar um filhote de cachorro com seu carro.

— Estou indo para cama. — eu disse, porque eu não tinha realmente qualquer coisa mais para falar.

— É isso? Seu grande segredo?

Oh, se apenas fosse isso.

Eu não respondi.

— Eu me sinto como se eu tivesse contaminando você agora. Por que você não me disse?

— Por que isso importa? Ótimo, agora você sabe que eu sou uma aberração. Parabéns.

— Isso não é o que eu quis dizer. Cristo.

Eu estava mortificada e eu não sabia porque isso me incomodava tanto. Isso não era um segredo que eu guardava

cautelosamente, mas isso correu muito perto daquele que eu guardava. Isso era porque eu não tinha querido que Hunter se aproximasse. Por causa desse momento.

— Você deveria ter dito alguma coisa. Eu teria parado.

— Eu não sou uma criança, Hunter.

— Eu sei, mas eu não teria dito todas essas coisas se eu soubesse.

— Sério? Sério mesmo? — Eu sentei-me, finalmente olhando para ele.

— Talvez? Eu não sei. Você só parece tão confiante.

— Você quer dizer vadia.

— Não. Eu definitivamente não quis dizer isso. Você não é esse tipo de garota. Eu apenas quis dizer que você parece como se tivesse experiência, que você sabia o que você estava fazendo. Eu acho... Wow.

Ele balançou sua cabeça para trás e para frente em descrença.

— Você realmente é virgem?

Eu respirei fundo antes de responder.

— Sim.

— Mas você já fez outras coisas? Como, fisicamente?

— Se você está perguntando se eu já fiz ou recebi sexo oral ou fui acariciada, a resposta é não. Eu já beijei, e meu seio foi agarrado uma vez por um cara que eu tenho total certeza que nunca terá filhos depois do que eu fiz com ele.

Pela primeira vez, Hunter estava mudo. Ponto para mim.

— Eu não sei o que dizer. — ele disse.

— Então aqui está uma ideia, não diga nada. Boa noite.

— Não, não, não. Nós estamos conversando sobre isso.

Eu ouvi ele pegar sua cueca e então uma camisa. Hmm. Um minuto depois, o fim da minha cama afundou.

— Hey, fale comigo. Eu apenas... Isso apenas parece incompreensível que não tenha acontecido ainda. Se você apenas gritasse para fora da janela agora mesmo que você é virgem, haveria pelo menos cem caras alinhados dentro de cinco segundos.

— Que seja. — eu recusei virar e olhar para ele. Eu apenas queria que ele fosse para a cama para que eu pudesse continuar morrendo por dentro, em paz.

— Ninguém nunca tentou?

— Não. — Claro, eu tinha sido convidada para sair, mas eu nunca tinha ido. E qualquer um que tentasse qualquer coisa normalmente acabava com uma virilha muito dolorida.

— Então lá onde você vive deve ter alguma coisa na água que altera a lógica. Você provavelmente deveria alertar alguém sobre isso, porque isso é completamente louco.

— Eles me chamavam de Rainha do Gelo.

— O que?

— Eles me chamavam de Rainha do Gelo. — eu disse, revirando-me. Talvez se eu satisfizesse sua curiosidade, ele iria embora.

— Não o fizeram. Você?

— Eu acho que eu era muito criança quando eu estava no ensino médio. Talvez você me descongelasse.

Sua mão tocou meu ombro.

— Sinto muito sobre tudo isso.

— Você não tem que se desculpar. Apenas pense antes de falar na próxima vez. Você não quer andar por aí insultando virgens. Nós podemos ser ferozes quando nós queremos.

— Eu vou manter isso em mente. Boa noite. — Ele finalmente levantou e foi de volta para sua cama. — Oh, e se você decidir entregar esse cartão V, eu estou aqui. Apenas para você saber.

— Eu estou bem ciente.

— Bom. Porque nós podemos ser maravilhosos. Você e eu.

— Boa noite. — eu disse pela milionésima vez.

— Boa noite, Missy.

Hunter foi ridiculamente legal comigo nas próximas duas semanas, enquanto nós passávamos pelos últimos suspiros de verão para o outono.

Outono era minha estação favorita. Não apenas porque meu aniversário era em Novembro, mas por causa do Halloween e coisas como folhas crocantes e abóbora-perfumada e chapéus e cachecóis bonitos. O que não gostar do outono? Eu não poderia pensar em nada.

Eu geralmente tenho o bug[22] da fornada no outono também, e uma noite eu fiz biscoitos de abóbora com cobertura de cream cheese que fez Renee propor para mim, ajoelhada e tudo.

— Obrigado, babe. — Paul disse enquanto ele pegava outro. Desde que Renee o trouxe para casa, Paul tinha começado uma fixação no nosso apartamento. Ele e Hunter se deram bem de imediato e já tinham feito vários torneios de Halo extremamente intensos e sessões de guitarra. Paul tinha uma guitarra também, e não era tão ruim assim. Renee sentava e assistia, batendo palmas e dançando com a cabeça e gritando pedidos.

Eu nunca tinha visto ela tão feliz. Ela estava sorrindo de orelha a orelha na maioras das vezes, e ela estava sempre tocando nele e rindo com ele e beijando ele. Ele era doce e engraçado e um tipo de idiota. Eu gostei dele mais do que quando eles saíram da última vez. Ele pareceu mais decidido. Mais maduro.

[22] Defeito, problema, chilique, etc.

Entre Paul, Hunter e Mase, nós tinhamos bastante presença masculina na nossa casa. Adicionando Sean e Dev e nós tinhamos consideravelmente um bando. Eu me acostumei a ter um milhão de pessoas ao redor, todos subindo uns sobre os outros. Jantares eram uma produção, de modo que com certeza tinha algo para todos. De alguma forma, mesmo que eu fosse a mais jovem, eu me tornei uma espécie de mãe para todos eles. Quando jantávamos ninguém se lembrava de pegar um guardanapo, e eles sempre precisavam de algo e eu era gerealmente a única a se levantar e pegar.

Eu ainda estava usando o anel. Eu só tirei para tomar banho, e minha mão ficava fria e nua sem ele. Hunter não tinha feito menção do custo, e eu tive que deixar isso. Ou assim ele pensou. Eu estava determinada a descobrir onde ele conseguiu o dinheiro. Eu sabia que ele não estava vendendo drogas, ou roubando bancos ou qualquer coisa assim, mas eu sabia que tinha algo a ver com Joe. Apenas tinha que ser.

Na mesma noite que eu fiz os bolinhos de abóbora, eu estava limpando nosso quarto, ou pelo menos o meu lado, quando eu vi o que parecia ser um cheque amassado. Intrigada, eu desdobrei.

Isso foi feito para Hunter, no valor de cinco mil dólares.

— Puta merda. — eu disse, deixando cair o cheque.

— O que você está fazendo? — disse uma voz atrás de mim. A voz de Hunter.

— Limpeza. E pare de se ocultar de mim.

— O que você estava xingando aí?

— Nada. Nada. — eu tentei empurrar o cheque com o meu pé de modo que ficaria sob uma camiseta que eu não tinha pego ainda, mas ele pegou. O menino era um maldito observador.

— Então, por que você está tentando esconder isso?

— Esconder o que?

— Você não é uma idiota e você não consegue jogar muito bem. — Ele pegou o cheque, mas eu cheguei lá primeiro.

— Então, por que você não me diz o que diabos é isso? — eu segurei na frente do seu rosto e vi como todas as cores drenaram. Impressionante.

— Devolva-me. — Ele estendeu a mão para o cheque, mas eu tinha ido ao kickboxing esta semana, e meus reflexos estavam ligados.

— Diga-me o que é.

— Devolva. Isso. — disse ele com os dentes cerrados.

Eu dei um passo para trás, colocando o cheque nas minhas costas. Ele iria se apossar dele, porque, vamos encarar, ele era mais alto e mais forte. Mas pelo menos eu podia ser capaz de descobrir o que era tudo isso.

— Diga-me o que é. Onde você conseguiu esse tipo de dinheiro?

— Dê-me. O. Cheque.

Eu nunca tinha visto Hunter tão zangado. Nunca. Seus olhos azuis brilhavam com isso. Pela primeira vez, eu estava com medo dele. Não queria dizer que eu ia dar para ele antes de eu descobrir o que diabos era.

— Diga-me. — eu disse suavemente, apoiando-me até minhas costas baterem na minha cama.

— Eu juro por Deus, se você não me der isso nos próximos cinco segundos, eu vou pegar de você e eu não vou ser bom nisso.

Eu balancei a cabeça.

— Tudo bem.

Ele mergulhou em mim, derrubando-me de volta, então nós estávamos na minha cama. Eu lutei, mas ele tinha peso e impulso do seu lado.

— Saia de mim!

— Não até que você dê isso para mim.

— Diga-me e eu dou.

Isso só pareceu fazê-lo mais louco, e ele agarrou meu braço, arrancando cheque enquanto eu lutava.

— Você está me machucando.

Ele não respondeu.

Continuamos a lutar quando ele finalmente conseguiu segurá-lo.

— Obrigado. Agora dê o fora. — ele disse, levantando-se. Eu estava ofegante, mas ele não estava. Mas pelo menos nós dois estávamos irritados agora.

— O que?

— Cai fora. — ele rugiu.

— Onde eu devo ir?

— Isso não é problema meu.

— Eu não vou sair. — eu disse, cruzando os braços.

— Então eu vou ter que remover você.

— Eu gostaria de ver você tentar.

Com aço em seus olhos, ele me alcançou. Eu bati, mas ele me jogou por cima do ombro e saiu pela porta, passou por Renee e Paul, que estavam tendo uma briga de cócegas no sofá, e foi para o corredor, onde ele me largou. Tentei conseguir um bom chute ou soco, mas ele foi capaz de evitá-los.

— Não toque nas minhas coisas. Nunca. — ele fechou a porta na minha cara e trancou.

Vinte

Eu sentei no chão do corredor por alguns segundos atordoados antes de eu levantar e bater na porta. Claro, eu não tinha minha chave, então eu bati nela até Renee timidamente abrir e deixar-me entrar.

— Obrigada por isso. — eu atirei.

— Eu... Eu não sabia o que fazer. Eu apenas... Eu nunca tinha o visto assim. Ele foi no seu quarto e trancou a porta e ele não vai sair.

Paul estava no processo de bater na nossa porta do quarto.

— Aqui, deixe-me. — Eu disse, pegando seu lugar na porta. — Eu estou saindo, seu desprezível**.** Eu tenho apenas uma coisa para dizer para você. Eu.Odeio.Você. Se você não acredita em mim, que seja. Mas eu não estou saindo permanentemente. Eu estava aqui primeiro antes de você invadir seu caminho**.** Eu não me importo onde você vai, mas quando eu voltar amanhã, é melhor você ter ido embora. Vai se foder, Hunter Zaccadelli.

Eu peguei minha bolsa e saí, ligando para Megan para perguntar se ela tinha um sofá livre para a noite.

— É claro, o que aconteceu?

— Eu vou lhe dizer quando eu chegar aí.

Sassy rugiu para a vida, e eu dirigi o mais rápido que eu podia longe do campus sem ser pega pelo segurança do campus por correr.

Eu não estava chorando, ainda. Oh não. Lágrimas eram a última coisa na minha mente. Eu estava irritada. Além de irritada**.** Eu estava lívida.

Megan estava esperando com um prato de bolo de chocolate e um simpático ombro.

— Jake ainda está no trabalho, e seus rabugentos amigos não estão vindo esta noite, então o sofá é todo seu. Eu já arrumei com alguns lençóis. Você precisa de algumas roupas?

Eu tinha fugido sem nenhuma, mas eu tinha um estoque de emergência no meu carro para momentos como este.

Enquanto eu cortava através de dois pedaços de bolo pegajoso e um copo de leite, eu contei à Megan todas as coisas. Eu realmente não tive a chance de encontrá-la de novo por um tempo, então eu a enchi sobre o caso do anel e tudo mais.

— Ele está conseguindo dinheiro e está escondendo isso. Se isso fosse de seus tios, ele teria admitido isso. Eu apenas continuo voltando para esse cara Joe.

— Então ele teve um encontro com ele e ele disse algo sobre não esperar... Alguma coisa. Talvez isso fosse o dinheiro.

— Essa é a primeira coisa que eu pensei**.** Eu quero dizer, seus pais estão mortos, esse cara estranho, Joe tem um encontro com ele, e então isso. — eu disse, segurando o anel — E então o cheque de cinco mil. Tem que estar conectado**.** Eu apenas não sei porque ele mentiria para mim sobre isso.

— Eu odeio dizer isso, mas você está mentindo para ele, também.

— Isso é diferente.

— Isso não é e você sabe disso. Você não pode esperar que ele seja aberto com você se você não é aberta com ele. Isso vale para ambos, babe.

— Eu sei isso.

— Apenas passe a noite aqui e pense sobre isso e veja como você se sente de manhã. Esse sofá é seu enquanto você precisar. Eu prefiro ter você aqui do que os amigos brutos de Jake.

— Obrigada, Meg. Eu não sei o que eu teria feito.

— Você é uma garota engenhosa. Você teria pensado em alguma coisa.

— Obrigada.

— Boa noite.

— Noite.

Eu dormi horrivelmente no sofá, mas eu disse a Megan que dormi bem. Jake tentou não fazer muito barulho quando ele veio para casa às seis, de seu turno da noite, mas ele não poderia ajudar nisso. Eu levantei tão cedo quanto eu poderia de manhã. Eu não tinha nenhuma classe cedo e nem Megan, então nós fizemos panqueca e conversamos um pouco mais.

— Alguma revelação após uma noite de sono? — ela disse.

— Não. Mas minha caixa postal está cheia no meu celular, e eu tenho umas mil mensagens de texto que eu não tenho que ler.

— Talvez você deva falar com ele. Resolver as coisas.

— Eu só não sei se nós podemos. Existem muitas coisas no nosso caminho.

— Coisas que você não põe fora.

— Exatamente. Meg, você sabe que eu não posso fazer isso. Eu apenas não posso. Nem mesmo por ele.

— Você sabe que todos tem segredos. Alguns maiores que outros, mas isso parece como se ele tivesse um igual ou tão grande quanto o seu**.** Então por que você não o chama e troca isso, mesmo? Por que deixar isso ficar no caminho de algo que pode ser maravilhoso?

A coisa era que eu não tinha uma boa resposta. Deixar Hunter saber meu segredo não parecia tão grande mais.

Ver o olhar em seu rosto na última noite foi terrível. Isso me colocou em um lugar escuro que eu tinha pensado que eu tinha escapulido anos atrás. Eu apenas não pensei que eu estava pronta.

Houve um bater na porta, e Megan foi checar.

— Eu não estou deixando você entrar. Isso cabe à ela. — ela disse, movendo a porta, então eu pude ver quem era.

Hunter. Com seu violão.

— Por favor. Apenas escute. Eu... Eu sinto muito. Eu tenho tentado pensar como eu poderia mostrar isso a você, e isso é tudo que eu pude trazer junto. Você não tem que fazer nada, mas ouça. Apenas ouça.

Megan olhou para mim, e eu assenti.

— Eu vou estar na cozinha. Apenas grite se você precisar de alguma coisa e eu vou estar aqui com uma faca ou duas.

— Obrigada. — eu virei minha atenção para Hunter e seu violão.

— Você pode ficar no alpendre**.** Da mesma forma que você me deixou no chão, fora do nosso apartamento.

— Eu não sabia o que mais fazer. Você encontrou o cheque e eu entrei em pânico.

— Isso não é desculpa.

— Eu sei. E eu não estou dizendo que isso fará as pazes por tudo. Eu estou tentando fazer você confiar em mim de

novo. Eu quero que você confie em mim. Eu apenas... Eu não consegui dormir ontem à noite sem você. Isso foi a coisa mais estranha, estando no quarto sozinho, sem você. Eu não podia ouvir você respirando, e sua risada foi indo e você foi indo, e isso foi como se parte da minha vida tivesse perdida. Uma grande parte. Eu tropecei indo ao banheiro e bati com a cabeça. Vê? — Ele apontou para um corte lindo na testa. — E então eu queimei minha mão na torradeira**.** E então meu carro não dava a partida. De novo. Eu nunca tive tanto azar na minha vida.

Ele trouxe o violão ao redor e o instalou para que pudesse tocar.

— Eu tenho estado pensando sobre essa música desde que eu fechei a porta em você. Eu ia visitá-la ontem à noite, mas eu queria dar espaço à você.

Eu esperei.

— Então, aqui está a parte um da minha desculpa.

Ele dedilhou o violão numa melodia familiar e começou a cantar.

Era *Honey, Come Home* da *The Head and The Heart.* A música era sobre um casal onde o marido estava implorando à mulher para voltar. Ele tinha lavado os pratos e limpou a casa, e tudo que ele queria era estar ao lado dela, com a única que ele amou.

Ele tinha feito um novo arranjo que estava triste e bonito. Eu me derreti pela música e a voz de Hunter e eu

podia ver isso. Eu podia ver-nos lavando os pratos e acordando enroscada nele pela manhã. Ele estava tão perto que eu podia sentir o gosto. Eu podia sentir seus lábios nos meus.

Quando ele terminou a canção ele olhou para mim.

— Posso entrar?

— Eu não confio em você.

— Eu sei, Missy. Mas eu não confio em você também. Você tem um segredo, também. Você foi me empurrando para longe para mantê-lo. Eu empurrei você para longe para manter o meu.

— Você estava tão irritado. Eu estava com medo de você.

— Eu estava com medo de mim, também.

— Você vai me dizer?

— Se isso é o que vai fazer você voltar para casa. Sim. Você pode não gostar, mas se você quer saber tanto assim, então sim.

— Ok, então. Você pode entrar.

— Você está bem? — Megan disse.

— Estamos bem. — eu respondi.

— Ok, eu vou tomar um banho. As facas estão aqui se você precisar delas. — Momentos depois, ouvi a batida da água para a vida, e Megan cantarolando.

— Não me admira que vocês duas sejam amigas. Ela canta no chuveiro, também. — disse ele, entrando

lentamente. Ao invés do sofá, ele pegou uma cadeira de merda caindo aos pedaços que os caras usam quando têm noite de jogo.

— Então, Joe. — eu disse.

— Joe. — Hunter respirou fundo. — Joe é o meu advogado. Bem, ele é realmente advogado dos meus pais. Quando morreram, ele foi encarregado de gerir o dinheiro deles até que chegasse a idade. Agora que eu cheguei, ele ainda está no comando de tudo.

— Por que?

— Porque eu não quero nada disso.

— Quanto dinheiro?

— Eu não sei mesmo. Milhões.

Eu quase engasguei com minha língua.

— Milhões?

— Sim. Meu pai era um executivo do petróleo no Texas. Então, ele tinha um monte de dinheiro.

— Por que você não quer? — Quem não gostaria de milhões de dólares? Eu não poderia pensar em ninguém.

— Porque é dinheiro de sangue.

— Como? — Talvez seu pai tinha estado envolvido no crime organizado. Talvez era isso. Isso não me surpreende muito.

— Porque o meu pai matou minha mãe e depois se matou.

O tempo parou por um segundo depois que ele disse isso. Eu tinha que ter ouvido ele errado. Isso não podia ser verdade.

E então tudo fez sentido. Os pesadelos, a relutância em falar sobre eles, seus tios ricos.

— Oh.

— Sim, não há muito a dizer. Isso é o que é. Isso aconteceu há muito tempo, e eu mudei. Pelo menos eu pensava assim.

— O que aconteceu?

— Meu pai achava que minha mãe estava tendo um caso. Ela não estava, mas isso não importa. As coisas estavam ficando apertadas na empresa, e ele estava sob muita vigilância. Ele ficou bêbado uma noite, e eles tiveram uma grande briga. Ele atirou nela. — Ele parou por um momento.

— Eu estava no meu quarto e eu estava tentando ligar meus fones de ouvido para que eu não pudesse mais ouvi-los. Então eu ouvi o *pop*. Eu sabia o que isso significava. Eu corri para fora e vi no chão uma poça de sangue. Eu tentei salvá-la, mas era tarde demais. Papai só olhou para mim, para ela. E então ele colocou a arma em sua boca e puxou o gatilho.

— Oh meu Deus. — eu disse, horrorizada. Era muito pior do que eu pensava.

— Você ficaria chocada pelo que acontece com o rosto de uma pessoa quando é explodido por uma arma. — ele pegou

uma corda de violão. — Então é isso. Você sabe tudo o que há para saber. As únicas pessoas que sabem sobre isso são a minha família, e é claro que a cidade no Texas, onde eu morava. Eu fui o garoto dos pais mortos por um longo tempo até que Hope e John mudaram-se para cá e eu tive que começar de novo. Joe só vem algumas vezes por ano para me dar atualizações sobre investimentos e tal. Ele continua tentando me fazer ser mais envolvido, para tirar um pouco do dinheiro para mim, mas eu não quero isso.

Oh. Isso era o que ele não queria. O dinheiro.

— O que ele quer que você faça com ele?

— Invista e ganhe mais dinheiro. Joe está nesse tipo de coisa. Jogando no mercado de ações e tudo isso. Ele acha que sou louco por não querer isso. Se ele deixasse, eu doaria tudo. Eu doo tanto quanto ele me deixa.

— Você doa?

— Bem, sim. O que eu vou fazer com os milhões de dólares que eu não quero? Eu me sinto como... — ele parou e pensou por um segundo. — Eu sinto como se o dinheiro pudesse fazer algo de bom neste mundo, então eles não teriam morrido por nada. O dinheiro os destruiu. Ele fez meu pai louco, irritado, estressado e ele apenas quebrou naquele dia. Eu sei que deveria culpá-lo e estar com raiva, mas eu não posso. Eu tenho muitas boas lembranças dele para deixar que uma coisa ruim arruíne tudo.

Uau.

— Então, você tem isso. Meu segredo profundo, escuro. Bem, um deles, pelo menos. Um homem tem que manter algum mistério, não é?

— Eu... Eu não tinha ideia.

— Não, você não tinha. Mas está tudo bem. Eu deveria ter lhe contado. Você merecia saber.

Não, eu realmente não merecia.

— Eu sinto muito.

— Você sabe, você é uma das poucas pessoas que eu acredito quando diz isso. Quando seus pais morrem e você é jovem, especialmente se eles são bem conhecidos, todos os tipos de pessoas lhe diz que sente muito, mas é na maioria mentira. Eles têm que dizer isso. Mas eu sei que você sente.

— Eu sinto. Eu sinto muito que eu te pressionei.

Ele colocou a mão no meu ombro.

— Está tudo bem, Taylor. Eu deveria saber que você seria tão curiosa que você ia usar outras maneiras de descobrir.

— Eu espionei você. Na casa de seu tio. Eu disse a Hope que eu estava indo para o banheiro, mas fui até o salão e ouvi pela porta.

— É claro que você fez. Eu não esperava nada menos. O que você ouviu? — Ele estava completamente imperturbável. Ele me conhecia melhor do que eu pensava.

— Apenas você dizendo que você não queria alguma coisa. Eu sei o que era agora.

— Ah, então você não me ouviu chamando Joe de estúpido mandão.

— Você chamou ele de estúpido?

— Sim, esta garota muito legal, eu sei que ela usa isso, e eu decidi roubar.

— Ela aprova.

— Isso significa que você me perdoa?

— Eu quero. — eu disse, sendo totalmente honesta. — Quando você... Quando você olhou para mim... Assim... — eu balancei a cabeça, lembrando-me. Isso me fez pensar naquela noite. — Você não pode me tocar como daquele jeito nunca mais, ou então eu vou arrancar suas bolas e entregá-las para você.

Ele acenou com a cabeça.

— Isso me lembrou de algo que eu passei quase oito anos tentando esquecer. Eu posso falar sobre isso, se quiser. — Eu queria engolir as palavras de volta uma vez que eu disse elas.

— Taylor. — Ele disse, sua voz e olhos suaves. Nada comparado com a noite passada. Eu nunca quis me lembrar daquela noite novamente. Eu queria apagar isso da minha vida.

— Você não precisa fazer isso. Eu posso ver que isso te machuca e pesa em você, mas se você não quer me dizer,

você não precisa fazer isso. Apenas ouvir-me falar sobre os meus pais é o suficiente. Vou te levar, não importa o quê. Eu sinto muito pela forma como agi. Eu nunca quero ser esse cara de novo.

— Eu não quero você assim também. — Ele se mudou para o sofá.

— Eu só... Eu não sei se eu posso te dizer. Eu não sei como. — Ele fez parecer tão fácil. Ele apenas sentou-se e me disse. Deus, ele tinha visto duas mortes. Eu não tinha nada disso.

— Eu quero te levar para jantar fora. Em algum lugar agradável, onde eu possa continuar a me humilhar e mostrar que você pode confiar em mim. Eu quero que você confie em mim. Eu preciso disso. Eu preciso de você mais do que qualquer coisa. Tudo faz sentido quando você está por perto. Tudo é melhor. Eu não poderia mesmo fazer o jantar na noite passada porque você não estava lá. Eu tive um pesadelo, e não havia ninguém para me acordar dele. Não é seu trabalho me salvar, mas... Eu quero você por perto.

— Eu também. — eu não disse a Megan, mas eu tinha acordado com o meu rosto colado no travesseiro e meus dentes cerrados em um grito. Por sorte, ou então ela poderia ter pensado que alguém estava tentando me matar.

— Então, como será? Você vai me deixar levá-la em um encontro?

— Você vai me ajudar a escolher algo para vestir?

— Absolutamente. — seu rosto virou-se num sorriso que eu sabia que era problema.

— Eu não estou usando lingerie, então você pode apenas tirar essa imagem da cabeça.

— Droga. Valeu a pena um tiro.

— Eu tenho o direito de vetar qualquer de suas escolhas.

— Eu acho.

— Ok, então. Estamos indo em um encontro.

— Ok, então.

Eu não lhe disse que era tecnicamente meu primeiro encontro. Eu tinha estado em coisas de grupos, mas nunca onde um cara me convidou e era esperado que pagasse a conta e puxasse minha cadeira e me desse um beijo no final.

Hunter levantou-se do sofá quando Megan desligou o chuveiro.

— Vocês ainda estão vivos aí?

— Sim. — ambos respondemos.

— Você não cortou nenhum dos membros? — ela perguntou.

— Não. Ele está intacto.

— Bem, diga-lhe que se ele alguma vez te machucar de novo, não vai estar.

— Entendi. — eu me virei para Hunter. — Ela diz...

— Eu entendi. Você vai voltar para casa agora? Há um pote de café mais-negro-do-que-pecado esperando por você.

— Eu vou te encontrar lá, ok? Eu só quero agradecer a Megan e pegar minhas coisas.

— OK, Miss. Eu te vejo em casa.

Ele saiu e eu caí de volta no sofá. Megan saiu do seu quarto com seu cabelo enrolado em uma toalha.

— Bem?

— Ele pediu desculpas da maneira mais romântica possível e ele vai me levar para jantar.

— Você ainda precisa ter cuidado.

— Eu sei. — Eu sabia o que ela estava dizendo. — Ele não é Travis.

— Não, ele não é.

— Ainda assim.

— Eu sei, Meg.

— Ok, então.

Levantei-me para pegar minha bolsa e minhas roupa da noite passada. Eu ainda estava usando meus pijamas.

— Obrigada por me deixar dormir. — eu disse, dando-lhe um abraço.

— A qualquer hora, menina. Você sabe que eu estou aqui para você.

— Obrigada.

— Ligue para mim. Eu quero ouvir todos os detalhes. Faça-o trabalhar por isso.

— Oh, acredite em mim, eu vou. Ele vai estar de plantão na louça por pelo menos duas semanas. Eu te vejo mais tarde.

— Tchau.

Vinte e Um

Estou excitado. — Hunter sussurrou no meu ouvido durante a aula de sexualidade humana.

— Bem, nós estamos falando sobre doenças sexualmente transmissíveis, além do que quer que seja assoprar seu apito[23]. — Eu assobiei para trás. Isso realmente não importa se falamos em volume normal. A maior parte da classe estava conversando, então havia um zumbido constante de conversa e o professor não se preocupou com silêncio.

— Sobre o nosso encontro. Eu sei exatamente o que você deve usar.

— Tem certeza de que você não é gay? Você parece ter um conhecimento íntimo do meu armário.

— Não, eu só tenho um conhecimento íntimo de você. Quero dizer, nós dormimos no mesmo quarto.

Era verdade. Eu conhecia muito bem o seu guarda-roupa inteiro, incluindo suas boxers, o que eu já vi demais ou não o suficiente, dependendo do dia.

[23] Expressão para sexo oral em homens.

— Você está muito bonita hoje. Quero dizer, você está todos os dias, mas eu não digo isso o bastante.

— Uau, você está realmente me irritando. — disse eu, quando Marjorie fez sinal para o assistente de professor para ele passar em torno de pequenas cestas de preservativos. Você poderia fazer coisas como essas nas faculdades. Eu só esperava que ela não nos fizesse uma demonstração com uma banana.

— Embrulhe-o antes de tocar, passe-o. — disse Carissa, uma dos assistentes técnicos, quando ela me entregou a cesta.

— Você acha que pode se lembrar disso? — Eu perguntei a Hunter.

— Você vai ter que me lembrar. — disse ele de uma forma que fez arrepios rastejarem para cima e para baixo na minha espinha.

— Eu vou dar-lhe uma lição de banana mais tarde. — sussurrei enquanto Marjorie tentou chamar-nos por ordem para que ela pudesse falar sobre a clamídia. Delicioso**.**

— Olhando para frente. — disse ele com uma piscadela.

Voltamos para o apartamento juntos, e Hunter estava estranhamente calmo.

— Um centavo por seus pensamentos? — Eu disse.

— Eu só estava pensando que minha mãe teria adorado você.

— Como ela era?

— Linda. Eu tenho uma foto dela em preto e branco e eu vou ter que te mostrar. Ela passou a maior parte de seu tempo fazendo trabalhos de caridade, mas ela tinha se formado em arquitetura. Ela sempre brincou que as pessoas achavam que ela era uma esposa troféu até que ela abria a boca. Afiada como um chicote, meu pai costumava dizer. Ela tinha uma resposta para tudo. Eu não acho que a mulher já perdeu um argumento em sua vida.

— Como ela se parecia? — Imaginei cabelos escuros e o sorriso de Hunter.

— Eu tenho os olhos azuis dela. E algumas pessoas dizem que o meu sorriso também. Eu acho que me pareço mais com meu pai do que com ela. Eu tenho uma foto dele também, se você quiser ver.

Eu queria. Eu queria ver de onde ele tinha vindo desde que eu não poderia encontrá-los. Se ele não ia deixar que o que seu pai fez definiria o que sentia por ele, eu não ia também.

— Você não está com raiva dele? Sério?

— Eu estava, há algum tempo. Mas eu pensei muito e falei com a minha tia, além de fazer terapia e outras coisas. Eu costumava quebrar as coisas e colocá-las no fogo. Eu estive em detenção mais do que algumas vezes.

— Imagino isso. — eu disse, fingindo estar chocada.

— Eu fui um punk por um tempo.

— Deixe-me adivinhar. — eu disse, virando-me e andando de costas para que eu pudesse vê-lo. — Você era um skatista com um moicano, e pode ter tido uma orelha furada. Suas calças, provavelmente, caíam muito.

Ele olhou para mim.

— Eu não era um skatista. Eu era apenas um garoto que andava de skate com muita frequência.

— A mesma coisa. Então, eu estou certa sobre todo o resto?

— Ainda tenho a cicatriz do brinco.

Ele parou de andar e inclinou a cabeça para baixo para que eu pudesse ver o buraco minúsculo que pontilhava o lóbulo da orelha esquerda. Eu virei minha cabeça e percebi o quão próximos nossos lábios estavam, e o quanto os meus queriam se juntar aos dele. Não. Lábios maus.

Eu me virei e comecei a andar novamente.

— Tenho de fazer a mesma coisa?

— Vá em frente. — Ele nunca iria acertar.

— Vamos ver. Eu aposto que você usava meia arrastão rasgada preta e muito delineador e você era muito profunda em poesia e estudou francês.

— Passou bem longe. — eu disse, zombeteira. Ele não estava nem perto.

— Eu sei. Eu só estava brincando com você. Aposto que você fez um pouco de tudo. Arte, talvez um esporte como o

tênis, e você lê muito e eu estou supondo Nacional Honor Society. Ah, e eu aposto que você fez aula de dança. Você se move como se a dança estivesse presente em algum ponto da sua vida. Como eu fui?

Puta merda. Ele tinha acertado exatamente.

— Perseguidor. — eu disse, andando mais rápido. Não havia nenhuma maneira que ele poderia ter sabido sem fazer alguma pesquisa pesada.

— Espera. Eu juro que não estava perseguindo você. Eu te disse, eu sou muito atento. Pense em mim como Sherlock Holmes, só que sem as habilidades sociais e o ruim uso de cocaína.

— Holmes usava cocaína?

— De que outra maneira ele era capaz de ficar a noite toda e resolver crimes?

— Verdade. — Ele se mudou para caminhar ao meu lado. — Então você não me perseguiu?

— Eu posso ter verificado alguns de seus posts antigos do Facebook, mas é isso. — Eu me esqueci disso. Droga de redes sociais. Ninguém era anônimo mais.

— Eu fiz dança por alguns anos, mas ficou muito caro, então eu tive que parar. Eu também fui expulsa.

— Você foi expulsa da dança?

— É. Eu disse a uma garota que eu iria rasgar a sua garganta.

Ele começou a rir, jogando a cabeça para trás.

— Por quê?

Eu suspirei.

— Porque ela disse que meu pai havia traído a minha mãe, mesmo antes do divórcio, e minha mãe teve alguém do lado também.

— Quantos anos você tinha?

— Quatorze. Ela estava apenas repetindo algo que sua mãe havia dito, mas ela tinha idade suficiente para saber o que ela estava falando.

— Deus, as meninas são umas cadelas.

— Diga-me sobre isso.

— Então, eu tentei puxar o rabo de cavalo platinado fora de sua cabeça e era isso. Pediram-me para sair e nunca mais voltar. Assim terminou minha carreira como dançarina.

— Que vergonha. Você ainda tem os movimentos. — Eu parei e fiz um pouco de trepidação. — Você sempre pode ter aulas.

— Talvez eu faça.

— Você deveria. Se você gosta.

— Eu gosto.

— Bem, lá vai você.

Renee estava estudando no sofá enquanto Paul estava espalhado sobre a mesa de jantar com o que parecia ser um tipo de enigma matemático. Paul era loucamente inteligente e

estava se formando em engenharia mecânica e química. Renee sempre brincou dizendo que ele ia conseguir um emprego fantasia como um barão do petróleo ou alguma coisa e, em seguida, ela seria sua enfermeira troféu. Tudo o que ela queria era trabalhar em uma unidade de terapia intensiva neonatal, cuidando de bebês.

— Ei, você está fazendo isso ainda? — Renée disse, seus olhos não deixando o livro.

— Mais ou menos. — eu disse.

— Bom.

— Hey. — Paul disse, acenando e não olhando para cima de sua calculadora. Duas ervilhas em uma vagem[24].

— Nós vamos sair hoje à noite e depois voltar para Paul, para sua informação, por isso não vamos estar aqui para o jantar.

— Entendi. Nós não vamos estar aqui também. — eu disse.

— Ah, é mesmo?

— Eu estou levando Taylor a um encontro. — Hunter sorriu como se tivesse ganhado na loteria.

— Ótimo. Você deve a ela cerca de um milhão de jantares. Eu espero que você a esteja levando para um lugar agradável.

— Eu estou.

[24] Uma forma de dizer que são muito parecidos.

— Ooh, me diga, me diga. — disse ela.

— De jeito nenhum! Se eu não sei você também não pode saber. — eu disse.

Mas Hunter inclinou-se e sussurrou no ouvido de Renée.

— Muito bom. Você tem bom gosto, cara.

— Obrigado. Agora, se você não se importa. Nós dois precisamos fazer alguma lição de casa antes desse encontro.

— Divirtam-se. — Renee disse, seus olhos vagando de volta para o seu livro.

Hunter fez um lanche enquanto fazíamos a droga da lição de casa juntos. De alguma forma nós fomos capazes de estudar função sem distrair um ao outro. Pelo menos na maior parte do tempo. De vez em quando eu o encontrava olhando para mim, ou eu roubava um momento para olhar para ele. Eu adorava vê-lo se concentrar. Seu rosto ficava tão calmo e bonito. Eu não poderia negar o poder de seu sorriso, mas eu adorava vê-lo estudar.

Eu estabeleci-me em minha cama, arrumando meus travesseiros e me preparando para estudar História da Europa Medieval, e então eu tinha um monte de notas para revisar para francês no subjuntivo. Amordace-me. Eu ia fazer o primeiro francês desde a era medieval. Não me interpretem mal, eu adorei o país, mas conjugar verbos não era a minha atividade favorita.

Hunter voltou com meus s'mores, que não era necessário assar, que foram feitos com Nutella, Fluff e biscoitos. Ele tinha também dois copos de chá gelado.

— Aqui está, Srta. Caldwell. Bom estudo.

— Obrigado, Sr. Zaccadelli. O mesmo para você.

Nós nos retiramos para nossas camas separadas e começamos a trabalhar. Nossas mesas foram espremidas entre nossas camas, o que tornava praticamente impossível se sentar confortavelmente. Era mais preferível estudar na cama.

Os únicos sons eram a virada de uma página, o risco de uma caneta e a nossa respiração. De vez em quando eu sentia os olhos de Hunter sobre mim e era só olhar para cima para encontrar aqueles olhos azuis intensos. Eu sempre desviava o olhar primeiro.

Eu terminei o que eu queria fazer para o francês e comecei a ler sobre a roupa medieval. Era fascinante, mas não tão interessante quanto assistir Hunter estudando com seus livros chatos de economia. Yum.

— Você está me olhando. — disse ele.

— Não por muito tempo. Estou admirando seu cérebro sexy.

— Vá em frente. Não me importo. Eu faço isso o suficiente para você.

— Sim, eu sei. — eu disse, revirando os olhos.

— Se você não gostar, eu posso parar. Você só precisa dizer uma palavra sobre qualquer coisa e eu irei parar.

— Você não tem que parar.

— Ok, então. — disse ele.

Nós estudamos um pouco mais, até que meus olhos começaram a ficar pesados. A falta de sono na noite anterior não estava ajudando com a minha tentativa de adicionar um monte de informações no meu cérebro.

— Eu estou cansada. — eu disse, fechando meu livro.

— Eu também. Eu gosto de economia, mas eu gosto mais de você.

— Espero que sim.

— Você pode tomar banho primeiro. Eu sei que tem muito cabelo para secar.

— Isso é verdade. — O seu secava em cerca de cinco segundos.

Peguei algumas roupas e pulei para o chuveiro, cantando Taylor Swift tão alto quanto eu queria, sabendo que Hunter podia me ouvir através da porta.

Eu depilei minhas pernas com cuidado extra, porque se estivéssemos indo a algum lugar extravagante ele ia me fazer usar um vestido. Eu limpei o vapor úmido do espelho e verifiquei meu corpo nu, virando de um lado para o outro. Meh. Nada de especial, mas nada horrível também. Hunter não parecia se importar, mas ele não tinha visto tudo de mim também.

O mais próximo nu de mim que ele já viu foi uma regata e shorts pequenos. Ele nunca tinha visto minha barriga, e eu tinha certeza de que ele ainda não sabia do piercing que havia lá. Eu tinha conseguido manter esse segredo para mim.

Eu escorreguei para dentro de um roupão e caminhei para o nosso quarto, secando meu cabelo com uma toalha.

— Cruel, esse roupão é cruel. — disse ele, olhando-me a partir do livro que eu tinha comprado com Megan na nossa viagem passada ao shopping.

— Por quê?

— Porque ele cobre tudo.

— Exatamente. Isso é o que é suposto fazer.

Ele balançou a cabeça e pegou suas coisas indo para o chuveiro. Eu nunca disse a ele, mas às vezes, quando ele não estava por perto, eu abria a tampa de seu creme corporal e o cheirava, o que era estranho. Ele não faria nada assustador.

Enquanto esperava ele voltar, eu torci meu cabelo para ser melhor de secar e ficar tipo ondulado. Eu recentemente vi essa ideia legal online de torcer que eu queria tentar. Hunter voltou para encontrar-me com pinos de bobby acumulados no meu cabelo.

— O que você está fazendo? — Ele só tinha uma toalha enrolada na cintura. Claro. Ele estava atrás de mim e pegou meu cabelo.

— O que você está fazendo? — Eu me abaixei longe de suas mãos intrometidas. — Isso levou dez minutos para ficar do jeito que está.

— Use-o para baixo. Parece melhor para baixo.

— Vou usá-lo do jeito que eu quiser.

— Tudo bem. — disse ele, virando-se, mas parou e estendeu a mão para puxar um pequeno pedaço de modo que emoldurou meu rosto. — Pronto. Perfeito.

Eu estudei o efeito no espelho e suspirei. O *updo*[25] era bonito, mas não era eu. Parecia me vestir como uma advogada para o Halloween. Eu nunca vou ser capaz de encontrar todos os grampos.

— Ok, você ganhou. Dê-me uma mão. — Hunter e eu passamos os próximos dez minutos torcendo meu cabelo grosso para encontrar todo os grampos. Nossas mãos sempre se tocando.

— Você faz algum tratamento feminino especial para o cabelo?

— Não, por quê?

Ele tirou as mãos e deu um passo para trás. Estávamos ainda cautelosos em torno de nós após a explosão.

— Porque você tem um cabelo incrível.

— Bons genes, eu acho. — Eu fazia um tratamento de maionese de vez em quando, mas eu só fiz isso quando eu sabia que ele não ia estar ao redor. Eu não me importava se

[25] Estilo de penteado.

ele me visse usando meu retentor, mas tratamentos de beleza eram pessoais.

— Muito bom!. Eu acho que é o último. — eu disse. Meu cabelo caiu em torno de meus ombros. Eu afofei e o chamei de bom.

— É assim que eu gosto de vê-lo. Natural. Eu vou ficar mmm... Nu, então você pode querer se virar. A menos que você queira me dar uma mão...

— Não, eu estou bem. Eu estou indo, hum, escovar os dentes? — Parecia uma pergunta.

— Divirta-se com isso.

Eu terminei de escovar os dentes e voltei quando tive certeza de que Hunter teve tempo suficiente para se vestir.

— Uau. — eu disse. Ele estava usando uma camisa de botões preta com calça cáqui e até mesmo um par de sapatos. De onde diabos eles tinham vindo? Eu nunca os tinha visto.

— Eu tenho meus segredos, Srta. Caldwell.

— Você está muito bonito Sr. Zaccadelli.

— O seu está esperando em sua cama.

Ele escolheu um vestido de cocktail preto que eu tinha comprado por um capricho louco e porque Megan tinha me dito que toda menina precisava de um pequeno vestido preto.

— Eu pensei que ficaria bem em você. Você não tem que usá-lo se você não quiser.

— Não, não. Eu gosto. Eu nunca tive um lugar para usá-lo.

— Agora você tem.

— Eu vou ficar pronta. — eu disse, e ele saiu.

Fechei a porta antes de colocar o vestido. Era colado e caiu pouco acima dos joelhos, mas vinha até o alto do meu pescoço na frente. Isso me lembrou de Audrey Hepburn. Eu encontrei um colar de contas pretas e alguns brincos combinando que eu tinha pego emprestado de Tawny e nunca mais devolvi. No momento em que Hunter voltou, eu estava colocando rímel.

— Não pisque o olho.

— Eu acho que posso lidar com isso.

— Ok, ok. — Ele me olhou por um momento e depois saiu, provavelmente para me dar alguma privacidade mais. Bom menino.

Eu estava quase pronta quando ele bateu na porta.

— Você está pronta, Srta. Caldwell?

— Sim, eu estou, Sr. Zaccadelli. Você pode me acompanhar agora.

Ele abriu a porta e mesmo que ele tivesse me visto antes, seus olhos ainda brilharam.

— Linda.

— Obrigada.

— Vamos? — Ele estendeu o braço. Eu peguei e fomos embora.

— Onde está Darah? — eu perguntei.

— Ela teve que trabalhar.

— Ah. Ela nem se despediu.

Hunter deu de ombros. Huh.

Ele fez todas as coisas que deveria fazer, abriu a porta, e acompanhou e tal. A feminista que existia em mim rejeitava a ideia de que eu não podia abrir a porta, mas foi bom não ter que fazer as coisas por uma noite. Deixando Hunter puxar minha cadeira por uma noite não iria definir minha negligência com o movimento de libertação feminina. Eu esperava.

— Você está no comando, Missy. Eu vejo aquele olhar em seu rosto.

— Que olhar?

— Não é um pecado deixar-me abrir uma porta para você. Eu sei que você é perfeitamente capaz de fazê-lo sozinha.

— Quem disse que era?

— Tudo bem, então.

O restaurante, The Broadway Public House, era um prédio de tijolos em Bangor centro da cidade, a poucos minutos da faculdade. De alguma forma Hunter encontrou

um lugar no estacionamento para seu Pontiac Sunfire ao lado do restaurante.

— Eu tenho sorte. — disse ele quando abriu a porta para mim.

O restaurante era em uma faixa de prédios de tijolos que iam até o fim da rua principal, com uma fábrica de tijolos antigos no final.

Era tudo de linho branco e luz de velas e coisas francesas no menu. Graças a Deus eu sabia o suficiente para entender o que era o quê.

O garçom tinha um sotaque, o que provavelmente significava que a sua família era franco-canadense, e tinha acabado de chegar ao longo da fronteira. Nós solicitamos hors d'oeuvres[26] de pão francês e um molho de queijo de cabra e espetos de mussarela, manjericão e tomate com molho balsâmico.

Nós não queríamos arriscar com a identidade falsa então apenas pedimos água com gás.

Quando chegou a hora de pedir, eu fui com o pesto fettuccini com pão de alho, em seguida, foi a vez de Hunter.

— Manteiga de amendoim e geléia com um lado de aspargos. — O garçom ficou boquiaberto para ele por um segundo, mas anotou.

— Que tipo de geléia você gostaria?

[26] É o nome dado aos petiscos servidos antes de uma refeição

— Morango. — O garçom anotou e saiu, balançando a cabeça um pouco.

— Viemos a este restaurante chique e você pede um sanduíche de manteiga de amendoim com geleia?

Ele deu de ombros, imperturbável que o garçom foi provavelmente contando à cozinha inteira sobre o maluco que tinha pedido manteiga de amendoim e geléia.

— Eu nunca comi aqui, então eu não sei o que é bom. Manteiga de amendoim e geléia são sempre bons. Você não pode estragar isso. Manteiga de amendoim e geléia sempre esteve lá para mim e são uma das constantes em minha vida. Manteiga de amendoim e geleia nunca me fizeram mal. É o meu favorito. — Seus olhos focaram em mim quando disse isso, e eu tinha a sensação de que não estávamos falando de um sanduíche.

— Devo deixar vocês dois sozinhos quando chegar aqui? Parece que você não precisa de mim.

— Eu poderia estar projetando meus pontos de vista de outra pessoa para o sanduíche.

— Só um pouco.

O garçom tinha se composto na hora que ele trouxe nosso jantar. Eles fizeram o que podiam na cozinha para fazer o sanduíche parecer fantástico, mas na verdade, ele ainda era um MA e G[27]. Parecia bobo estando no prato com

[27] Um sanduíche de Manteiga de Amendoin e Geléia.

salsinha na lateral e algum tipo de chuvisco em torno da borda do prato.

— Eu proponho um brinde. — disse Hunter, erguendo o copo. Eu levantei o meu também. — Para a manteiga de amendoim e geléia. Meu sanduíche favorito.

— MA e G — eu disse, e bati com nossos copos. Alguns dos outros clientes nos deram olhares estranhos, mas eu ignorei. Eles simplesmente não entendem a maravilha de MA e G.

— Você quer uma mordida? — Hunter disse, segurando seu sanduíche. Uma mulher olhou absolutamente chocada que ele tinha acabado de segurar o seu sanduíche para eu morder.

Inclinei-me e dei uma mordida. Droga. Isso era bom. A manteiga de amendoim tinha que ser orgânica, e tinha apenas a quantidade certa de ***crise***. A geléia era claramente caseira. Yum.

— Você quer um pedaço do meu? — Eu dava uma mordida na minha maravilhosa massa.

— Não é tão bom quanto o meu.

— Tanto faz. Coma o seu sanduíche, Sr. Zaccadelli.

— Sim, Srta. Caldwell.

Nós mastigamos um pouco mais, e me embebi no ambiente tranquilo do restaurante. A música do piano era suave, e flutuava de um canto a outro onde um profissional tocava, e o tilintar de porcelana adicionava ao ambiente um

ar aconchegante. Era definitivamente um lugar agradável, e eu me senti um pouco fora de lugar.

— Então, você quer jogar um jogo? — disse.

— Que tipo de jogo? — A minha mente cambaleou.

— Eu digo alguma coisa e você diz a primeira coisa que vier à sua mente. Então depois você pode fazer o mesmo comigo.

— Tudo bem. — Ele limpou a boca com o guardanapo e tomou um gole de água.

— Qual foi a primeira coisa que veio à sua mente quando você me viu? — Perguntou.

— Merda.

— Algo tipo, 'Oh merda, ele é um cara quente?'

— Mais como, 'Oh merda, não é uma menina.

— É justo. Qual foi a segunda coisa que você pensou quando me viu?

— Encrenca.

Ele riu alto, assustando os outros clientes.

— É a minha vez? — Eu disse.

— Vá em frente. — disse ele, inclinando-se para trás como se para se preparar.

— A primeira coisa que você pensou quando me viu?

— Eu tinha três pensamentos simultâneos. Um — Ele levantou um dedo para cima. — Impressionante, dois, —

Outro dedo. — Isto não pode ser real, e três, que eu realmente, realmente esperava que eu fosse começar a dividir um quarto com você para que eu pudesse olhar para você o tempo todo.

— Você só deve usar uma palavra.

— Missy, uma palavra não pode descrevê-la. — Eu diria o mesmo sobre ele.

— Ok, e quanto à isso. Qual é a primeira coisa que você pensa quando acorda?

— Você.

Revirei os olhos.

— E você? — Disse.

— A primeira coisa que eu penso é, 'Oh merda, eu tenho que levantar'. A segunda é: "Eu espero que a coberta de Hunter esteja puxada para cima".

— Mentirosa.

Corei. Às vezes era uma mentira.

— O que você pensou quando acordou aquela manhã quando estávamos juntos? — questionou.

— Seguro. — eu disse sem pensar.

— Eu também. E quente.

— Você fica muito quente quando você dorme. Alguém já lhe disse isso?

— Missy, estou sempre quente. — disse ele, inclinando-se mais para trás e sorrindo.

— Tanto faz. Ok, e quando eu soquei você?

— Primeiro foi: 'Ai, ela tem um bom gancho de direita', e depois foi: 'Isso é uma das coisas mais sexy que eu já vi.

— Sério?

— Missy, nada é mais sexy do que uma mulher que pode cuidar de si mesma. Tanto quanto eu estou preocupado, a década de 1950 terminou. Embora, você fosse ficar malditamente bonita em uma saia poodle e sapatos bicolores. Mas eu gosto mais de você quando você pode mostrar seus joelhos e falar sem ser falado. Não que você teria seguido as regras de qualquer maneira.

— Droga, certo. Eu teria sido uma dona de casa horrível.

— Sim, eu não posso vê-la dizendo: ‘ Como foi seu dia, querido? ’ E entregando-me o meu cachimbo e chinelos.

— Eu provavelmente os jogaria em você.

— Provavelmente.

— E então eu teria que puni-la. — disse ele com um sorriso malicioso.

— Você me arremessaria fora pela minha bunda? — Seu sorriso sumiu.

— Eu sinto muito por isso. — Ele olhou para o prato vazio. Eu ainda tinha algumas massas sobrando, mas eu tinha feito de propósito para que eu pudesse trazer alguma para casa comigo. Eu nunca deixei um restaurante sem um saco de cachorrinho.

— Eu sei. Eu só... Eu estou com medo de que você vai ser doce e agradável agora e tudo vai ficar bem e depois eu vou fazer alguma coisa e isso vai acontecer novamente. Eu tenho... Eu vi como abusivas funcionam as relações, e eu não quero isso.

— Eu nunca, nunca quero que você tenha medo de mim. Nunca.

— Então, certifique-se de que isso não aconteça. Porque se isso acontecer, eu vou embora, e vai lhe faltar provavelmente um ou mais apêndices.

— Essa é minha garota. — disse ele. Eu coloquei meu garfo e o garçom veio perguntar-nos se queríamos sobremesa — Quer partilhar alguma coisa?

— Vocês tem bolo de veludo vermelho? — Eu disse.

— É claro. — disse o garçom, como se isso fosse uma pergunta ridícula. Como me atrevo assumir que eles não tinham bolo de veludo vermelho. O cara de pau.

— Traga dois garfos, por favor. — disse Hunter. O garçom assentiu. — Você quer continuar a jogar?

— Por que não?

— Ok, conte-me qual foi a primeira coisa que você pensou quando me viu em sexualidade humana? — Uma mulher que tinha estado escutando da mesa ao lado quase engasgou com o filé mignon. Isso foi o que ela conseguiu por ficar escutando.

— Honestamente? Ah, foda-se. — eu sussurrei a última parte para que a mulher não se engasgasse seriamente. Eu não queria ser responsável por isso. — E você?

— Transar.

— Besta.

O bolo chegou e era glorioso, com toneladas de creme e chocolate e era quase bonito demais para comer. Quase.

— As damas primeiro. — disse Hunter, quando ambos fomos para o bolo com os nossos garfos, droga.

Eu quase tive um bolorgasmo na mesa. Meus olhos reviraram na minha cabeça, e eu gemia.

— Cristo, como isso é delicioso. — Eu abri meus olhos para encontrar Hunter me olhando com uma estranha expressão em seu rosto. — O quê? É muito bom, você deveria provar um pouco. — eu disse, empurrando o prato para ele. Era uma prova de como eu estava envergonhada com o meu orgasmo alimentar que eu estava mesmo compartilhando a todos.

— Eu juro, se não houvesse uma mesa entre nós, eu iria beijar você agora. E não muito gentilmente.

Eu abaixei meu garfo e engoli para não engasgar.

— Você não pareceu se importar com a cadeira. — disse.

— Verdade. Mas não havia uma audiência e essa é uma cadeira muito feia. Esta é uma mesa muito boa. Também há vidro e coisas afiadas e eu não gostaria de te machucar.

— Bom ponto. Por favor, pegue um pouco.

— Se você for fazer aquele barulho e aquela cara de novo, eu não sei se eu posso deixá-la comer mais.

— Eu vou ser boazinha. Eu juro.

— Você não é boazinha. Esse é o problema.

— Você está certo. Eu não sou. — eu disse, dando-lhe o meu sorriso próprio. — Eu tento, no entanto.

— Cruel. Essa é a palavra para descrevê-la agora.

Ele pegou o garfo e deu uma mordida.

— Droga. Isso é bom**.** — Ele deu uma mordida e então eu tive que lutar com ele pelo resto. Eu fui capaz de abster-me de quaisquer outras manifestações públicas de afeição pelo bolo.

— Eu te disse.

— Esse é um bolo fino poderoso. — ele disse com um sotaque sulista. Meu queixo pode ter caído um pouco. — O quê? Você sabe que eu sou meio-texano. Eu posso chicotear isso para fora de vez em quando. Eu tentei me livrar dele, mas ele sai de vez em quando, especialmente quando eu passo um tempo com minha família.

— Você tem mais família no Texas?

— A família do meu pai de Nova York se instalou lá, quando ele era criança. Eu não os vejo muito.

O garçom veio para pegar o prato do bolo, e eu me mexi na cadeira. Estava saciada.

— Pode me dar licença? — Eu levantei uma sobrancelha em sua polidez evidente. — Eu estou sendo um cavalheiro, não arruíne isso.

— Sim, você pode ir, Sr. Zaccadelli.

— Obrigado, Srta. Caldwell. Voltarei em instantes. — Ele se levantou e saiu do restaurante. O quê?

—Você está pronta para o cheque? — O garçom estava de volta.

— Hum, com certeza. — Ele olhou para assento vazio de Hunter com desaprovação, como se tivesse fugido e me abandonado.

— Ele vai voltar. — eu senti a necessidade de dizer.

— É claro. — Ele sem dúvida não acreditou em mim.

Passei os próximos trinta segundos olhando para a porta, rezando para que Hunter voltasse. Ele finalmente voltou, e tinha algo com ele. Seu violão.

O que diabos ele estava fazendo?

Ele não voltou para a mesa, mas foi direto para o cara que estava tocando piano, interrompendo-o no meio de uma música. Hunter se inclinou para falar com o homem do piano, que, a seu crédito, continuou tocando. Hunter fez um gesto com as mãos como sempre faz quando queria mostrar o seu ponto de vista. O homem no piano acenou com a cabeça e depois Hunter disse algo que o fez sorrir.

Ele terminou sua canção com um floreio e se levantou. O restaurante inteiro se voltou para aquele ponto. O homem

do piano acenou para um garçom e explicou rapidamente a situação. O garçom correu e pegou um banquinho e mudou o microfone pra longe do piano. Eu podia ver onde isso ia dar.

Hunter sentou-se no banco e puxou seu violão, estabelecendo-se para que ele pudesse tocar. Todo mundo assistiu em fascinação.

— Olá, todos. Lamento perturbar o seu jantar. Eu só vou levar alguns momentos de seu tempo. — Ele ajustou a alça do violão, e eu poderia dizer que ele estava nervoso. Seu joelho estava indo a mil por hora. — Eu só queria tocar uma canção para minha menina, Taylor, ali. Ela concordou em vir aqui comigo esta noite, mesmo depois de eu não ser muito bom para ela. Isso faz parte do meu pedido de desculpas. Eu espero que você goste.

Todo mundo olhou para mim, e eu senti como se estivesse sob um holofote, mais ou menos como a luminosidade do sol. Eu não era uma grande envergonhada, mas eu fiquei logo em seguida.

Ele começou a música, e eu a reconheci imediatamente como Fix You, do Coldplay. Era uma música mais antiga, mas que sempre amei. Eu nunca disse a ele isso, e eu me perguntei se ele tinha escolhido essa por isso, ou se ele escolheu por conta própria. Não importava.

Sua voz enrolada em torno da música, e eu poderia dizer que ele tinha cantado uma centena de vezes. Eu sentei e o assisti. Ele começou a olhar para o violão, mas logo ele olhou

para cima para encontrar meus olhos. A letra era perfeita para nós dois.

Nós dois estávamos quebrados, tentando tornar-nos intactos. Talvez a gente só precisasse de um pouco de ajuda. Não se consertar um no outro, mas nos ajudar a corrigir a nós mesmos.

A conversa no restaurante cessou enquanto Hunter cantava sobre luzes guiando você para casa. A mulher que tinha estado escutando nossas conversas enxugou os olhos com o guardanapo.

— *I will try, to fix you*[28]. — Ele terminou a música e a sala ficou em silêncio por meio segundo. Em seguida, houve um punhado de aplausos que se desenvolveu até que Hunter foi obrigado a levantar-se e agradecer.

— Sinto muito, Missy. Obrigado pela atenção. — disse ele no microfone antes de voltar para a nossa mesa. Ele sentou-se lentamente, como se estivesse esperando que eu fosse gritar com ele.

— Bem? — ele disse depois que não respondeu.

— Eu realmente não sei o que dizer.

— Você nunca ficou sem palavras em toda a sua vida. Deixe-me dizer por você. Você odiou.

— Não, eu não odiei.

Eu podia sentir todo mundo nos escutando.

[28] Eu tentarei consertar você.

— Oh, querida, o perdoe! Meu marido nunca faria algo tão romântico. — disse a espiã. Seu marido parecia envergonhado. Esperei alguém dar a sua opinião, mas ninguém veio para a frente.

— Eu não sou uma pessoa que gosta de demonstrações públicas, mas eu acho que posso fazer uma exceção para isso. Como você sabia que eu adorava essa música? — Eu disse.

— Eu não sabia. Palpite de sorte.

— O mais sortudo. — Eu me levantei da minha cadeira e fui para seu lado, dando-lhe um beijo na bochecha. — Obrigada. Foi perfeito.

— Não foi, mas significa o mundo que você pense assim. Eu quis dizer isso. Eu sei que nós dois estamos fodidos, mas mesmo fodidos as pessoas devem ser capazes de serem felizes.

— Eu acho que sim, também. — Eu dei-lhe outro beijo, demorando-me por um momento para que eu pudesse respirar. Ele serpenteou os braços em volta da minha cintura, e eu coloquei minha cabeça em seu ombro por um segundo. Lá estava ela, a nossa bolha, se fechando em torno de nós novamente.

A bisbilhoteira suspirou feliz atrás de mim.

— Vamos? — Disse ele, colocando seu violão de volta no estojo.

— Claro. — Ele pegou seu cartão e colocou no livro. O garçom chegou para buscá-lo parecendo um pouco atordoado.

— Isso foi incrível. Realmente, você é talentoso. Você é bem-vindo de volta a qualquer hora. — Hunter tentou entregar-lhe o livro, mas o garçom se recusou. — Sua refeição já foi acertada. Tenham uma boa noite. — Hunter tentou novamente, mas o garçom ficou firme.

— Posso saber o seu nome? — Hunter perguntou.

— É Will.

— Obrigado, Will. Tenha uma boa noite. — disse Hunter, apertando sua mão. — Você está pronta, Missy?

Peguei meu saco de cachorrinho na mão, e Hunter com a outra, e ele tinha seu estojo do violão do outro lado. Bisbilhoteira acenou para mim no meio do caminho.

— Você cuide dessa menina bonita agora.

— Eu vou.

Vinte eDois

Eu segurei a mão de Hunter no caminho para casa. Parecia a coisa certa a fazer. Como se estivéssemos em um encontro real, e nós pudéssemos ser uma casal de verdade. Minha mente nunca se afastou muito de pensar sobre o meu segredo. Sobre finalmente dizer a ele e deixar as coisas caírem onde elas devem. Lá estava isso de novo. Aquela palavra caindo.

— Você parece incrível.

— Obrigada. Você parece muito bem. — Eufemismo.

— Oh, essa coisa velha? Ninharia. — disse ele.

— Idiota.

— Deusa.

Ele pegou minha mão e beijou as costas dela, tirando seus olhos da estrada por um momento.

— Então você não está mais com raiva de mim? Quer dizer, tudo bem se você estiver.

— Eu não estou brava exatamente. Bem, não mais. Eu só... Eu nunca pensei que você tinha isso em você.

— Eu tinha. — disse ele. — Eu tenho... Eu perdi o controle assim antes, mas não por muito tempo. Eu queria ir atrás de você, mas eu estava tão envergonhado do que eu tinha feito. Eu não queria que você se sentisse ameaçada por mim.

— Eu posso cuidar de mim mesma, Hunter.

— Eu sei.

— Não vamos mais falar sobre isso. Falar sobre isso não vai mudar. Isso aconteceu e é isso. — eu disse.

— Não é, mas posso concordar com uma mudança de assunto. O que você gostaria de discutir?

— O que você disse para o pianista?

— Eu só disse a ele que eu tinha sido um idiota e havia uma dama especial que precisava de uma desculpa especial.

— Deixe-me adivinhar, eu sou a dama especial.

Ele balançou a cabeça.

— Não, essa era a senhora na mesa ao lado.

— A bisbilhoteira? Como você se atreve?!

— Você está brincando? Nada excita mais um homem que brincos de ouro gigantes e um top de estampa de animal. Rawr.

Eu ri quando entramos no estacionamento dos estudantes. Desta vez, eu esperei por Hunter vir abrir a minha porta.

— Então você tem mais alguma coisa planejada para esta noite adorável? — eu perguntei.

— Bem, eu sei o quanto você gosta desse filme de casamento e ele sempre faz você rir, então achei que poderíamos vê-lo com um pouco de pipoca. Parece bom?

— Parece perfeito. — Eu podia ver toda a cena em minha cabeça. Eu e Hunter em nossos pijamas, comigo envolvendo-o no sofá, rindo tanto que nossos estômagos doeriam.

— Você não tem que me contar esta noite. Um segredo é o suficiente por um dia, você não acha?

— É. — parte de mim queria deixar escapar para fora, desabafar e já matar o suspense. Ele queria saber. Como não poderia? Eu tinha praticamente arrancado o segredo dele, como escavar uma pérola de uma ostra. Mas eu estava feliz que eu sabia. Eu esperava que ele não se arrependesse de ter me contado. Eu esperava que eu não iria me arrepender dizendo a ele.

Havia um bilhete na porta da frente quando nós subimos as escadas.

"Vocês divirtam-se. O lugar é todo de vocês. Por favor, limpem todas as superfícies, se vocês se tornarem amorosos, com as toalhas na cozinha. Amamos vocês, Darah e Renee.

— Eu quero saber quem escreveu esse bilhete.

— Bem, eu suponho que Renee escreveu e Darah adicionou a parte sobre as toalhas.

— Parece certo. — Ele derrubou o bilhete e colocou a chave na fechadura.

— Então. — disse ele quando abriu a porta e acendeu a luz. — Eu acho que somos apenas nós.

Nós nunca estivemos sozinhos juntos a noite toda antes. De dia era um rolo todo diferente.

Hunter ainda estava segurando minha mão.

— Eu vou, hum, deixar você se trocar e vou começar a pipoca. — disse ele, deixando isso como um carvão em brasa.

Uma pequena voz dentro de mim gritou de frustração, mas eu me virei e fui para o quarto de qualquer maneira.

Peguei ao redor das minhas costas para desfazer o zíper, mas não desfaria. Eu não tinha problema em conseguir isso em cima, mas embaixo era outra história. Eu quase arranquei meus braços para fora dos meus encaixes para tentar fazer a maldita coisa colaborar comigo.

— Filho da puta!

Houve uma batida na porta.

— Você está bem aí?

— Sim, tudo bem. — Eu tentei puxar a bainha do vestido para cima e sobre a minha cabeça dessa forma, mas era muito encaixado no corpo. Bem, merda.

Eu tentei uma última vez antes de desistir.

— Ok, então, você pode me dar uma mão? O zíper estúpido está preso.

— Ah, é mesmo?

— Cala a boca e me ajuda, por favor? — eu abri a porta e me virei de costas para ele. — Basta começar com isso...

Eu parei de falar quando senti suas mãos quentes nas minhas costas. Respirar de repente se tornou muito desafiador. Seus dedos levaram um tempo doce roçando a minha pele e colocando meu cabelo para fora do caminho do zíper traidor.

Ele puxou suavemente, e descendo ele abriu.

— Muito bem. Eu não percebi qualquer problema.

— Bem, isso é tão bom para você. — eu respondi, tentando virar-me.

Ele segurou meus ombros para que eu não pudesse. Muito lentamente, ele pressionou seus lábios no lugar que o zíper tinha revelado. Minha pele queimou com o contato e o resto de mim derreteu em geléia. Eu queria ceder contra ele, mas não o fiz.

— Hunter. — eu disse. Bem, foi mais como um sussurro.

— Desculpe. Não pude resistir. Eu estou atraído por você. Isso me deixa absolutamente insano, que eu tenha que estar com você o tempo todo e não poder te tocar.

Eu ia mover meu pé para que eu pudesse dar um passo à frente, e, portanto, longe dele. Finalmente, meu pé obedeceu. Eu me sentia exatamente da mesma maneira sobre

ele, mas eu não podia me mover para frente. Havia um gigante segredo ficando no nosso caminho.

— Eu não posso.

— Eu sei. Eu sinto muito. Vou me comportar. — Eu encontrei seus olhos, e tive que desviar o olhar. Eu queria dizer-lhe que não. Para jogar tudo fora da janela e me beijar como ele tinha quando tinha quase quebrado a cadeira.

— Eu preciso me trocar. — eu disse, minha voz alta no quarto silencioso.

— Tudo bem. — ele se virou e saiu.

Eu ainda podia sentir os lábios dele em minhas costas enquanto eu deslizava uma camiseta sobre a cabeça e colocava um short. Eu deveria ter colocado um traje de mangas compridas, de modo a deixar o mínimo de pele visível, mas era uma noite quente e nosso apartamento tinha uma ventilação de merda.

Eu ouvi o ding do microondas quando eu saí.

— Eu acho que eu devo precisar de alguma ajuda com o meu zíper, por que você não me dá uma mão? — Hunter disse, virando as costas.

— Desculpe, minhas mãos estão cheias. — Eu disse, agarrando o saco de pipoca e a bacia que ele tinha estabelecido e mantido. — Você vai ter que fazer tudo você mesmo.

— Tudo bem. Mas você está perdendo. — E eu não sei?

Ele fechou a porta e eu me encostei no balcão. Por que, por que as coisas que ele disse tem que começar a soar bem? Por que eu quero entrar naquele quarto e dizer: "*Claro que sim, eu vou te ajudar com esse zíper e o resto de suas roupas, tirá-las AGORA.*"?

Eu senti minha testa. Talvez eu estivesse com febre. Talvez fosse o bolo que tinha me enlouquecido toda. Ou talvez fosse a maldita música. Que garota não ficaria boba por um cara que poderia cantar? Foi por isso que Christine tinha ido ao covil subterrâneo assustador do Fantasma[29]. Era por isso que tantas mulheres se atiravam em estrelas do rock, de boa aparência ou nem tanto.

Pelo tempo que ele saiu, eu estava situada no sofá com a pipoca em uma tigela e dois refrigerantes completos com descanso para copos. Darah teria um chilique se ela soubesse que não tínhamos usado descansa copos.

— Porta-copos, bem pensado. — disse Hunter, acenando para as nossas bebidas.

— Eu pensei assim.

Ele estava de boxers e uma regata cinza. Em qualquer outra pessoa, teriam sido boxers e uma regata cinza. Em Hunter, isso era... Sexy.

— Eu tenho algo no meu rosto? — disse ele, pegando-me no ato de encarar.

— Não.

[29] Referência ao clássico Fantasma da Ópera.

— Então por que você estava me olhando assim?

— Eu não estava. — Negar, negar, negar.

— Ok, então, você não estava. — ele se sentou ao meu lado e pegou sua bebida. — Você pegou o filme?

— Sim. — eu tinha o controle remoto na minha mão, mas eu não queria apertar o play. Hunter tomou um gole de sua bebida, enquanto eu lutei contra o impulso de me atirar nele. Eu agarrei a tigela de pipoca e a coloquei entre nós como um tampão. Por que Renee e Darah fizeram isso comigo? Eu sabia que que elas achavam que estavam ajudando, mas isso certamente não estava ajudando.

Eu apertei o play no filme, na esperança de que ele iria servir como uma distração. Funcionou por cerca de cinco segundos. Então a mão de Hunter e a minha colidiram na tigela de pipoca em um desses momentos de filme. Eu peguei a minha de volta, mas ele me parou.

— Posso ser honesto com você agora? — disse ele.

Minha boca estava seca quando eu disse: — Claro. Quando você não é honesto comigo? Com a exceção de uma única vez.

— Sim, bem. — disse ele, esfregando a sua tatuagem uma, duas, três vezes. Uh oh. — Eu vou ser brutalmente honesto com você, ok?

— Mais uma vez, quando você não é? Mas siga em frente. — eu disse, acenando a mão para ele continuar. O

filme soou no fundo, mas bem que isso poderia ter estado em Esperanto por toda a atenção que eu estava prestando a isso.

Ele respirou fundo.

— Eu quero você. Agora. Se você dissesse sim, eu te beijaria. Eu te beijaria até que nós dois esqueçamos que os lábios foram feitos para outra coisa senão beijar. Eu tiraria de você essa roupa, tão bonita como ela é. Eu quero ver como você se parece com nada. Eu quero fazer você suspirar como você fez com o bolo. Eu quero estar com você. Agora.

— Agora? — eu rangi.

— Agora mesmo. Foda-se o filme. — ele pegou o controle remoto e pausou o filme. — Eu apenas pensei que você deveria saber como eu me sinto.

Eu tive que fechar os meus olhos por um segundo. Ele estava tão perto, era difícil pensar. Meu cérebro só ficou em branco, e decidiu retratar todas as coisas que ele falou. Minha pele cantarolou, pronta e esperando.

— Eu...

— Eu não estou pedindo para você. Eu sei que isso é difícil para você. Eu apenas queria que você soubesse que isso era algo que eu queria fazer. — Eu abri meus olhos.

— Você vem dizendo coisas assim para mim desde o primeiro dia.

— Não é assim. As outras meninas? Que coisas que eu fiz com elas? Aquilo foi apenas sexo. Eu não quero apenas

sexo de novo. Eu quero ter sorte com você. Apenas você. Ponto principal.

Eu me atrapalhei por uma resposta.

— Eu vou anotar isso. — eu disse.

— Tudo bem então. — ele pegou o controle remoto e ligou o filme de volta, recostando-se como se nada tivesse acontecido. Que. Porra.

Virei a cabeça para o filme, mas fiquei ainda mais distraída. Ele plantou a semente da ideia na minha cabeça e agora que a coisa estava crescendo como se alguém tivesse milagrosamente feito isso. Herbicida mental não iria funcionar naquele otário.

A hora seguinte foi pura tortura. Parte de mim se perguntou se ele tinha feito isso de propósito. Para me provocar. Ele tinha feito coisas como essa antes. Nossas mãos não colidiram na tijela de pipoca, e ele fingiu como se fôssemos dois amigos assistindo a um filme.

Quando o filme acabou, e a pipoca se foi, eu esperei ele dizer alguma coisa.

— Você está cansado? — Eu perguntei. Eu não tinha que acordar muito cedo, mas eu sabia que ele tinha.

— Sim, eu acho que nós devemos ir para a cama.

Foi um final muito decepcionante para o nosso encontro. Ele levantou-se e recolheu os restos de lanches do nosso filme e jogou na pia.

— Eu vou escovar os dentes. — disse ele, caminhando em volta de mim.

Fui para o quarto e tentei ficar sob controle.

Não é bom, não é bom, não é bom.

Eu tive que colocar uma rolha nos meus hormônios. Eu nunca tinha reagido assim com ninguém. Nenhum homem jamais me fez sentir como se eu estivesse em chamas. Eu pensei que toda essa conversa sobre isso era apenas as pessoas sendo melodramáticas. Acho que não era.

— Que diabos, cara?

— O que? — ele virou-se, como se ele não tivesse ideia do que eu estava falando.

— Você está brincando? Sério? Toda aquela conversa sobre o que quer e os beijos e tudo e agora você vai fingir que isso não aconteceu? O que diabos há de errado com você?

— Eu apenas pensei que eu tinha ido longe demais e eu pensei que eu tinha assustado você. Eu estava apenas lhe dando espaço.

— Oh.

— Então, como você se sente sobre o que eu disse?

Eu gaguejei por um segundo, incapaz de usar palavras reais. Apenas sons.

— Posso tomar isso como uma confirmação, que sim, seria algo que você estaria interessada? — Seus olhoz azuis me imploraram para dizer sim.

— Eu não sei. Talvez?

— Não há talvez nisso, Missy. Sim ou não.

— Posso ter algum tempo?

— Claro, Miss. Não há data de validade na minha oferta. Se você vier para mim em 60 anos, eu estarei esperando com uma garrafa de viagra.

Ew e argh.

— Obrigado por esta noite. Eu tive um tempo muito bom. — Como isso era suposto funcionar? Que dizer, normalmente um encontro termina e o cara deixa a garota e diz boa noite. Com a gente, não havia boa noite. Veríamos um ao outro quando nós acordássemos.

— Ótimo. Esse era o plano. — Eu fui para a cama, tentando não olhar para o seu peito. — Posso te perguntar uma coisa? — ele disse.

— Uh, com certeza.

— Posso te dar um beijo de boa noite?

— Eu acho que sim.

— Você parecia aproveitar os últimos momentos.

— Cale a boca. — E me beija, eu não disse.

Ele saiu da cama e caminhou lentamente para a minha. Levantei-me e olhamos um para o outro por uma lufada de tempo. Ele se inclinou, e eu esperei este momento.

— Boa noite, Taylor.

Ele se inclinou e pressionou o mais doce, mais breve beijo na história do mundo. Ele tentou se afastar, mas meus lábios e o resto de mim não iriam deixá-lo. Puxei-o para trás por apenas um segundo antes de eu bater a porta do meu desejo e ser capaz de me separar dele.

— Boa noite, Hunter. — De alguma forma eu consegui voltar para a cama. Ele ficou lá por um momento antes de suspirar e ir para sua cama.

— Me ama? — ele sussurrou enquanto jogava sua cueca no chão.

— Não.

— Me odeia?

— Não tanto quanto conjugar verbos.

— Bom.

Meu corpo cantarolou com energia. Não havia nenhuma maneira de eu conseguir dormir neste momento. Essa ia ser uma noite longa.

Vinte e Tres

Eu nunca havia experimentado a sensação de 'quente e incomodada', mas por volta das três da manhã, eu tive que levantar e sair do quarto. Eu conseguia ouvir cada respiração do Hunter e seus movimentos como nunca antes. Eu tive uma breve idéia de ir dormir, ou tentar, no quarto da Darah e da Renee, mas então o Hunter saberia que eu estava quente e incomodada.

Eu não olhei para o meu rosto no espelho porque eu não queria ver isso. Ao invés disso, eu sentei na beirada da banheira e torci meu cabelo com um dedo. Era um hábito que eu havia pegado quando eu era criança e que eu não fazia há muito tempo. Quando eu era mais jovem, eu o torcia tanto que eu arrancava um pouco do meu cabelo. Minha terapeuta na época, Dr. Blood, havia me dado uma bola de estresse, mas isso não havia ajudado. Eu já estava irreparavelmente quebrada.

Eu tinha aceitado que eu era problemática há muito tempo atrás. Era uma das razões que eu havia prometido a mim mesma não me envolver com ninguém. Ninguém deveria ter que lidar com os meus problemas, fora eu. Era fácil,

porque não havia ninguém com quem eu queria ficar de qualquer forma.

Até agora.

Hunter havia dito que ele me queria, e eu não podia mais negar. Eu o queria também. Eu o queria tanto que eu mal conseguia agüentar. Eu passava praticamente cada momento acordada com ele, e eu lamentava as horas que estávamos separados. Não porque eu precisava dele o tempo todo, mas eu sentia falta dele quando ele não estava por perto. Houve algumas vezes quando eu via algo, ou alguém dizia alguma coisa e eu pensava 'o Hunter iria adorar isso', ou 'a única outra pessoa que acharia isso engraçado é o Hunter'. Eu sentia falta de ele ter um comentário pra tudo.

Ele havia me dito que eu não estava ainda apaixonada por ele. Ah, mas eu estava perto. Se isso não era quase amor, eu não sei o que mais seria.

Uma batida interrompeu os meus pensamentos.

— Você está bem?

— Sim. Eu posso ter um pouco de porra de privacidade?

— Desculpa. É que você está aí há um tempo; eu queria me certificar que você não estava doente ou algo assim. Eu estou indo agora. E também, eu estou pelado, então se você abrir a porta nesse momento, você vai ter o show completo.

— Eu passo.

— Você que sabe. — Eu o ouvi se virar e voltar para o nosso quarto e fechar a porta.

Eu fiquei no banheiro por mais alguns minutos, decidindo que se eu estava quente e incomodada ali como na minha cama, então pelo menos eu poderia ficar confortável.

Eu não disse nada quando eu voltei para a cama.

— Sabe se você está desconfortável com o que eu disse, está tudo bem. Eu meio que joguei isso para cima de você repentinamente. — ele disse. — Eu posso voltar atrás se você quiser.

— O problema não é que eu esteja desconfortável com isso, o problema é que eu quero isso! — eu gritei. Era oficial; eu havia enlouquecido. Ah bem, eu não era conhecida por ter um parafuso preso. — Você está feliz? Jesus. Você diz algo assim e então espera que eu apenas não me importe com isso. Isso é como provocar alguém com um bolo gigante e então colocá-lo em um daqueles negócios de sobremesa giratórios. — Eu não estava no meu momento mais eloqüente naquela hora.

— Isso significa que eu sou o bolo?

— Cala a boca, era uma metáfora.

— Então você me quer?

Tanto que dói.

— Sim. — eu sussurrei.

— Agora?

— Sim.

— Oh. — Agora era ele que soava nervoso.

— O quê?

— É apenas... uma surpresa.

— Eu disse que pensaria na idéia.

— Eu sei. Eu apenas não pensei que você ficaria tão entusiasmada tão cedo.

— Hunter, eu sou uma virgem. Não uma freira.

Ele não falou por um momento.

— Essa foi a coisa mais sexy que você já falou. Deus, por que você faz isso comigo? — Ele virou de costas e encarou o teto. Eu conseguia apenas ver o seu peito nu no escuro.

— Digo o mesmo.

— Eu me sinto tanto honrado e aterrorizado ao mesmo tempo.

— Por que aterrorizado? — eu disse. Hunter Zaccadelli não tinha medo de nada, muito menos sexo.

— Isso é muita pressão. Quer dizer, me pedir para ser o primeiro. Eu apenas... eu não quero estragar tudo. Você é muito importante por isso.

— Eu tenho certeza que você tem bastante experiência. — Seria eu que estragaria.

— Tudo isso não importa. Todas as coisas que eu fiz antes era apenas sexo. Eu te disse, eu não quero fazer sexo contigo. Eu quero fazer mais. Você merece muito mais. Mais do que eu, de qualquer forma.

— E se eu não quiser mais? E se eu quiser só você? — Todos os meus sentimentos e frustrações finalmente se derramaram da minha boca.

— Eu retiro o que disse. Essa foi a coisa mais sexy que você já disse.

— Então e agora?

— Bem, eu sei que nós dois temos aula amanhã, mas eu realmente não quero que esse encontro termine.

— Eu também não.

— Matar aula? Tem um lugar que eu quero te levar. — Eu nunca matei aula na faculdade. Colegial, muitas vezes. Eu imaginava que eu já havia pagado muito dinheiro para a minha educação na universidade então eu não deveria desperdiçar. Mas talvez apenas dessa vez.

Eu tenho que ligar para o trabalho, mas eu estava apenas escalada para duas horas, então não é grande coisa. Provavelmente seria uma única vez. Eu apenas havia ligado e dito que eu estava doente uma única vez em um dos trabalhos que eu tive e isso foi apenas porque eu tive intoxicação alimentar e tive que ficar do lado da lixeira o tempo inteiro.

— Ok. — eu disse.

— Ok.

Nós ficamos por um tempo ali deitados.

— Eu não consigo dormir. — ele disse.

— Nem eu.

— Eu tenho algo em mente que nós podemos fazer.

— Eu tenho certeza que sim.

— Se você quiser.

— Anotado.

— Tudo que você tem a fazer é vir aqui. Ou eu irei até você.

— Ok.

— Eu nunca discuti tanto sobre isso.

— Sexo?

— Sim, ele apenas normalmente acontece.

— Vê, eu nunca entendi isso. Não pode apenas 'acontecer'. Você não pode ir do ponto A para o sexo em um momento.

— Isso depende.

— Do quê?

— Normalmente do quanto que você bebeu ou o quanto a garota é gostosa.

— Porco.

— Ei, eu te falei que todas as outras coisas estão no passado. Seria diferente contigo.

— Como?

— Você quer um passo-a-passo?

— Eu estou apenas... Curiosa.

— Eu juro, você está me matando da maneira mais lenta e torturada possível. Eu acho que vou precisar de uns vinte banhos frios depois dessa conversa.

Eu iria precisar de mais do que alguns.

— Nós deveríamos ir para a cama. — eu disse.

— Nós deveríamos. — Ele suspirou. — Não, não vai acontecer. Se você me quer, eu estarei no sofá. — Com isso, ele pegou sua cueca, a vestiu, pegou seu travesseiro e coberta, e estava fora do quarto antes que você pudesse dizer camisinha.

Graças a Deus.

Era mais fácil pensar sobre outras coisas como verbos em francês e a expressão sutil de misoginia nos filmes quando ele não estava no quarto. Eu também pensei sobre outras coisas. Eu nos imaginei... juntos. Era uma imagem boa, mas então ela se transformava em outra imagem. A imagem do rosto do Travis quando ele... Não. Eu fechei a reprise mental e tentei pensar sobre outra coisa.

A questão era que eu não poderia ficar com o Hunter até que eu contasse pra ele. Eu tinha que arriscar bastante para ganhar a maior recompensa. Eu tinha a coragem de fazer isso?

Eu provavelmente consegui três horas no máximo de sono quando eu ouvi o Hunter se mexendo na cozinha. Era como se eu tivesse um alarme pronto para soar se ele estivesse fazendo qualquer coisa. O sono que eu havia

dormido não tinha sido de boa qualidade. Aparentemente eu não conseguia dormir com ele, mas eu não conseguia dormir sem ele também.

— Ei. — eu disse, quando eu saí do banheiro. Eu realmente não me importei com a minha aparência. Se ele tinha me visto de manhã e não tinha fugido até agora, ele não iria fugir.

— Bom dia, linda.

— Arghhh. — eu disse em resposta.

Eu me senti um pouco melhor depois que o Hunter enfiou uma xícara de café nas minhas mãos e eu dei alguns goles.

— Então o que nós vamos fazer hoje? — eu disse.

— De jeito nenhum. Eu consegui te surpreender ontem à noite e eu pretendo fazer o mesmo hoje.

— Eu tenho uma dica? Talvez uma palavra para descrever.

Ele pensou por um momento, dando goles na sua xícara.

— Princesa.

— Princesa?

— Yep. Isso é tudo que você consegue. — Eu olhei para ele, mas ele apenas sorriu.

— Provocador. — eu disse. Ele riu. — Você vai escolher minha roupa já que eu nem sei para onde estamos indo?

— Sim. É só isso que você ganha, apenas traga um moletom e tênis confortáveis.

— Então nós vamos para algum lugar que pode ser potencialmente frio. — eu disse, cutucando o meu queixo.

— Humm. — Hunter disse, se juntando a mim.

— Eu vou me vestir e pensar sobre isso. Como estava o sofá?

— Desconfortável, mas eu não acho que tinha alguma coisa a ver com o sofá.

— Talvez não.

Eu terminei o meu café e fui me trocar. Estava um dia frio, mas o sol estava aparecendo, então eu escolhi uma camiseta com uma cor avermelhada e jeans, pegando meu moletom da UMaine e colocando uns tênis velhos.

— Isso está bom?

— Perfeito. Minha vez.

Eu mandei uma mensagem para a Tawny enquanto ele se trocava, dizendo a ela que eu precisava conversar. Eu realmente, de verdade, precisava falar com a Tawny. Eu mandei uma mensagem para a Megan também, contando a ela sobre os meus planos. Ela disse que estava animada e para ligar para ela com todos os detalhes.

Renee me mandou uma mensagem bem na hora que o Hunter estava saindo do quarto, perguntando como tinha sido a nossa noite. Eu sabia o que ela estava perguntando.

Eu não ia dizer nada. Não havia realmente nada para contar, ainda.

— Qual é o veredito? — ele virou, e eu me lembrei do break dance que eu havia visto no primeiro final de semana quando eu o conheci.

— Onde você aprendeu a dançar?

— Mase e eu costumávamos brincar disso quando nós éramos crianças, então nós meio que nos ensinamos. Eu podia te mostrar alguns passos. Você é uma dançarina natural. Eu poderia te mostrar como fazer o seu peito estralar. — ele demonstrou enquanto eu revirava meus olhos.

— Aham, ok.

— O quê? É um movimento legítimo, no qual você seria excelente. — Eu não tinha muito peito para estralar. Apenas o bastante para saber que eu não poderia andar sem um sutiã por aí confortavelmente.

— Você está pronto?

— Sim, Missy Caldwell. A sua carruagem te aguarda.

— Você quer dizer a sua lata velha? — Ele me ignorou e me ofereceu seu braço. — Eu vou ganhar uma tiara? Por favor, diga que eu vou ganhar uma tiara.

— Eu vou dar um jeito. — ele disse enquanto ele trancava a nossa porta.

— A tiara é tipo, a parte mais importante em ser princesa. Ah, eu preciso ligar para o trabalho.

— Já cuidei disso.

— O quê?

— Eu liguei para o Tom e disse que você estava no banheiro vomitando as suas entranhas.

— Mas e se alguém no campus nos vir?

— Relaxe. Você não é a primeira aluna que já matou aula. Eu tenho certeza que ele sabia que eu estava inventando.

— Mas eu preciso daquele emprego, Hunter...

Ele me cortou colocando um dedo nos meus lábios. — Princesas não se estressam. Elas tomam as rédeas e deixam as outras pessoas se preocuparem sobre os detalhes.

— Tudo bem. Mas se eu for demitida, eu vou te culpar.

— Se você for demitida, eu peço demissão.

— Feito.

— Feito.

Eu deixei o Hunter me ajudar a entrar no carro, porque princesas não podiam entrar em carros sem assistência ou algum tipo de merda assim.

— É para que os paparazzi não tirem uma foto da sua calcinha.

— Eu não estou usando saia.

— Você nunca pode ser cuidadoso demais. — ele disse seriamente.

Eu o fiz parar e me comprar um bolinho de amora e chá gelado. Eu resolvi aproveitar esse negócio de princesa enquanto ele durasse.

— Não é tão bom quanto o da Hope. — eu disse sobre o chá gelado.

— Isso é algo que eles sabem fazer lá no sul. Eu sinto falta, às vezes.

— Do que você sente falta?

— Parece... Eu não sei, mais aconchegante, por falta de um melhor termo. Não que o Maine não seja assim. Apenas é diferente.

— Eu não saberia. Eu nunca fui para o sul.

— Bem, eu terei que te levar. Eu não quero que sua primeira experiência seja com outra pessoa.

— Você está falando sobre viajar, certo?

— Certo.

Nós viramos na rodovia I-95, o que significava que estávamos indo para a costa.

— Nós não vamos sair do estado, não é?

— Não. Apenas vamos subir um pouco a costa.

— Então nós vamos pela costa. Interessante...

Eu ponderei enquanto nós dirigíamos.

— O quê, sem músicas para a viagem da princesa?

— Eu não planejei tão antecipadamente. Escolha um CD. — Ele me jogou uma pasta com zíper que pesava uns três quilos. — Eu ainda gosto de tê-los no caso do meu mp3 morrer por alguma razão. Como ter discos.

Eu mexi neles e havia várias bandas que eu nunca tinha ouvido que eu fiz notas mentais de dar uma olhada. Eu peguei a primeira coisa que me fez sorrir. *The Head and the Heart*.

Ele sorriu também quando ele ouviu a primeira música. Eu pulei para *Honey, Come Home*.

— Então você gosta disso?

— Deveria ser totalmente brega, mas não é. — Eu coloquei minha mão no topo da dele enquanto ela repousava na marcha.

— Eu estava querendo uma não-brega. Eu eliminei várias músicas antes de escolher essa.

— Era perfeita.

— Bem, eu iria escolher *Love Story*, mas eu imaginei que essa sim seria brega.

— Se você tivesse escolhido essa, eu provavelmente teria tido você no sofá enquanto a Megan estava no chuveiro.

— Droga. Que oportunidade perdida. — Nós dois rimos enquanto o Hunter apertava o acelerador e passava um gigantesco motor home.

— Onde nós estamos indo? — eu resmunguei.

— Deus, esse é um som que eu nunca quero ouvir de novo.

— Me diga onde nós vamos e você nunca mais terá que ouvir.

— Bela tentativa, Miss.

— Eu acho, que enquanto princesa, eu tenho o direito a essa informação. De outra forma, isso é seqüestro.

— Sinto muito, Missy Caldwell. Eu estou sob ordens restritas de não revelar essa informação.

— Bundão.

— Sim, Missy Caldwell. O que você quiser.

Eu dei um soco de leve em seu ombro como resposta.

Ele virou da I-95 e entrou na 202 e então na 1ª. Hummm...

— A Rota Costeira? — Ele assentiu em resposta. — Há apenas alguns lugares que você pode estar me levando. Se nós fôssemos para Portland você apenas ficaria na 95. Então nós estamos indo para alguns dos lugares ao longo do caminho. — Eu peguei o meu telefone e olhei para os nomes das cidades ao longo da rota.

— Nós acabamos de passar por Winterport, então não é essa. Belfast? Lincolville? Camden?

— Eu não vou te contar.

— Eu acho que estou esquentando.

— Você não pode apenas me deixar te surpreender sem ser curiosa? — Seus olhos imploraram de uma maneira realmente doce.

— Tudo bem. — Eu guardei meu telefone de volta na bolsa e sentei de volta no meu assento.

— Está te matando, não é? — ele disse depois de dois minutos.

— Não.

— Mentirosa.

— Seqüestrador.

Era meio divertido dirigir por todas essas cidades, me perguntando qual seria a que ele iria parar. Nós passamos por Belfast e então Lincolville, passando diretamente pela praia. Eu pensei que essa fosse uma possibilidade, mas não era.

— Camden. Eu aposto que é Camden. — eu disse enquanto nós passávamos pela placa 'Você está deixando Lincolville'.

— Talvez seja e talvez não seja.

— Muito bem! Ok, então o que tem em Camden...? — Eu vasculhei o meu cérebro, tentando me lembrar. Eu juntei as pistas que eu já tinha enquanto nós passávamos por albergues, hotéis e pousadas. Camden tinha cerca de um milhão delas. Era uma cidade costeira, mas do tipo com uma variedade pretensiosa, com vários barcos e lojas chiques e tal.

Princesas, sapatos confortáveis, um moletom...

— Nós não vamos escalar, vamos? — Havia duas montanhas em Camden, Monte Battie e Megunticook. Eu havia escalado as duas diversas vezes com a Tawny quando nós éramos mais jovens e também nas viagens da escola.

— Nós não temos tempo o bastante e eu não planejei tão antecipadamente para isso, mas eu pensei que nós podíamos ir pela estrada e almoçar.

— E sobre a parte da princesa?

— Isso. — ele disse, dando sinal para virar. Eu olhei para ver onde ele estava virando.

— Norumbega?

— O único castelo no Maine.

Minha boca ficou escancarada. Quando eu era pequena e nós dirigíamos por Camden, eu sempre implorava para minha mãe parar lá, mas nós sempre estávamos a caminho para outro lugar. A pousada Norumbega parecia quase um lugar mágico para os meus jovens olhos. Parecia malditamente mágico nesse momento.

Hunter parou na frente do edifício, e nós ficamos sentados encarando-o. Realmente parecia um castelo, construído em pedra, umas partes pintadas de verde escuro, dando a ele quase uma aparência gótica. Havia até mesmo uma torre de um lado.

— Vamos lá, princesa. — ele disse, saindo do carro. Eu segui antes que ele pudesse abrir minha porta.

— O quê?

— Vamos entrar.

Eu coloquei minha mão no seu braço para pará-lo. — Nós não podemos.

— Por que não?

— Eles não vão apenas nos deixar andar por aí.

— Tire o seu anel.

— O quê?

Ele pegou minha mão direita e tirou o meu anel, e então pegou minha mão esquerda e o colocou no meu dedo anelar.

— Pronto. Agora nós podemos dizer que nós estamos procurando lugares para nos casar. Eles ficarão extasiados de nos mostrar o lugar.

Ele pegou minha mão e me arrastou para os degraus até a porta da frente. Ele não se importou em bater, apenas entrou. Eu segurei minha respiração. Uau. Eu me senti fora de lugar aqui da mesma forma como na casa do tio do Hunter. Eu mal consegui olhar para os pisos de madeira cor de caramelo e os painéis de madeira combinando nas paredes antes que uma mulher de terno nos achasse.

— Posso ajudá-los?

— Sim, minha noiva e eu vamos nos casar na primavera e nós estamos verificando locais em potencial. Nós estamos indo para uma caminhada em Monte Battie e vimos este lugar e não conseguimos resistir e não entrar. Certo, amor?

Ele trouxe nossas mãos entrelaçadas para a boca dele e beijou o topo da minha mão antes de piscar. Doce Cristo.

— Oh, que maravilha. Parabéns. Quando é o grande dia? — Ela deu um sorriso para nós.

— 21 de março, o primeiro dia da primavera. — eu falei sem pensar. Hunter me deu uma olhada. Eu apenas tirei isso do nada.

— Que amável. Bem, nós temos muito a oferecer quando se trata de casamentos, se vocês puderem me seguir. — ela disse, nos levando para a esquerda e até uma grande mesa. Eu não conseguia parar de encarar o teto com as treliças ornamentadas e os espelhos dourados. Algumas das paredes estavam cobertas com papel de parede verde escuro. Dava uma sensação de um acolhedor escritório antigo para o lugar.

— Eu sou a Susan, por falar nisso. É tão bom conhecer vocês.

— Hunter. — ele disse, balançando a cabeça. — Esta é Missy.

— Missy. É um apelido para Marissa?

— Sim. — eu disse, dando a ele um olhar reprovador quando ela se virou para pegar um panfleto.

— Aqui nós temos todas as nossas opções e listas de todos os nossos fornecedores. Se vocês quiserem o pacote completo, nós podemos providenciar tudo para vocês. Comida, bebidas, cadeiras, tudo. Vocês gostariam de olhar

alguns dos cômodos? Que tamanho de casamento vocês estão pensando?

— Pequeno. Com certeza. — eu disse, me antecipando ao Hunter. Nenhum de nós tinha família grande. Sabe, se nós estivéssemos nos casando, o que não era verdade, porque isso tudo era fingimento.

— Menos do que 25 pessoas?

— Provavelmente. Nós não nos sentamos e contamos ainda. — Hunter disse. — Mas será o que, seus pais, Tawny, minha família, são oito, então Darah, Renee, Paul, Megan e Jake, e então Dev e Sean. E alguns poucos primos. Certo? — Era como se ele realmente estivesse pensando sobre isso.

— Está certo. — eu disse com um sorriso mais doce que açúcar.

— Ok, bem isso será perfeito. Eu não acho que nós podemos acomodar todos, mas definitivamente os familiares da noiva e do noivo. Vamos para o andar de cima e ver alguns dos quartos e então nós podemos ir ver os terrenos.

— Parece bom. — eu disse com outro sorriso de doer os dentes.

— Bom trabalho, Missy Missy. — Hunter disse enquanto nós subíamos a escadaria espiralada para ver o resto da pousada.

— Me morda, Sr. Zaccadelli.

— Qualquer hora, Sra. Zaccadelli. — Eu quase tropecei no próximo degrau. Ouvindo-o me chamar desse jeito fez uma sensação estranha tomar conta de mim que não era inteiramente desagradável.

Susan nos mostrou alguns quartos que não estavam ocupados. Todos estavam singularmente decorados e tinham ótimas vistas. A minha favorita era na suíte da biblioteca. Eu engoli em seco quando nós passamos por um conjunto de estreitas escadas brancas e entramos em um quarto mobiliado com verde escuro com detalhes em vermelho. Era um pouco como se um morango tivesse enlouquecido ali, mas com LIVROS. Havia até uma varanda com mais fileiras de estantes de livros. Eu quase enlouqueci.

— Ei, você vai tirar todo o sangue da minha mão de tanto apertar. — Hunter sussurrou.

Eu olhei para baixo e vi que eu estava apertando a mão dele de tanta animação. Talvez um pouco forte demais.

— Você pode agüentar. Você não viu os livros?

— Você daria um jeito em mim agora mesmo?

Cercada por toda essa literatura? Pode apostar que sim. Maldita Susan. Ela ainda estava falando sem parar, mas eu não estava ouvindo-a. Muitos livros bonitos estavam chamando o meu nome.

— Por que você acha que a Bela escolheu a Fera? Foi a biblioteca.

— Eu acho que eu sou a Fera nessa situação.

— A menos que você queira ser a Bela.

— Não, essa é totalmente você. — Ele me puxou na direção dele e me deu um beijo na testa. Eu pensei ter ouvido a Susan suspirar.

— Vocês gostariam de ver os terrenos?

— Claro. — eu disse, dando uma última e longa olhada na biblioteca.

— Espera. — Hunter disse, pegando o seu telefone. — Você tiraria uma foto nossa?

— Com certeza. — Susan disse, pegando o telefone.

Hunter me puxou para perto e colocou seu braço ao meu redor.

— Sorria, amor. — Eu sorri, e Susan tirou algumas fotos nossas.

— Perfeito. — ela disse. Hunter sorriu para mim, e eu queria dar um tapa na cara dele e beijá-lo ao mesmo tempo.

Susan nos levou para a parte de trás da pousada, que tinha um grande gramado inclinado.

— Nós podemos arrumar tendas, ou alguns casais preferem o terraço.

— O que você acha, amor? Terraço ou tenda? — eu disse.

— O que o seu coraçãozinho desejar, meu amor. — Ele estava exagerando. Eu esperava que a Susan não pudesse ouvir o sarcasmo. Ela parecia absorta.

— Eu gosto do terraço. Eu sempre imaginei me casando em um terraço. — Agora era eu que estava exagerando.

Susan nos levou para o resto do passeio, mal parando a sua enxurrada de palavras para respirar. Hunter e eu estávamos tendo nossa pequena batalha, comigo dando cotoveladas nele e ele tentando me dar o troco. Susan não percebeu nada. Nós tiramos mais fotos da pousada, e Hunter fez a Susan tirar mais algumas de nós.

— Eu juro por Deus, se você postar estas online, eu vou te estrangular enquanto você dorme. — eu sibilei enquanto ela tirou outra foto nossa no terraço.

— Anotado. — ele sibilou de volta.

Susan nos deu mais um monte de panfletos sobre todos os tipos de coisas e falou sem parar sobre buffet. Eu estava exausta quando nós enfim chegamos do lado de fora.

Eu me virei e olhei mais uma vez a pousada.

— Gosta do seu castelo, princesa?

Eu dei de ombros. — Foi bom.

Ele estreitou seus olhos.

— Me perdoe por não estar à sua altura. Você gostaria que eu ligasse para o meu jato particular e te leve para a Inglaterra para que você veja um de verdade?

— Bem, se você insiste.

— Você é uma garota exigente, Missy. Você não vai querer cisnes no nosso casamento, né?

— Apenas algumas dezenas. E pombas. Nós devemos soltar pombas.

— Oh, pombas com certeza. É por isso que eu não as mencionei. — Ele ligou o carro e fez a volta na entrada do estacionamento.

— É realmente muito legal lá dentro. Obrigada por me trazer aqui.

— Qualquer hora, princesa.

Nós fomos para o centro até o Restaurante The Camden para comprarmos sanduíches e então nós dirigimos até a montanha. Por sorte, já que era no meio da semana, não havia tantas pessoas aqui em cima. A maioria dos turistas já tinha ido embora, mas os observadores de plantas já estavam com tudo, e sempre havia os observadores de pássaros para disputar espaço. Você sempre podia localizá-los porque eles tinham binóculos gigantes.

Nós encontramos um local mais ou menos plano e nos acomodamos para observarmos os barcos vindo e saindo do pequeno porto e a agitada cidade. Hunter encontrou uma coberta antiga em seu carro, e nós a abrimos. Claro que ele trouxe seu violão.

— Você nunca sabe quando vai precisar. E se nossas carteiras fossem roubadas e nós ficássemos sem gasolina? Então eu teria meu violão e eu poderia tocar para que as pessoas ficassem com pena de nós e nos dessem dinheiro para a gasolina. Então, sério, este violão poderia salvar as nossas vidas.

— Nunca insulte o violão do Hunter. Observação feita. — eu disse, cutucando a cabeça. — Você não tinha que virar vegetariano por mim. Eu não ligo se você comer carne, contanto que você não a esfregue na minha cara ou pela minha garganta.

— Eu gosto de húmus; eu não sei do que você está falando.

— Desde quando?

Ele revirou os olhos. — Desde que você me fez comê-lo três semanas atrás.

— Exatamente.

— Você fica bonitinha quando você fica presunçosa.

— Cala a boca.

— Missy não aceita muito bem elogios. Observação feita.

Era minha vez de revirar os olhos e mordiscar o meu sanduíche para ter algo para fazer. Nós terminamos e então comemos biscoitos de chocolate de sobremesa.

— Você quer subir na torre?

— Claro. — O item mais proeminente no topo da montanha era uma torre de pedra com uma escada em caracol que você podia subir até o topo. Eu não estava muito a fim de subir as escadas que você podia ver através, mas eu não iria contar isso ao Hunter. Eu fui primeiro, e de alguma forma consegui chegar ao topo sem entrar em pânico.

— Posso te contar uma coisa? — Hunter disse quando nós dois chegamos ao topo. Eu assenti. — A sua bunda fica incrível daquele ângulo.

— Eu juro, eu vou te jogar pra fora dessa torre.

— Não, você não vai. — ele disse com um sorriso enquanto ele me pegava e me colocava na beirada da parede que cercava a torre. Ela tinha pequenas ameias e eu cabia exatamente entre elas.

— Não, fique parada, eu quero tirar uma foto. Sorria, amor. — Ele ainda estava me chamando de amor, apesar da Susan não estar em nenhum lugar por perto.

Eu sorri, que era mais fácil fazer com ele olhando para mim como se eu fosse o melhor presente de Natal que ele já havia ganhado.

— Linda. Ok, vamos te descer. — Eu relutantemente o deixei me ajudar. — Vamos tirar mais uma. Sorriso grande. — Ele segurou a câmera com uma mão e colocou seu rosto ao lado do meu. – Um, dois... — antes que ele chegasse ao três ele moveu sua cabeça e beijou minha bochecha. Eu contorci meu rosto de surpresa.

— Ei, sem beijo de emboscada. — Eu dei um tapa fraco em seu peito. Ele pegou minha mão e beijou minha palma.

— Mesmo que você tenha gostado?

Eu balancei minha cabeça. — Não.

Nós ouvimos vozes nas escadas e em um momento nós fomos encontrados por uma mãe, pai, duas crianças e um

par do que provavelmente eram avós. O topo da torre não era muito grande, então nós tivemos que nos apertar.

— Desculpa, não há muito espaço para todos nós aqui. — a mãe disse enquanto uma das crianças implorava para o seu pai erguê-lo para que ele pudesse ver por cima do muro.

— Tudo bem, eu acho que nós já vamos descer daqui a pouco. — eu disse.

— Oh, você se importaria de tirar uma foto nossa? — a mulher disse, tentando pegar seu filho para que ele não se jogasse pelas escadas.

— Claro. — eu disse, pegando a câmera. Eles se ajeitaram, e eu tive que me afastar até chegar quase do outro lado da torre e tive que dar um zoom total para conseguir encaixar a todos.

— Digam Monte Battie!

— Monte Battie! — todos eles gritaram.

— Muito obrigada. — a mulher disse enquanto eu mostrava as fotos na câmera. — Ah minha nossa, que anel lindo. Quando vocês vão se casar?

— 21 de Março, primeiro dia da primavera. — Hunter disse, colocando seu braço em volta de mim.

— Bem, parabéns.

— Obrigada. — eu disse, tentando apertar meu calcanhar no pé do Hunter. Ele me evitou, e nós dissemos adeus para a família e começamos a fazer o nosso caminho escada a baixo.

— Você primeiro.

— Que estraga-prazer. — ele disse, mas ele foi primeiro.

Eu quase estendi a mão e peguei a camiseta dele quando nós estávamos descendo, mas eu resisti e antes que nós percebêssemos, nós estávamos de volta lá embaixo. Ufa.

— Você quer caminhar um pouco? — Ele não largou da minha mão, e nós andamos um pouco pela rua, fazendo um círculo e voltando novamente.

— Eu gostaria de vir aqui à noite para ver como a cidade fica toda iluminada. Eles fecham os portões, então você teria que andar com lanterna. Mesmo assim, valeria a pena.

Eu assenti, olhando para as nossas mãos entrelaçadas.

— Então é assim que você vê o seu casamento? Com cisnes e tudo isso? — ele disse.

— Eu nunca imaginei um casamento, na verdade.

— Eu pensei que isso fosse algo que todas as meninas fizessem.

— Bem, como você disse, eu não sou uma garota normal.

— Você sabe que eu não falei dessa forma.

— Como você falou?

— Eu quis dizer que você não é apenas qualquer garota. Você é você.

— Profundo.

— Vamos lá. Não seja assim. Todas as outras garotas que eu já conheci teriam ficado extasiadas e teriam mostrado para qualquer um o anel eles querendo ver ou não. Algumas teriam achado que era um pedido de casamento. Mas você não. Você ficou brava que eu gastei dinheiro contigo.

— Eu ainda estou brava sobre isso, mas o que eu posso fazer?

— Exatamente.

— O quê?

— Você apenas é diferente. Eu gosto disso.

— Que seja.

Nós continuamos andando em silêncio.

— Eu gosto que você seja legal com as pessoas. — eu disse.

— O quê?

Eu tinha meio que resmungado. — Você é legal com as pessoas quando você não tem que ser. Como aquelas garotas bêbadas e a Susan. Você age como se você fosse esse grande cafajeste, mas você realmente não é.

— Você está dizendo que eu não sou um cafajeste? Então todas essas tatuagens são para nada. O que eu vou fazer? — Ele balançou seu punho no ar.

— Ah, eu insultei a sua cafajestice?

— Estou ferido. — ele disse, agarrando seu coração. — Você deve acalmar minhas feridas.

— Como?

— Me dê um pouco de amor. — ele disse, parando e apontando para seus lábios franzidos.

— De jeito nenhum, cara. — Eu tentei andar, mas ele não me deixou.

— Vamos lá. Dê um beijo no seu noivo.

— Essa é uma idéia estúpida.

— Não me importa. Beije-me, por favor. — Se apenas ele não tivesse pedido por favor.

— Ótimo. — eu disse através de dentes cerrados. Não era que eu não queria. Era que eu sabia que se nossos lábios se encontrassem, eu não estava no controle do que aconteceria em seguida. Era como se eu tivesse um excesso de frustração sexual acumulada depois de tantos anos de celibato. Isso pode acontecer?

Eu pressionei meus lábios juntos para que não houve esperança de língua e dei um beijinho nele.

Ele balançou a cabeça.

— Não. Ainda com dor. Você tem que fazer melhor que isso. — Eu tentei de novo, dando a ele um beijo um pouco mais longo, mais ainda me afastando logo que eu quis mais.

— Quem é você, minha avó?

Eu estava prestes a bater o pé e dizer já chega quando o meu telefone tocou.

— Esquece isso. — ele disse, se inclinando pra frente.

— É o toque da minha mãe. — Era *Hip To My Heart* da *The Band Perry*. Ela amava aquela música. — Eu preciso atender isso. — Fazia um tempo que eu não falava com a minha mãe e eu me sentia horrível sobre isso.

— Ei, garota! Parece que faz eras desde que nos falamos. Eu saí do trabalho cedo, então eu pensei em te ligar. Você não está na aula, está?

— Não. Eu não teria respondido se eu tivesse. Ou eu estaria sussurrando.

— Certo. Então como você está?

— Estou bem. Ocupada. As aulas estão enlouquecedoras.

— Isso é bom. E como está o trabalho?

— Está bom também.

— E a situação com o colega de apartamento?

— Diga a ela que está tudo ótimo. — Hunter sussurrou. O volume do telefone estava alto o bastante para ele ouvir. Eu abaixei o volume e saí de perto dele.

— Meio que foi resolvido. — Até agora. — Eu vou lidar com isso até o resto do semestre daí vamos ver.

— Ah, bom. Você soa melhor. Você soa realmente feliz, na verdade.

— Verdade?

— Sim, de verdade. Qual é a causa? — O garoto que estava no momento tentando colocar seus braços ao redor da minha cintura e me distrair de conversar contigo.

— Ah, eu não sei. Talvez seja apenas o ano novo. O meu aniversário está chegando.

Mamãe não iria ser enganada. — É um garoto, não é?

— Não mesmo.

— Ah. Meu. Deus. Eu pensei que nunca aconteceria. Eu quero detalhes, garota. — Ela soava como a Tawny.

— Ele é apenas um cara.

— Você sabe que isso não é verdade.

— Não mesmo. — eu disse. Hunter estava tentando me fazer cócegas. — Você pode parar com isso?

— O quê? — Mamãe disse. Eu olhei feio para o Hunter, e ele me deu um olhar inocente em resposta.

— Nada, eu não estava falando contigo.

— Esse foi ele, não é? Ele está aí contigo? Se você está em um encontro, nós podemos nos falar depois, contanto que eu saiba de detalhes. Ah, Deus, você não está no meio de algo, está?

— Mãe! — Meu rosto ficou escarlate enquanto o Hunter riu baixinho.

— Eu estava apenas perguntando. Nunca se sabe. Você está em um encontro? — A animação na voz dela era palpável, até mesmo no telefone.

— Nós não estamos em um encontro.

— Sim, nós estamos. — Hunter disse, alto o bastante para ela ouvir.

Eu coloquei minha mão no alto-falante do telefone.

— Você pode calar a boca?

— Garota, por que você não me liga depois? Ah, antes que você desligue, eu pensei em ter você e a Tawny para o jantar em família no sábado à noite. Por que você não o traz? Eu adoraria conhecê-lo.

— Você nem sabe o nome dele.

— Não importa. Se ele conseguiu derrubar suas barreiras, eu sei que ele é algo especial. Os seus padrões são altos.

— Sim, eles são. — Hunter disse no meu ouvido. Sua respiração quente não estava deixando eu pensar direito. — Eu adoraria conhecer sua mãe.

— Esse foi ele?

— Sim.

— Diga que eu adoraria conhecê-la. — ele disse tão alto que eu tenho certeza que pessoas há quilômetros de distância poderiam ter ouvido. Eu ofereci a ele o meu olhar da morte.

— Diga a ele que isso é ótimo. Eu me certificarei de fazer algo especial para vocês.

— Obrigada, mãe.

— Me ligue depois, garota.

— Ligarei.

— Bom mesmo. Te amo.

— Te amo também.

Eu desliguei e dei um soco no estômago do Hunter. Ele desviou no último momento e colocou seus braços ao meu redor, me dando um abraço de urso.

— Eu mal posso esperar para conhecer sua mãe. Eu quero ver como você vai parecer daqui vinte e cinco anos.

— Bem, já que você se convidou para o jantar, eu acho que não há nada que eu possa fazer para te impedir.

— Exatamente. — Ele foi com tudo para conseguir plantar um bom beijo, sorrindo contra a minha boca. Eu totalmente deixei-o fazer isso. — Pronto. Agora, foi tão difícil assim?

Eu fiz um barulho mal-humorado.

— Vamos lá; vamos fazer um monte de sexo musical.

Nós nos acomodamos em nosso lugar, e Hunter fez uma serenata para mim enquanto o sol se punha cada vez mais no céu. Renee e Darah me mandaram mensagens, perguntando quando nós voltaríamos. Eu mandei uma mensagem de volta para elas e disse que eu não sabia. Eu estava à mercê do Hunter. Renee estava morrendo para saber detalhes. Ela provavelmente ficaria desapontada pelos meus detalhes sem graça.

— Uma última música. O que será? — ele disse.

— Que tal algo mais antigo? Ahhh, que tal *Love Me Tender*?

— Elvis?

— Que foi? Ele é o Rei.

— Sim, sim ele é.

Eu coloquei minhas mãos atrás da cabeça e encarei o céu enquanto a voz do Hunter me acalmou e me levou para aquela bolha de segurança novamente. O meu telefone estúpido vibrou.

Eu encarei a tela. Tawny. Eu ignorei a ligação. Eu ligaria para ela depois. Hunter continuou cantando, deixando a música mais longa do que normalmente seria.

Imediatamente, ela ligou de volta. Isso levantou uma bandeira vermelha. Ela não fazia isso a menos que tivesse uma razão.

— O que foi? — eu disse, tentando manter o pânico fora da minha voz. Hunter parou de tocar.

— Travis está em liberdade condicional.

Vinte e Quatro

Cada pouco oxigênio que eu tinha nos meus pulmões me deixaram em uma lufada de ar.

— O quê? — Hunter olhou para mim com um sinal de interrogação em seu rosto. Eu me afastei dele.

— Ele está em liberdade condicional. Há uma audiência em duas semanas.

— Mas ele tem mais dois anos.

— Eu sei, mas você sabe como funciona. Ele conseguiu a data há quase dois meses, mas eles esqueceram de nos avisar.

— Eles não podem deixá-lo sair. — eu sussurrei.

— Eles podem.

— Nós podemos ir?

— Acho que nós deveremos poder ir, já que nós duas somos vítimas. Eles provavelmente ligaram para você também. — Eu tive uma ligação antes, mas eu deixei ir para a caixa postal já que eu não conhecia o número. Que idiota.

— O que está errado? Você está tremendo. — Hunter colocou suas mãos em meus ombros.

— Não me toque, porra! — Eu dei um grito.

— Taylor! Não enlouqueça. Ficará tudo bem. Eles não vão deixá-lo sair. Onde você está? — Tawny disse.

— Camden.

— O que você está fazendo aí?

— Não é importante.

— Ok, bem eu quero que você volte para o seu apartamento e fique lá. Há alguém para ficar contigo?

— Aham. — Hunter não me tocou, mas começou a guardar nossas coisas.

— É o Hunter, não é? Você já contou pra ele? — Tawny disse.

— Não.

— Deixa eu falar com ele.

— NÃO!

— Eu não vou contar pra ele. Eu só quero falar com ele.

— Ela quer falar contigo. — Eu entreguei para ele o telefone. Nada depois do que ela disse do negócio sobre o Travis parecia real.

— Oi, Tawny, e aí? — A voz dele estava entrecortada. Ele se afastou de mim e ouviu, e então respondeu em uma voz baixa. — Ok, nós estamos indo.

Eu não me mexi. Eu não tinha certeza se conseguiria.

— Nós deveríamos ter tido mais dois anos. Então eu iria ir embora onde ele não pudesse me encontrar. — eu disse para quem fosse ouvir.

— Vamos lá, nós precisamos te levar pra casa. — Hunter disse. Minhas pernas não funcionavam. — Tudo bem, querida, eu vou te levantar, ok?

— Não, eu consigo. — Eu peguei a mão dele, e ele me puxou para ficar de pé.

— Você não tem sempre que fazer tudo sozinha. — ele disse, pegando meu braço com uma mão e carregando seu violão com a outra.

Eu tropecei como se eu estivesse bêbada até o carro do Hunter. Eu não queria ele me tocando, mas eu sabia que eu não teria conseguido voltar para o carro sozinha.

Hunter não pediu detalhes enquanto ele dirigia o mais rápido possível pela estrada sinuosa que descia a montanha.

— Devagar. — eu disse.

— Eu estou te levando pra casa.

— Bem, eu gostaria de chegar lá inteira.

— Tudo bem.

— A Tawny te contou?

— Não. Ela disse que você contaria. Tudo que ela me disse é que você deveria ir pra casa e ficar lá.

— Nada mais?

— Não. Eu queria que ela tivesse contado.

— Então eu acho que você está esperando uma explicação. — O meu choque foi diminuindo um pouco por tê-lo comigo.

— Eu quis uma explicação desde que eu te conheci. Você tem segredo escrito em você toda. Mas quem sou eu pra falar disso? Eu apenas queria que você me confiasse com ele. Eu sei que não pode ser fácil para você carregá-lo.

— Não é. — Eu não iria chorar.

— Eu gostaria de te ajudar. Te contar sobre os meus pais tornou as coisas melhores, não piores. Fora da minha família, você é a única pessoa para quem eu já contei, e foi muito assustador, mas eu me senti bem depois. A verdade vai te libertar e tudo mais.

— Eu tenho medo do que você irá dizer.

— Garota Missy, não há nada que você possa me contar que iria tornar alguma coisa diferente.

Ah, mas tinha. Tinha o poder de mudar tudo. Especialmente agora.

— Eu queria poder acreditar nisso.

— Então acredite. Acredite em mim.

— Eu queria isso. Mais do que qualquer coisa.

Eu me sentei novamente no assento e tentei acalmar o meu coração acelerado. Eu liguei o *The Head and the Heart* de novo. Eu achava as melodias suaves do folk acalmantes.

— Você pode pegar o meu telefone? — ele disse quando nós chegamos à entrada do parque. Ele parou o carro, mas o deixou ligado. Eu entreguei a ele o telefone, e ele apertou a discagem rápida.

— Oi, Mase. Eu preciso de um favor. Você pode ficar com a Dare esta noite? Eu preciso de um tempo com a Taylor. Sim. Aham. Obrigado, cara. Sim, eu sei que te devo uma. Valeu. Tchau.

Ele apertou a discagem rápida de outro número.

— Oi, Ne. Você pode me fazer um favor? Taylor e eu, hum, precisamos de outra noite. Sim. Não. Eu vou. Não se preocupe. Te vejo amanhã. Tchau.

Ele jogou o telefone no apoio para copos.

— Eu achei que você não ia querer um monte de gente te incomodando. — Ele me conhecia bem até demais. — Eu não vou pra lugar nenhum, ok?

— Ok. — Toda a briga de dentro de mim havia evaporado. Minha mente já estava imaginando o Travis saindo da cadeia e então cumprindo a sua promessa que ele havia feito pra mim naquela noite.

Eu não falei pela próxima meia hora enquanto o Hunter dirigia o mais rápido possível, mesmo que ainda dirigindo com segurança. Eu continuei ouvindo ele contando baixinho.

Um, dois, três, quatro, cinco.

Eu o ouvi, e isso me acalmou, me levando para uma espécie estranha de choque de vigília. Era como aquela

sensação quando você fica olhando para o nada. Só que não acabava.

Quando nós chegamos ao apartamento, Renee e Darah já tinham ido embora. Elas nos deixaram uma pequena surpresa na forma de um coração feito de bolinhos.

— Olha pra mim. — Hunter disse, quando nós passamos pela porta. Racionalmente, eu sabia que não tinha jeito do Travis estar aqui, mas minha cabeça ainda pensava nisso igual.

— Ninguém vai te machucar. Você não é uma garota fraca. Você me chutou nas bolas dentro de horas depois de me conhecer. Você não tem medo de ninguém. — ele disse.

Eu tinha medo apenas de uma pessoa.

— Estou bem.

— Não, você não está. Vá tomar um banho e eu farei o jantar.

— Eu não estou com fome.

— Desculpa, mas a Tawny me disse para te fazer comer. — Isso era algo que ela diria. Ela costumava me forçar quando nós éramos jovens também.

— Não me diga o que fazer.

— Ok.

Ele foi até a geladeira e começou a juntar os ingredientes.

— Eu vou tomar um banho.

— Ok, então. — Ele sorriu e balançou a cabeça.

Eu lentamente empurrei a porta do meu quarto com o meu pé. Eu esperei um segundo antes de esticar o braço para ligar a luz. Eu lentamente entrei, meu coração batendo forte o tempo inteiro. Eu olhei em cada canto antes de entrar completamente no quarto.

Eu peguei minhas roupas e as coisas para o banho o mais rápido que eu consegui e corri para o banheiro. Eu tomei um banho rápido, pulando a cada barulhinho. Eu me lembrava muito bem dessa sensação. Eu vivi anos da minha vida dessa forma, mas isso havia diminuído nos últimos anos. Agora estava de volta com força total, e eu tinha doze anos de novo e vomitando de medo todos os dias. Eu quase havia me dado uma úlcera. Foi aí que a terapia começou.

Eu saí do banho e o Hunter estava ocupado com a sopa de tomate e sanduíches de queijo grelhado.

— Eu fiz aqueles de marguerita que você gosta, junto com abacate. — ele disse.

— Eu não estou com fome.

— Você vai comer um maldito sanduíche e um prato de sopa mesmo se eu tiver que te beijar até você se submeter. Entendeu?

— Por favor, não me toque.

— Então coma.

— Eu te odeio.

— Boa tentativa. Eu não vou pra lugar nenhum. — Ele colocou um sanduíche em um prato, cortando na transversal para que eu pudesse ver a mussarela derretida escorrendo. Normalmente eu teria devorado o negócio e queimado a minha boca, mas eu não queria comer nunca mais.

Ele me serviu um prato de sopa. Ele até mesmo adicionou leite para deixá-la cremosa.

— Por que nós não temos uma bandeja? Nós precisamos arrumar uma bandeja. — ele murmurou.

Eu não tinha idéia do que ele estava falando. Eu penteei meu cabelo com os dedos e esperei ele terminar.

— Vá sentar no sofá.

— Não me diga o que fazer. — Eu não queria que ele me tratasse como uma inválida. Pior, eu não queria que ele me tratasse como se ele tivesse que cuidar de mim. Que eu era algum tipo de fardo. Uma pessoa que ele tinha obrigação de cuidar.

Eu fui e sentei na poltrona ao invés do sofá e liguei a televisão, zapeando de um canal para o outro, nem mesmo notando qual era antes de mudar.

— Aqui está. — ele colocou os pratos na mesa, puxando-a para mais perto da poltrona. Ele me entregou uma colher e um guardanapo.

— Eu iria sugerir que você coma, mas eu não vou te dizer o que fazer. Porque você não quer que eu faça isso. — ele disse.

— Isso mesmo.

Ele pegou seu jantar e sentou-se do lado oposto do sofá, o mais longe possível de mim e ao mesmo tempo sentado na mesma sala.

Eu encontrei uma maratona de comédias românticas, começando com Uma Linda Mulher. Ponto.

— Ela tem muitos dentes. E nenhuma prostituta parece com ela, eu posso te garantir. — Hunter disse, sentando-se e mordiscando seu sanduíche.

Eu o ignorei e tentei assistir ao filme, mas eu continuava pulando a cada som. Meu cérebro havia se convencido que o Travis iria chegar derrubando a porta a qualquer momento. Eu meio que desejei ter um objeto afiado, mas eu teria que me contentar com a minha colher ou o controle remoto. Ou o Hunter. Ele provavelmente serviria como uma arma em uma emergência.

— Você quer alguma coisa? — ele disse. Que tal uma arma? Eu me sentiria muito melhor se eu tivesse uma. Ah por que eu não tinha ido ao treino de tiro ainda? — Taylor?

— O quê?

— Você quer alguma coisa? — ele repetiu.

— Não.

— Você tem certeza?

— Por que você apenas não me deixa em paz? — eu estourei.

— Talvez se você me contasse o que te deixou desse jeito. Eu deixaria. Até lá, eu vou te observar feito um gavião. — Eu não estava gostando da sua observação atenta, mas eu também não queria ficar sozinha. Então eu estava dividida em tê-lo aqui.

— Estou bem.

— Claro. — Ele se levantou para pegar o meu prato, e eu recuei para longe dele.

— Ah, Missy. Como eu queria que você me contasse.

Eu balancei minha cabeça, apertando meus lábios.

— Sua garotinha teimosa. — Ele pegou nossos pratos e levou para a pia e começou a lavá-los, cantarolando a músicas dos pratos que ele havia escrito. Eu tentei manter meus olhos grudados no filme.

Eu tinha um hábito de ficar com muito frio quando eu estava pirando e eu comecei a tremer incontrolavelmente, meus dentes batendo. Eu coloquei os braços ao meu redor, tentando não me quebrar em um milhão de pedaços. Eu pensei que isso havia acabado. Eu nunca vi realmente o dia que ele fosse sair, mas talvez eles não o deixassem sair. Talvez eles o mandassem de volta para a prisão para servir o resto de sua pena.

Mas eu ainda teria que vê-lo. Era isso que me assustava mais do que tudo. Era isso que eu não queria contar para ninguém. Apesar de toda minha raiva e confiança, eu era apenas uma garotinha de doze anos assustada por dentro.

— Aqui. — Hunter disse, vindo por trás de mim e colocando uma coberta em cima de mim.

— Não me toque.

— Eu só estou ajeitando a coberta. Componha-se.

— Eu disse: não me toque.

Ele veio na minha frente, me ignorando e tentando colocar a coberta ao meu redor.

— Pára! — Eu me debati, mas ele não me soltava. Ele tentou me pegar, mas eu estava pronta para ele, acertando socos e chutes a torto e direito. Seu rosto estava sem emoção. De alguma forma ele me colocou de pé, e a coberta caiu.

Era como se eu tivesse desencadeado algo escuro e violento, que estava se mexendo dentro de mim desde aquela noite há oito anos atrás.

— Pára! Pára! Pára! — Eu bati no peito dele. Eu dei um tapa no rosto dele e eu o chutei. Eu continuei fazendo isso até que meus pulmões estavam sem ar e os meus braços estavam doloridos e um soluço estrangulado escapou da minha boca.

Ele ficou parado com os braços nas laterais. Seu rosto estava vermelho por causa dos meus tapas.

Meus joelhos cederam, e ele me pegou antes de eu cair, me erguendo e me colocando no sofá.

— Não me toque.

Ele não respondeu, mas colocou os braços ao meu redor enquanto eu começava a soluçar. Eu nunca chorava, mas lá estava eu, lágrimas salgadas caindo pelo meu rosto, sendo abraçada pelo Hunter, o cara que eu havia acabado de espancar.

Ele me balançou, seus braços fortes envolvendo-me com força.

Ele começou a cantarolar, mas eu estava muito abalada para reconhecer o som.

Minha garganta estava doendo de chorar, e minhas lágrimas estavam molhando tudo, mas eu não me importava.

Eu comecei a hiperventilar, e o Hunter teve que me falar para respirar devagar para que eu não desmaiasse. Isso já havia acontecido antes, mas ele não sabia disso. Eu tive episódios assim antes, só que naquelas vezes era a mãe e a Tawny cuidando de mim.

Hunter esperou até que eu tivesse chorado o bastante e estava apenas fungando. Por sorte, ele havia guardado um guardanapo e eu assoei o nariz.

— Você está bem? — eu disse.

— Essa é minha fala.

— Sinto muito por ter batido em você.

— Está tudo bem. Você precisava extravasar.

— Eu não tinha feito algo assim fazia tempo. — Eu senti os lábios dele na minha têmpora.

— Você me assustou. — ele disse.

— Desculpa.

— Você não tem que se desculpar. Eu ficarei bem.

— Mas eu não.

Ele inspirou lentamente. — Quando os meus pais morreram, eu costumava a ter esses ataques onde eu enlouquecia e quebrava tudo que eu podia. Minha mãe tinha essa coleção de animais de cristal que valia milhares de dólares. Eu esmaguei cada um deles. Joe ficou furioso, mas o que ele podia fazer? Eles terminaram levando tudo quebrável da casa e me levando para morar com a Hope e o John logo que foi possível. Eles deixaram a casa à prova de Hunter, mas eu ainda encontrava coisas para quebrar.

Era minha vez.

— Eles costumavam me prender para que eu não me machucasse. Minha mãe não tinha uma camisa de força, mas ela e a Tawny costumavam me segurar. — eu disse. Houve uma pausa e ele começou a acariciar o meu cabelo. Eu me acomodei no peito dele. Seus braços eram como cabos, me segurando no lugar. Eu não estava mais tremendo.

Eu respirei fundo.

— Tawny era para estar de babá. Isso aconteceu antes dos meus pais se separarem, então eles tinham saído para um encontro a dois. Eu tinha doze anos, mas eles não queriam que eu ficasse sozinha à noite por algum motivo. Eu não lembro por quê. A regra era que ela não poderia receber

ninguém em casa, mas ela convidou o namorado dela, Travis, para ficar lá. — Dizer o nome dele era como passar lâminas de barbear pela língua, mas eu tinha que fazer isso.

— Ela estava namorando ele apenas há umas duas semanas, e os meus pais não gostavam dele. Não era por que ele tinha uma moto ou ele se metia em problemas ou qualquer coisa assim. Eles apenas tinham uma sensação ruim a respeito dele, especialmente minha mãe. Ele era mais velho e ele era temperamental, mas ele se controlava na maior parte do tempo. Ele estava puto sobre alguma coisa naquela noite. Mais uma vez, eu não lembro o quê. Tawny ficava diferente perto dele. Quando era apenas nós, nós víamos filmes e nos divertíamos, mas quando o Travis vinha, ela me fazia ir para a cama para que eles pudessem se pegar no sofá. Eu fiquei brava com ela naquela noite sobre me mandar mais cedo para cama, mas ela gritou comigo e o Travis ficou do lado dela, então eu não tive escolha.

Eu respirei fundo mais uma vez. Hunter continuou acariciando meu cabelo.

— Quando eu estava voltando para o meu quarto, eu vi algo brilhando no chão. Era um dos brincos de pavão da minha mãe. Tawny havia emprestado-os sem pedir, e eu sabia que ela estava usando um. O outro devia ter caído. Eu estava com ciúmes, porque nunca me deixaram usá-los, então eu fui para o meu quarto e o coloquei. Eu fiquei um tempo acordada lendo um pouco, mas então eu ouvi um

barulho. Eu levantei, e eu ouvi novamente. Então houve um grito.

Os braços do Hunter se apertaram ao meu redor, e eu me agarrei em sua camiseta.

— Eu voltei para o quarto da Tawny, e ela estava gritando ao mesmo tempo que eu ouvi o barulho de um tapa e o Travis dizendo para ela calar a boca. Ela gritou um pouco mais e então eu ouvi ele dar um soco nela. Ela estava implorando para ele. Eu não sabia o que fazer. A porta estava entreaberta, e eu olhei para dentro. Ele estava em cima dela e a camiseta dela estava rasgada. Ele estava abrindo a calça e dizendo a ela que ele já havia esperado o bastante. Ela estava chorando e lutando para sair debaixo dele. Ele bateu nela de novo, e a cabeça dela voou para o lado. Nós nos vimos e ela sussurrou algo. Travis a viu olhando, e eu não consegui fechar a porta rápido o bastante.

Eu comecei a tremer novamente, mas o Hunter não iria me soltar.

— Ele me perseguiu pelo corredor e me agarrou. Ele gritou comigo por eu ter interrompido eles e então disse que talvez eu quisesse um pouco também. Ele começou a arrancar minha calça, e eu não conseguia respirar porque ele era tão pesado e ele estava em cima de mim, e eu pensei que iria morrer. Ele arrancou minha camiseta e arranhou meu peito. Eu estava apenas usando legging, então ele a arrancou e a minha calcinha e começou a abrir as calças novamente, me dizendo que se eu contasse a alguém sobre isso, ele iria

me encontrar e me matar. Eu rezava para alguém me salvar e foi aí quando a Tawny o acertou com toda a força com seu taco de softball que ela mantinha embaixo da cama. Ele caiu em cima de mim, e Tawny teve que tirá-lo. Nós o amarramos com umas cordas de pular minhas e fita adesiva e chamamos a polícia. Houve um julgamento. Ele foi condenado e pegou dez anos. Era para ele ter mais dois, mas Tawny ligou e disse que ele está em liberdade condicional.

Eu funguei novamente, e ele me entregou um lenço.

— Então pronto. Agora você sabe. A única pessoa que eu já tinha contado era a Megan. Todo mundo na cidade sabia disso. Eu fui taxada de puta na escola, e quando eu comecei a ficar com raiva e brigar, ninguém queria mais nada comigo. Eu fiz um pacto comigo mesma que eu nunca iria namorar, nunca teria um namorado. Eu ficaria sozinha, porque a única pessoa que eu posso confiar sou eu. Todo mundo irá me desapontar. Eu nunca contei isso para a Tawny, mas ela se desculpou por anos. Eu acho que ela ainda está se desculpando, apesar de que ela foi uma vítima também. Meus pais se sentiram tão culpados por terem saído que eles se separaram. Quer dizer, esse não foi o único motivo, mas teve muito a ver com isso. Tudo meio que desmoronou depois daquela noite. E agora você sabe por que eu tenho uma obsessão por pavão. Tawny estava usando um brinco e eu estava usando o outro. Aqueles brincos salvaram as nossas vidas.

Hunter pensou por um momento, e eu quase podia ouvi-lo tentando escolher as palavras certas.

— Eu queria que eu pudesse matá-lo lentamente, da maneira mais dolorosa possível. — ele disse.

— Eu também. — Eu imaginei mais vezes do que eu poderia admitir.

— Obrigado por me contar.

— Agora você sabe por que eu sou tão estragada.

— Você não é, esse que é o negócio. Você passou por algo que a maioria das pessoas nem pode imaginar. Não fique envergonhada da maneira como você lida com isso.

— Eu não estou lidando com isso, de acordo com os meus terapeutas. E foram muitos.

— Eles que se danem. Se quebrar coisas e dar soco nas pessoas de vez em quando te ajuda, eu serei o seu saco de pancada e nós podemos arrumar algumas coisas para jogar do telhado. Combinado?

— Ok.

— Então ele está em liberdade condicional?

— Sim, vai haver uma audiência. Meu advogado ligou.

— Mas você vai poder ir, certo? Dar uma declaração?

— Sim.

— Ok, então. Nós apenas teremos que te preparar para dar um bom testemunho.

— Eu não posso.

— Por quê?

— Eu não posso encará-lo de novo. — Mais difícil do que contar pra ele a história era contar isso. Que eu era uma covarde.

— Sim, você pode. Você apenas acha que não. Há uma diferença.

— Mas eu não consegui encará-lo na época. Ele estava estuprando a minha irmã, e eu não fiz nada. Eu poderia ter ido atrás de um telefone; eu poderia ter corrido e batido nele com algo. Eu poderia ter feito alguma coisa. — eu disse.

— Você era uma criança.

Eu tentei balançar a cabeça, mas ele não me deixou.

— Eu deveria ter feito algo.

— Eu deixei o meu pai dar um tiro na minha mãe e então nele mesmo. Se alguém deveria ter feito alguma coisa, sou eu.

— Ele tinha uma arma.

— Ele tinha sua irmã.

— Não é a mesma coisa.

Ele suspirou. — Taylor, nós podemos ficar tentando analisar as possibilidades até a morte, mas não adiantará nada. A única coisa que nós podemos fazer é continuar seguindo em frente, mesmo quando parece que você está andando no cimento.

— Com blocos de concreto nos seus ombros.

— Exatamente.

— A única diferença é que o seu demônio tem forma humana. — A mão dele viajava pelo meu braço em um movimento apaziguante.

— Mesmo assim me desculpe por ter batido em você. — eu disse, tocando seu rosto perfeito.

— Como o meu rosto está?

Eu olhei para cima. Ele iria ficar bem bonito amanhã.

— Um pouquinho espancado.

— Tudo bem. Eu apenas direi pra todo mundo que eu tive uma briga no bar.

— O que, você tem vergonha de dizer que você apanhou de uma garota?

— Não, mas eu estou preocupado que você irá presa por violência doméstica. — ele disse com um sorriso.

— Ok, tudo bem.

— Está se sentindo melhor?

— Eu acho. Depois te falo.

— Tudo bem estar assustada.

— Eu odeio ficar assustada.

— Eu sei. Mas você não tem que ter medo dele. Ele está preso agora, e você não está sozinha. Eu quero que você lembre disso. Você. Não. Está. Sozinha.

— Eu sempre estive sozinha. Antigos hábitos são difíceis de matar.

— Sim, é verdade. — Ele riu um pouco. — Você está cansada?

— Não muito.

— Então você se importa se eu apenas te abraçar assim? Está bem bom.

— Sim, está. — Eu me mexi para que eu pudesse entrelaçar minhas pernas com as dele, como nós tínhamos feito na noite que passamos juntos.

— Bem, assim é até melhor.

— Hunter.

— Desculpa, Miss.

— Toda vez que eu penso fazer algo com alguém, tudo que eu me lembro são as mãos dele e o rosto dele acima do meu, e não ser capaz de respirar. Eu sei que eu não deveria associar essas coisas, mas eu faço isso e eu não consigo mudar. Toda vez que eu penso em sexo, é nisso que eu penso. É por isso que eu nunca estive com alguém. Bem, parte da razão. Eu apenas nunca conheci ninguém com quem eu quisesse tentar isso.

— Até eu? Por favor, diga até eu.

— Até você. — Eu estendi a mão e toquei um ponto que estava começando a ficar roxo em sua bochecha. — Mas eu sou uma louca. Você não deveria me querer.

— Eu não quero ninguém a não ser você.

— Você apenas terá que ser paciente comigo. — eu disse, traçando seu rosto com um dedo. Ele pegou minha mão e a beijou.

— Eu farei o meu melhor. Não estou fazendo promessas.

— Que tal isso? — Eu disse, tendo uma idéia. — Nós termos uma palavra que eu posso dizer quando eu começar a me apavorar.

— Como uma palavra de segurança? Amor, você tem lido muitos romances suspeitos, não é? Eu os vi no seu e-reader.

— Que seja. Ok, então qual deveria ser a minha palavra de segurança?

— Que tal pare?

— Chato. — Eu falei várias palavras.

— Erro. — Hunter disse, sorrindo.

— Perfeito. — Ele segurou minha mão na frente de seu rosto, virando de um lado pro outro, como se ele estivesse fascinado.

— Você tem mãos tão pequenas. — ele disse.

— Hum, obrigada?

— Elas são uma gracinha e femininas. Eu gosto delas.

— Eu acho que eu vou ficar com elas. Eu não tenho o comprovante de pagamento da loja de mãos então eu não posso trocá-las.

Ele riu, o peito dele se movendo embaixo de mim de uma maneira deliciosa. Ele me encarou e sorriu, trazendo minha mão até seus lábios. Ele beijou cada dedo e então as costas da minha mão. Ele virou minha palma para cima e a beijou. Ele se demorou, como se estivesse esperando que eu dissesse a palavra de segurança. Eu não falei.

Hunter beijou o meu braço, todo o caminho até a parte interna do meu cotovelo, que era surpreendentemente sensível. Ele esperou antes de colocar uma mão embaixo do meu queixo e inclinar minha cabeça para cima. Ele se aproximou tanto que nossos narizes se tocaram antes de ele tentativamente beijar meus lábios. Afastando-se, ele esperou que eu dissesse a ele para parar. Eu não disse.

Ele alcançou meus lábios novamente, desta vez se demorando. Eu o beijei em resposta, movendo minha boca para que ela se encaixasse na dele. Como nós nos encaixávamos tão bem? Hunter se afastou novamente, e eu abri meus olhos.

— Eu vou te beijar agora, e eu não vou parar.

— Eu não quero que você pare.

— Ok, então. — Ele trouxe o meu rosto na direção dele novamente e abriu sua boca enquanto eu abria a minha para aprofundar o beijo. Naquele momento, eu queria me arrastar para dentro dele e me esconder. A língua dele entrou em minha boca, e eu o deixei. Eu não poderia realmente usar a palavra de segurança porque a minha boca estava ocupada. Eu não queria usá-la de qualquer forma.

Hunter me puxou para mais perto, entrelaçando nossos dedos enquanto ele mordiscava o meu lábio inferior.

Por um momento, ele se afastou para que nós dois pudéssemos respirar.

— Quer que eu pare? — ele disse.

— Não.

— Então eu sugiro que nós movamos isso para o nosso quarto. Sua cama ou a minha?

— Minha. — eu disse.

Ele saiu debaixo de mim e me pegou, beijando meus lábios enquanto ele fazia isso.

— Sem beijar e andar. Eu não quero te machucar. — ele disse enquanto ele me carregava de volta para o nosso quarto. Ele quase tropeçou em algumas camisetas, mas ele me levou até a cama e então seus lábios estavam de volta nos meus. Eu movi para o lado para que ele pudesse subir. Malditas camas pequenas.

Antes que ele continuasse, ele segurou meu rosto em suas mãos.

— Você tem certeza?

— Nesse momento, sim. — Eu não sei se eu mudaria de idéia. Beijar era legal e tudo estava indo bem, mas quando as roupas começassem a sair, e outras áreas começassem a ser exploradas, eu não tinha certeza se a sombra feia daquela noite horrível iria me engolir novamente.

Em resposta, ele me beijou novamente, e então sentou-se, puxando a barra de sua camiseta.

— Eu quero fazer isso. — eu disse, me apoiando nos cotovelos.

— O seu desejo é uma ordem, princesa.

Eu nunca tinha tirado a camiseta de um cara antes, mas camisetas de meninos não eram muito diferentes das femininas, certo? Os dois tinham os buracos para os braços e eram feitas de algodão e tudo isso. O quão difícil poderia ser? Eu comecei a puxá-la, e ele colocou os braços para cima. Ela meio que ficou presa no nariz dele, mas ele se mexeu para que ele pudesse colocar sua cabeça antes de ele a arremessar no chão.

— Nós teremos que praticar essa parte. — ele disse, voltando para outro beijo. Ele se moveu até a minha orelha, o que me fez rir, e então desceu até o meu pescoço. Ele alcançou a barra da minha camiseta, sem tirar os olhos de mim e esperando eu dizer a palavra. Eu coloquei meus braços para cima.

Ele tirou a camiseta com mais elegância do que eu, mas ele havia tido prática.

— Metido. — eu disse enquanto ele me olhava. Eu estava apenas com o sutiã, e não era um muito sexy.

— Um piercing no umbigo? Cristo, você está tentando me matar. Como eu não sabia disso? — O dedo dele afundou no meu umbigo, e eu tive que morder o meu lábio.

— É o meu segredinho.

Ele me observou por mais alguns segundos antes de me alcançar para que nós pudéssemos voltar para a posição anterior.

— Você é tão linda que dói. — ele passou as mãos pelo meu sutiã azul. Pelo menos ele tinha um pouco de renda, mas ele já tinha visto dias melhores.

Ele abaixou sua cabeça e beijou o meio do meu peitoral, minha pele se arrepiando em antecipação. Quando ele chegou no meu umbigo ele o beijou também, e eu gemi um pouco. Eu não estava pensando em mais nada a não ser eu e ele. Nós estávamos em nossa bolha novamente.

As mãos dele estavam em todo lugar em mim, cobrindo cada centímetro da minha pele com um toque leve, botando fogo na minha pele. Eu o toquei também, e ele fez um som em resposta.

— Muito rápido? — ele disse, parando.

— Não.

Eu o beijei novamente; desta vez as mãos dele exploraram o resto de mim, indo mais para baixo e botando fogo lá também. Eu passei minhas mãos em suas costas e agarrei o seu traseiro. Fazia tempo que eu queria tocá-lo.

Valeu muito à pena a espera.

— Eu preciso pegar algo. Droga eu deveria ter pensado nisso antes. — ele olhou para sua cômoda, que estava um pouco longe. — Você vem comigo. — Ele se levantou e me

pegou novamente, andando comigo até a cômoda onde ele pegou um papel laminado de sua gaveta de meias. O meu peito estava pressionado no dele, e eu apenas queria ficar mais perto, mais e mais.

— Embrulhe antes de usar. — ele disse, segurando a embalagem em seu punho antes de nos levar de volta para a cama. Eu ri enquanto nós voltávamos para a cama.

Estava acontecendo. Estava realmente acontecendo.

Hunter me colocou na cama novamente e se certificou que a embalagem estava ao alcance para quando ele precisasse.

— Não ainda. — ele disse.

— Não ainda. — eu concordei.

Beijamos-nos um pouco mais, e ele passou as mãos em cima de mim. Eu decidi que roupas eram altamente superestimadas. Elas estavam entre eu e ele, e eu não gostava delas naquele momento. Eu comecei a puxar a cueca dele, brava com ela por nos separar.

— De jeito nenhum, você primeiro. — ele disse.

Não era justo na verdade ele estar completamente nu, e eu nem um pouco, então eu me inclinei para frente para que ele pudesse soltar o fecho do meu sutiã. Claro que ele conseguiu com uma mão só.

— Eu tive treino. — ele disse enquanto ele deslizava as alças pelos meus braços para tirá-lo. Bem, lá estava eu.

Ele sorriu e beijou meus lábios antes de levar sua boca mais para baixo e beijar os meus mamilos. Minha respiração saiu pelos meus dentes cerrados e as minhas costas se arquearam. Hunter riu, fazendo cócegas da melhor maneira possível, tornando as coisas ainda piores.

— Minha vez. — eu disse, tentando empurrá-lo para que eu pudesse beijar o seu peito. Ele se contentou em se deitar de lado enquanto eu estava de lado também. Eu beijei as tatuagens dele, uma por uma. Seus olhos fechados, e ele fez um som de contentamento. Isso me fez sorrir. Eu beijei todo o seu peitoral enquanto ele movia suas mãos pelo meu cabelo e por todas as minhas costas.

Nós movemos nossos lábios juntos, e ele virou de volta para cima de mim. Eu movi minhas mãos até a cueca dele, insistente novamente.

— Taylor, se você me tocar lá, eu não vou ser capaz de agüentar. Apenas te avisando.

— Ok. — eu disse, movendo minhas mãos para longe daquela área em particular. Ele se empurrou contra mim, e eu podia sentir que ele estava pronto. E eu?

— Eu quero te tocar. — ele disse.

— Você está fazendo isso.

— Em todo o lugar.

Eu não hesitei. — Ok.

— Ok?

— Sim. — Ah, estava mais do que ok.

As mãos dele fizeram o caminho até o meu estômago e dentro do meu shorts. Puta merda. Eu nunca havia sentido isso antes.

Fazer em você mesma era uma coisa, mas ter um homem com mãos levemente calejadas te tocando era outra coisa totalmente diferente. Era como se ele tivesse feito uma aula e tivesse tirado dez.

Eu já tive orgasmos antes, quer dizer, quem nunca? Renee havia me arrastado para uma feira de brinquedos sexuais ano passado, e eu comprei algumas coisas, mas nada funcionava melhor do que as mãos do Hunter Zaccadelli.

Minhas costas se arquearam e eu mordi meu lábio para eu não fazer muito barulho.

— Nós estamos sozinhos; você faça o barulho que você quiser Missy. Eu tenho planos para tornar isso uma coisa regular. — ele disse, me beijando. A mão dele continuou trabalhando, me torturando novamente.

Eu não tinha muita certeza do quanto mais eu poderia agüentar. Sozinha meu recorde era três. Eu estava chegando no número dois em um curto período de tempo.

— Eu te quero tanto nesse momento.

— Ok. — eu disse enquanto outro me atingiu. Dessa vez eu fiz muito barulho. Hunter me beijou de novo, e decidiu que ele já estava de saco cheio das roupas também.

Quando eu percebi nós estávamos nus, e o corpo inteiro dele estava pressionado no meu.

— Isso vai doer. Se você quiser que eu pare, apenas diga a palavra e eu paro. Há muitas outras coisas que nós podemos fazer. — ele disse com um sorrisinho. — Mas eu não quero que isso seja uma memória ruim. Eu quero que seja boa.

Ele me beijou novamente, e eu me regozijei na sensação de sua pele quente contra a minha. Hunter se afastou para abrir a embalagem e colocar a camisinha.

— Você está pronta?

— Sim. — eu estava. Essa era minha escolha. Meu corpo. Meu Hunter.

Ele se empurrou para dentro de mim, e eu tentei não chorar de dor. Doeu.

— Ah, amor, desculpa. — Ele me beijou, e eu me segurei nele até ele estar todo dentro. — Você está bem?

— Sim. — Ele ficou parado por alguns segundos, e o meu corpo começou a se ajustar. Era uma sensação estranha, mas eu não queria parar.

— Taylor? — Hunter disse, tirando o meu cabelo do rosto. — Eu te amo.

— Eu te amo. — eu disse sem hesitar. Naquele momento, enquanto estávamos unidos como um só, eu amava. Ele tirou e colocou novamente. Doeu de novo, mas não tanto.

— De novo? — ele perguntou, seus músculos tremendo.

— De novo.

Ele começou a ir mais rápido, e o prazer começou a dominar a dor. Eu movi meus quadris para encontrá-lo, e ele me beijou com força. Ele gemeu um pouco depois, e eu senti ele gozar. Ele caiu em cima de mim, exausto. Hunter tentou tirar, mas eu coloquei minhas pernas ao redor dele para que ele não o fizesse.

— Não ainda. — eu disse. Eu só queria manter esse momento o máximo que eu pudesse.

— Eu amo você. — ele disse, me beijando enquanto nós virávamos cada um para o lado. Nós dois estávamos suados e ainda um pouco sem ar, mas não importava. — Mais do que as estrelas.

— Eu amo você também. — eu disse, segurando ele perto de mim.

— Eu acredito em você.

Nós ficamos conectados o máximo possível, mas então ele teve que tirar e jogar fora a camisinha. Quando ele voltou, nós ficamos deitados nus por um tempo, tocando um ao outro suavemente e tentando descobrir o que nós poderíamos dizer que faria sentido.

— Eu te machuquei? — ele disse.

— Sim, mas não importa.

— Eu queria não ter machucado.

— Não deseje nada. Foi perfeito.

— Perfeitamente imperfeito.

— Como nós. — eu disse.

— Bem como nós. — Ele beijou meu nariz. — Mais?

— Mais o quê?

— Eu tenho um repertório inteiro que eu quero usar com você. É um dos meus muitos talentos. Meu objetivo é satisfazer.

— E eu gosto disso. Deve ser esses dedos. — eu disse, trazendo-os para a minha boca e os beijando. Eu os esfreguei em meus lábios.

— Deve ser.

Eu não era mais virgem.

— Eu sei que eu deveria estar pirando agora, mas eu não estou. — eu disse.

— Bom. — Ele passou os dedos entre os meus seios e tocou no piercing no meu umbigo. — Eu tenho que dizer que eu gostei disso aqui, muito, tremendamente.

— Eu não o coloquei com você em mente.

— Por que você colocou?

Eu apoiei minha cabeça na mão. — Eu sempre achei bonito, e parecia ousado.

— Eu gosto dele em você. — Ele se inclinou pra frente e beijou minha barriga. Eu suspirei de novo. Deus, isso era tão bom. Ele era tão bom.

— Merda. — ele disse, apontando para a colcha. Eu meio que havia esquecido sobre a parte do sangramento no calor do momento.

— Ah, merda. Acho que eu vou ter que comprar um novo. — Meu rosto ficou vermelho, e eu enfiei meu rosto no travesseiro.

— Está tudo bem; vamos apenas ficar no meu essa noite.

— Eu deveria ir me limpar.

Ele ergueu uma sobrancelha. — Eu posso ajudar? — eu estava prestes a dizer 'claro que não', mas então eu pensei em todas as vezes que eu havia pensado em tomar banho com o Hunter. Foram muitas vezes para contar.

— Para o chuveiro. — eu disse, erguendo meu braço. Ele aproveitou a oportunidade para me fazer cócegas na minha axila enquanto ele subia em cima de mim para que ele pudesse me erguer.

— Nós podemos deixá-la de molho na banheira depois. — ele disse sobre a minha colcha.

Há algo absolutamente estranho sobre estar completamente nua com outra pessoa e não se importar.

Ele ligou o chuveiro e se certificou que estava na temperatura correta antes de ele me deixar entrar.

Nós passamos a maior parte do tempo nos beijando, comigo tentando não me afogar embaixo d'água e ele rindo de

mim. Meu cabelo continuava ficando no meu caminho. Eu tinha muito cabelo.

Nós nos ensaboamos e nos divertimos um pouco demais lavando as partes especiais. Ele me fez gozar mais algumas vezes, e eu tive que me segurar nele porque minhas pernas não estavam mais me dando suporte.

— Você é realmente bom nisso. — eu disse depois de mais um.

— Você é fácil. — Eu dei um tapa nele com a mão molhada. — Você sabe o que eu quero dizer. Todos esses anos de não fazer nada e você está toda reprimida. Tudo o que eu tenho a fazer é apertar o botão. — Ele apertou o dito botão e eu gritei, caindo contra ele.

— Eu te disse que era virgem, não uma freira. Eu sei como fazer acontecer. É apenas melhor quando você faz.

— Eu sabia que garotas faziam isso. A maioria das que eu já estive negaram.

— Não tanto quanto os garotos, mas nós temos necessidades também.

— Garotinha necessitada. — Ele beijou minha boca e a água bateu nas minhas costas. Ele me levantou, e eu coloquei minhas pernas ao redor dele.

Eu o amava.

Vinte e Cinco

Nenhum de nós queria colocar a roupa de volta, então nós não colocamos. Nós passamos o resto da noite na cama do Hunter, conversando e beijando e tocando. Era doce e bom e glorioso.

Ele me contou mais sobre seus pais e histórias diferentes sobre quando ele estava crescendo. Eu contei a ele sobre a minha infância, sobre os tempos bons antes de o meu pai se tornar um idiota.

— Então nós vamos falar sobre o que aconteceu? — ele disse.

— Você quer dizer o sexo?

— Eu quero dizer a parte sobre o amor que aconteceu durante o sexo. Deveria haver uma palavra melhor para isso. Sexo soa tão clínico.

— Rala e rola? — eu sugeri.

— Fazer folia.

— Revirar no feno.

— Fazer amor.

Nós dois rimos. Ele passou as mãos sobre os meus seios e até o meu rosto.

— Então, a parte do amor. — eu disse.

— Sim. Isso aconteceu, não é?

— Sim, aconteceu. Você não foi o único que disse.

— Eu percebi isso. Então o que nós vamos fazer a respeito disso?

— Fingir que foi um erro durante o calor do momento?

Ele pensou sobre isso, fazendo um círculo ao redor do meu umbigo. — Não, eu ainda amo você.

Ele olhou para cima com o maior sorriso. Ele rolou até ele estar em cima de mim novamente e descansou o queixo no meu estômago. — Quando eu costumava dizer eu te amo para a minha mãe, ela sempre me dizia que ela me amava mais do que as estrelas. Eu te amo mais do que as estrelas, Taylor Caldwell.

Eu não tinha uma resposta boa o suficiente para isso. — Acho que isso significa que eu estou me mudando.

— Acho que sim. — eu disse, dando de ombros.

— Eu vou embora agora. — Ele não se mexeu. Eu passei meus dedos pela cabeça dele, me regozijando na sensação dele. — Eu juro, eu vou levantar e empacotar minhas coisas.

— Ok.

— Você deveria chorar e me agarrar e implorar para eu não ir.

— Eu não imploro.

— Eu poderia fazer você implorar. — ele disse, movendo sua mão mais para baixo.

— Não. — eu disse, pegando o pulso dele. Meu pobre e destruído corpo não agüentaria isso de novo.

— Então aqui eu vou. — ele se moveu um pouquinho, e eu o agarrei. — Foi isso que eu pensei.

— Você disse que não me deixaria. — Se eu estava aterrorizada com ele me deixando antes, eu estava até mais aterrorizada agora.

— Ah, Missy, eu não te deixaria agora. Eu estarei grudado em você. Bem desse jeito.

— Ficará difícil para eu ir para a aula.

— Apenas jogue a toalha por cima de mim, ninguém irá notar. — eu esfreguei meu polegar por cima do lábio inferior dele, e ele mostrou a língua e o lambeu.

Era oficial. Eu estava apaixonada pelo Hunter Zaccadelli.

— Eu amo você. Mesmo quando você é um bundão.

— Eu amo você, mesmo quando você está chutando as minhas bolas.

— Que romântico. — eu disse, revirando os olhos.

— Ei, eu poderia cantar para você. Tudo o que você tem a fazer é pedir.

— *Honey Come Home*. — eu disse.

Ele começou a música, cantando à capela. Ele reduziu a sua velocidade e me beijou durante as pausas. Ele terminou fingindo tocar os acordes na minha barriga. Fazia cócegas.

— O meu rock star pessoal. — eu disse.

— Apenas seu, baby.

— O que é isso? Você abandonou Missy como meu apelido oficial?

— Baby soa mais como namorada.

— É isso que eu sou?

— Bem, eu presumi, dada a troca de amor e o revirar no feno...

— Sim, eu acho que é isso que significa. — Hum.

— Não fique tão animada com isso.

— Não é isso. Eu nunca pensei que seria uma coisa que eu faria.

— Você não está sozinha na zona dos sem compromisso. Eu nunca fiz isso antes também. É uma das coisas que eu amo a seu respeito. Tudo é novo.

— Eba para a virgindade.

— Eu daria uma salva de palmas.

Eu revirei meus olhos novamente.

— Sim, é ótimo. Eu não tenho idéia de que infernos eu estou fazendo.

Ele balançou a cabeça, passando seus lábios pela minha pele.

— Não importa. Você pode aprender.

— Você vai me ensinar?

— Ah, eu gostaria de ver o que você pode aprender sozinha, garota Missy.

— Você não gosta de nada estranho, não é?

— O que você chamaria de estranho?

— Eu não sei. Como sujeição e couro e merdas assim.

Ele riu. — Algumas vezes eu não tenho idéia de onde sua mente está indo. Quando se trata de sexo, é sempre diferente. A maioria das garotas que eu estive só foram uma foda rápida para diversão. Eu nunca quis ficar com elas tempo o bastante para fazer outras coisas.

— A feminista em mim está realmente ofendida agora.

— Elas sabiam no que estavam se metendo. Dois adultos tendo uma experiência sexual. Eu te falei, você é diferente.

— Então você não quer que eu use uma fantasia de gato, ou beije seus sapatos ou te chame de senhor ou qualquer coisa assim?

Ele riu ainda mais, enterrando seu rosto no meu umbigo.

— Pare, isso faz cócegas! — eu gritei.

— Deus, eu te amo. Eu sei que já disse isso uma tonelada de vezes hoje, mas eu não posso parar.

— Estou esperando... — eu disse, cutucando a cabeça dele.

— Nós faremos o que você quiser fazer. Se você quiser que eu fique pendurado pelos meus dedões do pé, eu topo. Eu só gostaria de tentar algumas posições diferentes para encontrar qual você vai gostar. Com o tempo vai aparecer. Vamos apenas ficar no básico por enquanto.

— Você sempre foi assim tão honesto a respeito de sexo?

Ele ergueu um ombro.

— Por que não ser? Mais cedo ou mais tarde, a maioria das pessoas nesse mundo vai fazer sexo. Não é nada para se ter vergonha. Ter vergonha apenas leva as pessoas a fazerem coisas idiotas.

— Então, você acha que vai querer fazer de novo? — Eu consegui manter minha voz em um volume normal.

— Eu diria que isso é um sim.

— Bom... então foi bom pra você? — eu disse, expressando uma das minhas ansiedades.

— Baby, foi mais do que bom. Isso deu um novo significado ao bom. Eu nunca usaria bom para descrever estar contigo. — Ele sorriu para mim, e eu sorri em resposta.

— Que horas são?

— Hum. — Hunter olhou para o relógio do outro lado do quarto. — Meia noite.

— Jesus. Eu não tinha idéia.

— Você acredita que nós temos que ir para aula amanhã? — ele disse.

— Não muito. Nós não podemos apenas fazer isso pelo resto das nossas vidas?

— Eu ficaria satisfeito, mas nós precisamos de comida e eu acho que depois de alguns dias, nossos colegas de quarto e o meu primo se perguntariam onde nós estamos.

— Então vamos nos mudar para uma ilha particular e viver nossos dias lá.

— Nós podemos levar a Harper? Eu sentiria muita falta daquela garota.

— Só se ela não nos interromper quando fizermos amor. — eu disse. Meu estômago grunhiu, e nós dois ouvimos.

— Com fome?

— Se eu disser não, você saberá que eu estou mentindo.

— Aqui. — ele disse, alcançando por cima de mim uma de suas camisetas. — Só para você não pegar a gordura do fogão na sua linda pele.

Eu coloquei a camiseta, e ele vestiu a cueca. Eu agarrei a bunda dele quando nós saímos para a cozinha.

— Ei! — ele gritou.

— Agora você sabe como é a sensação.

Nós fizemos panqueca de chocolate, com pedaços de chocolate que o Hunter havia comprado na semana passada. Foi uma confusão, e nós dois terminamos precisando de outro banho, mas nós havíamos acabado com grande parte da massa de panqueca e chocolate derretido com nossos beijos. Eu nunca soube o quão divertido podia ser estar com o Hunter. Ele correu atrás de mim com uma espátula e me fez cócegas até eu me submeter.

Eu não tinha pensado no Travis, ou ele vindo atrás de mim, por horas. Eu enfiei esse pensamento para o lado. Eu não iria ele deixar invadir a nossa pequena bolha sexy.

Hunter e eu ficamos nus novamente e finalmente dormimos com nossas barrigas cheias de panquecas. Ele cantarolou algumas músicas, e eu fiquei tão perto quanto era possível. Não era o bastante. Eu queria que toda noite fosse assim. Para sempre.

Eu acordei de manhã com lábios beijando os meus e um corpo masculino pressionado contra mim. Calor se agitou em meu corpo, estabelecendo-se em vários lugares-chave.

— Bom dia. — ele disse, beijando o meu nariz.

— Bom dia para você, também, e para o seu amiguinho. — Eu estendi minha mão para baixo e dei-lhe um pequeno aperto.

— Ei, ei. Cuidado com isso. — Ele me beijou de novo e fungou no meu pescoço. — Como você está se sentindo?

Eu testei o meu corpo.

— Dolorida. Nada pior do que uma TPM ruim. Eu viverei. — Eu tirei o meu aparelho e o coloquei novamente em seu pequeno estojo.

— Bom, porque eu gostaria de fazer isso de novo em um futuro não-tão-distante. Apenas me diga quando você estiver pronta.

Meu alarme soou, nos lembrando que o mundo real estava chamando.

— Nãoooo... — eu disse, escondendo minha cabeça no ombro do Hunter.

— Vamos lá, Miss. Nós temos sexualidade humana para aprender.

— Haha.

Nós levantamos e comemos torrada, com ele sentado na poltrona, eu no seu colo, nos alimentando. Eu tinha um milhão de mensagens e mensagens de voz e por aí vai, mas eu as ignorei. Eu lidaria com elas mais tarde. Eu mandei sim uma mensagem para a Tawny e para a minha mãe, dizendo que eu estava bem. Eu ouvi a mensagem de voz do promotor,

mas eu não consegui absorver os detalhes. Talvez eu pedisse para o Hunter fazer isso por mim.

Ele tinha aula primeiro, então eu fui com ele e decidi ficar na sala comum até a minha aula. Ele pegou minha mão, e nós caminhamos como um casal normal.

— Outro encontro essa noite?

— Talvez. Nós deveríamos provavelmente, sabe, fazer o dever e socializar com as outras pessoas, no entanto.

— Outras pessoas são superestimadas.

— Ah, eles não são tão ruins. Nós teremos todo o tempo essa noite quando estivermos sozinhos. Eu ensinarei a Renee a usar fones de ouvido.

Ele balançou a cabeça lentamente.

— Mulher cruel, cruel. Eu estarei pensando sobre as possibilidades durante o dia inteiro.

— Então eu não vou te dizer qual a cor da minha lingerie.

— Branca, com pequenas bolinhas cor de rosa.

— Droga. — Nós tínhamos assistido um ao outro nos vestindo essa manhã. — O mistério se foi.

— Por que você não volta para o quarto, se troque e então será uma surpresa.

— Talvez eu faça isso. – Nós paramos na frente do prédio dele, e eu dei nele um beijo longo e quente. — Apenas algo para você se lembrar de mim.

— Te vejo depois, Miss.

— Tchau, Hunter.

Nós andamos até não poder mais andar de mãos dadas, e eu o vi entrando na sala.

Droga. Como eu não tinha notado o quão sexy ele era, até mesmo quando ele estava abrindo uma porta.

Eu fui tropeçando até a sala comum e liguei para a Megan.

— Ei, onde você está? — eu disse.

— Na sala comum. Por quê?

Eu olhei em volta e encontrei o seu cabelo flamejante. — Ah, esqueça. Eu te vi. — Eu desliguei e fui na direção dela, me perguntando se ela notaria, se alguém notaria, que eu estava diferente.

— Ei, como você está? Eu te mandei várias mensagens ontem. Onde você estava... — Ela viu o meu rosto e o sorriso estúpido que estava colado nele.

— Ah meu Deus. O que aconteceu?

— Hum, bem. Hunter e eu estamos... hum... juntos.

— Puta merda. — ela disse, agarrando minha mão. — Você não acabou de ficar noiva.

— Claro que não. Ah, eu mudei para o outro dedo ontem. É uma longa história.

— Nós temos tempo antes da aula. Chegue à parte boa!

Eu me sentei, me inclinando para frente para que ninguém pudesse ouvir. — Eu entreguei o meu cartão V.

Megan ficou boquiaberta.

— Então você, realmente, de verdade, o perdoou.

— Sim. Ele é um dos bons. Eu contei a ele sobre o Travis. Ele está em liberdade condicional, por falar nisso.

Ela resfolegou, cobrindo sua boca com a mão. — Você está brincando.

— Eu queria estar.

— Então o que você vai fazer?

Eu peguei uma batata frita do prato dela e mergulhei no catchup. — Eu não sei no momento. Eu tenho uma reunião com o promotor, que provavelmente vai ser uma diversão. Eu terei que levantar e falar na audiência, o que eu não estou muito ansiosa para fazer. — Eufemismo do ano.

— Alguém mais pode ir contigo?

— Eu acho que será apenas eu e a Tawny e familiares próximos. — Eu peguei outra batata. — Mas eu não quero pensar sobre isso. Eu passei muitos anos da minha vida obcecada com o Travis. Eu só quero ser feliz.

— O Hunter te faz feliz?

— Mais feliz do que eu achei ser possível.

— Então se segure a isso.

— Eu vou.

— Então, hum, eu tenho novidades.

— O quê?

Em resposta ela ergueu sua mão esquerda que possuía uma aliança dourada fina com um diamante com um corte quadrado sobre ele.

— Oh meu Deus! — Nós duas gritamos e todo mundo nos encarou.

— Ele finalmente fez o pedido. Não vai ser imediato, mas pelo menos eu tenho um anel no meu dedo.

— Já era hora! — Dei-lhe um grande abraço. — Isso quer dizer que você está saindo do seu apartamento horrendo?

— Eu estive procurando por lugares melhores, e eu acho que encontrei um. Eu terei que arrumar outro emprego, mas eu acho que consigo.

— Bom para você, sendo toda adulta.

— Talvez você será a próxima. Eles dizem que um casamento traz outro. Talvez um noivado traga outro trambém.

— Eu acho que não. Casamento realmente não é uma coisa pra mim.

— Que seja. — ela disse, revirando os olhos.

Nós conversamos sobre a minha noite com o Hunter, comigo dando a ela alguns detalhes sobre a nossa noite.

— Então foi bom?

— Eu realmente não consigo imaginar sendo melhor.

— Ah, vai ser. Por cima é o melhor. Confie em mim.

— Eu colocarei isso na lista de coisas a tentar.

— Você tem uma lista? — ela perguntou.

— Não, mas eu tenho certeza que o Hunter tem.

Nós duas rimos.

— Garotos. Eles sempre têm isso no cérebro.

Nós rimos mais um pouco enquanto ela terminava as fritas dela e nós fomos para as nossas aulas. Eu ofereci a ela alguns detalhes sussurrados, e ela me contou mais sobre seus planos de casamento enquanto um filme passava e nós fingíamos que estávamos tomando nota. Eu tive dificuldade em me concentrar. Tudo que eu conseguia pensar era sobre estar nua com o Hunter e como eu queria estar nua com ele de novo.

Eu cheguei antes dele na aula de sexualidade humana, então eu peguei o meu e-reader e fingi estar distraída naquilo que eu estava lendo. Eu nem mesmo sabia o que era.

— Srta. Caldwell. — uma voz disse ao meu lado, me fazendo sorrir descontroladamente. Eu tentei segurar.

— Sr. Zaccadelli. Que maravilha te ver novamente.

— O que te traz aqui nesse dia adorável? — Ele passou por mim e sentou-se, me dando um beijo na bochecha. Meus lábios queriam mais, mas eu não queria parecer uma vadia.

— Eu estou aqui para estudar as práticas sexuais dos humanos. E quanto a você?

— O mesmo. Que coincidência.

— Não é? — ele beijou minha bochecha novamente.

— Ei, baby.

— Ei.

— Eu senti sua falta.

— Eu também senti sua falta.

Ele entrelaçou nossos dedos enquanto Marjorie entrava e começava sua aula.

Se eu pensei que teria dificuldade em me concentrar sem o Hunter na aula, era ainda pior quando ele estava lá. Ele ficava sussurrando para mim, me tocando e fazendo eu me lembrar da noite anterior.

— Você quer parar? — eu sussurrei enquanto eu tentava tomar notas, e ele enfiou a língua na minha orelha.

— Por que, isso te incomoda?

— Você está interferindo com o meu aprendizado, Sr. Zaccadelli.

— Esse é o ponto, Srta. Caldwell.

— Eu terei que te denunciar para a Marjorie.

— Vá em frente. Eu tenho certeza que ela aprovaria que nós temos uma vida sexual saudável.

Eu dei um beliscão na perna dele.

— Da próxima vez, eu vou beliscar outra coisa.

— Talvez eu goste disso.

Eu parei de falar nesse momento e voltei a tomar notas. — Você é uma má influência, Sr. Zaccadelli. — eu disse quando a aula acabou.

Ele assentiu. — Eu tento ser, Srta. Caldwell. — Ele veio em minha direção e me deu um grande beijo. Eu ouvi alguém fazer um barulho de nojo atrás de nós.

— Pronta para ir? — ele disse.

— Claro.

Eu caminhei com ele até a biblioteca, onde ele tinha um turno, e então eu voltei para o apartamento.

— Meu Deus, ela está viva? — Renee disse quando eu entrei pela porta.

— Por pouco. — Conforme o dia foi passando, eu fiquei mais dolorida, especialmente ficando sentada por tanto tempo. Eu havia tomado medicação para a dor, mas eu ainda tinha uma pontada toda vez que eu me mexia.

— Detalhes, agora. — ela disse, apontando para a parte do sofá que não estava coberta de livros e cadernos.

— Onde o Paul está?

— Ele tinha um seminário de geologia, e não mude de assunto.

— A Dare?

— No trabalho. — Eu me sentei com um mínimo de dor. — Um pouco dolorida, então?

Eu corei e assenti.

— Bom para você. Significa que você fez certo. Eu chorei na minha primeira vez, mas isso provavelmente foi porque eu tinha quinze e nós não tínhamos idéia do que infernos nós estávamos fazendo. — Eu não conseguia imaginar. — Você foi esperta em esperar.

— Como você sabia...?

— Querida, eu não sou idiota. Você tinha virgem escrito na sua testa. — Eu nunca havia falado diretamente para elas, mas eu acho que devia estar bem óbvio.

— Então, como foi?

— Bom. — eu disse, sorrindo. Hunter teria ficado bravo comigo. Bom não era a palavra certa para descrever, mas eu não queria dividir o nosso momento especial com ninguém.

— Ah, deve ter sido mais do que bom.

— Talvez tenha sido.

— Como eu disse, apenas me avise quando eu precisar de fones de ouvido. Esse apartamento é seu e eu espero trazer o Paul aqui, se você concordar com isso. — Agora eu teria.

— Claro.

— Ótimo. — Ela fechou o livro com um baque. — Estou tão feliz por você.

— Obrigada, Nene.

— Deus, esse apelido nunca vai morrer.

— Eu sou baby agora, então eu sei como você se sente.

— Uhhhhh, baby. Isso é tão fofo.

— Ninguém deixa Baby de lado.

— Só o Hunter.

— Nem mesmo ele.

— Boa menina. Você usa as calças.

— Uso.

— Você já foi no seu médico?

— Hum, não.

— Mas você toma anticoncepcional, certo?

— Sim. — Eu tinha TPMs terríveis desde que eu era muito nova, então logo que eu pude eu comecei a tomar a pílula para regular os meus hormônios. Eu estou tomando há tanto tempo que já é segunda natureza.

— Bem, apenas tome cuidado. Infecções do trato urinário não são divertidas.

— Eca.

— Tem suco de mirtilo na geladeira. Vá ver seu ginecologista. Isso é tudo que você tem que fazer. Eu só estou cuidando do seu bem-estar vaginal. — Isso me fez corar.

— Obrigada.

— Disponha, garota.

Ela assentiu e voltou ao seu dever, como se nós não tivéssemos acabado de falar sobre o meu bem-estar vaginal.

Eu tomei nota de ligar para o meu médico para marcar uma consulta. Cuidado extra nunca era demais.

Eu imaginei que o dever de casa era uma boa para mim, então eu fiz um monte deles enquanto o Hunter não estava. O meu edredom ainda estava molhado, então eu o coloquei na lavanderia do andar de baixo. Eu ainda iria comprar outro, porque o sangue não tinha saído completamente.

Quando ele voltou do trabalho, era hora do jantar e o Paul estava aqui. Mase havia decidido se juntar a nós antes de ele pegar a Dara no trabalho.

— Então, nós temos um anúncio a fazer. — Hunter disse, pegando minha mão e segurando-a para o mundo ver. — Nós estamos juntos. Não estamos, baby?

— Contanto que você pare de me chamar de baby.

— Você sabe que adora.

— Não muito.

— Tá bom, tá bom, chega de fofura, nós entendemos. — Renee disse.

— Ah, vamos lá, Ne. Seja legal. — Paul disse.

— Eu acho que é ótimo. Bem vinda à família, Tay. — Mase me deu um grande abraço. — Não que você já não fosse parte dela, mas eu sei que a Hope ficará emocionada e Harper ficará felicíssima.

— Obrigada.

Hunter me puxou para seu peito, me balançando de um lado pro outro e me dando outro beijo. Era como se nós não tivéssemos o suficiente um do outro.

— Ok, jantar. Eu tenho arroz e vegetais e molho teriyaki. Então acho que vai ser refogado. Alguma objeção? — Hunter disse.

Nós balançamos a cabeça.

— Refogado será.

Hunter dividiu as tarefas, me dando a tarefa de cortar a pimenta. Eu era realmente boa nisso, aparentemente. Nós nos ocupamos na cozinha, empurrando um ao outro e rindo e fazendo uma bagunça em geral.

Quando nós finalmente sentamos, já era bem tarde para o jantar. Hunter reivindicou a poltrona, e eu reivindiquei o colo dele. Ei, era o melhor lugar da casa.

Meu telefone soou com uma mensagem da Tawny. Eu li, mas não era nada demais.

— Você está bem? — Hunter não havia visto a mensagem.

— Sim, tudo bem. Eu apenas tenho que ligar para ela depois.

— O que vocês estão sussurrando aí? — Renee disse, apontando seu garfo para nós.

— Sua mãe. — eu disse.

— Ei, não ouse insultar a minha mãe.

— Ah, mas não tem problema se for você? — eu disse.

— Você não teve que passar dezoito anos da sua vida com ela.

— História verdadeira. — eu disse.

Eu não fui com o Hunter para o chuveiro, eu não me senti confortável em fazer isso quando a Renee e o Paul estavam na sala estudando. Hunter também tinha vários trabalhos de economia que ele estava enrolando para fazer. Nós tivemos outra sessão de estudos depois do meu banho.

— Sabe, se eu copiasse minhas anotações na sua pele, eu aposto que eu aprenderia muito melhor. — ele disse.

— Você teria que escrever com letras bem pequenas. Não há muito de mim para se escrever em cima.

— Ah, eu tenho certeza que eu encontraria um lugar.

— Eu vou voltar a estudar agora.

— Eu também.

De alguma forma, nós dois voltamos a estudar e conseguimos adiantar algumas coisas. Darah enfiou sua cabeça pela porta, dizendo oi e que ela estava feliz por nós. Ela estava exausta e o Mase decidiu passar a noite com ela, e o Paul estava levando a Renee para o apartamento dele.

— Nós precisamos arrumar um lugar só nosso. — Hunter disse.

— O quê?

— Bem, eu perdi a aposta, então eu deveria ir embora. Só que eu quero te levar comigo. Eu tenho bastante dinheiro para ter um lugar.

Eu fechei meu livro com força. — De jeito nenhum. Primeiramente, eu não vou deixar você comprar um apartamento para mim. Segundo, eu não vou deixar você comprar um apartamento para mim. Terceiro, você vai dar esse dinheiro para alguém que precisa.

— Seria nosso apartamento. Grande diferença.

— Eu já paguei para morar aqui. E o que aconteceu com o cara que não queria o dinheiro?

Ele deu de ombros.

— Você me fez perceber que não era apenas o dinheiro. Ele não representa aquela noite e o que aconteceu. Meu pai trabalhou muito por aquele dinheiro, e ele o deixou para mim. Eu deveria fazer alguma coisa com ele.

— Bem, você deveria. Dê a um abrigo que cuida de violência doméstica.

Ele estalou os dedos.

— Essa é uma boa idéia. Mas eu ainda tenho bastante para um apartamento ruim para nós dois.

— Não vai acontecer.

— Nós veremos quando eu conhecer a sua mãe nesse final de semana.

— Não ouse mencionar isso a ela. Ou à Tawny.

— Sem promessas, baby.

— Pare de me chamar assim.

— Sem promessas, Missy.

Eu suspirei pesadamente e fechei o resto dos meus livros. Pelo jeito eu havia terminado os deveres. Isso me fez pensar em outras coisas que nós poderíamos fazer com o nosso tempo.

— Eu tenho algo para você. — ele disse, levantando e pegando as chaves do carro dele. — Eu estava esperando até que ninguém estivesse por perto. Apenas fique aqui. Eu já volto.

Alguns minutos depois ele voltou com um edredom novinho e um jogo de cama.

— Eles não tinham o de pavão, mas eu encontrei um online, então eu fiz o pedido. Até que ele chegue, eu comprei esse. Eu imaginei que as cores estavam próximas. — O edredom era turquesa e os lençóis eram de um verde e um azul escuro.

— Você não precisava ter feito isso.

— Eu fui responsável por ter estragado o último jogo, então eu acho que era o mínimo que podia fazer.

— Você tem que parar de me comprar coisas.

— Não, eu não vou. Vamos lá, eu te ajudo a colocá-los.

Minha cama já estava sem nada, então foi necessário pouco esforço para deixar a cama arrumada novamente.

— Obrigada. — eu disse dando um abraço nele.

— Qualquer coisa pra você.

— Eu provavelmente deveria ligar para a Tawny.

— Você quer um pouco de privacidade? Eu preciso tomar um banho de qualquer forma.

— Obrigada.

Sentei-me na minha cama recém-feita para chamar Tawny.

— Ei, o que foi?

— Nada exceto que eu estive ligando, ligando pra você e você não me ligou de volta.

— Eu te mandei mensagem.

— Eu sei, mas eu precisava ouvir sua voz, Kid.

— Eu sinto muito, Tawn.

Ela suspirou.

— Está tudo bem. Eu só queria te dizer que eu falei com o Sr. Woodward. A audiência é em duas semanas, e nós duas vamos poder fazer uma declaração perante ao conselho de liberdade condicional. Nós só podemos levar familiares próximos, então será apenas nós e a mãe e o Sr. Woodward.

— Ok. Travis estará lá, no entanto, certo?

— Sim, ele estará lá.

— Eu não sei se eu consigo.

— Sim, você consegue. Você o encarou naquela noite, e você pode novamente. Ele não pode mais te machucar. Ele não pode mais machucar nenhuma de nós. Você sabe que eu tenho uma arma só para garantir. Eu iria te dar aquelas aulas de tiro no Natal, mas você pode precisar delas mais cedo. Talvez o Hunter possa te levar.

— Que encontro mais romântico.

— Ei, o casal que atira junto, fica junto.

— Até que um deles atire no outro.

— Bem, não de propósito.

— Algumas vezes eu quero dar um tiro nele.

— Os homens são assim. Não pode viver com eles, não pode viver sem eles.

— Você encontrou alguém que alcança seus padrões?

— Bem, há um cara novo na firma. Ele é outro assistente jurídico, então é completamente contra as regras para eu até mesmo pensar na idéia de namorar com ele, mas ele é bonitinho.

— Quantos anos?

— Ele é mais novo que eu, mas ele não age desse jeito. Ele me pagou almoço no outro dia sem motivo nenhum.

— Deve ser amor.

— Deve ser. — Há uma pausa enquanto eu ouço o chuveiro ser desligado. — Ei, ficará tudo bem. Eu te deixei na

mão naquela noite, mas eu nunca mais vou fazer isso de novo.

— Você não me deixou na mão. Se você não tivesse batido nele com o taco, ele teria... — Eu não conseguia dizer o resto.

— Eu não deveria ter levado ele para casa.

— Olha, Tawn, eu não quero discutir contigo agora. É inútil. O que está feito, está feito e tudo o que nós podemos fazer é seguir em frente.

— Uau, quem é você e o que você fez com a minha irmã?

— Eu apenas tenho uma nova perspectiva de vida.

— Você transou, isso sim.

— Por que todo mundo acha que tudo é a respeito de sexo?

— Algumas vezes, Kid, é.

— Que seja.

— Escuta, nós temos que nos encontrar com o Sr. Woodward na próxima semana. Você acha que pode vir aqui?

— Eu terei que perder aula.

— Você realmente não tem escolha. Eu posso conseguir que ele te dê uma licença.

— Ok. Me avise do horário.

— Aviso.

Nós desligamos quando o Hunter voltou. Eu tive que me segurar para não agarrar seu corpo molhado e sexy.

— Você parece que está me querendo. — ele disse.

— Eu quero.

— Eu achei que você ainda estava dolorida.

— Eu estou, mas você disse que há outras coisas. Talvez nós pudéssemos tentar outras coisas?

— Se você quiser. Eu não achei que você fosse estar pronta para isso ainda, mas se você quiser, eu não vou dizer não.

— A menos que você ache que nós devemos ir para cama, porque nós poderíamos fazer isso.

— Você está brincando? — Ele mergulhou na minha direção e me agarrou, me jogando na cama dele e me beijando até não querer mais.

— Poderia ser assim o tempo todo, sabia? Apenas eu e você.

— Você não vai comprar um apartamento para nós.

— E se eu fizer você ter um orgasmo cinco vezes por dia, todo dia?

— Eu não seria capaz de andar, com certeza.

— Mas você deixaria eu alugar um apartamento para nós?

— Não.

— Tudo bem. Sem mais conversa. Eu quero mais amor.

— Eu também. — eu disse contra os lábios dele.

Nós fomos mais devagar dessa vez, beijando mais e aproveitando o nosso tempo.

— O que você quer? — ele disse enquanto tirava a minha camiseta.

— Você.

— Eu sou todo seu. Me diga o que você quer.

Eu o beijo com força, quase mordendo o seu lábio.

— Calma garota. — ele disse, abrindo o fecho do meu sutiã. Eu decidi usar um sutiã mais sexy com renda preta que não havia passado pela máquina de lavar muitas vezes.

— E quanto a isso? — Ele deslizou sua mão pelo meu estômago e embaixo do meu shorts.

— Isso é bom. — eu disse e meu corpo respondeu.

— Bom? Ok, eu quero tentar outra coisa. Algo que eu acho que você vai realmente gostar.

Ele foi descendo pelo meu corpo, beijando e chupando até eu estar uma bagunça trêmula. Ele foi mais para baixo e comecei a tirar meu shorts.

— Você se trocou. — ele disse, encarando o conjunto de calcinha e sutiã de renda que eu havia colocado mais cedo.

— Surpresa. — eu disse. Eu não estava com vontade de falar mais do que uma palavra de cada vez. Não havia sangue suficiente no meu cérebro.

Ele me beijou lá, e eu comecei a me apavorar um pouco, agarrando as orelhas dele.

— Ei, está tudo bem. Eu prometo. — ele disse, olhando para cima.

— Você tem certeza?

— Sim.

Alguns momentos depois quando ele tirou minha calcinha, eu tinha bastante certeza.

— Cristo. — Ele riu, o que tornou tudo ainda melhor. Tudo o que eu podia fazer era me segurar e esperar que eu não me despedaçasse em milhões de pedaços. Eu certamente sentia que isso iria acontecer. Diversas vezes.

— Satisfeita? — ele disse um pouco depois.

— Onde infernos você aprendeu a fazer isso?

— No acampamento.

— Cala a boca. — Meu corpo ainda tremia com os tremores secundários. Se o apartamento pegasse fogo naquele momento, eu não teria sido capaz de me mover.

— Prática. Você gostou?

— Muito.

Ele se arrastou de volta pelo meu corpo e tentou me beijar, mas eu achei isso um pouco estranho.

— Um passo de cada vez. — Ele beijou minha testa em vez disso. Ele moveu para as minhas bochechas e então pelo meu pescoço e os meus ouvidos e finalmente, meus lábios

ficaram solitários, então eu movi minha cabeça para que ele pudesse me beijar.

Não foi tão estranho quanto eu havia pensado.

— Você nunca saberá até você experimentar. — ele disse contra a minha boca, sorrindo. Apesar do fato de que beijar o Hunter era explosivo, as minhas pálpebras começaram a pesar.

— Eu te cansei?

— Um pouco. Eu sinto como se devesse retribuir.

— Amanhã.

— Ok.

— Durma agora. — Ele beijou minhas pálpebras e puxou o edredom por cima de nós. Eu nunca havia visto vantagem em dormir nua, mas eu via agora.

— Boa noite, baby.

— Boa noite, Hunter. Eu te devo um boquete. — eu disse através de um bocejo.

— Então eu espero viver até amanhã.

Eu me acomodei em seu peito e pensei em como rapidamente a vida podia mudar, e quão boa ela podia ser.

Vinte e Seis

Hunter ganhou sua tão sonhada recompensa e eu de alguma forma confusa o levei até sua satisfação. Continuamos nossas aulas de como fazer amor todas as noites até a próxima semana, e por fim tudo o que ele tinha a fazer era respirar perto de mim e eu já estaria pensando em rasgar suas roupas e fazer sexo com ele.

Todos os dias ele mencionava o apartamento, e todos os dias eu disse que não. Ele tentou me convencer de todas as maneiras, mas eu recusei. Ele sempre perguntava nos momentos mais inoportunos, geralmente quando minha mente e corpo estavam ocupados com outra coisa que eu tinha a sensação de que ele estava fazendo isso de propósito. Emboscando-me em um momento em que eu estava ocupada de outra forma e saltando em mim, esperando que eu estivesse distraída demais para dizer não. Boa tentativa, cara.

Mamãe continuava a ligar pra mim com pequenas questões, perguntando o que Hunter gostaria de comer, se queria ficar mais, etc, Eu levei em consideração sua oferta para nos receber e ficar mais porque seria divertido mostrar Waterville para Hunter e meus velhos fantasmas, especialmente a biblioteca. Sábado de manhã nós acordamos

tarde, ambos um pouco doloridos depois que tentamos algo ligeiramente ridículo no quarto do departamento o que nos fez rir mais que qualquer outra coisa.

— Eu acho que nós podemos riscar essa da nossa lista. — disse Hunter, saindo lentamente da cama.

— Você tem uma lista?

— Bem, há uma tabela periódica de sexo. E há sempre o Kama Sutra.

— Você precisaria não ter uma coluna pra fazer a maior parte dessas coisas. — eu disse, esticando os braços para cima enquanto ele cutucou meu estômago.

— Você nunca sabe até tentar.

— Verdade.

— Café da manhã?

— Eu ouvi Paul lá fora, andando ao redor. Talvez ele tenha preparado alguma coisa?

— Eu espero que sim.

Paul tinha feito torradas de pão francês, e, felizmente, ele tinha feito o suficiente para todos nós.

— Bom dia. — disse ele, vestindo apenas um conjunto de calças de pijama e um penteado amarrotado. Eu sorri para Renee, sabendo o que causou isso. Ela piscou e me deu um enorme sorriso. Eu devolvi o sorriso.

— Então você vai conhecer os pais hoje. Você está pronto? — Paul perguntou a Hunter.

— Eu estou esperando que a maçã não caia longe da árvore, neste caso. — disse Hunter, passando-me a calda.

— Minha mãe não é tão irritada como eu. Ela é muito mais agradável.

— Como alguém pode ser melhor do que você?

— Eu estou pensando em duas palavras para descrever você, e elas são bumbum e beijo.

— Adoro beijar seu traseiro. — Isso era verdade. Ele tinha feito na noite anterior.

— Ugh, eu estou tentando comer aqui. — Renee disse. Eu torci meu nariz para ela. — Eu acho que eu gostava mais de vocês dois quando não estavam fazendo sexo.

— Mas nós não éramos tão divertidos. — disse eu.

— Você quer dizer que vocês não estavam se divertindo tanto.

— O que você acha? Estamos nos divertindo mais agora? — Hunter me perguntou, colocando os braços em volta de mim e me balançando levemente

— Definitivamente.

Nós terminamos o café da manhã e foi a vez de Renee de lavar os pratos, de modo que Paul lavou a maior parte deles.

— Ok, o que vestir? — Hunter disse enquanto estávamos nos vestindo.

— Você nunca tem uma crise de guarda-roupa. Essa sou eu.

— Não é todo dia que você vai conhecer a mãe da garota que você adora.

— Verdade. Quais são as suas opções?

Ele tinha uma camisa azul escuro de cáqui, uma camiseta preta, calça jeans branca de botão e uma calça marrom.

— Este diz, ‘eu sou um bom garoto que nunca faria mal à sua filha’, — eu disse, apontando para o primeiro. — Esta diz: 'Eu sou casual e, provavelmente, possuo uma moto que dirijo rápido demais’. — Eu apontei para o segundo. — E isso diz: ‘Ei, eu fico bem nessa camisa, e sou confiável.’ Então, tudo depende do que você quer.

— Confiável é o que há. — disse ele, pegando a camisa branca e colocando-a em cima do tanquinho branco.

— Deixe-me. — eu disse, estendendo a mão para os seus botões. Vesti-lo não era tão divertido quanto despi-lo, mas eu ainda gostava de tratá-lo como um boneco Ken humano volta e meia.

— O que você vai vestir?

— Isso. — eu disse, apontando para a minha cama. Eu tinha escolhido um suéter ameixa e saia marrom escuro junto com botas pretas.

— Ele diz: 'Eu sou uma garota legal, que nunca, nunca iria fazer nada de mal.

— É mesmo?

— Eu espero que sim. Sua mãe não tem uma arma, não é?

— Ah, não. Isso seria negativo.

— Bom.

— Não se preocupe, baby. Eu vou te proteger. — disse eu.

— Eu não estou com medo.

— Mentiroso.

— Deusa do sexo.

— Medroso.

— Gata.

Eu suspirei. — Você vai fazer a minha cabeça ficar enorme.

— Eu te amo, mesmo que você venha a ter uma cabeça gigante. — Ele beijou o topo da minha cabeça enquanto eu ajustava minha saia.

— Tão doce.

— Não diga a ninguém. Eu não fiz essas tatuagens para as pessoas pensarem que eu era doce. Falando nisso, sua mãe não é uma daquelas pessoas que pensa que caras com tatuagens são bandidos, é? Eu posso cobrir a maioria delas e manter apenas a minha mão e esse lado da minha cabeça — disse ele, colocando a mão sobre a orelha para cobrir a tatuagem por trás dele.

— Eu realmente não sei. Esta vai ser mais uma primeira vez.

— Ele tinha tatuagens?

Eu sabia quem ele era. Travis. Hunter foi sensível ao não dizer o seu nome.

— Não.

— Ótimo. Quanto mais diferente eu sou dele, melhor.

— Você não tem que se preocupar com isso. Ela está muito animada para conhecê-lo. Eu acho que sua esperança para os netos reacendeu. Ela provavelmente vai tentar te convencer a propor casamento.

— Eu não preciso de muito convencimento.

— Sim, certo. — Eu fui para o espelho e começei a escovar meu cabelo. Ele colocou as mãos sobre meus ombros.

— Estou falando sério. — disse ele.

— Eu achei que você não era o tipo de casar.

— Sim, bem, eu nunca disse a nenhuma garota que eu a amava também.

Nossos olhos se encontraram no espelho. — Nunca?

— Não. Eu nunca amei ninguém antes de você.

— Eu também.

— Eu não posso imaginar não querer me casar com você.

— Mesmo que eu faça bagunça?

— A bagunça é parte de você. Eu te entendo e entendo a bagunça. Podemos contratar pessoas para limpar.

— De jeito nenhum. Ninguém arruma nada por mim. Isso é muito estranho.

— Ok, eu vou ser a empregada doméstica. Enquanto eu pegar você.

— E se você ficar cansado de mim? E se tivermos uma grande briga?

— Missy, lutamos e brigamos todo tempo.

— Não dessa forma.

— Nós vamos passar por isso. Nós já superamos mais coisas que a maioria dos casais da nossa idade.

— Nós somos muito jovens.

— Idade é apenas um número.

— Nós vamos mudar.

— Não tem a menor chance.

— É loucura.

— Não é mais louco do que tatuar amuletos de boa sorte por todo o meu corpo. As tatuagens são permanentes. Eu quero que você seja permanente.

Deus, ele era teimoso.

— Eu não vou casar com você.

— Talvez não agora.

— Eu não vou fazer isso com você, ok? — Eu puxei meu cabelo em um coque frouxo para que ele ficasse fora do meu caminho.

— Missy — disse ele, de tal modo que de alguma forma se transformou em duas palavras. — Esqueça o que eu disse. Eu quero que este seja um bom dia, tudo bem? — Ele beijou meu ombro e puxou uma mecha do meu cabelo.

— Tudo bem. — Ele era muito irresistível. Virei e entreguei-lhe as chaves. — Nós não estamos indo no seu carro, e eu sei que você não vai me deixar dirigir, então aqui vai. Tenha cuidado com ela, e eu vou ter cuidado com você. — Eu dei a uma certa parte de seu corpo um pequeno aperto de modo que ele entenderia.

— Okay.

Foi a mais estranha sensação me sentar no banco do passageiro do meu próprio carro. Significou que eu tinha que escolher a música, e eu escolhi um CD de músicas variadas que eu tinha feito no verão passado.

— Já que você não me disse muito sobre a sua família, eu vou ser legal e dizer-lhe sobre a minha. Você já conhece Tawny, o que é bom. Além de uma mãe e uma irmã e alguns primos, minha família se resume nisso. Meus avós já se foram. Vários ataques cardíacos e câncer e outras coisas. Portanto, a minha casa não é nem a metade do tamanho da de Hope e John. Só tem três quartos, e nós vamos ser acomodados em um quarto com lençóis de princesa Disney agora, porque eu trouxe todos aqueles que eu costumava

levar comigo para a escola. Hum, o que mais? Oh, mamãe realmente gosta de fotos de família. Ela provavelmente vai nos fazer pose para algumas fotos, enquanto você estiver aqui, então prepare seu sorriso de foto.

— Que tal esse? — Ele virou a cabeça e me deu um enorme sorriso falso que não fez nada, a não ser me fazer rir.

— Pode diminuir um pouco, cara.

— Mais alguma coisa?

— Eu espero que você goste de salada de batata.

— Talvez eu goste, e talvez eu não goste.

Ele começou a cantarolar junto com o CD, e eu me empurrei pra trás e vi o borrão de rodovia passar por nós.

Eu ficava mais nervosa à medida que nos aproximávamos da minha casa. Quando saímos em Waterville, que caiu a ficha. Hunter e eu juntos. Ele iria conhecer minha mãe. Eu conheci sua família. Nós conversamos sobre casamento. Isso estava realmente acontecendo.

— Vire aqui. — eu disse, apontando para a nossa rua, Lane Blackbird.

— É aqui. — eu disse, apontando para o nosso caminho.

Ele parou o carro e olhou em volta. Tawny não estava aqui ainda.

— Isso é bom. Do jeito que você estava falando eu pensei que ia ser um barraco no meio do nada. Não que eu teria tido

um problema com isso, mas isso não é tão ruim quanto você estava descrevendo.

— Nós não temos um lustre. — eu disse.

— Muitas pessoas não tem.

— Seus pais tinham?

— Vários. — disse ele, saindo e pegando sua mala na parte de trás. — Eles pagavam pessoas para limpá-los. — disse ele quando ele abriu a porta e pegou minha mão. Eu peguei minha bolsa, e nós andamos até porta da frente.

— Pronto?

— Como nunca. — disse ele, ajustando sua bolsa. Ele também trouxe seu violão, mas tinha deixado no carro.

— Mãe?

— Ei, Kid! — Ela voou para fora da cozinha e me puxou para um abraço. — Faz muito tempo desde que você esteve em casa. Mas eu vejo que você está ocupada. Olá, eu sou Blaire Caldwell. — Minha mãe e eu éramos da mesma altura e compartilhávamos o mesmo cabelo castanho. Seu rosto era mais oval do que o meu, e ela era muito mais sofisticada do que eu jamais poderia ser, mas isso se devia principalmente ao seu trabalho.

— Prazer em conhecê-la, Sra. Caldwell.

— Eu sou divorciada, então esse sobrenome não serve mais. Eu, no entanto, deixarei você me chamar de Blaire.

Hunter sorriu.

— Prazer em conhecê-la, Blaire. — Ele apertou a mão dela, e ela avaliou-o. Eu lembrei de como eu me senti quando Hope tinha feito a mesma coisa.

— Vamos lá dentro. Você pode ir colocar as suas coisas no quarto de Taylor. Eu vou fingir que você vai dormir no chão como um cavalheiro, enquanto Taylor fica na cama, mas eu não sou ingênua.

— Sim, senhora. — De repente, o sotaque do Texas e maneiras tinham aparecido. Ele deveria ter tocado o chapéu de cowboy quando ele saiu do quarto para pegar o nosso material de viagem.

— Ele é bonito, Taylor. Bom trabalho. — Ela colocou o braço em volta de mim e me levou para a cozinha. — Nós precisamos ter uma conversa, eu e você, mas não agora.

— Tudo bem. — eu disse. Havia provavelmente uma expressão de horror em meu rosto, o que a fez rir.

— Não é uma conversa sobre sexo, eu juro. É apenas surpreendente, isso é tudo. Ver você com um garoto.

— Ele não é apenas um garoto.

— Eu posso ver. Você não ficaria com qualquer um. Espero que ele seja digno de você. — disse ela, batendo no meu rosto.

— Ele é.

— Eu espero que sim.

Hunter andou fazendo barulho o suficiente para que nós soubéssemos que ele estava de volta à sala.

— Bem, Hunter. Conte-me sobre você. Eu ouvi quase nada da minha filha.

Houve um estrondo da varanda e segundos depois Tawny entrou. Ela nunca entrou em uma sala em silêncio.

— Ei, Kid! Namorado. Mãe! — Ela me abraçou e à minha mãe, e segurou o punho dela para um high Five com Hunter. Ele retribuiu.

— Então, o que há de novo na cidade W? — Tawny disse.

— Eles estarão repavimentando a estrada na próxima semana. Eu vou demorar mil vezes mais em meu trajeto. — disse a mãe.

— Uau, obras grandes. — Tawny disse, revirando os olhos. — Eu estou morrendo de fome. Há algo pronto?

— Temos salada de frutas e salada de batata e batatas fritas. Eu não tinha certeza do que você gostaria, Hunter.

— Isso tudo parece maravilhoso.

— Ótimo. Por que não vamos sentar?

Era a mesma imagem da reunião que tive com a família de Hunter, só que era uma caminhada menor para a sala e os móveis não eram tão bons. Também teve limonada em vez de chá gelado, mas, pelo menos, Hunter desta vez era quem estava sob o microscópio. Eu tive que colocar minha mão em seu joelho e segurar sua mão em um punho de ferro para não incomodar muito. Em breve, seu olho estaria tendo um tique nervoso.

Hunter falou sobre o principal, sua família e assim por diante. O material normal. Por enquanto estava tudo bem, exceto por chamar mamãe de senhora. Era meio que adorável, contudo.

— Então você será um advogado?

— Sim, senhora. Estou pensando em ter meu próprio escritório e trabalhar em casos de família. Especificamente com crianças.

— Essa é uma meta muito boa para alguém de sua idade. O que o fez escolher isso?

Eu tive que apertar os dentes para baixo em minha língua para não responder por ele e dizer-lhe que ele era incrível e eu o amava por ele ser incrível.

— Porque eu acho que qualquer um que machuca uma criança deve ser levado à justiça. Alguém tem de fazê-lo. Por que não eu? — Sua voz soou com tanta sinceridade e paixão, eu queria agarrá-lo ali mesmo no sofá.

— High Five! — Tawny disse, segurando-lhe a mão. Ele bateu a mão e, em seguida, olhou para mãe, para se certificar de que ela não achava que era estranho.

Ela estava estudando ele. Uh oh. Eu tinha visto esse olhar antes.

— Você é uma pessoa muito interessante, jovem.

— Obrigado, senhora.

Eu o belisquei para que ele parasse de chamá-la de senhora. Ela odiava. Eu deveria ter mencionado isso no carro.

— Bem, você está pronto para comer? — Disse a mãe.

— Claro.

— Taylor, você e Tawny podem pegar os pratos? — Ela propositadamente deixou Hunter fora. Droga, ela estava testando para ver se ele iria se oferecer pra pegar os pratos comigo.

— Eu vou fazer isso. — disse Hunter, deslizando na minha frente e indo para o gabinete. — Quais?

— Aqueles com as flores azuis. — Eles eram da minha avó, e apenas utilizado para ocasiões especiais. Os pratos reais que usamos não combinam e eram principalmente de liquidações. Tawny fez questão de pegar os copos normais e não os copos de Colecionador Disney Edition. Hunter arrumou a nossa mesa de jantar, que foi coberta com uma toalha de mesa que eu tinha certeza de que mamãe tinha comprado ontem, uma vez que ainda tinha rugas de ser dobrada no pacote.

— Boa iniciativa com os pratos. — disse eu.

— Achei que era uma oportunidade para eu ser um cavalheiro.

— Exatamente. Apenas uma pequena nota, não chamá-la de senhora. Ela odeia.

— Eu a chamei de senhora? — Ele parecia genuinamente inocente.

Eu ri e coloquei meu braço em volta da cintura. — Sim, Sr. Zaccadelli. Basta manter o Texas em cheque, ok? Você está no país ianque.

— Eu vou tentar.

Toquei seu braço. — Ei, você está indo muito bem.

— Se você diz. — Ele colocou um prato para baixo e fez um pouco de barulho. Deus, ele estava nervoso.

— Tenha cuidado, que é o meu china Gram.

— Eu vou tentar.

Ele colocou os outros com mais cuidado, e eu segui atrás dele com os talheres e guardanapos. Tawny e minha mãe trouxeram a refeição, que consistia de espinafre, nozes e salada de morango para mim, frango grelhado para todos os outros, salada de batata e salada de frutas e um bolo de queijo para a sobremesa.

Hunter pegou todas as coisas sem carne, o que mamãe notou.

— Você é vegetariano?

— Na verdade não, mas eu cortei carne desde que conheci Taylor.

Passei-lhe o molho balsâmico, e ele derramou-o sobre a salada. Ele sempre colocava molho demais.

— Você não está fazendo isso apenas para impressioná-la, não é?

— Tudo o que faço é para impressioná-la. É a minha missão na vida. — disse ele com um ar completamente sério, enquanto ele apertou meu joelho debaixo da mesa.

Mamãe começou a rir.

— Eu gosto dele. — disse ela.

— Eu também. Acho que vou mantê-lo por perto. — disse eu, pegando sua mão e torcendo os dedos com os dele.

— Bom. — disse ele, apertando minha mão.

A tensão diminuiu um pouco quando estávamos sentados na sala de estar conversando um pouco. Hunter parecia muito mais confortável e parou de se contorcer tanto. Ele até riu, embora nervosamente. Tawny estava sendo tão maldosa para ele, e eu tinha que continuar a olhar pra ela com reprovação. Pensei que Hunter ia morrer quando mamãe perguntou a ele sobre o anel, que eu tinha esquecido de tirar. Minha mão não se parecia com a minha sem o anel.

— O que você fez, roubou um banco? — Tawny disse, enquanto ela admirava a peça.

— Foi da minha mãe. Eu herdei isso e eu pensei, que melhor lugar para mantê-lo seguro? — Ok, então ele não herdou o anel, mas ele herdou o dinheiro para ele, por isso achei que estava perto o suficiente.

— Sua mãe tinha um gosto muito bom. — disse a mãe, segurando minha mão para que ela pudesse dar uma olhada melhor no anel.

— Ela tinha.

— Você é muito jovem para ter perdido ambos os pais.

— Eu tinha onze anos quando eles morreram, mas a minha tia e seu marido tomaram conta de mim.

— Eu sinto muito por sua família.

— Obrigado.

— Mãe? Eu acho que eu vou mostrar para Hunter a cidade.

— Certifique-se de mostrar a ele o poste de telefone que você bateu durante seu teste de condução.

— O que? — Hunter disse, olhando para mim.

— Nós estamos saindo agora. — eu disse, levantando-me e puxando Hunter de pé. A qualquer momento as minhas fotos de quando bebê nua seriam exibidas, e havia um monte. Eu tive uma fase não-roupas que durou vários meses, e havia uma abundância de provas dessa fase. Não que Hunter não tivesse visto tudo o que havia para ver, mas ainda assim.

— Você bateu em um poste de telefone? Missy, por que você não me deixa dirigir? — Disse Hunter.

— Cale-se. — eu disse quando eu cheguei no lado do motorista. — Você não conhece esta cidade como eu. Então, eu estou no comando.

— Sim, senhora. — ele disse, inclinando um chapéu imaginário.

— Você tem um chapéu de cowboy?

— Eu tenho um no meu armário na casa de Hope e John. Por quê?

— Oh, por nada. — Eu liguei o carro, imaginando Hunter em um chapéu de cowboy e nada mais. Yum.

— Então, para onde?

— A biblioteca. Duh.

— É claro. — Ele se virou para o meu CD, pulando de uma música que ele gostava. — A propósito, você deveria trazer aquele vestido vermelho para a escola com você.

— Foi por isso que você demorou tanto tempo no meu quarto?

— Eu estava apenas verificando as coisas. — disse ele.

— Claro que sim. Você estava procurando esqueletos. Ou pelo menos fotos embaraçosas de mim com suspensórios.

— Eu aposto que você ficava linda de aparelho.

— Sim, linda é a palavra certa para isso.

Nós dirigimos por Waterville, e eu mostrei a Hunter minha escola, a biblioteca e todos os lugares que eu costumava ir quando era mais jovem e precisava de um lugar para ir que não fosse em casa.

— Eu não tinha um monte de amigos, acredite se quiser. Eu costumava passar um bom tempo sozinha.

— Nada de errado com isso. A maioria das meninas dessa idade são vadias.

— É, não é? Eu realmente não fiz nada demais até a faculdade.

— Então, você quer voltar para cá?

— Ah, inferno não. Isso não é onde eu quero estar.

— Onde você quer estar?

— Em qualquer outro lugar. Quando Travis sair, eu não quero estar onde ele possa me encontrar.

— O que fez você ficar em Maine? Você poderia ter ido para o exterior.

Eu suspirei enquanto eu dirigia o passado do ensino fundamental. Então tive uma idéia boba e trouxe o carro para dentro do estacionamento. Eu pulei para fora, e Hunter me seguiu. Parei de andar até que ele estivesse bem ao meu lado.

— Pega! — Eu gritei, batendo no peito e correndo tão rápido quanto eu poderia, antes que pudesse perceber o que eu tinha feito.

— Eu acho que não, Missy. — disse ele, rosnando e me perseguindo para o playground. Ele me pegou, principalmente devido ao fato de que suas pernas eram muito mais longas. Ele pegou-me em seus braços e correu comigo na grama, jogando-me no chão e me fazendo cócegas sem piedade. Eu estava rindo tanto que não podia respirar. Quando eu não podia aguentar mais, ele me beijou e rolou na grama.

— Sua pequena trapaceira. — ele disse, dando-me uma pequena uma mordida de amor no ombro. — Você também desviou da minha pergunta. De forma bastante eficaz, eu poderia acrescentar.

Rolei sobre minhas costas e olhei para o céu semi-nublado.

— Porque eu consegui uma bolsa de estudos melhor. Entrei para outras escolas, mas elas eram muito caras. E também muito longe. Eu sei que não faz sentido, mas eu me sinto mais segura aqui, porque Tawny e minha mãe estão aqui. Eu não poderia deixá-las.

— Você deve fazer o que quiser, e não ser obrigada a ficar aqui por elas.

— Por que você não foi pra outro lugar? Tenho certeza de que você poderia ter começado em qualquer escola que você queria, com a ajuda de John.

— Porque eu não queria a ajuda dele. Eu também tenho um melhor pacote de ajuda financeira aqui e eu pensei, por que não? Meu pai estava sempre insistindo sobre os males das faculdades estaduais. Ele queria que eu fosse para Yale.

— Você entrou?

— Isso não importa. — Ele pegou minha mão e a beijou.

— Droga, você totalmente entrou para Yale. Droga, eu estou apaixonada por um gênio. — Quem diria?

— Joe escreveu uma carta de recomendação que, provavelmente, ajudou um pouco.

— Quando eu irei conhecer Joe?

— Ele não está chegando até o Natal, mas você vai encontrá-lo em breve. Hope é tão louca por Natal como ela é sobre torta. Então, esteja preparada. Você é parte da família agora, então você está convidada.

— Deus, eu não posso imaginar como aquela casa parece decorada para o Natal.

— É épico.

— Eu aposto.

— Corrida até os balanços?

Nós dois nos levantamos e corremos o mais rápido que pudemos. Ele totalmente me deixou ganhar. Nós brincamos nos balanços e perseguimos um ao outro no escorregador até o céu abrir e começar a chover.

— Deveríamos voltar. Sua mãe provavelmente acha que já dirigi por aí e estacionei pra dar uns amassos.

— Porque eu sou totalmente esse tipo de garota.

— Não descarte rapidinhas nos carros. Se nós não tivéssemos que voltar, eu seria totalmente a favor disso.

— Parece desconfortável.

— É uma arte.

— Que eu tenho certeza que você já domina.

Ele deu de ombros e bagunçou meu cabelo.

— Eu te disse Missy, que tudo que aconteceu antes não mais importa.

Vinte e Sete

Não ficar dando uns amassos com Hunter na casa da minha mãe não foi tão difícil quanto eu imaginei que seria. O quarto dela era bem abaixo no corredor e o de Tawny atravessando o corredor e a minha cama era velha e barulhenta.

— Nem mesmo um pouco? — Hunter sussurrou enquanto nós nos cobríamos com meu lençol de princesas Disney.

— É muito estranho. Eu não posso fazer sexo sob o rosto de uma princesa Disney e com minha mãe dormindo abaixo do corredor. Simplesmente tenho que separar as coisas.

— Okay, okay. Eu posso dormir pelado, mesmo assim?

— Você pode. Eu vou continuar vestida.

— Por quê?

— Caso haja um incêndio no meio da noite e a gente tenha que deixar a casa às pressas.

— Você pensa em tudo. — Ele disse, tirando a camisa, mas deixando a cueca boxer. — Tudo bem, tudo bem. — Se

eu não o conhecesse diria que ele estava fazendo um pequeno biquinho.

— Você não está chateado, está?

— Sobre transar? Seria legal, mas eu me conformo apenas em ficar nu com você. Isso é o melhor. Nada entre nós. Apenas você e eu.

— Amanhã à noite, eu prometo.

— E então eu fico sem sorte a partir de terça.

— Por quê? O que vai acontecer na terça?

— É quando você começa a menstruar. — Ele disse completamente objetivo.

— Eu odeio que você saiba isso.

— Como assim? Eu sei disso já faz um tempo.

Enterrei minha cabeça no travesseiro.

— Acho que eu sou supostamente a pessoa que deveria ficar com vergonha disso. — ele disse.

— Você não tem vergonha de nada.

Ele afastou o travesseiro do meu rosto.

— Na verdade não. Até amanhã, boa noite princesa. — Ele beijou meu nariz e eu me aconcheguei em seus braços.

— Missy?

— Sim?

— Sua mãe é incrível, mas parece que ela quer atirar em mim na maior parte do tempo.

— Não se preocupe. Eu tenho sido a pessoa pra quem esse olhar se volta, na maioria das vezes.

— Então não é só comigo?

— Não.

— Bom saber. Eu achava que ela iria ser só doçura e luz pelo que você falou.

— Ela é uma pessoa doce. Mais doce que eu, ao menos.

— Nem pensar. — Ele disse bocejando.

Eu bocejei e não discuti. Muito cansada.

Hunter e eu não conseguimos evitar mamãe na cozinha na manhã seguinte, pois o café da manhã já estava pronto quando chegamos depois de uma noite de carinhos platônicos.

— Eu não ouvi nada que não quisesse ouvir, então eu vou assumir que não precisamos ter aquela conversa com ninguém.

— Mãe! — Sério?

— Ela não está tentando dar-lhe a conversa sobre sexo, não é? — Tawny disse, esfregando o rosto com as mãos e tropeçando em direção ao café.

— Ugh, podemos, por favor, não fazer isso agora? Eu acabei de acordar.

— Ovos, alguém? — Mamãe disse, segurando a frigideira. Ela misturou os ovos com cream cheese, assim como ela fazia quando eu era mais nova.

— Pratos? — Hunter disse, indo para o armário.

— Na prateleira de cima. — eu disse, pegando os talheres de prata do lava louças.

Tawny se arrastou para a mesa, sentando em seu assento. Tawny não é bem uma pessoa matinal.

Tomamos café da manhã e depois que Tawny tinha bebido três xícaras de café, ela agarrou Hunter e obrigou-o a mostrar-lhe como tocar violão como uma pro, com essa deixa mamãe aproveitou pra me interrogar.

— Você está tomando cuidado? — Foi a primeira coisa que ela perguntou.

— Deus, mãe. Sim. Você sabe que eu tomo a pílula.

— Mas isso não protege tudo.

— Mãe, confie em mim. Eu não sou uma idiota. — Eu estava ajudando a lavar os pratos e tentando afogar-me na água com sabão para evitar o resto desta conversa.

— É só que é inesperado, isso é tudo. Você nunca demonstrou interesse em ninguém, por isso foi estranho saber que você tem.

— Ele é diferente.

— Eu vi as tatuagens. Quantas ele tem?

— Hum... — eu disse, parando e contando. — Cinco.

Ela segurou a pia. — Meu Deus. Por favor, não me diga que ele tem uma moto.

— Ele não tem.

— Bem, é bom saber disso.

— Por quê? Que diferença faria se ele tivesse uma moto?

— Kid, quando você for uma mãe, você vai entender.

— O interrogatório acabou? — Eu perguntei.

— Taylor, estou meio que em choque. Ele não é o tipo de cara que eu teria escolhido para você.

Eu fechei os olhos e disse a mim mesma que ela não estava dizendo nada de ruim sobre ele. Era verdade. Ele não era o tipo de cara que eu imaginava pra mim.

— Depois de tudo o que aconteceu... e quando pareceu que você não conseguia superar isso, eu apenas pensei que você não iria se arriscar. Eu não estou dizendo que é uma coisa ruim, eu só estou dizendo pra ter cuidado.

— Eu irei.

— Tudo bem. Eu posso ver que ele te faz feliz.

Nós duas sorrimos.

— Ele faz. Mais feliz do que eu achava que era possível.

— Isso é ótimo, Kid. Realmente ótimo. — Ela me deu um abraço ensaboado que fez a parte de trás da minha camisa ficar úmida, mas eu não me importava.

— Falando de vidas amorosas, nada de novo a relatar?

— Não, e isso não é da sua conta, mocinha.

— Você já falou com o papai?

— Na semana passada. Ele está vendo alguém novo.

— O que aconteceu com Michelle?

— Não faço ideia. Nós não nos falamos por muito tempo. Ele me perguntou sobre você, e eu disse que você está namorando. Ele não ficou muito feliz.

— Ele não tem o direito de dizer uma palavra na minha vida.

— Kid, ele é seu pai, mesmo que ele não esteja tão presente na sua vida. Você deveria ligar pra ele. Ele quer saber sobre a audiência. — Nós tínhamos conseguido passar o fim de semana sem falar sobre isso. Eu estava esperando que não tivéssemos que tocar nesse assunto, mas não o fizemos.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Você vai ter que lidar com isso. Ele não é esse monstro que você imaginou em sua mente. Com certeza, ele é um babaca doente, mas ele é apenas humano.

Mamãe não afirma nada com tanta firmeza, então quando ela o fez, eu prestei atenção.

— Eu sei, eu sei.

— Você precisa cuidar de seu passado antes de passar para o seu futuro. Se você quer um futuro com Hunter, você vai ter que lidar com o seu passado.

— Bem, quase oito anos de terapia não ajudaram, então eu não tenho certeza que tem muita esperança. — eu disse, exagerando um pouco.

— Bem, quando a terapia falhar, ainda existirá o amor. Você o ama, não é?

— Sim.

— O amor cura todas as feridas.

— Quando você ficou tão filosófica?

— Eu só comecei a frequentar as aulas de poesia na biblioteca.

— Sério?

Mamãe não era de experimentar coisas novas, isso era algo diferente. Falamos sobre isso enquanto Hunter e Tawny cantaram canções de bebê. Aparentemente, ele sabia muitas músicas desse tipo.

— Eu tenho muitos talentos que nem sequer sonha, menina Missy. — disse ele.

— Qual é a do apelido? Eu tenho sentido vontade de perguntar. — disse mamãe.

— Oh, não é uma história muito interessante. — eu disse. Por alguma razão, eu não queria que ele falasse sobre isso.

— Isso significa que é. Hunter, diz logo. — Tawny disse.

— Não é nada especial. Apenas um pequeno erro que eu fiz quando nos conhecemos.

— Chato. — disse Tawny.

— Seu pai costumava me chamar de Sharon. — disse mamãe.

— O que? — Tawny e eu disse ao mesmo tempo.

— É uma história igualmente idiota. Nós nos conhecemos em uma festa e por alguma razão ele estava convencido de que meu nome era Sharon. Não foi até nosso terceiro encontro quando eu consegui definir meu nome.

Tawny e eu rimos depois de um silêncio atordoado.

— O quê? Eu estava nervosa. Ele foi meu primeiro namorado.

Olhei para Hunter. Você nunca sabia o que estava por vir.

Mãe fez-nos tirar algumas fotos, a maioria de Hunter fingindo me ensinar a tocar violão. Ela gostava de cenas de ação. Nenhuma dessas poses bobas onde as pessoas sorriem como se estivessem com dor. Hunter continuou sussurrando em meu ouvido insinuações, de modo que cada sorriso e risada eram genuínos.

— Ok, bem, nós temos que voltar. Nós dois temos testes para estudar. — eu disse depois do milionésimo flash. Eu estava acomodada ultimamente, porque ficar procrastinando era muito mais divertido do que qualquer coisa que meus livros tinham para oferecer. Eu precisava parar e me concentrar se eu quisesse manter a minha média alta o suficiente para entrar em Phi Beta Kappa.

— Eu provavelmente deveria dar o fora, também. — Tawny disse, levantando-se para dar um abraço em mamãe.

— Foi muito legal da sua parte me receber, Blaire. — disse Hunter.

— Eu espero vê-lo novamente, Hunter. Tenha cuidado com a minha menina. — ela disse enquanto eu a abraçava. Ugh.

— Eu vou apreciá-la.

— É melhor. — disse mamãe, meio que suspirando. Ela não se moveu. Hunter inclinou-se e beijou-a na bochecha.

— Sim, senhora.

Na quarta-feira, foi a minha vez de ficar nervosa e agitada. Parecia que sempre que Hunter e eu estávamos juntos, pelo menos um de nós estava tentando ajudar o outro a não pirar. Pelo menos estávamos nos equilibrando dessa

maneira. Eu tive um pesadelo na noite anterior à reunião agendada com o Sr. Woodward, o promotor público assistente. Eu acordei mordendo Hunter no ombro enquanto ele tentava me fazer parar. Por sorte eu não tive sucesso em arrancar um pedaço.

— Está tudo bem, Missy. Eu sou um menino bem grandinho. Posso lidar com isso. Eu gostaria de estar lá com você.

— Eu tenho que fazer isso por conta própria.

— Eu sei. Eu não estou tentando dizer que você não pode. Eu só quero estar lá. — Ele esfregou meus ombros, e eu quase podia ouvi-lo contar até cinco. — Eu tenho uma coisinha. Não, não me custou muito. Eu meio que fiz. — Ele me entregou um saco de papel com outra pequena caixa na mesma.

— Mais jóias?

— Só uma coisa pequena.

Eu abri a caixa e encontrei um colar com vários pingentes sobre ele, tudo de prata. Um número sete, um trevo de quatro folhas, um escaravelho, uma ferradura, e uma estrela.

— Eu só queria que você levasse um pouco de sorte com você. Um pouco da minha. — O colar era tão longo que eu fui capaz de colocá-lo sobre a minha cabeça, sem desfazer o fecho. Olhei no espelho, tocando os pingentes.

— Obrigado, baby. Eu amo isso. — eu disse.

— Ama?

— Eu amo. Você disse que você fez isso?

— Eu tinha que ir para a joalheria em Bangor no centro da cidade e encontrar uma moça que me ajudasse a encontrar os pingentes. Havia 50 milhões deles, por sinal. Mas você vale a pena.

— Obrigada.

Ele me segurou por um momento e eu pude sentir o seu cheiro, torcendo o colar em volta do meu dedo. Eu não estava pronta, nem mesmo para a reunião. Eu conhecia o Sr. Woodward, de um momento muito ruim e sombrio na minha vida que eu gostaria de enterrar muito atrás de mim. Eu queria avançar com Hunter, não ir para trás.

Ele beijou minha testa e saiu, dando-me um momento para mim. Olhei no espelho, observando o brilho do colar. Um rapaz tão pensativo. Eu alisei meu cabelo para trás e respirei fundo. Eu não estava pronta, mas eu tinha que estar. Hunter queria vir comigo, mas eu insistia em ir sozinha. Ele era estúpido para faltar aula apenas para ser meu guarda-costas. Eu tinha que sair logo ou estaria atrasada. Com um último olhar, peguei minha bolsa e as chaves e entrei na sala de estar para encontrar Hunter e Renee em uma profunda conversa. Provavelmente sobre mim.

— Estou saindo. — eu disse.

— Boa sorte. — Renee disse.

— Eu definitivamente terei alguma sorte. — eu disse, mostrando-lhe o colar.

— Cara, eu tenho que apresentá-lo a Paul. Não me lembro de nenhuma bijuteria que ele comprou pra me dar.

— Eu darei o meu melhor. — Hunter disse segurando minha mão e me levando até o carro.

— Ligue assim que estiver tudo ok. Eu vou deixar meu celular ligado, por via das dúvidas.Queria que você me deixasse ir junto.

— Eu não posso depender de você pra tudo.

— Você soube se virar pelos últimos vinte anos, então eu acho que você vai ficar bem.

— Espero que sim.

Ele me deu um beijo suave e tocou meu colar.

— Boa sorte, Missy.

— Te amo.

— Amo você também. Mais que as estrelas.

— Eu também.

Eu ganhei mais beijo e fiquei sozinha. Eu observei enquanto ele se distanciava para poder então entrar no carro.

O caminho até o escritório do senhor Woodward em Waterville pareceu muito longo e muito curto. Eu estacionei em frente ao escritório e tive flashbacks de quando vim aqui com minha mãe e Tawny. Nada bom.

Eu apertei o colar de Hunter em volta do meu pescoço e vi que o carro de Tawny já estava aqui. Eu mandei uma curta mensagem de texto dizendo que eu estava bem e passei pela entrada. O escritório do senhor Woodward costumava ser uma casa, mas tinha sido divida em escritórios. O escritório era bem chique, com carpete Borgonha e lindas luzes que pareciam lanternas antigas. Ainda assim a memória desse escritório fazia meu estômago se remexer.

Sua repartição ficava no segundo andar então eu subi as escadas e vi que através da porta que estava aberta que Tawny já estava lá. Forcei meus pés a se aproximarem, um passo de cada vez até que eu estivesse dentro do escritório.

— Taylor, é bom ver você de novo. Como tem passado? Sua irmã acabou de me contar dos seus feitos.

É uma coisa boa que Woodward parecia um avô bonzinho e gostava de conversas para preencher o silêncio constrangedor. Eu tive um monte dessas conversas com ele todos aqueles anos atrás.

— Eu estou bem. — Ele esperou por mais, mas isso foi tudo o que ele ia conseguir. Era tudo que eu poderia fazer para me sentar na cadeira que ele me ofereceu e não fugir e chamar Hunter e dizer-lhe para me vir buscar.

— Ok, bem, eu tenho certeza que você já sabe que Travis Moore está em liberdade condicional. Haverá uma audiência na quinta-feira, e vocês são bem-vindas para dar uma declaração. Eu sinto muito que não pude notificá-las mais cedo. Foi um descuido clerical que já foi sanado. — Merda, merda, merda.

— E sobre pessoas próximas estarem conosco no tribunal? — Tawny disse. Peguei a mão dela e dei-lhe um pequeno aperto. Ela tinha sido a nossa porta voz daquela vez também.

— Apenas a família imediata. Sua mãe, seu pai. Claro, eu estarei lá.

— E o noivo dela? — Tawny disse.

— Você está noiva?

Eu apenas assenti e mudei meu anel da direita para a esquerda, esperando que ele não percebesse. Eu estendi minha mão, logo que o anel estava a salvo no meu dedo.

— Bem, parabéns! Isso é maravilhoso. Quem é o cara de sorte?

Limpei a garganta para trazê-lo de volta para a nossa pergunta.

— Ele pode ficar comigo?

— Oh, eu sinto muito. Família imediata, só.

Foda-se. Tanto para o noivado falso.

— Então, eu só queria passar por cima de algumas coisas sobre a audiência e ajudá-la a se preparar pra falar.

Com isso, eu desligo-me. Tawny ficou consciente, sentada em frente e acenando com a cabeça, envolvida e fazendo perguntas. Ele deu-nos pacotes de informação que esperava que eu seria capaz de ler.

Olhei pela janela para a árvore do lado de fora. Ela estava muito mais alta do que tinha sido quando eu estive neste escritório pela última vez.

Tawny teve que me beliscar para me dizer que era hora de ir.

— Se você tiver alguma dúvida, ligue para mim e lembre-se, mesmo que ele seja liberado mais cedo, ele ainda vai estar no registro de criminosos sexuais pelo resto da sua vida. Isso significa que ele vai estar sob escrutínio extremo, então não há nada para você se preocupar, ok? — Fácil para ele dizer.

— Se isso é tudo, irei vê-las na próxima quinta. Tenham uma boa tarde, senhoras.

Nós duas apertamos sua mão e saímos, Tawny mantendo a mão nas minhas costas.

— Escadas. — disse ela, como se precisasse lembrar.

— Eu sei.

— Ok.

Nós saímos do escritório, e eu finalmente senti que podia respirar.

— Você está bem? Eu pensei que tivesse perdido você de novo.

— Eu estava em transe.

— Eu percebi.

— Você conseguiu tudo?

— Mais ou menos. Eu ligo para você quando você não estiver no modo zumbi e vamos discutir. Ok?

— Funciona para mim. — Ela me deu a minha metade do pacote, incluindo o básico de um processo judicial e os direitos da vítima.

Voltamos para nossos carros separados, e eu achei que alguém estava se inclinando contra o meu.

— O que diabos você está fazendo aqui? — Hunter estava sentado no capô do meu carro, meu e-reader em sua mão.

— Peguei um táxi. Eu sabia que você não iria me deixar entrar, então eu decidi fazê-lo sem lhe dizer. Como você está?

Bem, eu estava na vertical e eu não tinha vomitado ou desmaiado. Isso era algo. Eu encolhi os ombros.

— Obrigado por vir. — Tawny disse, dando-lhe um abraço de um braço só. Ele não foi para mim de imediato, como se sentisse que eu não queria ser tocada no momento.

— A qualquer hora. Estou apenas fazendo o que deve ser feito pela minha garota. Ei, você tem o meu número? Você

sabe, apenas no caso de Taylor esquecer de me contar sobre como as coisas estão?

— Olá? Estou bem aqui. — eu disse.

— Claro.

Eles trocaram números e Tawny me deu um abraço antes de entrar em seu carro dizendo que ela me veria na próxima semana. Alegria.

— Você está feliz em me ver? — ele perguntou.

— Sim e não. Eu estou brava com você por faltar suas aulas, mas não irada, porque era uma coisa muito doce para se fazer.

— Eu posso me contentar com isso. Posso tocar em você?

Eu concordei e ele me deu um abraço carinhoso, mas absteve-se de me beijar.

— Como foi?

— Não foi tão ruim quanto eu pensei que seria. Eu me desliguei pela maior parte. Tawny tomou notas.

— Eu tenho certeza que ela fez. Você está pronta para ir para casa?

— Sim. — Eu deixei-o dirigir, porque meu cérebro estava muito cansado para dirigir e pensar ao mesmo tempo.

— Está com fome?

— Não realmente.

— Você não comeu muito hoje. Por que não paramos em algum lugar?

— Há uma lanchonete de uma única saída que tem MA e G no menu adulto. — eu disse.

— Este é um lugar que precisamos visitar.

Assim fizemos.

Eu pedi um MA e G com morangos, e ele escolheu banana no seu. Hunter acabou por ser um mestre de falar sobre coisas que não eram importantes, mas interessantes o suficiente para manter minha mente ocupada. Ele provavelmente aprendeu com Hope, ou com a sua mãe, ou ambas.

Nós compartilhamos um milkshake de chocolate ao leite, com dois canudos e tudo.

— Eu sinto que eu deveria estar dizendo que você parece um brotinho. — disse ele.

Eu pisco charmosamente meus cílios. — Nossa Senhora, Hunter. Isso com certeza foi muito gentil da sua parte.

— Brotinho é uma palavra legal. Precisamos trazê-la de volta.

— Nós deveríamos. Vamos fazer isso.

— Vou colocá-la em uma música.

— E eu vou aplaudir essa canção.

— Você é muito boa em aplaudir.

Eu balancei a cabeça a sério. — É um dos meus talentos.

Eu coloquei a reunião com o Sr. Woodward para o fundo da minha mente, junto com todas as outras coisas assustadoras. Sem dúvida que eles iam me pegar no meio da noite de qualquer maneira. Eu não queria infringir meu tempo com Hunter.

Voltamos para o campus, e eu adormeci no carro. Quando eu acordei, eu estava na minha cama com Hunter, com pijamas, com ele deitado ao meu lado, lâmpada acesa, e-reader na mão.

— O que você está lendo com tanta vontade? — Eu disse.

— Eu tenho que ver com quem ela vai terminar.

— Ainda tem mais livros.

— É? Droga. Eu estava esperando que pudéssemos colocar esse livro de lado.

— Você é tão estranho.

— Estou bem, brotinho.

— Oh, certo.

Ele colocou meu e-reader, certificando-se de que estava de volta a salvo na capa.

— Posso te beijar agora? Meus lábios de brotinho tem estado solitários. — Ele fez beicinho, me fazendo rir.

— Eu acho que sim. — Eu me estiquei, e nós demos um selinho.

Nós começamos a nos beijar intensamente, e Hunter correu as mãos debaixo da minha camisa. Eu não estava usando sutiã.

— Garota má.

— Por que eu iria deixar algo no meu caminho? — Ele deu um um pequeno aperto. Engoli em seco e bati em sua mão.

— Dois dias mais. — Ele enterrou seu rosto no meu peito.

— Ok, ok.

Eu toquei seus cabelos, massageando meus dedos em círculos. Seus olhos se fecharam e ele cantarolava. Parecia Home de Phillip Philips, apenas uma lenta e sexy versão. Olhei para o relógio e vi que era apenas 9:30.

— As meninas deram-nos outra noite sozinhos.

— Elas são tão doces.

— Eu sei. Eu vou sentir falta delas quando nos mudarmos. — disse ele.

— Nós não estamos saindo.

— Não neste segundo. Mas em breve.

— Eu não estou fazendo isso com você agora. — Eu levei minhas mãos longe de sua cabeça. Ele fez um barulho irritado, em protesto.

— Isso não foi muito brotinho da minha parte considerando o dia que você teve. Sinto muito.

— Não, me desculpe. Eu surto sempre que dinheiro é mencionado. É algum tipo de reflexo estranho.

— Por que você não quer que eu alugue um apartamento para nós?

— Porque eu acho que as coisas devem ser tão justas o quanto elas são. Você alugar um apartamento pra nós, faz-me sentir como uma vagabunda. Como se eu precisasse de você para cuidar de mim.

Ele pareceu pensar sobre isso por um momento.

— Você não precisa de mim para cuidar de você, mas eu gosto de gastar dinheiro com você. O apartamento seria um presente. Algo para compartilhar. Você me dá mais do que o dinheiro poderia comprar. Você me ama. Fodido, tatuado, badboy, brotinho.

— Eu gostaria que fosse assim tão fácil.

— Vamos arquivar essa discussão para um outro tempo, não é?

— Claro.

Nós paramos de falar muito e recorremos à muitos beijos. Eu nunca poderia me cansar de beijar Hunter. Ele era muito bom com a boca.

Nós ficamos até tarde conversando sobre os prós e contras de namorar um vampiro, e outras palavras que tinham perdido sua popularidade desde 1952.

De alguma forma eu dormi sem os pesadelos noturnos.

— Obrigado. — eu disse quando eu saí da cama.

— De nada?

— Eu não tive nenhum pesadelo.

— Não, você não teve. Nem eu.

— Você não teve um por um tempo.

— É porque eu tenho o meu amuleto da sorte comigo o tempo todo. — Eu olhei para o colar que ele tinha me dado no dia anterior. Foi todo torcido em meu cabelo. Então notei a camisa que estava vestindo. Era uma das camisas dele, que eu sabia da noite passada, e que tinha uma frase sobre ela.

— Esta camisa seriamente quer dizer, 'Tudo é maior no Texas'?

— Porque sim, tudo é maior no Texas. — Eu balancei minha cabeça enquanto me dirigia para a cafeteira.

De alguma forma eu tenho uma rodada de provas do semestre mais cedo, mesmo com Hunter me distraindo e todo o drama audiência de liberdade condicional.

Tawny e eu tivemos conversas noturnas, lendo o que estávamos preparando para falar uma à outra e alterando e modificando. Eu tive que tirar um monte de palavrões do meu. Hunter era a favor de deixar. Então tentei substituir cada palavrão por expressões esquecidas com o tempo, como brotinho.

Hunter estava lá para mim a cada passo do caminho, mas ele estava agindo de forma estranha. Eu continuei pegando-o no telefone, e ele rapidamente desligava quando eu entrava na sala. Eu também peguei ele tendo várias reuniões com as companheiras de quarto e seus homens. Eu mesma peguei ele tendo uma pequena conversa com Megan quando eu a convidei para a noite de meninas no spa onde tínhamos passado mais tempo online olhando para coisas para casamento e apartamentos baratos do que fazendo a nossas unhas ou hidratações profundas em nosso cabelo.

Em seguida, houve as vezes em que ele disse que estava pegando horas extras na biblioteca, mas eu sabia que ele não estava lá. Eu tinha amizade com um dos empregados de lá, Ashley, e quando Hunter disse que estava lá, eu mandava mensagens para que ela confirmasse ou negasse que ele estava por lá. Ele nunca esteve quando disse que estava. Alguma coisa estava acontecendo com ele, e eu estava determinada a descobrir o que era. Naturalmente, eu fingi que não percebi nada e tentei escutar tanto quanto eu poderia. Ele parecia saber sobre mim, porque eu não consegui escutar quase nada.

Eu não era a melhor em espionagem, de qualquer maneira. Percebi que depois da audiência eu teria muitas chances. Eu não pensei sobre o que iria acontecer se ele obtivesse liberdade condicional. Isso não era uma opção.

— Todos no Texas tem uma arma? — Eu perguntei à Hunter uma noite antes da audiência. Eu me tornei Twitchy

Taylor. Eu não podia ficar parada, então agarrei a cadeira giratória e começei a girar em círculos.

— Praticamente. Por quê?

— Eu ia pedir para Tawny me dar aulas de tiro para o Natal deste ano.

— Eu daria essas aulas para você se soubesse. — disse ele, olhando seu livro de economia.

— Está tudo bem. Eu apenas pensei que seria uma boa ideia. Você sabe, só no caso.

— Você tem o spray de pimenta e aquele apito. Posso pedir online uma arma da Taser agora mesmo, se você quiser.

— Não, não. Eu estou bem.

— Você não está, mas tudo bem. Você acha que você poderia comer um pouco?

Nós comemos macarrão no jantar, mas eu não aguentei nada.

Eu balancei a cabeça.

— Talvez amanhã. Eu meio que gostaria de poder ficar perdida agora, então eu não teria que pensar sobre isso.

— Então, não pense sobre isso.

— Fácil para você dizer. — Eu tinha estado cada vez mais mal-humorada com ele, mas ele não parecia se importar.

— Eu poderia ajudá-la a esquecer. — Houve aquele sorriso arrogante.

— Eu não estou me sentindo muito sexy agora.

Ele saiu de sua cama e colocou a mão sobre a cadeira até ela parar de girar. — Você está sempre sexy. E brotinho.

— Eu não me sinto tão brotinho. Como é que eu vou fazer isso?

— Você vai. Fácil assim. — Ele me deu um beijo rápido.

— Eu gostaria que você pudesse estar lá comigo.

— Se você me deixasse levá-la ao tribunal da cidade, nós poderíamos estar casados agora.

Quando Hunter tinha ouvido falar que só a família poderia estar na sala do tribunal, ele imediatamente perguntou se eu queria ir até o tribunal e obter uma certidão de casamento. Eu pensei que ele tinha ficado louco, ou ele estava brincando.

— Você não estava falando sério sobre isso.

— Talvez eu esteja.

— Nós não vamos nos casar. Minha mãe teria um infarto.

— Provavelmente Hope está planejando também. Você sabe que ela já está planejando nosso casamento, certo?

— O quê?

— É uma coisa que ela faz. Ela gosta de planejar. Quase tanto como Natal e torta.

— Que tal um casamento de Natal com torta como o bolo de casamento?

— Isso iria explodir sua mente.

— Hunter.

— Sim, querida?

— Eu não posso fazer isso.

— Sim, você pode. Basta contar até cinco.

— Como você faz quando você está nervoso?

— Só isso. É uma técnica que meu terapeuta me ensinou.

— Como é que você tem todos os bons? — Eu disse.

Ele deu de ombros. — Quem precisa de terapia quando você me tem? — Isso me fez sorrir, e ele puxou-me em seus braços, cantarolando e balançando-nos para frente e para trás. — Você está pronta para a cama?

— Cara, só são 10 horas. — eu disse.

— Eu sei, mas você precisa de seu sono.

— Eu não estou cansada.

— Tire sua camisa.

— Uh, não. Eu não acho que vai ajudar.

— Eu não quero fazer nada com você. Só vou dar-lhe uma massagem.

Bem, isso soou adorável. Ele certamente tinha mãos talentosas. Pensar sobre elas esfregando as minhas costas nuas me deu arrepios.

Eu caí no meu estômago e puxei minha camisa sobre a cabeça. Ele agarrou minha loção de canela favorita (porque cheirava a ele) e deu-me uma alucinante massagem. Meu corpo se transformou em massa em suas mãos, e eu fiz alguns sons que eu normalmente só fazia quando estávamos fazendo outros tipos de coisas íntimas.

— Por que você é bom em tudo? — Eu murmurei.

— Nem tudo. Eu sou terrível em palavras cruzadas. E eu nunca fui capaz de manter um peixe vivo para salvar a minha vida. E... Um... Oh! Eu tinha um problema de fala até que eu tinha sete anos. Eu não poderia dizer a letra L.

— Eu não acho que nós podemos mais ficar juntos. Você é um perdedor.

— Eu prefiro ser seu perdedor do que ser o vencedor de alguma garota.

— Você sabe que eu estava sendo sarcástica.

— Sim, eu sei. — Ele deu um beijo no meu ombro.

— Agora, agora.

— Eu sei. Mas sua pele é tão irresistível. Meus lábios são atraídos até ela. Você quer repassar a resposta de novo? — Ele sabia o que a resposta a isso era.

— Não. Basta continuar a massagem.

— Sim, senhora.

Ele continuou até os meus músculos relaxarem de sua tensão e eu fechei os olhos. Adormeci e só acordei quando Hunter subiu ao meu lado e me puxou para seu torso nu.

Vinte e Oito

Eu acordei abruptamente às 5h na manhã seguinte. Hunter estava despido ao meu lado e resmungou em seu sono quando eu me mexi. Eu fiquei um momento sem conseguir respirar, como se algo estivesse me espremendo.

Eu esperava um ataque de pânico. Eu tive mais deles do que eu podia contar em minha vida. Eu sabia que tinha alguns remédios contra a ansiedade em algum lugar, mas eles não fariam nenhum bem àquela altura, uma vez que eles demoram um tempo para se intensificar em seu sistema. Qualquer outra coisa que eu pudesse ter tomado, teria sido furada, então eu apenas fiquei onde eu estava, focando nos braços de Hunter e no fato de que não, eu não estava, na verdade, morrendo.

Eu coloquei os olhos em Hunter. Seus olhos pulavam atrás de suas pálpebras. Para um rapaz, ele tinha cílios realmente grossos. Ele parecia tão doce enquanto dormia, contanto que ele não tivesse um pesadelo. De vez em quando, se ele estivesse em um sono realmente profundo, ele roncava um pouco.

Meu amor por ele ajustou-se sobre mim como um cobertor limpinho numa fria noite de inverno. O sentimento

apertado foi embora quando eu entrei em nossa bolha. Foi mais difícil dessa vez, mas de alguma forma eu consegui. Hunter fez uma careta ainda dormindo e murmurou algo.

Eu beijei seu nariz e deitei novamente, virando minha cabeça para que eu pudesse olhar para ele. Ele era malditamente muito brotinho.

Eu comecei a perder o controle de novo quando Hunter tentou me fazer comer torradas com cerveja de gengibre.

— Não vou forçar você, mas você vai se arrepender se não comer. — Eu nunca o vi tão carrancudo, então eu dei algumas mordidas na torrada e tomei um pouco da cerveja de gengibre. Darah, Mase e Renee abraçaram-me e desejaram-me coisas boas quando eles foram para suas aulas e coisas assim. Paul teve um resfriado, então ele ficaria em casa à noite, mas ele me mandou um SMS assim como Megan.

Se eu não estivesse tão estressada, meu coração teria se aquecido por todas as pessoas que estavam me dando apoio.

Eu perdi a briga para dirigir, então Hunter também estava matando aula para me levar. Eu não briguei muito por isso. A comissão que permite a liberdade condicional dos presos pode tomar sua decisão logo após a audiência, então eu provavelmente não estaria em condições de dirigir de volta para o campus de qualquer forma.

A audiência estava marcada para às dez, mas eu estava pronta para ir às oito e meia. Hunter pegou seu violão e me deixou fazer pedidos, trocando de uma música para outra mesmo que estivesse no meio. Era uma mistura estranha,

tipo como se estivesse mudando de estações de rádio. Isso me divertiu por algum tempo, mas quando minhas pernas começaram a agitar-se tanto que eu não podia nem sentar, Hunter pegou nossos casacos e me levou para uma caminhada no campus. Ele também sugeriu que fizéssemos mais algumas pinturas de sopro, mas eu não conseguia ficar sentada por tempo suficiente para sequer montar as coisas. Eu provavelmente acabaria usando só preto e fazendo uma grande bagunça de qualquer forma.

As folhas estavam começando a corar de verde para laranja e de vermelho para amarelo. Eu adorava o campus no outono. Até o ar era melhor no outono. Nós caminhamos devagar e ele continuou chutando pinhas para mim para que eu pudesse triturá-las sob meus pés.

Hunter, de maneira não característica, estava quieto durante nossa caminhada, o que era tanto útil quanto inútil. De um lado, ele não estava tagarelando comigo como as pessoas faziam, tentando encher minha cabeça com bobagens para que eu não pensasse em outra bobagem, mas por outro lado, eu só conseguia focar em merda sem a voz dele para me distrair.

Nós passamos por outros alunos indo e voltando de suas aulas e dormitórios e trabalhos e prática de esportes. Suas vidas pareciam tão simples. Não pela primeira vez, eu desejei poder passar para a vida de outra pessoa. Ou, talvez, pelo menos eu pudesse ter várias personalidades, de forma

que pelo menos eu pudesse fingir que estava vivendo outra vida.

— No que você está pensando? — Eu perguntei à Hunter.

— Você.

— O que sobre mim?

— Especificamente? Naquele olhar em seu rosto quando você acorda de manhã e vê que eu estou a seu lado. É o meu segundo favorito depois daquele olhar quando eu faço você gozar.

— Hunter! — Eu bati nele e olhei em volta para ter certeza que ninguém havia escutado.

— Querida, ninguém está prestando atenção em nada além deles mesmos. Eu poderia transar com você bem aqui e agora e a maioria das pessoas apenas seguiria seu caminho. Você quer tentar? Posso provar para você. — Ele me deu aquele sorriso forçado que eu não tinha visto por muitas horas. Fez-me sentir quente por dentro.

— Eu não quero ser presa por fornicação pública, muito obrigada. Eu já tive tempo demais numa sala de audiência por minha vida inteira.

— Desculpe. Eu estava tentando evitar que você pensasse nisso.

— Hunter, qualquer coisa me faz pensar nisso.

— Você não estaria pensando nisso se nós estivéssemos rolando no feno, eu aposto.

— Provavelmente não. Eu não penso em quase nada quando estamos fazendo isso.

— É esse o meu objetivo.

— Você é muito bom nisso.

— Bem, obrigado, Missy.

Nós andamos mais um pouco até termos que voltar.

— Você pegou tudo? — Hunter disse enquanto eu arrumava minha bolsa. Eu tinha minha declaração, junto com pelo menos cinco cópias escondidas em vários bolsos para que eu tivesse um apoio. Hunter também tinha muitas cópias escondidas em seus bolsos. Ele escolheu a saia grafite e o suéter cor de cappuccino e as botas que eu estava usando. Ele estava bem vestido também — uma mostra de solidariedade.

— Aqui. — ele disse, entregando-me seu iPod quando entramos em seu carro. — Vá para a lista de reprodução de Missy. — Eu pluguei aparelho em suas caixas de som e apertei o play.

Honey, Come Home encheu o carro, mas não era o The Head and the Heart que estava cantando. Era o Hunter. A qualidade do som não era muito boa, mas isso não me importava. Eu sentei-me quieta quando eu ouvi sua voz de ninar na música. Quando terminou, ele pausou a reprodução.

— Era isso que você estava fazendo quando deveria estar trabalhando?

— Parcialmente. Há um estúdio de gravação em Bangor que é alugado por hora. É algo que eu quis fazer por um tempo, mas eu finalmente encontrei uma razão para fazer.

Eu alcancei sua mão e beijei as costas dela. Palavras não podiam expressar como eu me sentia.

— Então, você quer ouvir mais?

— Quantas mais existem?

— Muitas. Eu escolhi músicas que me fazem lembrar de você.

— Uh oh. — Eu imaginei todas as possibilidades, tremendo.

— Aperte o play e descubra. — ele disse, sua voz me desafiando. Eu aceitei o desafio.

A segunda música era *I Won't Give Up* de Jason Mraz, seguida por *She's So Mean* do Matchbox 20. Essa me fez rir. O resto das músicas era uma mistura eclética: um pouco de pop, um pouco de country, um pouco de música popular. De *Umbrella* da Rhianna a *Tip of My Tongue* de The Civil Wars a *Ours* da Taylor Swift.

— Essa é a última música. — ele disse enquanto dobrava na saída Waterville.

Era a música que ele escreveu para mim. Ele deixou-a mais lenta e mudou um pouco a letra para ficar mais doce. A música terminou quando ele parou no estacionamento da corte judicial. Que preciso. A lista de reprodução não acabou e a voz de Hunter apareceu, sem o violão.

— Eu amo você, menina Missy. Mesmo que eu não possa ficar com você, saiba que eu estou aqui. Então, é isso. Mais que as estrelas, Taylor. Mais que as estrelas.

— Mais que as estrelas. — eu disse, inclinando-me e beijando-o.

Era hora de enfrentar a escuridão.

Vinte e Nove

Nós não encontramos Tawny na audiência, mas minha mãe estava lá. Ela agarrou-me e abraçou-me antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

— Obrigada por vir, Hunter. Você não sabe como me faz bem saber que ela tem alguém para apoiá-la quando eu não posso estar perto.

— Obrigado, Blaire.

Mamãe verificou seu relógio. — Eu juro, sua irmã se atrasaria para seu próprio funeral. — Dois segundos depois, Tawny entrou impetuosa, saltando em um dos pés para poder ajustar seu sapato que saíra do pé.

— Estou aqui, estou aqui. Vocês todos sabem que eu sempre estou atrasada.

— Nós sabemos. — mamãe e eu dissemos.

Havia outras pessoas correndo de um lado para outro e eu vi o Sr. Woodward. Havia um homem conversando com ele e eu agarrei a mão de Hunter mais forte.

— Mãe, você o convidou?

— Seu pai tem todo o direito de estar aqui, Kid.

Papai olhou para cima e encontrou meu olhar. Eu não o via há quase um ano. Ele parecia mais velho, mais cansado. Eu encontrei minhas características em seu rosto e era chocante o quanto eu parecia com ele. Eu nunca percebi o quanto.

— É seu pai? — Hunter sussurrou em meu ouvido.

— É.

— Você tem o nariz dele.

— Eu sei.

Papai caminhou devagar, como se ele não pudesse acreditar que eu estivesse aqui. Ele estava todo bem vestido num terno petulante. Eu não o via em um terno há anos.

— Oi, Kid.

— Oi, pai. — Ele fora o primeiro da família a começar a me chamar assim. Hunter tentou soltar minha mão, mas eu não deixei.

— Você parece tão crescida.

— É, isso tem que acontecer.

— Como você está? Eu tentei ligar, mas... — Ele deu de ombros.

— Eu estive ocupada com os estudos e tudo mais.

— Oi, pai. — disse Tawny vindo abraçá-lo. Eles tinham um relacionamento muito mais próximo e conversavam regularmente.

— Oi, Tawny. Você está bem?

— Eu só quero acabar com isso.

— Vocês vão se sair bem. Vocês duas. — Ele olhou novamente para mim e eu vi seus olhos baterem em Hunter. Droga, eu terei que apresentá-los.

— Pai, esse é o Hunter. Hunter, esse é meu pai.

Eles apertaram as mãos e trocaram as besteiras normais de quando um-pai-conhece-o-namorado. Estava a ponto de ficar estranho quando Sr. Woodward disse que eles iriam nos instalar.

— Mais que as estrelas. — Hunter disse, dando-me um beijo na testa. — Estarei esperando. Dê-lhe o inferno.

— Eu farei.

Nossas mãos separaram-se e eu tive que virar para caminhar para longe dele. Eu dei uma última olhada por sobre meu ombro, levantando o colar que ele me deu para mostrar a ele que ele estava vindo comigo, mesmo que ele não pudesse estar lá fisicamente.

Entrar na Corte Judicial era como entrar no espelho e sair em algum outro tempo e lugar. Senti-me com doze anos novamente, apenas naquela época eu segurava a mão de minha mãe de um lado e a de meu pai do outro.

Tawny caminhava atrás de mim dessa vez, mamãe na frente e papai na retaguarda.

Os bancos de madeira eram os mesmos; as grandes e altas janelas congeladas eram as mesmas. O rangido no chão velho era o mesmo.

Eu vi a mãe, o irmão e o padrasto de Travis já sentados do lado dele da Corte, junto com uma garota que eu não reconheci. Seu advogado estava lá, mas Travis não. Cinco pessoas estavam sentadas na área dos jurados, então aquela devia ser a comissão que permite a liberdade.

Havia outras pessoas lá e eu presumi que elas também faziam parte do protocolo. Uma gentil conversa baixa encheu a sala, mas eles também poderiam estar gritando. Tawny teve que me empurrar para me fazer continuar andando.

Eu sentei no banco de madeira que provavelmente carregou milhares de bundas em sua vida. Eu tentei pensar, mas minha mente estava vazia. Tawny sentou-se perto de mim e pegou minha mão, cravando sua unha em minha palma.

— Ei. — ela disse.

— Estou aqui.

— Ótimo. Ele não é nada. Ele não pode machucar você, nem a mim. Ele nunca mais vai machucar ninguém, entendeu? Você tem apenas que contar a eles nossa história.

— Ok.

Uma porta lateral abriu e Travis entrou. Eu ouvi uma aguda respiração de Tawny. Ou talvez fosse eu.

O homem que entrou na Corte não era o mesmo adolescente que quase estuprou a mim e a minha irmã.

Esse homem era mais velho, mais magro e tinha um olhar vazio e doentio. Ele parecia bem mais sujo também. Travis sempre fora de boa-aparência naqueles tempos.

O guarda anunciou que a audiência estava para começar e eu me abracei. Eu sabia que iria demorar até que pudéssemos falar. Parte de mim queria que eles tivessem nos deixado sentar lá fora, trouxesse-nos para falar e levasse-nos novamente.

Travis virou sua cabeça e olhou para mim. Eu encontrei seus olhos e segurei o olhar. Bem, uma coisa não havia mudado. Ainda não havia nada atrás deles. Apenas o vazio. O mesmo vazio que eu vi naquela noite que parece ter sido ontem e há anos atrás ao mesmo tempo.

Com isso, eu olhei para fora da corte. Havia entrevistas com a família de Travis, com eles dizendo como ele estava arrependido do que ele fez e que ele tinha um plano para sua vida, etc. A garota estranha era sua namorada, que continuava chorando sobre Deus sabe o quê. Seu advogado falou e o superintendente da prisão também e era tudo falar, falar, falar.

Eu não ouvi nada disso.

Eu estava pensando em acordar nos braços de Hunter. Eu estava pensando sobre fazer planos de casamento com Megan. Eu estava pensando em dançar a noite toda com Darah e Renee. Eu estava pensando em compras com Tawny.

Eu enchi minha cabeça com coisas bonitas para que as feias fossem postas de lado.

E então, era nossa vez de falar. Tawny foi primeiro e eu me ajustei novamente para ouvir.

— Eu não tenho muito a dizer, então eu vou falar pouco, mas não doce. Eu não sou mais doce. Eu não sou mais doce desde que esse... animal tentou conseguir o que queria comigo e então quando minha irmã mais nova nos viu e tentou me ajudar, ele foi atrás dela. Essa pessoa — eu não o chamo de homem, porque nenhum homem jamais faria isso com uma mulher — tentou me estuprar e depois tentou estuprar minha irmã mais nova. Minha irmã mais nova. Pense nisso. Ele tentou estuprar uma criança. Ele não merece sair mais cedo, não importa o que ele diga a vocês. Ele é um mentiroso comprovado e não foi responsabilizado por seus atos. Travis — ela disse, virando para encará-lo diretamente, — desse dia em diante, pelo resto da minha vida, eu jamais pensarei em você novamente. Você não merece espaço em minha mente. Eu vou esquecê-lo, porque você merece ser esquecido. Qual seu nome mesmo? Obrigada. — Ela sentou-se novamente e eu pude senti-la tremendo. Eu agarrei sua mão e ela me deu um abraço.

— Sua vez garota. Acaba com ele.

Eu fiquei de pé e quase tropecei tentando caminhar em volta dos pés de todo mundo para chegar ao palanque. Ou o que seria, um púlpito? Pare com isso, cérebro.

Eu abri meu papel e limpei a garganta. As palavras flutuavam à minha frente e de repente eu não podia ler. Eu estiquei a mão e segurei o colar de Hunter. Eu encarei cada pessoa da comissão que permite a liberdade condicional dos presos. Três mulheres, dois homens. Eu tinha que fazê-los entender.

Mais que as estrelas.

— Quando eu tinha doze anos, eu quase fui estuprada por aquele homem, Travis Moore. Ele disse que me mataria se algum dia eu contasse. Bem, ainda estou viva e estou contando a vocês agora. Travis Moore tentou estuprar a mim e a minha irmã. Enquanto o estupro pode não ser visto como um crime tão sério quanto homicídio, de certa forma ele é um assassino. Ele matou a menina alegre que um dia eu fui. — Eu parei e tirei uma fotografia minha, tirada quando eu tinha doze anos. Eu tinha um sorriso imenso em meu rosto enquanto meu pai fazia cócegas em mim. Mamãe tirou a foto alguns meses antes do que aconteceu.

— Vocês veem essa menina? Ela morreu. Travis matou-a. Quando essa garota morreu, nasceu uma nova. Uma pessoa amarga e zangada que tinha medo de cada homem que via. Medo de que atrás de cada esquina se escondesse um agressor. Medo de dar meu coração a alguém por temer que eles pudessem me machucar. Eu passei incontáveis horas em terapia e quebrei provavelmente milhares de dólares de porcelana, mobília e computadores por causa desta coisa ali. Mas sabe o quê? Eu não tenho mais medo de

você. Você não assombra meus sonhos. — Eu estava tremendo, mas eu virei para encarar Travis, assim como Tawny.

— Eu encontrei alguém que me ama, apesar de eu ter me tornado essa garota amarga e zangada. Ele lembrou-me que eu sou aquela garota que um dia eu fui, e junto comigo, ele está me ajudando a curar o que você quebrou naquela noite. Como Tawny, deste dia em diante, eu não vou pensar em seu nome, não vou me lembrar de seu rosto e vou apagar você de minha vida. Você não tem mais poder sobre mim. Você não tem mais poder sobre minha capacidade de amar. Sabe o quê? O amor é muito mais poderoso que o ódio. Eu costumava odiar você, mas é muito mais fácil amar. E isso é algo que você jamais vai entender. — Seus olhos vazios me encararam, mas eu não me importei. Um tipo estranho de poder tomou o comando e eu quase sorri para ele.

— Eu espero que compartilhando minha história eu possa dar a vocês uma janela para mostrar como essa pessoa realmente é. Vocês deixariam livre alguém que fez isso com suas filhas? Suas irmãs? Suas sobrinhas? Pense se eu fosse sua filha. O que vocês fariam? Eu peço que considerem isso quando tomarem sua decisão. Obrigada.

A sala estava silenciosa, exceto por uma tosse e um 'com licença' do advogado de Travis.

— Você mandou muito bem, Kid. — Tawny disse.

Eu flutuei numa nuvem de vitória pelo resto da audiência. Eu até mesmo olhei para ele algumas vezes, mas ele não encontrou meus olhos novamente. Chupa essa.

A comissão saiu para deliberar, mas eles não chamaram isso assim. Fomos todos liberados e eu fui para a porta o mais rápido que eu pude. Eu queria ver Hunter.

Não foi só Hunter que me encontrou. Foi Hunter e Megan e Darah e Renee e Paul e Mase.

— O que vocês estão fazendo aqui? — Eu disse, parando em meu caminho.

— Nós estamos aqui para apoiar você, Missy. Por que mais estaríamos aqui? — Hunter abriu seus braços e eu lancei-me neles.

— Eu amo muito você, Hunter Aaron Zaccadelli.

— Eu também amo você, Taylor Elizabeth Caldwell.

Eu respirei seu perfume e não quis mais deixa-lo ir.

Eu finalmente me afastei, mas mantive ambas as mãos dele nas minhas. — Não consigo acreditar que estão aqui.

— Você vai me arrumar uma ressalva para entregar no laboratório, a propósito. — Renee disse. — Estou perdendo a esterilização de um rato por isso. — Ela parecia chateada.

— De nada?

— Seja legal, Ne. — Paul disse, sua voz toda cheia de muco. Ele parecia ruim e provavelmente se sentia pior, mas ele estava aqui.

— O quê? Eu estava ansiosa por essa aula. Mas você é mais importante Tay. — disse Renee.

— Não ligue para ela. — Darah disse.

— Normalmente não ligo.

— Alguns de seus amigos, Taylor? — Perguntou mamãe.

— Sim, você já conheceu o Hunter e esses são Darah, Renee, Paul e o primo de Hunter, Mase. E você também já conhece Megan. — Elas se conheceram quando eu a levei para casa por um fim de semana para que eu pudesse sair do campus e ela pudesse se livrar dos caras em seu apartamento.

— Ei Blaire. — Megan disse, dando um abraço nela. — Jake teria vindo, mas ele teve uma prova que ele não conseguiu se livrar. Ele realmente tentou.

— Tudo bem. É mais que suficiente que você esteja aqui. — eu disse.

— Bom ver você de novo. Já tem um tempo. — mamãe disse.

Eu quis contar à minha mãe sobre o noivado de Meg, mas eu não achei o momento apropriado. Hunter colocou os braços ao meu redor por trás e seu queixo em minha cabeça.

— Então você terminou? — Renee perguntou.

— Sim. Eu levantei e falei e não desmaiei. Eu apenas desejo que eles acreditem em mim.

— Ela foi impressionante. — Tawny disse.

— Você também. — disse eu.

Hunter soltou-me para que eu pudesse dar um abraço nela, o que se transformou em eu abraçando todos eles e depois todos nós em um grande abraço em grupo que fez todos rirem. O que eu queria mesmo era chorar.

Eles estavam todos aqui por mim e minha família. Eu nem mesmo pedi a eles, mas eles vieram correndo. De alguma forma, mesmo que eu fosse amarga e zangada, essas pessoas decidiram que eu era digna de seu amor. Ou eles estavam desejosos de deixar tudo isso para trás, ou eu não estava tão fodida quanto eu pensava.

Ou talvez fosse um pouco dos dois.

— Então, quanto tempo eles vão levar para decidir? — Paul perguntou.

— Não tenho ideia. Acredito que tenhamos apenas que esperar para ver. — eu disse.

— Por que nós não descemos o corredor? Há uma sala de espera se vocês quiserem ficar confortáveis. — Sr. Woodward disse, sutilmente nos dizendo para sair do caminho.

Todos fomos para a sala de espera e foi como se o dia tivesse se transformado em uma festa. Tive que apresentar papai para todo mundo e eu até mesmo o deixei me dar um abraço e um beijo no rosto.

— Estou tão orgulhoso de você. — ele disse.

— Obrigada, pai.

— Você deveria vir me visitar em suas férias. Eu tenho um excelente cantinho que seria bom para ler. Você pode levar Hunter, se você quiser. — Eu olhei para cima para dizer-lhe que eu estava ocupada e que eu iria pensar, mas seu rosto estava tão esperançoso que eu não pude.

— Claro, pai. Está marcado.

— Amo você, garota.

— Também amo você. — Eu não dizia estas palavras a meu pai há pelo menos cinco anos. Elas pareceram certas.

Nós passamos as próximas duas horas esperando e conversando. Todos estávamos famintos, mas não pensamos ser apropriado trazer comida. Nós concordamos que depois de tudo iríamos naquele restaurante que eu estive com Hunter e pediríamos panquecas. Não importa o que acontecesse.

Com toda honestidade, quando eu realmente pensei sobre o assunto, não me importou se eles o deixariam solto. Ele não podia mais me machucar. Era uma revelação que demorou muitos anos, mas levou apenas um momento para aparecer. Eu fiz de meu segredo e dele essa grande coisa impossível que eu jamais poderia conquistar.

Mas eu conquistei. Eu não seria mais uma vítima. Era hora de eu me encarregar e viver minha vida ao invés de deixar algo que me aconteceu conduzi-la por mim. Tantas pessoas me disseram a mesma coisa, centenas de vezes. Era algo que eu tinha que aprender sozinha.

Uma secretária finalmente veio e nos disse que eles estavam prontos.

Quando voltamos para a sala de audiência para a decisão, eu mantive minha cabeça erguida e um sorriso no rosto. Fora daquela sala estava um mundo maravilhoso que eu não podia esperar para fazer parte novamente. E panquecas. Eu realmente queria panquecas.

Eu segurei a mão de Tawny enquanto esperávamos que a comissão anunciasse a decisão. Um dos membros da comissão, uma mulher com cabelos pretos lisos e óculos severos, se levantou e eu prendi a respiração.

Trinta

— A liberdade condicional é negada até o fim de sua sentença. — As palavras soaram altas na grande sala. Eu soltei um barulho involuntário de alegria e eu não fui a única. Eu ouvi barulhos de desespero de sua família e um pranto de sua namorada. Eu assisti seus ombros caírem um pouco quando seu advogado sussurrou em seu ouvido. Ele concordou com a cabeça.

O membro da comissão passou um pedaço de papel para o guarda e ele passou para o advogado. Houve mais conversas sobre apelação, etc., mas eu não me importei. Ele vai ficar na prisão por mais dois anos. Eu dei uma última olhada em Travis enquanto saíamos em fila da sala de audiência. Ele não virou e eu soube que aquela seria a última vez que eu o veria.

Minha família saiu o mais rápido que puderam, agradecendo ao Sr. Woodward. Ele disse que entraria em contato se houvesse qualquer mudança.

— Eu não acho que você tenha nada com o que se preocupar. — disse o Sr. Woodward quando nos encaminhamos de volta à sala de espera. — Vocês dois eram

diferentes. Ele podia dizer que encontrou Jesus o quanto ele quisesse, mas foi você quem mostrou quem ele realmente era.

— O quê? — Eu não sabia do que ele estava falando.

— Oh, você não sintonizou essa parte? — Disse Tawny. — Ele disse que encontrou o Senhor e tornou-se cristão. Maldito doente.

— Eu não acho que Deus possa ajudá-lo. — disse Sr. Woodward.

— Eu espero que não. — ela disse.

Nós apertamos a mão do Sr. Woodward e fomos dar as boas novas à multidão.

— A condicional foi negada. — Tawny e eu dissemos ao mesmo tempo para alguns torcedores. Hunter levantou-me em seus braços e rodou-me. Parecia algo estranho para torcer, mas nós não ligamos. Era como se UMaine tivesse ganhado um jogo de hockey contra a Universidade de New Hampshire.

— Estou tão feliz que tenha acabado. — eu disse ao Hunter.

— Eu também. Agora nós podemos começar nossa vida.

— Nós ainda não começamos? O que nós estivemos fazendo por todo esse tempo?

— Apenas rolando no feno.

— Fardos e fardos de feno.

A vida era a mesma e diferente ao mesmo tempo depois da audiência. Era a mesma porque eu passava todas as noites com o Hunter e ia para as aulas e andava com as garotas e fazia mais pinturas de sopro e lia mais obscenidades de vampiros.

Era diferente porque era mais fácil dar gargalhadas. Mais fácil sorrir. Mais fácil dormir.

Tudo era mais fácil.

Eu não tinha mais que tentar entrar naquela bolha de proteção. Eu estava lá o tempo todo.

— Ei, você quer ir a algum lugar comigo? — Hunter disse na manhã de sábado após a audiência.

— Por que não? Contanto que você não me leve a algum lugar para transar, eu estou dentro.

— Você é uma mentirosa.

— É preciso um pra reconhecer outro. Eu sei que você esteve planejando alguma coisa.

— Eu sei que você sabe. Vamos.

Ele puxou-me para ficar de pé. Nós estávamos aconchegados no sofá, assistindo descuidados um reality

show na TV. Todos os outros eram MIA[30], o que era incomum para um sábado de manhã.

Eu não me incomodei em perguntar onde nós estávamos indo. Eu estava me acostumando a surpresas, ou eu estava ficando menos curiosa.

Hunter saiu dirigindo do campus e direcionou-se a Bangor, ao centro da cidade.

Ele virou em uma rua lateral cheia de casa bonitas e parou em frente a uma que não era tão impressionante quanto as outras, mas era fofa. Amarela, com adornos brancos e uma pequena varanda. Era adorável. Havia outro carro na garagem, um BMW que eu reconhecia.

— Aquele é o carro de Joe?

— Pensei que você devia encontrá-lo.

— Por que estamos encontrando com ele aqui?

— Você verá. — Nós saímos do carro e caminhamos até a casa. — Nós podemos entrar. Estão nos esperando. — Ele abriu a porta da frente e eu fui bombardeada com: — Surpresa!

— Que diabos é isso? — Eles estavam todos aqui: Darah, Mase, Renee, Paul, Dev, Sean, Megan e Jake. E alguém que eu não reconhecia, mas que devia ser Joe.

— Não é meu aniversário. — eu disse. Não seria por algumas semanas.

[30] Mestres em relações internacionais.

— Ainda não. — disse Hunter. — Taylor, esse é Joe. Joe, essa é Taylor.

Joe era uma presença forte, com pele de chocolate e um terno provavelmente feito por um designer italiano e uma cara severa para combinar. Ele parecia um advogado em cada centímetro.

— É um prazer conhecê-la, Srta. Caldwell.

— Ele iria lhe chamar assim, como você já sabia. Joe é muito formal, o que é irônico considerando que ele me força a chamá-lo de Joe. — disse Hunter. Joe limpou a garganta em resposta.

— Ok, então alguém vai me dizer o que estamos fazendo aqui. — eu disse.

Todos se entreolharam e atingiu-me como três milhões de lâmpadas acendendo todas de uma vez.

— Juro por Deus, Hunter, se você comprou-me uma casa, eu vou matar você. Lenta e desagradavelmente. Nós vamos fazer um seguimento de tortura na história 226 e eu conheço vários modos de fazer isso acontecer.

— Missy, eu não lhe comprei uma casa exatamente por essa razão.

Joe limpou sua garganta novamente.

— É um aluguel para moradia. Hunter deu um sinal e pagou o primeiro mês. Eu estou com os papéis do aluguel aqui para você assinar, assim como cartões assinados para

uma nova conta conjunta. — disse Joe, sacando de repente uma pilha de papéis que ele enfiou em minha cara.

— Espere, o quê?

— Estamos alugando a casa. Para morar. Também, advinha quem está alugando conosco? — Perguntou Hunter.

— Desisto. — eu disse, à beira de perder o controle.

— Nós! — Disse Renee, jogando um pouco de confete em mim. — Todos nós vamos morar juntos!

— Você tem que estar brincando comigo. — disse eu, olhando em volta e esperando que alguém me dissesse que eles estavam apenas zoando comigo.

— Não. Nós arranjamos tudo essa semana. — disse Hunter.

Eu abri minha boca para gritar com ele. Para dizer a ele que isso era loucura. Que nunca daria certo. Quem fazia coisas como essa? Uma porra. De uma. Casa.

— Eu lhe deixo pagar todos os outros aluguéis. — disse Hunter, enquanto eu tentava juntar meus pensamentos em palavras coerentes. — Tudo o que você precisa fazer é assinar.

— Quanto dinheiro tem nessa conta conjunta?

— Apenas duzentos dólares. Até agora. Eu colocaria tudo lá, mas eu sei que você não deixaria.

— Hunter...

— Não é uma esmola. É a criação da nossa fundação.

Eu olhei todos os rostos em volta. Deus, eu os amo. Tanto que dói pensar nisso.

— Posso pelo menos ver a casa antes de assinar?

Todos deram um suspiro de alívio e Hunter nos levou para um passeio, com Joe mostrando as melhores características como um corretor de imóveis. Joe era exatamente como eu pintei. Calmo, legal e todo profissional. Eu fiz de meu objetivo fazê-lo sorrir.

Eu me apaixonei pela casa assim que eu vi a cozinha adorável, com um pequeno canto de café da manhã. Havia uma grande sala de estar onde nós podíamos ajustar um sofá gigante e que ainda tinha a vergonhosa cadeira reclinável.

— Nós pensamos em trazer todas suas coisas sem dizer-lhe, mas nós percebemos que você ficaria irritada. Trazer a cadeira reclinável para cá já foi ruim o bastante. — Mase disse.

Oh, eles me conheciam tão bem.

No segundo piso havia dois quartos grandes, cada um com seu próprio banheiro pequeno e no terceiro piso havia o quarto principal com um banheiro.

— Este é o nosso. — Hunter disse, acenando com sua mão. O quarto era grande, aberto e cheio de luz. Só havia uma coisa no quarto. Uma foto minha e de Hunter que mamãe tirou no fim de semana passado, numa moldura com pintura de pavão. Estava em preto e branco. Sua cabeça estava inclinada em meu ombro e ele estava posicionando

meus dedos nas cordas do violão e eu estava rindo de algo que ele disse.

Eu ergui-a e olhei para nossos rostos felizes.

— Então o que você acha? — Hunter perguntou, parado na porta do banheiro, observando-me, sua mão batendo em sua perna num ritmo firme. Um, dois, três, quatro, cinco. — A propósito, Stephen King mora nesta rua. Se isso ajudar minha causa de algum modo.

Minha boca caiu. — Você está me zoando.

— Você viu a casa com a cerca maneira de ferro? A vermelha grande?

— Sim.

— É a casa dele.

Eu poderia morar na mesma rua de Stephen King. Santa merda fodida.

— Eu também troquei minha especialização.

— Você trocou?

— Sim. Agora nós somos alunos de artes liberais. Agora eu sou um membro orgulhoso da Faculdade de Educação. Música, para ser mais exato.

— Você trocou sua especialização?

— Eu decidi que já era hora de fazer o que eu quero fazer. Não o que eu pensava que tinha que fazer. — Minha mente já estava transbordando com tudo que estava acontecendo de uma só vez. Eu não conseguia entender tudo.

— Eu pensei que podíamos empacotar nossas pinturas de sopro e colocá-las aqui. — ele disse, gesticulando para uma das paredes. — E uma cama grande, bem aqui. — Ele percorreu o resto do quarto e eu imaginei isso. Eu imaginei dizer sim e mudar com Hunter no próximo semestre. Eu imaginei e decidi que eu gostaria que fosse real.

— Ok.

Hunter parou de falar sobre cores potenciais para a pintura e olhou para mim.

— Ok?

— Ok. Mas qualquer dinheiro que você coloque naquela conta conjunta, eu colocarei a mesma quantia. 50% para cada um. Você não vai ganhar muito como um professor de música.

— Você está certa. 50% para cada um. — ele concordou, vindo colocar seus braços em minha volta.

— Então, Sr. Zaccadelli.

— Sim, Srta. Caldwell.

— Eu acho que ganhei a aposta.

— Eu acho que não, Missy. Eu disse que deixaria o dormitório. Eu nunca disse nada sobre você vir comigo. Então, em meu ponto de vista, eu ganhei.

— Amar você foi o melhor erro que eu já cometi. — disse eu.

Ele sacudiu a cabeça.

— Estar determinado a ser seu colega de quarto foi a coisa mais sortuda que já me aconteceu. Eu não acho que eu terei tanta sorte de novo.

— Quer apostar?

— De jeito nenhum.

Continua...

Tradutores:

Ingrid Duarte
Dayane Suelen
Manu
Serena .
Nina
Nayane
Jessica
Mari
Ana

Revisoras:

Nina e Leidy

Formatadora:

Anne Crawfield

Esta obra foi traduzida pelo grupo de Tradução After Dark (TAD), de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. O grupo é ausente de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. A Comunidade tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, a Traduções After Dark, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download do livro cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao **uso pessoal e privado**, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se os grupos citados no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.